FACIMPA
MARABÁ • PA
Afya

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
MEDICINA

MARABÁ/PA
2024

Editorial

Direção Geral
Prof. Esp. Emiliano Furtado Campos

Coord. Acadêmico
Prof. Esp. Marcello Schimidt Silveira

Coordenação Administrativa Financeira
Rayanna do S. Maciel Bastos de Moraes

Coord. De Laboratórios
Karla de Oliveira Chagas

Coord. Biblioteca
Helem Mylink Brito Pereira

Procuradoria Institucional/CPA
Profa. Ma. Andreia Monic Viana dos Santos

Coord. Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização
Profa. Ma. Aline Lima Pinheiro

Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente
Profa. Me. Allysson Quintino Tenorio de Oliveira

Núcleo de Experiência Discente
Profa. Esp. Vanessa Feitoza Silva

Coordenação de Medicina/NDE
Prof. Me. Leonardo Magalhães Santos

Coordenação Adjunta/NDE
Profa. Dra. Patrícia Almeida dos Santos

Núcleo Docente Estruturante
Profa. Ma. Bruna Patrícia Dutra da Costa
Profa. Ma. Tatiana Teixeira de Castro Carvalho Beckemkamp
Profa. Ma. Marcilene de Jesus Caldas Costa

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de localização do Município de Marabá 20
Figura 2: População residente em Marabá, por sexo e faixa etária. 22
Figura 3: Pirâmide etária 23
Figura 4: Estrutura espiralada da Matriz curricular, da FACIMPA, com a evolução dos períodos. 60
Figura 5: Ciclo do 1º ao 8º período do Eixo Estruturante de IESC. 64
Figura 6: Ciclo do 1º ao 8º período do Eixo Estruturante de HAM. 65
Figura 7: Ciclo do 1º ao 5º período do Eixo Estruturante de HAM. 66
Figura 8: Abrangência do Eixo Estruturante de MCM (1º período) 67
Figura 9: Matriz Curricular do Curso de Medicina da FACIMPA (2024). 72
Figura 10: Estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no Eixo Estruturante de Sistemas Orgânicos Integrados. 151
Figura 11: Método dos nove passos, adaptado do PBL, utilizado na Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG). 151
Figura 12: Arco de Maguerez (Problematização) 155
Figura 13: Distribuição da carga horária do estágio curricular supervisionado da FACIMPA. 159
Figura 14: Fluxo de Atendimento do NED 190
Figura 15: Pirâmide de Miller e tipos de avaliação. 202
Figura 16: Pirâmide de Miller invertida para avaliação de habilidades complexas. 202
Figura 17: Integração Ensino-Serviço- Comunidade I a V (IESC) 206
Figura 18: Integração Ensino-Serviço- Comunidade 6 a 8 (IESC) 206
Figura 19:Métodos Científicos em Medicina I - MCMI 207
Figura 20: Métodos Científicos em Medicina II – MCM II 207
Figura 21: Habilidades e Atitudes Médicas 1 a 5 (HAM) 208
Figura 22: Habilidades e Atitudes Médicas 6 a 8 (HAM) 208
Figura 23:. Clínicas Integradas 1 a 3 (CI) 209
Figura 24: Clínica Integrada 4 (CI) 209
Figura 25: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) 210
Figura 26: Esquema avaliativo do Internato (9º, 10º, 11º, 12º períodos**)** 210

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Conceitos Institucional (CI) e de Cursos (CC).....12
Quadro 2: Relatório de Equipes Saúde da Família e Equipes de Atenção Primária de Marabá 25
Quadro 3: Relatório quadrimestral de indicadores de saúde do Município de Marabá 26
Quadro 4: Eixos em que as competências específicas e as habilidades previstas nas DCN 2014 são atendidas no curso de Medicina do FACIMPA*.....51
Quadro 5: Conteúdos Curriculares do Curso de Medicina.....144
Quadro 6: Ações de Inclusão e Acessibilidade aplicadas ao Público Alvo da AEE 183
Quadro 7: Sistemas Orgânicos Integrados I, II, III, IV e V (SOI) 204
Quadro 8: Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina do FACIMPA. 221
Quadro 9: Corpo Docente – Titulação e Regime de Trabalho 226
Quadro 10: Gabinetes de Trabalho para Professores TI.....256
Quadro 11: Laboratórios de Formação Básica 263
Quadro 12: Laboratórios e Centro de Simulação Realística e Habilidades.....267
Quadro 13: Acervo de títulos por área do conhecimento 274

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL 10
1.1. Missão Institucional 12
1.2. Visão 12
1.3. Valores 12
1.4. Diretrizes 13
1.5. Dados da Instituição 13
1.6. Dados gerais do curso 13

2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL 15
2.1. O Estado do Pará 15
2.2. O município de Marabá 19
2.3. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior 24
2.4. Dados da Saúde em Marabá 24
2.4.1. Atenção primária a saúde *24*
2.4.2. Estabelecimentos de média e alta complexidade *27*
2.4.3. Programas de Saúde desenvolvidos no município *28*
2.5. Inserção Regional do Curso de Medicina da FACIMPA 33
2.6. Contexto Educacional do Curso **35**

3. DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO 36
3.1. Políticas de Ensino **36**
3.2. Políticas de Pesquisa, Produção e Iniciação Científica do Curso **37**
3.2.1. Programa de Incentivo à Pesquisa *39*
3.2.2. Programa de Incentivo à Produção e à Participação em Eventos Científicos *40*
3.2.3. Programa de Iniciação Científica *41*
3.3. Políticas de Extensão do Curso **42**
3.4. Extensão Acadêmica Curricular **44**
3.5. Políticas de Inovação **46**
3.6. Política de Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico **46**
3.7. Política de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica **48**
3.8. Política de Acessibilidade e Inclusão **49**
3.9. Objetivos do Curso **49**
3.9.1. Objetivo Geral *49*
3.9.2. Objetivos Específicos *50*
3.10. Perfil Profissional do Egresso 51
3.10.1. Domínio de Competências: Atenção à Saúde 52
3.10.1.1. Da Atenção às Necessidade Individuais de Saúde 52
3.10.1.2. Da Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva 55
3.10.2. Domínio de Competência: Gestão em Saúde 56
3.10.3. Domínio de Competência: Educação em Saúde 58
3.11. Estrutura Curricular 59
3.11.1. Organização da Estrutura 63
3.11.2. Matriz Curricular 71
3.11.3. Ementas do Curso CONFERIR 2024.2 – Links desatualizados! Estas aqui acredito que sejam de 2023.2 73
3.12. Conteúdos Curriculares 144
3.13. Metodologia do Processo Ensino-aprendizagem 147
3.13.1. Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) 150
3.13.2. Palestras 152
3.13.3. Práticas integradas (Laboratório Morfofuncional) 152
3.13.4. Plataforma Educacional Digital (TICs) 153

3.13.5. Aprendizagem baseada em equipes (TBL) 154
3.13.6. Problematização....154
3.13.7. Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC) e Raciocínio Clínico Cirúrgico (RCC) 156
3.13.8. Simulação em Laboratório de Habilidades....157
3.13.9. Estágio Curricular Supervisionado....158
3.14. Atividades Complementares....162
3.15. Trabalho de Científico de Curso - TCC 163
3.16. Política de Apoio aos Discentes **165**
3.16.1. Programa de Bolsas e Incentivos....*166*
3.16.2. Programa de Acolhimento ao Aluno....*167*
3.16.3. Programa de Estímulo à Permanência do Aluno....*168*
3.16.4. Programa de Atendimento ao Aluno....*169*
3.16.5. Núcleo de Experiência Discente....*170*
3.16.6. Programa de Internacionalização....*172*
3.16.7. Programa Nacional de Mobilidade Acadêmica....*174*
3.16.8. Programa de Participação em Centros Acadêmicos, Associações Atléticas, Ligas Acadêmicas ou em Intercâmbios....*175*
3.16.8.1. Apoio aos Centros Acadêmicos....*175*
3.16.8.2. Fomento às Associações Atléticas....*175*
3.16.8.3. Suporte às Ligas Acadêmicas....*176*
3.16.8.4. Programa de Nivelamento *178*
3.16.8.5. Programa de Monitoria *179*
3.16.9. Ouvidoria *180*
3.16.10. Inclusão e Acessibilidade....*181*
3.16.10.1. Atendimento às demandas de Acessibilidade e Inclusão dos Alunos com deficiência 181
3.16.10.2. Alunos com Transtorno do Espectro Autista....*184*
3.16.10.3. Alunos com Transtornos Funcionais....*186*
3.16.10.4. Apoio Psicopedagógico....*187*
3.16.10.5. Plano de Apoio Educacional Especializado....*189*
3.17. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Processo Ensino-Aprendizagem192
3.18. Procedimentos de Acompanhamento e Avaliação dos Processos De Ensino-Aprendizagem....**199**
3.18.1. Avaliação do Rendimento do Aluno *201*
3.18.2. Sistema de Promoção e Progressão....*211*

4. DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE....214
4.1. Gestão Acadêmica **214**
4.1.1. Coordenação de curso....*215*
4.1.2. Regime de Trabalho da coordenação de curso....*216*
4.1.3. Representatividade nos Órgãos Colegiados Superiores, Plano de Ação e Indicadores de Desempenho da Coordenação *217*
4.1.4. Colegiado do Curso....*219*
4.1.5. Núcleo Docente Estruturante *220*
4.1.6. Processo de Autoavaliação do Curso....*222*
4.2. Corpo Docente do Curso....**223**
4.2.1. Composição do Corpo Docente, Titulação e Regime de Trabalho....*225*
4.2.2. Experiência no Exercício da Docência do Corpo Docente....*251*
4.2.3. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente....*252*
4.2.4. Políticas Institucionais para o Corpo Docente....*253*
4.2.4.1. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPED *253*
4.2.4.2. Plano de Capacitação Docente - Curso Preparatório para a Docência....*255*
4.2.4.3. Semana de Desenvolvimento Docente *255*

5. DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA 256
5.1. Infraestrutura Física Geral 256
5.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral 256
5.3. Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos 257
5.4. Sala de Professores 258
5.5. Salas De Aula 258
5.6. Auditório 259
5.7. Ambulatório - Escola 259
5.8. Laboratórios de Ensino 260
5.8.1. Laboratórios Didáticos de Formação Básica 262
5.8.2. Laboratórios de Ensino para a Área da Saúde 266
5.8.3. Centro de Simulação Realística e Laboratório de Habilidades 266
5.8.4. Protocolos de experimentos 267
5.9. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados 269
5.10. Biblioteca 269
5.10.1. Estrutura da Biblioteca 269
5.10.2. Horário de Funcionamento 271
5.10.3. Pessoal Técnico-Administrativo da Biblioteca 271
5.10.4. Serviços Oferecidos 271
5.10.5. Bibliografia Básica por Unidade Curricular 272
5.10.6. Bibliografia Complementar por Unidade Básica 272
5.10.7. Acervo Bibliográfico 273
5.10.8. Biblioteca Digital 274
5.10.9. Conservação e restauração do acervo 275
5.10.10. Cronograma de expansão do acervo 275
5.10.11. Periódicos Especializados 277
19.6.6 Integração e acesso de informações 277
19.6.7 Informatização 277
5.11. Comitê de Ética em Pesquisa - CEP 278

APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA) entende o Projeto Pedagógico como um documento norteador dos cursos, refletindo as políticas acadêmicas institucionais e fundamentando a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa. Ele articula ações em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, contemplando os conhecimentos e habilidades necessários à formação das competências estabelecidas no perfil do egresso, que orienta todo o processo de ensino-aprendizagem. Sua estrutura inclui elementos como o contexto educacional, os objetivos do curso, a matriz curricular e sua operacionalização, metodologias de ensino, recursos humanos e materiais, além de uma infraestrutura adequada para o pleno funcionamento do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina foi construído coletivamente e é implementado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que elaborou e acompanha a consolidação do projeto em sintonia com o colegiado do curso. O PPC foi desenvolvido com base na concepção de um curso focado na aprendizagem, no aluno e no papel do professor. A aprendizagem é entendida como uma atividade cognitiva, em que aprender significa raciocinar, refletir e agir, resultando em mudanças de comportamento. O aluno é considerado um sujeito ativo, protagonista do seu próprio processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo suas capacidades intelectuais e atitudinais.

Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador da aprendizagem, indo além da simples transmissão de conhecimentos para adotar uma postura dinâmica, que estimula o diálogo, a interação e a cooperação. O professor deve adaptar sua linguagem, estratégias e recursos ao perfil dos alunos, facilitando uma comunicação assertiva e tornando a aprendizagem mais significativa. O NDE é responsável por garantir que o PPC reflita o perfil do profissional a ser formado, bem como as competências, habilidades, matriz curricular, metodologia de ensino, atividades de aprendizagem e processos de avaliação. Esses aspectos são continuamente discutidos, revisados e ajustados conforme necessário, incentivando a mudança de paradigmas e a adaptação a novos modelos de ensino.

O projeto pedagógico está aberto a inovações, práticas e mudanças legislativas que promovam o fortalecimento dos vínculos entre educação e sociedade, buscando contribuir para o bem-estar das pessoas e para as políticas públicas que as afetam. Assim, o PPC de Medicina é atualizado sempre que necessário, de modo a enfrentar os desafios e garantir a relevância da formação.

A preocupação central do PPC é formar profissionais com senso crítico, capazes de articular conceitos para resolver problemas de maneira ética e competente. O objetivo é desenvolver profissionais criativos, autônomos, determinados, sensíveis e sociáveis, qualidades amplamente reconhecidas e valorizadas no mercado de trabalho.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A FACIMPA tem sede e foro em Marabá, Estado do Pará. É um estabelecimento particular de ensino superior. Entidade de direito privado, com fins lucrativos, mantida pelo Instituto Paraense de Educação e Cultura (IPEC) - CNPJ 07.962.437/0001-55. Em 15 de abril de 2006 foi constituída a Entidade Civil de direito privado, IPEC. O Estatuto foi aprovado na mesma data visando o desenvolvimento de atividades em educação, ensino, cultura e assistência social nos seus diferentes níveis e modalidades. Além das instalações e manutenção de cursos de ensino superior e outros níveis escolares, atividades culturais e treinamentos de qualquer grau, pesquisas, extensão e assessorias especiais, cursos livres, aperfeiçoamento profissional, criação e manutenção de serviços educativos e assistenciais, promoção de atividades comunitárias de forma direta ou por contratos e convênios.

O IPEC implantou a Faculdade de Ciências Médicas do Pará, observando as legislações pertinentes ao processo de credenciamento, assim, cadastrada junto ao Ministério da Educação por meio do Sistema de Acompanhamento de Processos das IES-SAPIENS. A implantação da IES teve como mentor o professor Doutor Nicolau Carvalho Esteves, que usufruindo das competências adquiridas para atender as demandas básicas da região com a mesma qualidade e responsabilidade com a Educação Superior e, consequentemente com a sociedade de Marabá, no Pará.

Neste sentido, a escolha da região coaduna com o papel social da Instituição, que escolheu a região sudeste do Pará para contribuir com a elevação dos índices de desenvolvimento humano do Estado do Pará. A FACIMPA, portanto, pretende se integrar às políticas públicas para o enfrentamento da pobreza e contribuir, assim, para a melhoria dos indicadores sociais, particularmente educacionais e de saúde do estado. Pautada em uma filosofia inovadora, no compromisso com a qualidade do ensino e na parceria com a comunidade, a FACIMPA nasceu forte e comprometida com a qualidade e a excelência na prestação de seus serviços.

A FACIMPA foi submetida ao regramento federal e vinculada a Portaria nº 133 de 20 de março de 2013, SERES 01/2019 obtendo sua aprovação pela Portaria de Credenciamento MEC Nº 1.080 de 31 de maio de 2019, publicada no Diário Oficial da União de 03/06/2019 e Portaria de Autorização MEC Nº 272 de 14 de junho de 2019, publicada no Diário Oficial da União de 25/06/2019. Em 2024 passou pelo processo de recredenciamento institucional o qual levou a IES a nota máxima no conceito do MEC.

Assim, A IES se engaja no processo de desenvolvimento, que se verifica na região e ocupa, com empenho e dedicação, as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam novas solicitações e estímulos nas áreas da produção e do conhecimento. As perspetivas de crescimento do Estado do Pará promoveram a sensibilização dos mantenedores que, ao conceber a FACIMPA no seu projeto pedagógico, vocacionando para o caminho da reflexão da realidade regional de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Vivemos em um país que, apesar das suas potencialidades econômicas e riquezas naturais, vêm, ao longo dos tempos, apresentando problemas estruturais expressivos. Significativas taxas de analfabetismo e mortalidade infantil, índices de criminalidade e homicídios, deficiências na infraestrutura de transportes, concentração de renda em detrimento da miséria de muitos, baixa competitividade na maioria das empresas brasileiras em âmbito internacional, dificuldade de acesso da maioria da população a serviços médicos e educacionais de qualidade, baixos níveis de avanço tecnológico, entre outros, são alguns dos problemas habitualmente noticiados pela imprensa nacional.

Apesar de algumas melhoras pontuais, acreditamos que apenas com um ciclo contínuo de desenvolvimento econômico em todas as regiões do país será possível a solução significativa de boa parte dos problemas estruturais da atualidade. Para tanto, acredita-se que a melhor receita necessária para a obtenção de tal feito, inclusive adotada por outros países, passa pela adoção de práticas educacionais consistentes e permanentes. Dessa forma, as IES têm funções estratégicas para o avanço social e econômico do Brasil.

São muitas as possibilidades socioeconômicas criadas no atual momento por que passa a sociedade de Marabá. Como sempre, tais possibilidades precisam orientar-se a partir de referências científicas e culturais que abram novos horizontes de desenvolvimento autossustentado. Para tanto, as instituições de ensino desempenham papel único e insubstituível, como, aliás, tem sido amplamente reconhecido pela sociedade brasileira. A cidade de Marabá, sua circunvizinhança, estados vizinhos e toda a Região Norte são áreas de abrangência desejada pela Faculdade. A FACIMPA orienta suas ações acadêmicas fundamentada nos paradigmas que norteiam este milênio: inovação, antecipação e excelência. Inova na medida em que utiliza estratégias, processos, controles e avaliações de acordo com os modernos princípios da pedagogia e das organizações.

Antecipar-se-á com base na análise de cenários futuros, propostas novas de cursos de graduação, pós-graduação, de extensão e programas diferenciados, que são essenciais para a

formação de um novo profissional, que esteja apto a competir no mercado de trabalho, atual e futuro, contribuindo dessa forma para o progresso de Marabá e do Brasil.

Finalmente, busca a excelência do seu processo educacional por meio de um projeto pedagógico moderno, com atividades permanentes que envolve estudos em bibliotecas, pesquisas na Internet, aulas práticas, visitas técnicas, palestras, seminários, etc., colocando em primeiro plano a qualidade dos serviços e, consequentemente, a satisfação dos alunos. Abaixo segue os dados relativos aos últimos processos avaliativos, de acordo com o Sistema Federal (QUADRO 4).

Quadro 1: Conceitos Institucional (CI) e de Cursos (CC).

Índice	Valor	Ano
Conceito Institucional (CI)	5	2024*
Conceito de Curso de Medicina	3	2011

*Com base no relatório de avaliação in loco e registro no INEP. Aguardando a publicação da portaria no DOU.
Fonte: https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTMwNDA=

1.1.Missão Institucional

Integrar educação e soluções para a prática médica, potencializando formação, atualização, assertividade, produtividade e conexão dos médicos com o ecossistema de saúde.

1.2.Visão

Estar entre as melhores Instituições de Ensino Superior do Brasil, gerando valor para os alunos, colaboradores, mantenedores e sociedade.

1.3.Valores

- *Gente é o melhor da gente:* o respeito dita todas as nossas relações. Valorizamos e cuidamos de quem está com a gente. Nutrimos um ambiente de desenvolvimento e alto desempenho. Assumimos o nosso protagonismo.
- *Confiança nos conecta:* nossa credibilidade e reputação são construídas a cada passo quedamos. Nosso caminho é sempre o da integridade e ética. Construímos pontes duradouras com a sociedade, agindo com honestidade e responsabilidade.
- *Diversidade nos fortalece:* temos orgulho de nossa pluralidade. Incluímos e promovemos oportunidades para as pessoas de diferentes sotaques, crenças e origens. Acreditamos que as diferenças potencializam nossa capacidade de inovação em negócios diversos e fortalecem nossas conexões.
- *Inquietude nos move:* somos questionadores, ousados, inquietos. Chegamos para resolver e nos colocamos como parte da solução. Buscamos soluções ágeis e flexíveis.

Valorizamos o intraempreendedorismo e inovamos em um ambiente em constante transformação. Temos garra, coragem e brilho nos olhos.

- *Excelência em toda jornada:* buscamos conhecer de perto e entender profundamente o que é mais importante para nossos estudantes e clientes. Temos compromisso com a satisfação e o sucesso de quem está com a gente. Somos apaixonados por entregar produtos e serviços com excelência.
- *Resultados constroem o futuro:* somos guiados pela busca de resultados consistentes com crescimento sustentável. Temos a ambição de ser a maior referência em educação e em soluções digitais para a saúde. Geramos valor para clientes, estudantes, parceiros, acionistas e sociedade.

1.4. Diretrizes

- Exercício de transparência, confiança e valorização das pessoas;
- Competência de todos os envolvidos no trabalho;
- Integração com a comunidade;
- Relações de parcerias.

1.5.Dados da Instituição

MANTENEDORA:	IPEC – Instituto Paraense de Educação e Cultura LTDA
COD. MANTENEDORA:	11977
CNPJ:	07.962.437/0001-55
BASE LEGAL:	Portaria de Credenciamento: 1.080 de 31 de maio de 2013 * (Aguardando nova portaria de Recredenciamento)
ENDEREÇO:	Folha 32, quadra especial, Lote 10 – Nova Marabá – CEP: 68.508-310 Marabá – Pará
MANTIDA:	Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA
COD. MANTIDA	13040
HOME PAGE:	https://www.facimpa.edu.br/
DIRETORIA:	Prof. Esp. Emiliano Furtado Campos

1.6.Dados gerais do curso

NOME DO CURSO:	Medicina
GRAU/MODALIDADE:	Bacharelado – presencial
REGIME:	Semestral
CÓDIGO E-MEC	202330680
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO:	Folha 32, quadra especial, Lote 10 – Nova Marabá – CEP: 68.508-310 Marabá – Pará

NÚMERO DE VAGAS	120 vagas anuais
TURNO:	Integral
INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo: 12 Semestres Máximo: 24 Semestres
COORDENAÇÃO DE CURSO:	Prof. Me. Leonardo Magalhães dos Santos
PERFIL PROFISSIONAL DA COORDENAÇÃO:	Médico graduado pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Atualmente, é coordenador do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), localizada em Marabá-PA. Mestre em Ensino em Saúde - Educação Médica pelo CESUPA. Participante do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Especialista em "Preceptoria Multidisciplinar" pela Afya Educação Médica - Pós-graduação Lato Sensu. Cursa, no momento, o Programa da Especialização de Ensino em Saúde (Pós-Graduação Lato Sensu) pela Universidade de São Paulo (USP). Durante a graduação, foi Coordenador de Medicina do Projeto Gaia (Núcleo Integrado de Empreendedores Juniores - NIEJ/CESUPA) e participante do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica do Centro Universitário do Estado do Pará (PIBICT/CESUPA), atuando na Linha de Pesquisa em Educação Médica e Cirurgia Experimental. Ex-membro do Grupo de Pesquisa Experimental (GPE) do Centro Universitário do Estado do Pará. Ex-Presidente da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP), vinculada à Universidade do Estado do Pará (UEPA), em 2017. Realizou estágio no Serviço de Neurocirurgia do Hospital Ophir Loyola (HOL), em Belém-PA, e no Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE/IAMSPE), em São Paulo-SP. Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/2253028456099113
COORDENAÇÃO ADJUNTA DE CURSO	Profa. Dra. Patrícia Almeida dos Santos
PERFIL PROFISSIONAL DA COORDENAÇÃO ADJUNTA:	Graduada em Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado) pela Universidade Ibirapuera (UNIb), São Paulo/SP (1998), possui mestrado (UERJ - 2008) e doutorado (UFRJ - 2014) em Ecologia, além de especialização em Formação de Educadores Ambientais para Sociedades Sustentáveis (ESALQ/USP) (2002). Concluiu estágio de pós-doutorado com tema de Mudanças Climáticas (UERJ) com bolsa PAPD da CAPES/FAPERJ (2019). Atualmente é coordenadora das disciplinas de Métodos Científicos em Medicina I e II e

	coordenadora adjunta do Curso de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA - Grupo Afya Educacional), fazendo também parte do Núcleo Docente Estruturante da IES. Integra a Comissão Nacional de Avaliações do Grupo Afya. Tem experiência nas áreas de biologia reprodutiva e comportamental, ecologia e conservação de anfíbios e répteis, educação ambiental, metodologia científica e metodologias ativas de aprendizagem. Possui experiência docente e na orientação de alunos e participação em bancas na graduação, na pós-graduação e em concurso público. Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9420448259618639
NDE DO CURSO:	• Prof. Me. Leonardo Magalhães dos Santos • Profa. Dra. Patrícia Almeida dos Santos • Profa. Ma. Bruna Patrícia Dutra da Costa • Profa. Ma. Tatiana Teixeira de Castro Carvalho Beckemkamp • Profa. Ma. Marcilene de Jesus Caldas Costa

2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

2.1. O Estado do Pará

A Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA, instituição de ensino superior privada, possui limite territorial de atuação circunscrito ao município de Marabá, no Estado do Pará. A oferta do Curso de Medicina se baseia na realidade socioeconômica e educacional do Estado do Pará e especificamente da região metropolitana de Marabá, para atender as demandas por formação profissional de qualidade, apresentadas a seguir.

O Estado do Pará, situado no centro da Região Norte, conta com 1.245.870,71 km^2 de extensão, representando 14,65% do território brasileiro e 18,60% da Amazônia Brasileira. Cortado pela linha do Equador no seu extremo norte é dividido em 144 municípios com cerca de 8.777.124 habitantes, sendo o mais populoso da Região Norte, conforme estimativa realizada em 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os municípios mais importantes do Estado são: Belém (capital do Estado), Santarém, Marabá, Altamira, Tucuruí e Abaetetuba. O Pará integra a Amazônia Legal, instituída através de dispositivo de lei para fins de planejamento econômico da região amazônica.

A atual área de abrangência da Amazônia Legal corresponde à totalidade dos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins e parte do Estado do Maranhão (a oeste do meridiano de 44° de longitude oeste), perfazendo uma

superfície de 5 milhões de km² correspondente a aproximadamente 61% do território brasileiro. Entre as Unidades da Federação, que a compõem destacam-se o Amazonas e o Pará que, respectivamente, possuem áreas de 1.577.820 km² e 1.253.165 km², somando mais de 55% do total. Pertencem à Amazônia Legal mais de 2/3 das fronteiras geográficas do país. As principais atividades econômicas da região são o extrativismo vegetal e a agropecuária, atividades estas praticadas em todos os Estados.

O extrativismo mineral ocorre no Amapá, Amazonas e Pará. No Pará, destaca-se, ainda, a indústria de transformação de minerais (alumínio). No município de Manaus/AM destaca-se a indústria pesada e eletroeletrônica, sendo a economia deste município e consequentemente do Estado, fortemente impulsionada por ser Manaus uma zona de livre comércio. A economia do Estado do Pará, tradicionalmente calcada no extrativismo, sofreu a primeira grande mudança na década de 1970, com a política de incentivos fiscais definida pelo Governo Federal para estimular o desenvolvimento da Amazônia, que resultou na implantação de vários projetos industriais, agrícolas e pecuários. Atualmente, a economia do Estado do Pará baseia-se no extrativismo mineral e vegetal, bem como na indústria, agricultura, pecuária, turismo, comércio e serviços.

As principais atividades econômicas do estado são extração do minério de ferro e do alumínio para exportação, seguidas da exploração de bauxita, manganês, ferro, ouro, caulim, estanho e calcário. De extração de vegetais, como a castanha-do-pará, a borracha e a madeira também são significativas. É o maior produtor de pimenta do reino no Brasil, destacando-se também na produção da banana e coco da Bahia. Além do rebanho de bubalinos, mantém um dos maiores rebanhos de bovinos do País.

Conforme Anuário Estatístico do Pará de 2019 (FAPESPA, 2019), o PIB do Estado do Pará em 2016 foi de 138.068.008 (em mil reais), com destaque para os municípios de Belém (29.426.953, em mil reais), Parauapebas (12.638.246, em mil reais), Marabá (7.479.675, em mil reais), Ananindeua (6.710.890, em mil reais) e Barcarena (5.012.997, em mil reais), em destaque estas cidades sob o aspecto econômico. No período de 2009 a 2013, alcançou-se o número de 1.125.536 empregos formais com vínculo empregatício, no âmbito da indústria, construção civil, serviços, comércio e agricultura.

No tocante a pecuária, o rebanho bovino do Estado foi considerado o 5º maior do Brasil. Também, houve um aumento de 35% do número de embarcações, com movimentação média anual de 22,4 milhões de toneladas no Estado, consolidando-o como a nova rota de exportação de produtos, ante a facilidade de logística fluvial e marítima para o acesso às regiões do Caribe, Estados Unidos, Europa e Ásia, esta última pelo canal do Panamá.

Em 2014, conforme Guia Pará de Investimentos da Federação das Indústrias do Estado do Pará – FIEPA, o PIB do Estado do Pará foi de R$ 108 bilhões, tendo forte e destacado crescimento em setores diversificados, com saldo positivo nos postos de trabalho e majoração de índices. Alcançou o 3º lugar de maior exportador do País, com superávit superior a R$ 9 bilhões. Apontou-se, ainda, a previsão de investimentos de aproximadamente R$ 178,2 bilhões, no período de 2015 a 2020, em projetos já em curso ou em planejamento, concentrados nas quatro mesorregiões: Grande Belém (23 milhões), Xingu (15 milhões), Carajás (93 milhões) e Tapajós (48 milhões).

Tais previsões corroboram com a política de incentivos de investimento promovidos pelo Governo do Estado, por meio de Leis de Incentivos Fiscais e análise de doação ou subsídios para aquisição de áreas para estabelecimento de polos industriais. Dentre entre os maiores recursos produtivos e de investimentos aplicados ou previstos atualmente no Pará, destacam-se a produção de Minério de Ferro e o projeto S11D da Vale do Rio Doce, na região de Canaã dos Carajás. Além da notória construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, o Estado também foi agraciado, atualmente, com investimentos para expansão do setor de transmissão de energia, na região metropolitana de Belém e no oeste do Estado. E, ainda, há projeto de implantação de grande complexo industrial de alumínio pela empresa Alloys Pará, no município de Barcarena, no qual se inclui nove unidades, capaz de gerar 600 empregos diretos e 2.400 indiretos.

No ano de 2017, alcançou-se o número de 1.068.818 empregos formais com vínculo empregatício, no âmbito da indústria, construção civil, serviços, comércio e agricultura. A cidade de Belém participa com 398.223 empregos formais, representando mais de 37% dos empregos formais do Estado do Pará. Em 2019, conforme Guia Pará de Investimentos da Federação das Indústrias do Estado do Pará – FIEPA, o PIB do Estado do Pará, tende a um forte e destacado crescimento em setores diversificados, com saldo positivo nos postos de trabalho e majoração de índices.

O Pará vem na quinta colocação nos estados que mais exportam representando em torno de 7,7% do total das exportações de janeiro a outubro de 2019. Seu principal parceiro comercial é a China, seguida pela Malásia e o Japão, apontou-se, ainda, a previsão de aumento nos investimentos, em projetos já em curso ou em planejamento, concentrados nas quatro mesorregiões: Grande Belém, Xingu, Carajás e Tapajós. Tais previsões corroboram com a política de incentivos de investimento promovidos pelo Governo do Estado, por meio de Leis de Incentivos Fiscais e análise de doação ou subsídios para aquisição de áreas para estabelecimento de polos industriais.

Além deste contexto macro, o Estado do Pará possui população ribeirinha estimada em 118.537 habitantes, nos quais se incluem povos ribeirinhos, quilombolas e indígenas. Sua economia baseia-se na agricultura e na indústria minero – metalúrgica, comportando o maior porto fluvial do Estado do Pará, qual seja, o Porto de Vila do Conde em Barcarena, cujas embarcações atingem o Oceano Atlântico em aproximadamente 150 km, pela Baia de Marajó. Possui um PIB *per capita* de R$ 34.455,26, com 1066 empresas atuantes conforme IBGE (Cadastro Nacional de Empresas 2015), destacando-se como polo industrial e como importante foco de crescimento da região. O município apresenta uma posição geográfica privilegiada, abrigando vários empreendimentos da área minero – metalúrgica, que, desde a década de 1980, insuflou um potente crescimento socioeconômico e populacional na região, o que possibilitou o acesso de grande parte desta população para a capital para usufruir da educação nos níveis fundamental, médio e superior. O desenvolvimento dos polos industriais, nas áreas de região ribeirinha possibilita a industrialização, beneficiamento e exportação de caulim, alumina, alumínio e cabos para transmissão de energia elétrica. A economia tem base tradicional na Agricultura, mas também avança com o turismo e com as indústrias instaladas na cidade, gerando crescimento econômico para o município e para o Estado do Pará.

Além dos aspectos econômicos, o desenvolvimento da agroindústria utiliza basicamente áreas já degradadas, recuperando-as de forma produtiva e evitando a destruição de novas áreas. O Estado do Pará oferece inúmeros e fortes atrativos para o turismo (49% dos atrativos naturais de toda a Amazônia, segundo a Organização dos Estados Americanos – OEA). Em suma, a ocupação do território que hoje corresponde ao Estado do Pará consolidou-se em 1616 com a fundação do Forte do Presépio, posteriormente renomeado como Forte do Castelo, localizado na baía de Guajará. Em 1621, a área foi anexada à província do Maranhão e Grão-Pará como parte da estratégia da Coroa portuguesa para facilitar o contato com a metrópole, uma vez que a capital da colônia era Salvador e as comunicações eram dificultadas pelas correntes marítimas.

No decorrer do século XVII, a região prosperou com o desenvolvimento de lavouras de arroz, cacau, café, cana-de-açúcar e tabaco, além da pecuária. No século XX, a mineração tornou-se um pilar econômico do Pará. Em 1960, iniciaram-se as atividades de extração mineral, destacando-se a extração de ferro na região de Carajás e de ouro em Serra Pelada. A mineração é a principal atividade econômica na região sudeste do estado, com Marabá como a cidade central dessa atividade. A agricultura é mais intensa na região nordeste, especialmente no município de Castanhal, e ao longo da Rodovia Transamazônica (BR-230) desde a década

de 1960. A pecuária predomina no sudeste do estado, enquanto a indústria se concentra na região metropolitana de Belém, nos distritos industriais de Icoaraci e Ananindeua.

Devido à abundância de recursos naturais, o Pará destaca-se na indústria madeireira e moveleira, exemplificada pelo polo moveleiro de Paragominas. Nos últimos anos, a região sudoeste do Pará tornou-se uma nova fronteira para a cultura da soja, impulsionada pela expansão da demanda nacional e pela falta de áreas livres nas regiões sul, sudeste e centro-oeste do país. Essa expansão agrícola ao longo da rodovia Santarém-Cuiabá (BR-163) tem impulsionado a economia de Santarém.

O patrimônio histórico e cultural do Pará é reconhecido mundialmente, com destaque para o Museu Emílio Goeldi, fundado em 1866, e o Círio de Nazaré, que atrai milhares de fiéis a Belém em outubro. O Museu Emílio Goeldi realiza importantes estudos sobre a biodiversidade da Amazônia, além de abrigar uma exposição de animais e plantas típicos da floresta e uma biblioteca especializada na Amazônia. No estado do Pará, apenas a capital, Belém, possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,746, superior à média nacional de 0,727.

2.2. O município de Marabá

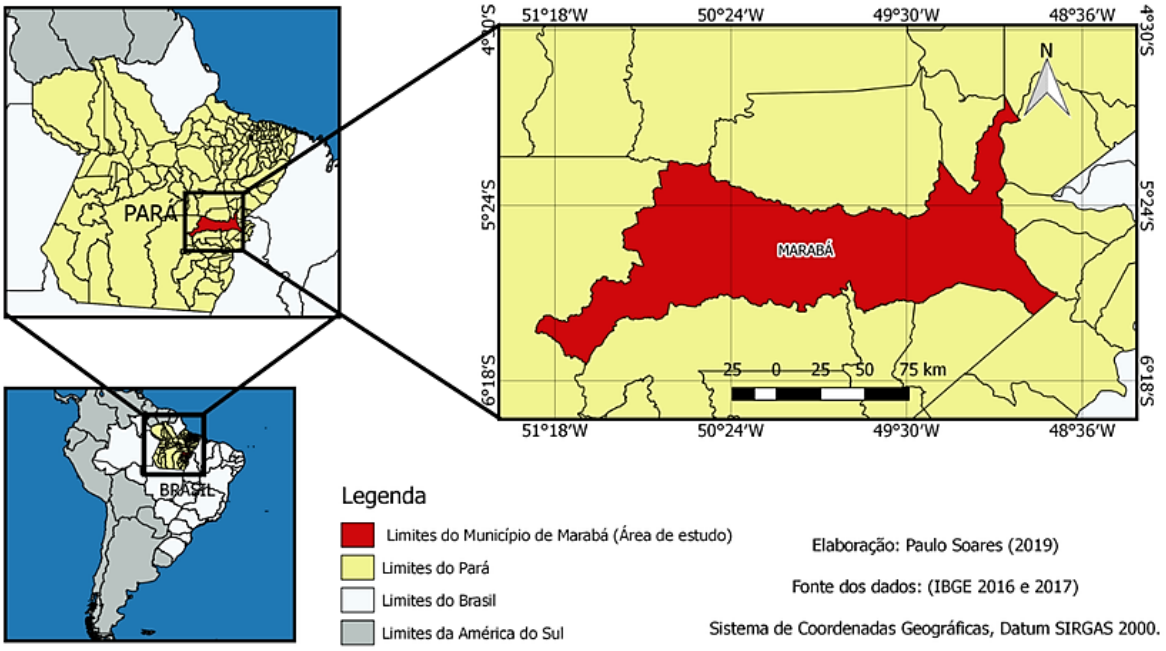
Marabá é um município que exemplifica a diversidade e complexidade social da região amazônica. A urbanização acelerada e a expansão econômica trouxeram consigo uma série de desafios sociais que são fundamentais para entender a dinâmica local e o impacto na saúde pública. A urbanização do município é marcada por um processo complexo, influenciado pela capacidade produtiva e as grandes perspectivas de desenvolvimento da Amazônia. Este crescimento rápido, no entanto, tem sido acompanhado pelo acirramento das mazelas sociais, incluindo a desigualdade econômica e a precariedade habitacional.

Partindo deste princípio, o povoamento da bacia do Itacaiúnas desempenha um papel importante na formação do município de Marabá, visto que, embora explorada pelos portugueses no século XVI, a região permaneceu sem ocupação definitiva por quase 300 anos. Somente a partir de 1892 é que o espaço foi efetivamente ocupado por colonizadores. A denominação "Marabá" tem origem indígena e significa "filho do prisioneiro ou estrangeiro", ou ainda "filho da índia com o branco" (IBGE, 2010).

O município foi criado em 27 de fevereiro de 1913 por reivindicação da comunidade marabaense, sendo formalmente instalado em 05 de abril do mesmo ano, data que passou a ser comemorada como seu aniversário. Recebeu o título de cidade em 27 de outubro de 1923, por

meio da lei 2207. Em 1929, a cidade já contava com iluminação pública por meio de uma usina à lenha e, em 17 de novembro de 1935, o primeiro avião pousou no aeroporto recém-inaugurado na cidade, que nessa época era composta por 450 casas e tinha uma população fixa de 1.500 habitantes (IBGE, 2010). Marabá, localizada a 530 km de Belém, é o município mais desenvolvido do sudeste do Pará. Suas riquezas naturais impulsionam o desenvolvimento econômico e o turismo. Situada na confluência dos rios Tocantins e Itacaiúnas (Figura 1), a cidade combina antigos casarões da Cidade Velha com a modernidade da Cidade Nova. Possui uma população de 287.664 pessoas, segundo estimativa do IBGE de 2021, em uma área de 15.092,268 km² (IBGE, 2021).

Figura 1: Mapa de localização do Município de Marabá



Fonte: IBGE (2021)

O município está oficialmente subdividido em doze distritos, sendo um urbano e os outros onze na zona rural. Os cinco núcleos urbanos são Marabá Pioneira ou Velha Marabá, Cidade Nova, Nova Marabá, São Félix e Morada Nova. Marabá está localizada no sudeste paraense, entre Itupiranga, Jacundá e Rondon do Pará ao norte, São Geraldo do Araguaia, Curionópolis, Parauapebas e São Félix do Xingu ao sul, Bom Jesus do Tocantins e São João do Araguaia ao leste, e Senador José Porfírio ao oeste, a uma distância de 485 km da capital, Belém.

Com relação ao trabalho e renda, o IBGE aponta que em 2020 o salário médio mensal era de 2,6 salários-mínimos, com 19,7% da população ocupada em relação à população total.

Cerca de 41,3% da população vivia em domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa (IBGE, 2021). Marabá é o centro econômico e administrativo de uma vasta região da "fronteira agrícola amazônica". Destaca-se como importante centro de serviços nas áreas hospitalar, financeira, educacional, de construção civil e de serviços públicos, sediando representações regionais de órgãos federais e estaduais. O município conta com mais de 11 mil estabelecimentos, ligados principalmente aos setores de comércio, serviços hospitalares, financeiros, educacionais, de construção civil e de serviços públicos (IBGE, 2017).

Com mais de 200 indústrias, a siderurgia (ferro-gusa) é a mais importante, com uma produção anual de 3.286.720 toneladas em 2008. Em segundo lugar está a indústria madeireira, seguida da fabricação de telhas e tijolos. O município também se destaca na pesca, extração de madeiras, lavoura e pecuária, com um dos mais expressivos rebanhos bovinos do Estado, conhecido pela alta qualidade, resultado da tecnologia de ponta na seleção e fertilização (IBGE, 2017).

A receita orçamentária total do município é de R$ 836.647.000,00 e o índice de consumo de Marabá é de US$ 19.719,10, indicando sua participação percentual no potencial total de consumo do país. A cidade é acessada principalmente pela BR-230, a Rodovia Transamazônica, e pela rodovia estadual PA-150 - Rodovia Paulo Fonteles, além da BR-222, que a liga à Região Nordeste do Brasil. O aeroporto João Correa da Rocha está localizado a 6 km do centro da cidade (IBGE, 2017).

Marabá é o centro político e econômico da região sudeste do Pará, banhada pelos rios Tocantins e Itacaiúnas, fazendo parte das terras baixas florestadas existentes no domínio Amazônico, com fragmentos de Floresta Secundária e da Floresta Ombrófila nativa, especialmente em Terras Indígenas e nas Unidades de Conservação. Quanto à saúde, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 13,93 para 1.000 nascidos vivos, com internações devido a diarreias de 0,2 para cada 1.000 habitantes. Em relação à infraestrutura, Marabá apresenta 31,8% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 10,8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 11% de domicílios urbanos em em vias públicas com urbanização adequada.

Neste sentido, cabe elucidar em um contexto situacional da saúde de Marabá o perfil demográfico a que compete. Assim, corresponde à sistematização e análise do conjunto de informações relativas às variáveis demográficas. Por exemplo, número de habitantes com distribuição por sexo, faixa etária e local de residência (urbana/rural); fluxo de migração; crescimento populacional; taxa de fecundidade; esperança de vida ao nascer; índice de

envelhecimento, dentre outros. Marabá, sua expansão urbana e rural se define pelos grandes acidentes geográficos presentes em todo o território do município.

A área urbana do município corresponde somente a cerca de 0,20% da área total do mesmo ou 29,97 km². A população do município foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 283.542 habitantes em 2020 (Figura 2). Porém o Ministério da Saúde, considerando a população flutuante, aumenta esse número em 7% quando são repassados recursos do Sistema Único de Saúde para a cidade, elevando-o para 303.389 moradores. Uma população bastante miscigenada, praticamente todos os estados brasileiros estão representados em Marabá, com maior volume de nordestinos, goianos, paulistas e mineiros que também fixaram moradia no município.

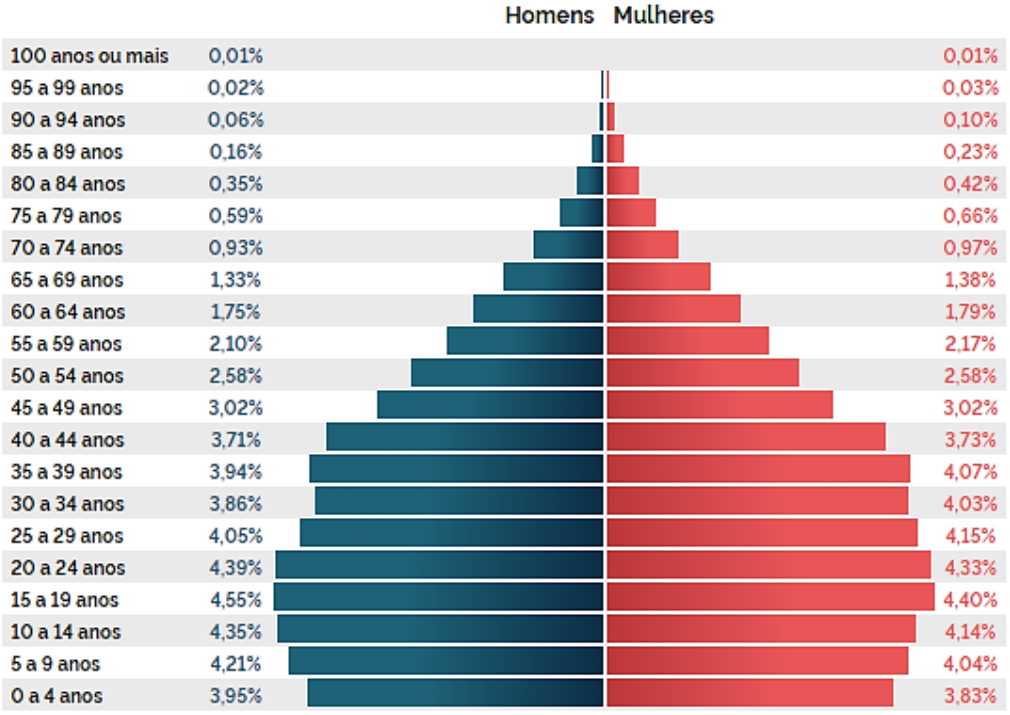
Figura 2: População residente em Marabá, por sexo e faixa etária.

População residente por Sexo segundo Faixa Etária 1 Município: 150420 Marabá Período: 2020			
Faixa Etária	**M**	**F**	**Total**
0 a 4 anos	12.428	11.878	24.306
5 a 9 anos	12.768	12.370	25.138
10 a 14 anos	14.354	13.913	28.267
15 a 19 anos	14.305	13.453	27.758
20 a 29 anos	27.001	26.117	53.118
30 a 39 anos	24.817	24.336	49.153
40 a 49 anos	17.349	16.774	34.123
50 a 59 anos	10.891	10.764	21.655
60 a 69 anos	6.530	5.975	12.505
70 a 79 anos	2.684	2.662	5.346
80 anos e mais	1.012	1.161	2.173
Total	**144.139**	**139.403**	**283.542**

Fonte: 2000 a 2020 – Estimativa Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE

A pirâmide populacional de Marabá mostra a distribuição da população por sexo e faixa etária (Figura 3). Há um leve predomínio de jovens do sexo masculino, com 0,49% a mais até os 14 anos. Entre os 15 e 64 anos, a diferença cresce para 0,79% a mais de homens. Essa diferença continua ao longo dos anos, com os homens superando as mulheres em 0,45% na faixa etária de 40 a 69 anos. A partir dos 70 anos, as mulheres têm uma leve superioridade de 0,06% sobre os homens. A população feminina corresponde a 49,16% da população total, enquanto a masculina corresponde a 50,83%. Os jovens de 20 a 39 anos são predominantes (IBGE, 2021).

Figura 3: Pirâmide etária



Fonte: CENSO, 2022

A taxa de natalidade, que indica a proporção de nascidos vivos de mães residentes em Marabá, foi de 16,11% em 2020, segundo dados do Ministério da Saúde. Esse indicador é importante para entender a dinâmica populacional do município e seu crescimento ou declínio. A água consumida em Marabá provém dos rios Tocantins e Itacaiúnas, passando por um processo de tratamento nas estações da empresa COSANPA antes da distribuição. A energia elétrica é fornecida pela Equatorial Energia Pará, que possui quatro subestações na cidade. A coleta de lixo é realizada pela Prefeitura Municipal, com rotas pré-definidas para garantir a qualidade do serviço. Os resíduos são levados para o aterro sanitário. O lixo hospitalar é coletado por uma empresa particular e recebe um destino ecologicamente correto (IBGE, 2017).

Marabá possui poucos edifícios históricos, localizados principalmente na área de origem da cidade, chamada Velha Marabá ou Marabá Pioneira. As periferias desenvolvem-se, em geral, com edificações pequenas, sem laje ou construção superior. O crescimento demográfico da cidade levou à especulação imobiliária, acelerando a ocupação de áreas periféricas com pouca infraestrutura (FJP, 2013). Em 2010, o déficit habitacional urbano de Marabá era de 10.969 domicílios, equivalentes a 22,5% do total de domicílios particulares permanentes urbanos (FJP, 2013).

Marabá é o quarto município mais populoso do Pará, com 283.542 habitantes, sendo o terceiro com maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado em 2017, com R$ 8,5 bilhões. Seu

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,668, considerado médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2010). A renda per capita em 2017 era de R$ 31.650,18. É o principal centro socioeconômico do sudeste paraense e um dos municípios mais dinâmicos do Brasil. Marabá possui escolas em quase todas as regiões do município, atingindo a meta do IDEB de 2019 (5,1). Em relação à educação profissional e superior, conta com aproximadamente 30 unidades de ensino, incluindo campus das universidades públicas.

2.3. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, sendo claramente evidenciada no Estado. O ingresso na educação superior tem assumido para o jovem da região de inserção da IES um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem termina o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho.

De acordo com o Censo da Educação Superior 2021, o número de matrículas no ensino superior na região Norte, que inclui o Pará, totalizou aproximadamente 754.481 alunos. No estado do Pará, houve um crescimento de matrículas nos cursos de graduação, tanto na modalidade presencial quanto a distância. A proposta do curso de Graduação em Medicina da FACIMPA busca proporcionar uma formação generalista voltada às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo a integralidade da atenção e a humanização do atendimento, sem perder de vista as perspectivas regional, estadual e nacional.

A oferta do curso de Medicina em Marabá contribui diretamente para o desenvolvimento econômico, formando profissionais com competências técnicas, humanas e políticas, preparados para enfrentar de maneira crítica e reflexiva os problemas e demandas da sociedade. O curso considera os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e éticos da região. Além disso, o curso promoverá uma visão crítica e ampliada da inserção do estudante na sociedade, preparando-o para um mercado de trabalho amplo. Marabá, com sua grande área de influência, abrange todo o estado do Pará e parte dos estados vizinhos, como Palmas e Maranhão, funcionando como um centro irradiador de serviços.

2.4. Dados da Saúde em Marabá

*2.4.1. **Atenção primária a saúde***

Devido a sua localização geográfica, o município de Marabá é considerado polo de atendimento em saúde, o que leva a gestão municipal além da prestação de assistência à saúde de seus habitantes, organizar o atendimento a pacientes de outros municípios, por meio de uma Programação Pactuada Integrada (PPI), identificando e reconhecimento as Regiões de Saúde, que tem por objetivo a garantir o direito à saúde, reduzindo desigualdades no território.

A Secretaria Municipal de Marabá participa de instâncias colegiadas que reúnem em conjunto com outras Secretarias Municipais e Secretaria Estadual de Saúde (11º Centro Regional de Saúde e Secretaria Executiva de Saúde Pública – SESPA) dentre estes o Colegiado Intergestores Regional de Saúde - CIR Carajás, Colegiado Intergestores Bipartite – CIB e o Conselho Municipal de Saúde, espaços onde são discutidas políticas de saúde públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida da população dos municípios, bem como a adoção de medidas que visem a otimização de recursos. A rede de unidades prestadoras de serviços do Sistema Único de Saúde no município de Marabá, é composta por unidades sob gestão Estadual, Municipal e de privados credenciados ao SUS. A rede de unidades sob gestão do Estado, como Hospital Regional do Sudeste do Pará e o HEMOPA, tem sede em Marabá, mas são referência para os municípios da região Sul e Sudeste do Pará.

A assistência primária à saúde (APS) da população em Marabá é mantida principalmente 27 Unidades Básica de Saúde (UBS), 17 destas unidades possuem o programa Estratégia Saúde da Família (ESF) (Quadro 1). Atualmente, o Município possui 41 equipes de ESF ou EAP (Equipe de Atenção Primária) para uma população total de 266.533 habitantes, deste total, 149.332 pessoas possuem cobertura por uma equipe da ESF, correspondendo uma taxa de cobertura de 51,24%, sendo assim, quase metade da população não dispõe de serviços básicos de saúde (SISAB, 2022).

Quadro 2: Relatório de Equipes Saúde da Família e Equipes de Atenção Primária de Marabá

Identificador Nacional de Equipes (INE)	Unidade de Saúde
1481061	C.S Pedro Cavalcante (ESF)
1592378	C.S Pedro Cavalcante (ESF)
25755	C.S Pedro Cavalcante (ESF)
25577	C.S Enfermeira Zezinha (ESF)
25550	C.S Enfermeira Zezinha (ESF)
25569	C.S Enfermeira Zezinha (ESF)
1481029	C.S Enfermeira Zezinha (ESF)
25704	C.S Emerson Caselli (Liberdade)
25682	C.S Emerson Caselli (Liberdade)
25690	C.S Emerson Caselli (Liberdade)
1481088	C.S Emerson Caselli (Liberdade)
25720	C.S Mariana Moraes (ESF)

1481096	C.S Mariana Moraes (ESF)
2278111	C.S Mariana Moraes (ESF)
25801	C.S Carlos Barreto (ESF)
25798	C.S Carlos Barreto (ESF)
25852	C.S Jaime Pinto (ESF)
25860	C.S Jaime Pinto (ESF)
1481053	C.S Jaime Pinto (ESF)
25615	C.S Parteira Maria Bico Doce (ESF)
2296152	C.S Parteira Maria Bico Doce (ESF)
25623	C.S João Batista Bezerra (ESF)
25631	C.S João Batista Bezerra (ESF)
1585908	C.S Laranjeiras (ESF)
25674	C.S Laranjeiras (ESF)
2296144	C.S Laranjeiras (ESF)
25836	C.S Hiroshi Matsuda (ESF)
25828	C.S Hiroshi Matsuda (ESF)
25844	C.S Hiroshi Matsuda (ESF)
2071053	C.S D. Azevedo (ESF) (Modalidade II 30 hrs)
1625020	C.S Demosthenes Azevedo (ESF)
1481037	C.S Amadeu Vivácqua (ESF)
25879	C.S Amadeu Vivácqua (ESF)
1481010	P. S.Maria Bahia da Conceição (Murumuru) - ESF
1625039	P. S. Antônio Arruda (Itainopólis) - ESF
25607	P. S. Anunciação (Brejo Do Meio) - ESF
25585	P. S. Capistrano de Abreu (ESF)
25593	P. S. José Djalma Azevedo (Santa Fé)

Quanto aos indicadores de desempenho de saúde municipal, o Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB) aponta no relatório de avaliação do último quadrimestre, um indicador/ médio baixo (Quadro 2), evidenciando a necessidade de investimento em saúde neste local.

Quadro 3: Relatório quadrimestral de indicadores de saúde do Município de Marabá

INDICADOR DE DESEMPENHO	PERCENTUAL
Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª (primeira) até a 12ª (décima segunda) semana de gestação	47%
Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV	85%
Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado	66%
Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS	26%
Proporção de crianças de 1 (um) ano de idade vacinadas na APS contra Difteria, Tétano, Coqueluche, Hepatite B, infecções causadas por haemophilus influenzae tipo b e Poliomielite inativada	77%
Proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre	34%
Proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre	24%

Fonte: SISAB, 2024

A estratégia enfrenta diversos desafios e dificuldades que podem ser notados para sua ampliação, alcance de metas e monitoramento, destacando principalmente a falta de investimentos na integralidade da atenção básica, a falta de profissionais médicos para atuar

nas equipes, insuficiência de profissionais habilitados para desenvolver suas competências, rotatividade dos mesmos, condições de trabalho pouco satisfatórias, espaços físicos inadequados, problemas relacionados a informatização e falta de investimento na formação dos profissionais da ESF visando melhorar a concepção de saúde da família e assim estabelecer vínculos de compromisso e responsabilidades com a população, contribuindo para uma intervenção de forma crítica, qualificando os serviços de saúde nos níveis de atenção básica.

*2.4.2. **Estabelecimentos de média e alta complexidade***

De acordo com o CNES (2024), a média e alta complexidade do município de Marabá é composta por 5 hospitais, sendo 4 que atendem ao SUS e 1 privado. A seguir, uma descrição detalhada dos hospitais, incluindo a distribuição dos leitos e as especialidades de atendimento, organizada de forma cronológica.

I. Hospital Municipal de Marabá

Leitos e Especialidades

- **Total de Leitos:** 93
  - **Unidade de Estabilização (UCE):** 6 leitos
  - **UTI Adulto:** 10 leitos
  - **Clínica Médica:** 31 leitos
  - **Clínica Cirúrgica:** 32 leitos
  - **Pediatria:** 14 leitos

Especialidades de Atendimento

- **Unidade de Estabilização (UCE):** Atendimento inicial e estabilização de pacientes graves.
- **UTI Adulto:** Cuidados intensivos para pacientes adultos em estado crítico.
- **Clínica Médica:** Tratamento de diversas condições clínicas, incluindo doenças crônicas e agudas.
- **Clínica Cirúrgica:** Procedimentos cirúrgicos gerais.
- **Pediatria:** Atendimento clínico geral para crianças.

II. Hospital Materno Infantil de Marabá

Leitos e Especialidades

- **Total de Leitos:** 60
  - **Cuidados Intensivos Neonatal:** 8 leitos
  - **Obstetrícia Clínica:** 20 leitos
  - **Obstetrícia Cirúrgica:** 26 leitos
  - **Pediatria Clínica:** 6 leitos

Especialidades de Atendimento

- **Cuidados Intensivos Neonatal:** Tratamento intensivo de recém-nascidos com condições críticas.
- **Obstetrícia Clínica:** Cuidado pré-natal e tratamento de complicações na gravidez.
- **Obstetrícia Cirúrgica:** Procedimentos cirúrgicos obstétricos, incluindo cesarianas.
- **Pediatria Clínica:** Atendimento clínico para crianças, focando em doenças infantis.

III. Hospital Santa Terezinha de Marabá

Leitos e Especialidades

- **Total de Leitos:** 20
  - **Cirurgia Geral:** 20 leitos

Especialidades de Atendimento

- **Cirurgia Geral:** Realização de procedimentos cirúrgicos diversos, incluindo cirurgias de emergência e eletivas.

IV. Hospital Regional Sudeste do Pará

Leitos e Especialidades

- **Total de Leitos:** 115
  - **Leitos Cirúrgicos:** 42 leitos
  - **Leitos Clínicos (incluindo hemodiálise):** 15 leitos
  - **UTI:** 44 leitos (9 pediátricos, 20 adultos e 9 neonatais)
  - **Obstétrico Cirúrgico:** 4 leitos
  - **Leitos Pediátricos:** 10 leitos (8 cirúrgicos e 2 clínicos)

Especialidades de Atendimento

- **Cirurgia Geral e Especializada:** Procedimentos cirúrgicos diversos, incluindo cirurgias complexas.
- **Clínica Médica (incluindo hemodiálise):** Tratamento de doenças clínicas complexas, com suporte para hemodiálise.
- **UTI (Adulto, Pediátrica e Neonatal):** Cuidados intensivos para pacientes em estado crítico de todas as faixas etárias.
- **Obstetrícia Cirúrgica:** Procedimentos cirúrgicos obstétricos.
- **Pediatria (Cirúrgica e Clínica):** Atendimento clínico e cirúrgico para crianças.

2.4.3. Programas de Saúde desenvolvidos no município

Saúde da Criança

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, instituída pela Portaria nº 1.130, de 05 de agosto de 2015, reúne um conjunto de ações programáticas e estratégicas para

o desenvolvimento da criança em todas as etapas do ciclo de vida, somando-se às iniciativas e diretrizes das políticas públicas universais desenvolvidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a promoção da saúde, no sentido da defesa dos direitos à vida e à saúde da criança.

- **Ações desenvolvidas no município:**

- Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento em menores de 2 anos.
- Promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável.
- Atenção às doenças prevalentes na infância.
- Imunizações.
- Teste do pezinho.
- Prevenção e atenção aos casos de acidentes e maus-tratos.
- Vigilância dos óbitos infantis e fetais.
- Cobertura vacinal de poliomielite inativada e de pentavalente, para monitorar a adesão da criança ao calendário vacinal.

Saúde da Mulher

O Programa Saúde da Mulher dialoga com os princípios e diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), elaborada em 2004, a partir de diagnóstico epidemiológico da situação da saúde da mulher no Brasil e do reconhecimento da importância de se contar com diretrizes que orientassem as políticas de Saúde da Mulher. A PNAISM teve como base o Programa de Atenção Integral de Saúde da Mulher (PAISM), elaborado em 1983.

- **Ações desenvolvidas no município:**

- Pré-natal, puerpério e aleitamento materno.
- Planejamento reprodutivo.
- Abordagem dos problemas/queixas e prevenção dos cânceres que acometem a população feminina, como câncer de mama e colo de útero.
- Oferta de testes rápidos às UBS para gestantes e parceiros.
- Realização de capacitações para as equipes de saúde com temas pertinentes à saúde da mulher.
- Distribuição de preservativos
- Garantia da oferta de anticoncepcionais orais e injetáveis
- Campanhas temáticas: Março Lilás, Outubro Rosa, Carnaval (prevenção de IST e gravidez não planejada), Agosto Dourado
- Prevenção ao COVID-19.

- **Desafios:**

- Demora e quantidade limitada de atendimentos a especialistas.
- Realização de exames de ultrassonografias essenciais durante o pré-natal.
- Rastreamento de doenças relacionadas à mulher.

Saúde do Idoso

A Política Nacional de Saúde do Idoso tem como base a promoção do envelhecimento saudável, a manutenção e a melhoria da capacidade funcional dos idosos, a prevenção de doenças, a recuperação da saúde dos que adoecem e a reabilitação daqueles que venham a ter a sua capacidade funcional restringida, de modo a garantir-lhes permanência no meio em que vivem, exercendo de forma independente suas funções na sociedade.

- ➢ Ações desenvolvidas no município:
- Projeto piloto em duas unidades de saúde (USF João Batista Bezerra e Liberdade) com a Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa, utilizando a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa.
- Suporte na área da saúde em duas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs): Lar São Vicente de Paulo e Centro Integrado da Pessoa Idosa "Antônio Rodrigues" (CIPIAR).

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (Programa HIPERDIA)

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são as principais causas de mortes no mundo e têm gerado elevado número de mortes prematuras, perda de qualidade de vida, limitação nas atividades de trabalho e de lazer, além de impactos econômicos para as famílias, comunidades e a sociedade em geral.

- ➢ **Objetivos do programa:**
- Fomentar a mudança do modelo de atenção à saúde.
- Qualificar a atenção integral às pessoas com doenças crônicas.
- Ampliar as estratégias para promoção da saúde da população e prevenção do desenvolvimento das doenças crônicas e suas complicações.

Dados no município:

- ➢ **Hipertensão:**
- Estimativa (2013): 20.436 pacientes hipertensos.
- Cadastros (2020): 11.103 no Programa HIPERDIA, 9.894 cadastros ativos no sistema E-SUS.
- ➢ **Diabetes:**
- Estimativa (2013): 5.928 pacientes diabéticos.

- Cadastros (2020): 4.105 no Programa HIPERDIA, 2.850 cadastros ativos no sistema E-SUS.

Saúde da População LGBTQIA+

A população LGBTQIA+ foi historicamente alvo de discriminação e preconceito, constituindo um dos grupos mais desassistidos e excluídos, com repercussões significativas na saúde deste segmento populacional. Diante disso, surgiu a necessidade de criação e manutenção de uma política voltada para os cuidados à saúde desse público específico.

Ações desenvolvidas no município:

- Desenvolvimento de estratégias para garantir acesso resolutivo e qualificado aos serviços de saúde.
- Criação do plano de ação da saúde da população LGBTQIA+ em 2020 para otimizar recursos e aumentar a eficiência dos serviços fornecidos.
- Investimento em estratégias práticas para aprimorar a gestão e o atendimento na saúde pública.
- Enfrentamento da falta de recursos humanos, identificada como a maior deficiência no setor.

Saúde da População Negra

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) é um compromisso firmado no combate às desigualdades no Sistema Único de Saúde (SUS) e na promoção da saúde da população negra de forma integral, considerando que as iniquidades em saúde resultam de processos socioeconômicos e culturais injustos, com destaque para o racismo, que contribuem para a morbimortalidade das populações negras brasileiras.

Ações desenvolvidas no município:

- Desenvolvimento de estratégias para garantir acesso resolutivo e qualificado aos serviços de saúde para a população negra.
- Criação do plano de ação da saúde da população negra em 2020.
- Necessidade de planejamento e execução de ações de forma resolutiva.
- Enfrentamento da falta de recursos humanos, identificada como a maior dificuldade.

Saúde da População Indígena

A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas integra a Política Nacional de Saúde, compatibilizando as determinações das Leis Orgânicas da Saúde com as da

Constituição Federal, que reconhecem aos povos indígenas suas especificidades étnicas e culturais e seus direitos territoriais.

Ações desenvolvidas no município:

- Parceria com o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) para atendimento dos pacientes indígenas encaminhados pelas Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) das comunidades indígenas para a Casa de Saúde Indígena (CASAI) Marabá.
- Desenvolvimento de estratégias juntamente com o Polo Base Marabá para garantir acesso resolutivo e qualificado aos serviços de saúde, respeitando a cultura e costumes.
- Elaboração de um plano de ação em 2020 pela SMS e DSEI/SESAI/MS para proporcionar atendimento diferenciado aos pacientes indígenas.

Saúde da Pessoa com Deficiência

A política para a saúde da pessoa com deficiência inclui a oferta de materiais médicos, cadeiras de rodas, fraldas, entre outros itens, conforme laudo ou prescrição médica.

Ações desenvolvidas no município:

- Programa Porta a Porta para transporte de usuários com deficiência que precisam trabalhar ou realizar exames ou consultas especializadas.
- Atendendo a demanda do Ministério Público Estadual para oferecer transporte adequado.
- Necessidade de uma equipe multidisciplinar para a elaboração e execução de um plano de ação visando o acompanhamento desse público.

Saúde na Escola

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. A articulação entre Escola e Atenção Primária à Saúde é a base do programa, uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras.

Ações desenvolvidas no município:

- Elaboração do material didático utilizado pela equipe durante as ações.
- Orientação nas escolas e unidades de saúde sobre o trabalho a ser desenvolvido, tema, período e organização do cronograma de ações.

- Execução das ações nas escolas públicas do município pelos profissionais da atenção básica conforme a área de abrangência da unidade/equipe.

Necessidades identificadas:

- Adequação quanto aos recursos humanos, especialmente na área administrativa.
- Melhoria no serviço de telefonia e provisão dos insumos necessários para a confecção dos materiais educativos.

Centro de Referência Integrada à Saúde da Mulher – CRISMU

O Centro de Referência Integrado à Saúde da Mulher- CRISMU, inscrito no CNES: 2614731, realiza atendimentos ambulatoriais de média complexidade está subordinado administrativamente pela Direção de Média e Alta Complexidade da Secretaria Municipal de Saúde. O atendimento possui demanda referenciada pelas Unidades Básicas de Saúde mediante agendamento via SISREG, conforme protocolos do setor de Regulação do Município, exceto nos casos de agendamento das consultas com Psicólogo e Assistente Social.

Atenção à Saúde Mental

A Atenção à Saúde Mental em Marabá é estruturada por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), composta por diferentes serviços voltados ao cuidado integral da saúde mental da população. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) desempenham um papel fundamental, sendo a porta de entrada para o atendimento e acolhimento inicial. O município também conta com o CAPS III Castanheira, um centro especializado que oferece atendimento contínuo e intensivo para casos mais graves e persistentes de transtornos mentais. Além disso, Marabá dispõe de seis leitos de saúde mental no hospital geral, na Ala Psicossocial, para internações de curta duração, garantindo o suporte necessário para pacientes em momentos de crise. Essa rede integrada visa oferecer cuidado qualificado, promovendo a recuperação e a inclusão social de pessoas com transtornos mentais.

2.5. Inserção Regional do Curso de Medicina da FACIMPA

Com o intuito de contribuir para a melhoria das condições de saúde da população brasileira, a implementação das ações delineadas no projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA tem os seguintes objetivos principais:

I. Fortalecer a prestação de serviços na atenção básica em saúde no município e em municípios vizinhos;

II. Contribuir para o aprimoramento da formação médica no País, proporcionando uma maior experiência no campo prático da medicina durante o processo de formação;
III. Ampliar a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, particularmente junto às Redes de Atenção à Saúde de Marabá e Região, promovendo o entendimento sobre a realidade da saúde da população brasileira;
IV. Auxiliar no fortalecimento da política de educação permanente, integrando ensino e serviço através da supervisão acadêmica do corpo docente da FACIMPA nas atividades dos estudantes junto às equipes de saúde da RAS de Marabá;
V. Aprimorar os médicos nas políticas públicas de saúde do País e na organização e funcionamento do SUS;
VI. Estimular a realização de pesquisas aplicadas no SUS;
VII. Fomentar a capacidade dos estudantes de medicina de se comunicar de forma eficaz com pacientes, familiares e equipes multiprofissionais, promovendo uma abordagem colaborativa e humanizada na prática médica;
VIII. Garantir que os futuros médicos possuam uma sólida formação ética, valorizando o respeito à dignidade humana, à diversidade cultural e aos direitos dos pacientes, além de estimular a empatia e a responsabilidade social durante sua atuação no SUS;
IX. Incluir na formação médica a conscientização sobre a importância da sustentabilidade e das práticas ambientais responsáveis, preparando os futuros médicos para atuar de maneira ecologicamente consciente;
X. Preparar os futuros médicos para atuar em áreas com populações vulneráveis, incluindo regiões rurais e comunidades desfavorecidas, contribuindo para a equidade no acesso à saúde.

Em conformidade com as DCN, o Curso de Medicina da FACIMPA se propõe a formar profissionais competentes, que contribuam para a melhoria da saúde da população e do SUS, aptos a desenvolver ações de promoção da saúde e assistência médica de qualidade, orientados por princípios éticos e humanísticos. Para tal, o curso de Medicina demonstra alinhamento com as Políticas de Educação Ambiental e com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, evidenciando a transversalidade destes temas no curso e em nossas políticas institucionais.

A formação generalista do Curso de Medicina da FACIMPA tem contribuído significativamente para a reorganização da Atenção Básica, fortalecendo os princípios constitucionais do SUS e promovendo a universalidade do acesso, a equidade e a integralidade das ações. A FACIMPA tem se destacado pelo impacto significativo na saúde pública de Marabá e região, graças ao empenho conjunto de seus professores, preceptores e alunos. A instituição foi responsável por proporcionar, até em 2023, aproximadamente 5.000 atendimentos ambulatoriais à comunidade, através de sua inserção nos serviços de saúde pública da cidade. Em 2024, até o primeiro semestre do ano, o quantitativo de atendimentos

supera o estimado em 2023. Esta notável contribuição não apenas agilizou o acesso da população aos cuidados médicos necessários, mas também reforçou as políticas públicas de saúde na região, evidenciando o papel vital da FACIMPA na promoção da saúde e bem-estar da população local.

2.6. Contexto Educacional do Curso

Levando em consideração os aspectos de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental, incluindo as variáveis demográficas e os indicadores de saúde loco regionais, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina da FACIMPA contempla fortemente as demandas da região onde se insere.

O contexto educacional e as características locais e regionais são considerados semestralmente, quando os coordenadores de eixo discutem com os docentes sobre a vivência do semestre. Esse momento de trocas possibilita que os professores apontem as necessidades de adequação do conteúdo à realidade sanitária e da IES. Essas solicitações são levadas pelo coordenador do curso ao NDE e aos grupos de planejamento (GP), a fim de manter atualizado os conteúdos curriculares imprescindíveis a formação médica.

Considerando o contexto nacional da assistência na área da saúde e necessidades da população, várias ações fundamentam a existência do curso, tais como: implementação de ações de promoção/prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno das principais causas de morbimortalidade; fortalecimento da Atenção Primária em Saúde (APS), principalmente quanto à prevenção de acidentes e acompanhamento dos pacientes com alto risco para doenças cardiovasculares (diabéticos, hipertensos, tabagistas etc.), respiratórias e neoplásicas, prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas.

Para a consecução desses objetivos, o curso de Medicina apresenta um currículo que destaca a abordagem das condições de saúde mais prevalentes e ao desenvolvimento de competências técnicas adequadas para qualquer nível de atenção, mas com ênfase na Atenção Primária e nos serviços de Urgência e Emergência no âmbito do SUS. Dessa forma, o curso de Medicina da FACIMPA foi implantado em parceria com o Sistema de Saúde local e regional e busca não apenas construir um novo paradigma na formação de médicos para o país, mas também contribuir para a consolidação do SUS e, consequentemente, para a melhoria dos serviços de saúde de todo o estado.

3. DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1. Políticas de Ensino

Essa premissa reflete o que é recomendado pela Resolução CNE/CES n.º 3, de 11 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina. Além de atender às demandas do mercado de trabalho, há a necessidade de formar profissionais comprometidos com uma existência humanizada, entendendo o trabalho não apenas como um mecanismo de produção, mas como algo essencial para o desenvolvimento da humanidade. O ensino superior deve, assim, atender aos interesses públicos, promovendo uma nova consciência social por meio do conhecimento científico.

A FACIMPA busca contribuir para a formação de sujeitos autônomos por meio de suas políticas de ensino, qualificando profissionais para atuar de forma responsável e transformadora diante das questões que envolvem a vida em sociedade. As qualificações científicas, técnicas e culturais devem capacitar o egresso para transformar o meio em que atua. Para alcançar essa formação, o ensino deve ir além da simples transmissão de conteúdo, considerando os sujeitos como agentes ativos e concretos, inseridos em uma realidade complexa que precisa ser analisada e transformada.

O professor, como mediador do conhecimento, precisa dominar saberes que, segundo Tardif (2002), constituem um "saber plural", integrando saberes provenientes da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana. Ele distingue quatro tipos de saberes: os da formação pedagógica, os disciplinares, os curriculares e os experienciais. O professor deve articular a prática como ponto de partida e chegada, passando por etapas de problematização, instrumentação e catarse, conduzindo o aluno da análise empírica para a compreensão crítica.

Essas práticas visam desenvolver a consciência crítica do aluno sobre o contexto social, levando-o a questionar a realidade. O professor atua como mediador, resumindo, interpretando e valorizando a informação, e promovendo a interdisciplinaridade, essencial para superar a fragmentação do conhecimento. O trabalho docente interdisciplinar resgata a identidade do estudante, estimula a aprendizagem criativa e incentiva a colaboração entre disciplinas, promovendo um espaço de diálogo coletivo.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FACIMPA, elaborado com a participação de gestores, coordenadores, técnicos e discentes, reflete essa visão e promove avanços contínuos. O Curso de Medicina está inserido nesse contexto, sendo considerado uma peça importante dentro das ciências humanas e da saúde. O Projeto Pedagógico de Curso e o PDI foram elaborados com base no perfil de egresso desejado, levando em conta as

características dos jovens que buscam os cursos superiores e as exigências do mercado de trabalho em constante transformação.

A FACIMPA adotou como diferencial na oferta do curso de Medicina a formação de Médicos com habilidades para atuar de forma inovadora em ambientes clínicos e de saúde, com ênfase no diálogo interdisciplinar, resolução de casos complexos e foco no desenvolvimento social. Esse desafio é continuamente trazido aos alunos, nas aulas, estágios e atividades acadêmicas complementares. No contexto educacional da FACIMPA, são aplicadas metodologias ativas de aprendizagem, que asseguram o desenvolvimento de conteúdo e promovem a autonomia do discente, combinando teoria e prática. O uso de conteúdo online estimula os alunos a pensar, pesquisar, colaborar e participar de situações desafiadoras nos encontros presenciais.

A sala de aula invertida (flipped classroom) permite o acesso ao conteúdo online, otimizando o tempo presencial para discussões e resolução de problemas. A aprendizagem baseada em projetos incentiva a solução colaborativa de desafios, enquanto o estudo de caso oferece uma abordagem realista para a resolução de problemas complexos. A aprendizagem entre pares (Team-Based Learning - TBL), aplicada em ambientes presenciais e virtuais, fortalece o aprendizado coletivo e o desenvolvimento do pensamento crítico. Outras estratégias são implementadas conforme a natureza dos temas e objetivos de ensino, sempre favorecendo o desenvolvimento de competências em uma dimensão ética, estética e cognitiva.

A metodologia dialética orienta o processo de ensino na FACIMPA, promovendo a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática. A avaliação formativa, parte integrante do processo, é vista como um meio de regulação da aprendizagem, permitindo diagnosticar, problematizar e redirecionar o ensino. A avaliação vai além de classificar os alunos; é um indicador para orientar a ação do educador. A partir dela, o professor direciona sua prática para garantir o avanço dos estudantes e a internalização dos conhecimentos necessários à sua formação. Os processos avaliativos devem deixar de ser meras provas e se tornar procedimentos para promover a efetiva aprendizagem. A avaliação formativa, vinculada ao compromisso do professor com o aprendizado dos alunos, é um dos princípios orientadores do trabalho docente na instituição.

3.2. Políticas de Pesquisa, Produção e Iniciação Científica do Curso

No meio acadêmico, a pesquisa é um dos pilares da atividade universitária, onde os pesquisadores têm como objetivo produzir conhecimento para uma disciplina acadêmica,

contribuindo para o avanço da ciência e para o desenvolvimento social. A iniciação científica permite aos alunos a produção de conhecimento por meio da participação em congressos, jornadas e simpósios, além da apresentação de trabalhos. Para os professores, a produção científica é importante tanto no aspecto curricular quanto na própria atuação como docentes.

A FACIMPA tem como objetivo a formação integral dos estudantes, preparando-os para a atividade profissional a ser exercida na sociedade. A qualidade dessa formação é avaliada, em última instância, pelo sucesso que o egresso do ensino superior atinge em sua vida profissional. Ciente de que os seus egressos enfrentarão um mundo globalizado e altamente competitivo em decorrência dos avanços científicos e tecnológicos, a FACIMPA instituiu políticas concernentes ao fomento da pesquisa, da produção e da iniciação científica. A instituição acredita firmemente que o sucesso em suas atividades profissionais estará vinculado à formação acadêmica que lhes for propiciada. Assim, são fundamentais os conteúdos programáticos atualizados, próprios a cada disciplina, ministrada por professores qualificados dentro de inovadoras técnicas de ensino, para atingir uma formação além dos limites da informação.

A FACIMPA estabeleceu políticas específicas para a pesquisa científica, com a finalidade de incentivar a criação ou fortalecimento de grupos, núcleos, laboratórios e centros de pesquisa. A instituição valoriza projetos interdisciplinares, incentiva a apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais de relevância, e promove a publicação em revistas científicas indexadas de alto impacto. A integração entre ensino, pesquisa e extensão é uma constante, e a internacionalização é um objetivo estratégico, buscando parcerias com universidades e centros de pesquisa no exterior.

O desenvolvimento da investigação científica e tecnológica é visto como um valioso instrumental pedagógico e social para a consecução dos objetivos educacionais da FACIMPA. Participar de atividades de pesquisa básica ou aplicada tem um importante papel na formação do discente, despertando e aprimorando qualidades essenciais para um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia a dia. A FACIMPA apoia seus discentes a adquirirem a capacidade de dar respostas concretas e imediatas aos problemas que surgem em sua atividade diária, preparando-os para o engajamento no mercado de trabalho.

Ademais, a sustentabilidade da pesquisa é um compromisso da instituição, que busca constantemente fontes alternativas de financiamento, alinhando as ações de captação de recursos às oportunidades das agências de fomento públicas e privadas. A instituição valoriza a sustentabilidade dos projetos de pesquisa, fornecendo suporte aos pesquisadores na elaboração, encaminhamento, implantação, acompanhamento e prestação de contas desses

projetos, assegurando um ambiente propício e mecanismos institucionais adequados para o desenvolvimento científico. Com essas diretrizes, a FACIMPA reforça a importância da pesquisa e iniciação científica como elementos essenciais na formação integral de seus alunos, preparando-os para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação e contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e cultural da sociedade.

3.2.1. Programa de Incentivo à Pesquisa

O Programa de Incentivo à Pesquisa na FACIMPA é realizado pela publicação de edital e regulamento próprio, no âmbito do Programa Afycionados por Ciência. Este programa visa apoiar o desenvolvimento de pesquisas realizadas por discentes e docentes da instituição, com grande impacto, visando à institucionalização de uma filosofia de trabalho que articule pressupostos teóricos e a realidade para gerar novos saberes.

A missão do Programa de Incentivo à Pesquisa é fortalecer a pesquisa no ambiente acadêmico, auxiliando a capacitação do corpo discente e docente da FACIMPA. Desse modo, a FACIMPA objetiva incentivar o desenvolvimento de pesquisas de qualidade realizadas por seus docentes e discentes, podendo contar com a participação de atores externos, nacionais ou internacionais. O objetivo é fomentar a inovação e o entendimento de enfermidades e tratamentos na nossa população, desde que a pesquisa seja vocacionada à atenção básica em saúde, explorando o conhecimento das necessidades de saúde integral não atendidas no país e na região de sua abrangência.

O Programa de Incentivo à Pesquisa na FACIMPA tem como objetivo principal estimular pesquisadores produtivos a incentivarem estudantes de graduação e pós-graduação a ingressarem nas atividades de cunho científico, tecnológico, profissional e artístico-cultural da IES. Além disso, visa proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo contato direto com os desafios da pesquisa.

O Programa de Incentivo à Pesquisa prevê o pagamento de bolsas de pesquisa para docentes ativos no quadro operacional da instituição, preceptores ativos e alunos matriculados/ativos, desde que estejam vinculados a um projeto sob a orientação e coautoria de um docente. O projeto de pesquisa deve ser desenvolvido na FACIMPA e/ou em instituições conveniadas, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso e/ou estar vinculado a uma linha de pesquisa, projeto de extensão, projeto de iniciação científica, grupos de pesquisa, trabalho resultado de orientação de TCC e programa de pós-graduação *stricto sensu.*

3.2.2. Programa de Incentivo à Produção e à Participação em Eventos Científicos

O Programa de Incentivo à Produção e à Participação em Eventos Científicos na FACIMPA é promovido por meio da publicação de edital e regulamento próprio, no âmbito do Programa Afycionados por Ciência. Este programa visa proporcionar aos docentes, preceptores e discentes ativos, auxílio para a apresentação de trabalhos em eventos acadêmico-científicos, representando a instituição.

O Programa prevê o pagamento de bolsas para docentes ativos no quadro operacional da instituição; preceptores ativos; e alunos matriculados, desde que estejam vinculados a um trabalho sob a orientação e coautoria de um docente. Os trabalhos científicos desenvolvidos pelos docentes autores, com a participação de alunos, devem ter, obrigatoriamente, relação com o Projeto Pedagógico do Curso.

Ademais, os trabalhos científicos desenvolvidos devem contemplar os construtos teóricos desenvolvidos no percurso formativo do aluno, a interdisciplinaridade e a aplicação em sociedade da construção de conhecimento e disseminação do ensino. O programa contempla trabalhos a serem apresentados em eventos internacionais, sediados fora do Brasil, de alto impacto e relevância para o desenvolvimento de pesquisa no âmbito da saúde integral, especialmente na atenção primária à saúde, bem como em eventos nacionais, considerando-se, além dos trabalhos para apresentação oral, os para apresentação em pôster.

Os critérios de elegibilidade e seleção incluem estudantes regularmente matriculados e ativos em cursos de graduação, além de professores com contrato ativo e avaliação institucional satisfatória. A seleção será baseada na relevância do evento, na contribuição para o campo de estudo do participante e na apresentação de trabalho científico quando aplicável.

As candidaturas devem ser submetidas com uma proposta detalhada, incluindo a descrição do evento, a importância da participação para a área de estudo e uma justificativa da contribuição esperada para a formação acadêmica ou profissional. A avaliação será realizada por um comitê designado, considerando a relevância acadêmica do evento e o impacto potencial da participação do candidato.

O financiamento cobre despesas como taxas de inscrição, viagens e hospedagem, de acordo com a disponibilidade orçamentária e critérios definidos anualmente. Os beneficiários devem utilizar os recursos de maneira responsável e aderir às normativas do evento, submetendo um relatório pós-evento detalhando as atividades realizadas e os conhecimentos adquiridos. A FACIMPA, comprometida com a qualidade educacional e a busca pela

excelência, apoia a representação em uma variedade de eventos científicos, refletindo a diversidade e a riqueza do conhecimento produzido na instituição

3.2.3. Programa de Iniciação Científica

A Iniciação Científica na FACIMPA se configura em uma atividade de investigação realizada por discentes dos cursos de graduação, orientada por docentes qualificados, visando ao aprendizado de técnicas e métodos investigativos científicos. Esta atividade é regulamentada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) e pelo Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PROVIC), que consistem em instrumentos de financiamento e apoio à investigação científica, complementares às outras formas de fomento, tanto internas quanto externas.

A política de iniciação científica da FACIMPA tem por finalidade: incentivar a iniciação e a pesquisa científica; apoiar a criação ou fortalecimento de grupos, núcleos, laboratórios e centros de pesquisa; ampliar as atividades de iniciação científica junto aos alunos de graduação; valorizar projetos interdisciplinares; incentivar a apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais; divulgar os resultados das pesquisas desenvolvidas; estimular a publicação em revistas científicas indexadas de alto impacto; buscar a integração entre ensino, pesquisa e extensão; ampliar a internacionalização; e acompanhar e avaliar sistematicamente os trabalhos, incorporando critérios de qualidade e relevância científica e social.

Na FACIMPA, as atividades de iniciação científica estão sob a responsabilidade da Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII), com o apoio das Coordenações de Curso e dos docentes vinculados e com experiência em pesquisa e produção técnico-científica. As ações da COPPEXII incluem a publicação de editais, tramitação de projetos, supervisão das atividades de discentes e docentes envolvidos em pesquisa, e promoção e disseminação dos resultados dos projetos nos veículos de divulgação da produção científica.

A COPPEXII também assessora discentes ou grupos de discentes que têm projetos externos ao âmbito dos cursos de graduação da FACIMPA, provendo auxílio de natureza diversa, especialmente no que diz respeito à metodologia da pesquisa e bioestatística, a docentes orientadores externos, garantindo a qualidade da pesquisa produzida. O PROIC da FACIMPA é um programa voltado para a iniciação à pesquisa de estudantes de graduação, visando incentivar a carreira científica dos estudantes que apresentam bom desempenho acadêmico e

preparando-os para a pós-graduação. Estes estudantes participam ativamente de projetos de pesquisa com reconhecida qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, de forma individual e continuada.

A participação de acadêmicos e professores no Programa de Iniciação Científica da FACIMPA pode se desenvolver em duas modalidades, regidas por regulamento institucional: o PROBIC, com vagas remuneradas, e o PROVIC, com vagas não remuneradas. A FACIMPA entende que oferecer educação superior de qualidade não pode prescindir do instrumento de fertilização e de atualização dos conteúdos dos programas de ensino representados pela atividade de investigação científica, tecnológica, artística e cultural. A institucionalização destas atividades na FACIMPA é pautada pelo compromisso de contribuir para o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, da ciência e da tecnologia, para a criação e difusão da cultura e, portanto, para o entendimento do homem e do meio em que vive.

3.3. Políticas de Extensão do Curso

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. Nesse sentido, a FACIMPA concebe no seu PDI a política de extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e viabiliza a relação transformadora entre a academia e a sociedade. Este contato com a sociedade, que visa o desenvolvimento mútuo, estabelece a troca de saberes e tem como consequência a produção do conhecimento, resultante do confronto com a realidade nacional e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade, aproximando o futuro profissional da realidade do mercado de trabalho.

A extensão na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA) é instrumentalizadora da articulação entre a teoria e a prática que possibilita a conexão entre os saberes acadêmicos e populares. Compreendida como um trabalho curricular, transdisciplinar, interdisciplinar e multidisciplinar, ela tem por função produzir e socializar conhecimentos e saberes, dialogando com os diversos setores da sociedade, com inserção na realidade intra e extramuros da universidade, proporcionando ao corpo discente uma vivência que complemente sua formação. A Extensão tem por objetivo colaborar, por meio de ações voltadas à cidadania e à inclusão social, na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, por meio da

aceleração da implementação da Agenda 2030 global dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Extensão no âmbito da FACIMPA tem como objetivo desenvolver e implementar programas e projetos que promovam a interação dialógica entre a instituição e a comunidade, com base nos princípios de interdisciplinaridade, interprofissionalidade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, impactando positivamente na formação dos estudantes com vivências práticas e reflexivas, além de contribuir para a transformação social, a inclusão social, a promoção do desenvolvimento sustentável e do bem-estar social. Deste modo, a prática de extensão está no DNA da FACIMPA, que ao longo de sua história, fez-se presente em todos os segmentos sociais de sua população local e regional, sempre buscando:

a) Desenvolver Programas e Projetos voltados para toda a sociedade, comprometidos com a inclusão social, com a produção e a disseminação do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas;
b) Difundir resultados e benefícios oriundos da criação cultural e artística e da pesquisa científica e tecnológica;
c) Manter a IES aberta à participação da população, promovendo amplo e diversificado intercâmbio com instituições, organizações e movimentos organizados da sociedade;
d) Proporcionar ambiência acadêmica, que favoreça, a partir da Extensão, a construção do conhecimento emancipatório, a capacitação para a atuação profissional do acadêmico e a sua formação cidadã;
e) Promover o respeito à pluralidade de pensamento e à diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais;
f) Fomentar o desenvolvimento de programas e projetos a partir de métodos participativos e de pesquisa-ação objetivando promover a cidadania e os valores democráticos dos diferentes sujeitos envolvidos nas ações.

Por isso, a política de extensão na FACIMPA pressupõe, em suas diretrizes no ensino superior, o redimensionamento do seu papel no caminho global para o desenvolvimento sustentável, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU). As ações extensionistas são gerenciadas pela COPPEXII, sempre em parceria com as coordenações dos cursos, que inicialmente pensam as ações que serão executadas sob responsabilidade organizacional e gerencial deste setor.

A FACIMPA vem se configurando como uma instituição de vanguarda ao propor, junto aos grupos sociais menos favorecidos e aos movimentos sociais, ações de transformação da realidade que superam o assistencialismo e oportunizam a justa inserção destes grupos nos

diversos setores da sociedade, promovendo a compreensão do exercício pleno da cidadania e melhoria na qualidade de vida, tendo em conta os aspectos biopsicossociais e ambientais.

3.4. Extensão Acadêmica Curricular

Além do incentivo à prática extensionista, a FACIMPA tem em seu projeto a Extensão Institucional Curricularizada, como um componente curricular das matrizes dos seus cursos. Prática está fundamentada na Portaria n° 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018, Seção 1, Pág. 34, a qual homologa o Parecer do CNE e Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Registre-se que para a FACIMPA, estas atividades desenvolvem-se através de projetos ofertados como disciplinas de caráter interdisciplinar, propostas no início de cada semestre letivo após o levantamento de demandas sociais locais, cuja finalidade é discutir conhecimentos teóricos para a sua conversão em desafios práticos, atendendo a estas demandas nascidas da realidade loco-regional, originando, com sua finalização, um produto ou prática inovadora para a população.

A curricularização da matriz do Curso de Medicina da FACIMPA baseada na resolução é “um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” (MEC, 2018). Entende-se, assim, que é estender a instituição de ensino para além de seus muros, interagindo com a comunidade, visando à troca de saberes, por meio das seguintes modalidades: Programas; Projetos; Eventos; Oficinas de trabalho.

O eixo norteador para a execução das ações da extensão curricular devem ser os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), mediante a agenda 2030, contendo 17 objetivos. Assim. baseadas nesses objetivos norteadores, as coordenações de curso, em parceria com a COPPEXII, e sob a responsabilidade organizacional e gerencial deste setor, têm a autonomia para criar suas linhas de abordagem para a orientação e a elaboração das atividades extensionistas, tendo em vista a realidade local na qual a FACIMPA está instalada.

Deste modo, a FACIMPA considerando as necessidades não somente locais, mas relacionadas à temática, compreende que se deve instigar nos acadêmicos o desenvolvimento

de soluções tecnológicas que auxiliam os usuários a serem mais funcionais em seu dia a dia, pois, além de possibilitar escolhas de vida mais saudáveis, prestam-se a combater as mudanças climáticas e lançar produtos e serviços que um dia podem tornar-se indispensáveis, com o objetivo de criar soluções que ajudem na saúde e na qualidade de vida.

Observe-se que o Ensino, a Extensão e a Pesquisa são alicerces indissociáveis do processo de formação dos alunos. Essa tríade promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho, favorecendo a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico-prática e a participação cidadã e humana. Permite aos sujeitos compreenderem suas diversas dimensões, sobrepostas nos diferentes campos da realidade social, tais como a ética, a política, a cultura e a economia.

Portanto, ancorar a prática pedagógica nessa tríade indissociável Ensino/Extensão/Pesquisa é optar por um projeto educativo que não se assenta exclusivamente em ideias, mas, igualmente, em outros saberes não acadêmicos, sentimentos, comportamentos, valores e experiências dos sujeitos. Pratica-se, assim, um ideal de formação acadêmica que persegue outro perfil civilizatório, não mais definido apenas pelo mercado ou pelo Estado sozinhos, mas gerado no confronto e no compartilhamento de percepções e de posicionamentos, com a participação efetiva das comunidades envolvidas. Essa articulação almeja que a aprendizagem conduza sempre a realidades mais promissoras, de justiça, de compreensão e de respeito à diversidade humana e cultural.

Refira-se, assim, que o Curso de Medicina da FACIMPA estabelece que o aluno para integralizar a carga horária curricular mínima da extensão precisará cumprir 10% do total da carga horária do curso, nos seguintes eixos de atividades:

a) Atividades de Responsabilidade Social
b) Atividades de Formação Comunitária
c) Atividades de Ensino, Serviço e Comunidade
d) Atividades de Sensibilização da Comunidade sobre os Indicadores de Morbidade
e) Atividades de Construção de Mapa Epidemiológico da Comunidade
f) Atividades de Formação das Equipes de Saúde da Família

Ademais, a participação do aluno do Curso de Medicina da FACIMPA como protagonista da execução destas atividades extensionistas é mandatória para a integralização da carga horária do currículo do curso. Por isso, a FACIMPA entende que a participação do aluno nestas atividades de extensão, reforça o aprendizado contínuo durante o curso e contribui para a aproximação da experiência do aluno com as demandas concretas da comunidade. Ou seja, trata-se de formação prática contextualizada à realidade da comunidade, envolvendo a todos e

permitindo ao aluno construir a sua atuação responsável e crítica, a partir do seu compromisso de atuação a favor da coletividade.

3.5. Políticas de Inovação

A inovação é fundamental para introduzir práticas novas ou com perspectivas diferentes em qualquer ambiente organizacional. Na FACIMPA, a Coordenação de Pesquisa, Extensão, Internacionalização e Inovação (CoPPEXII) lidera o estabelecimento e fomento das Políticas de Inovação. Essas políticas promovem a inovação em todos os setores da instituição, assegurando que as práticas e projetos inovadores estejam alinhados com as normas e legislação vigentes.

Atualmente, destacam-se dois programas principais: “Médico 4.0”, focado na integração de tecnologias como realidade virtual e inteligência artificial no ensino da medicina, e “FACIMPA Inovadora”, que abrange cinco eixos: adoção de metodologias inovadoras no ensino, atualização de políticas institucionais, inovação curricular, tecnologia avançada nos laboratórios de saúde e renovação do conteúdo curricular. A instituição considera a inovação e a responsabilidade social como pilares essenciais que permeiam todas as suas atividades e estratégias.

3.6. Política de Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico

Em consonância com as orientações nacionais acerca da função social das instituições de ensino superior no que diz respeito à inclusão dos cidadãos, a FACIMPA abraça a causa e apoia o desenvolvimento de ações nesta área com o envolvimento de seus alunos, professores e funcionários. Essas ações podem ser de caráter permanente ou eventual. A coerência institucional com relação às suas ações de responsabilidade social é considerada como ações de inclusão social, de defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural e da produção artística. No âmbito da inclusão social, são apresentadas as políticas institucionais para ampliar o acesso de pessoas vulneráveis do ponto de vista socioeconômico, assim como garantir a sua permanência.

Diante do quadro de vulnerabilidade social na qual a instituição está inserida, implementar-se-á projetos de cursos técnicos iniciais, de aprimoramento e profissionalizantes gerenciados por ela própria e em parceria com a classe empresarial, organizações não governamentais sem fins lucrativos e órgãos públicos de acordo com a demanda do mercado de trabalho. Os cursos ofertados são alicerçados nas demandas do setor produtivo, garantindo ao

profissional qualificado posto de trabalho e a inclusão social do jovem com vulnerabilidade social.

A responsabilidade social, considerada, especialmente, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, é refletida na transferência de conhecimento e importância social de ações e impactos de atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional, nas ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, na promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, nas políticas de ação afirmativa; no incentivo e apoio ao voluntariado; ao apoio e financiamento de estudos para alunos carentes. Em coerência com o Programa de Responsabilidade Social, por estar inserida na busca pelo desenvolvimento sustentável, é trabalhada na formação de profissionais, no desenvolvimento de atividades de investigação científica, na difusão de conhecimentos e na vocação regional e comunitária por meio de ações de extensão.

Engloba a sua gestão, os docentes, os discentes, os funcionários e todas as atividades acadêmico-administrativas, onde, consequentemente, traz resultados para a comunidade em geral. Assim, a FACIMPA, em continuidade, almeja ampliar projetos de excelência para a inclusão social dirigida ao público interno e externo, afirmando seu compromisso com a transformação social e melhoria da qualidade de vida das pessoas da comunidade local e regional. Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

As ações institucionais da FACIMPA no que se referem à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural são feitas por meio de ações extensionista, projetos sociais próprios ou como executoras de ações sociais governamentais e na área da responsabilidade social. Isso desenvolve uma visão integrada do indivíduo capaz de ajudar na formação do caráter e da promoção da intelectualidade, suscitando conhecimentos fundamentados em princípios éticos, como os da solidariedade, respeito, transparência e participação. Assim, esta instituição busca sempre estreitar as relações com a sociedade, com vista: à valorização da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; à contribuição para o desenvolvimento do meio ambiente da região; à colaboração para a preservação da memória cultural e do patrimônio cultural da comunidade, do estado, da região e do país.

Quanto às ações relacionadas à igualdade étnico-racial e a promoção e defesa dos direitos humanos, esta instituição cuida dessas questões amplamente, de modo transversal, através do Programa de Responsabilidade Social, com calendários obrigatórios de eventos

anuais. Além disso, aborda as temáticas no desenvolvimento das atividades complementares e extensionistas dos seus cursos de graduação e reserva, em algumas unidades curriculares específicas dos cursos, parte do conteúdo programático para abordar os temas, ampliando, assim, os processos de controle social sobre as referidas políticas contempladas no seu PDI.

A FACIMPA estimula a inclusão destes temas como de especial importância nos projetos pedagógicos de cursos, bem como desenvolve ações extensionistas, através de parcerias voltadas para o meio ambiente, realiza atividades voltadas para o estudo de problemas relacionados ao meio ambiente e, ainda, apoia ações de defesa da memória cultural, dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e do patrimônio cultural propostas pela sociedade.

Assim, e diante destas ações institucionais que pertencem ao cotidiano desta instituição, ressalta-se que, na elaboração dos currículos de todos os cursos de graduação e de pós-graduação ofertados por esta instituição, são incorporados conteúdos de modo a observar o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, e na Resolução CP/CNE nº 02/2012, que estabelecem as Políticas de Educação Ambiental; o disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e o disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

3.7. Política de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica

A Política de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica da FACIMPA permite que estudantes realizem parte de seus estudos em outras instituições de ensino, tanto nacionais quanto internacionais, com o objetivo de enriquecer sua formação acadêmica, científica, artística e cultural. Esta política incentiva a complementação da educação através do aprendizado de novas línguas e o entendimento de diferentes culturas.

Os estudantes podem se afastar temporariamente para estudar em outra instituição, com a garantia de que a conclusão e a validação dos estudos ocorrerão na FACIMPA, seguindo as normativas internas e exigindo a autorização prévia da coordenação do curso e da direção da instituição. A gestão das atividades de mobilidade é responsabilidade do Núcleo de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica, vinculado à CoPPEXII, que coordena:

- Intercâmbios nacionais e internacionais para alunos, professores e palestrantes.
- Mobilidade acadêmica interna e externa, formalizada através de contratos ou parcerias.
- Eventos que destacam a importância da internacionalização na educação.

- Oferta de cursos e palestras com foco internacional.
- Cursos de línguas estrangeiras e capacitações temáticas para melhorar as habilidades dos participantes.
- Estabelecimento de convênios com instituições para promover a internacionalização.

Essas iniciativas são fundamentais para o desenvolvimento de uma perspectiva global entre os membros da comunidade acadêmica da FACIMPA.

3.8. Política de Acessibilidade e Inclusão

A Política de Acessibilidade e Inclusão da FACIMPA foi projetada para garantir a participação plena e equitativa de todos os membros da comunidade acadêmica, eliminando barreiras arquitetônicas, comunicacionais, digitais, metodológicas, instrumentais e atitudinais. Esta política beneficia não só pessoas com deficiência, mas também idosos, gestantes, crianças, e aqueles com dificuldades de locomoção ou habilidades cognitivas variadas. A FACIMPA valoriza a inclusão, a acessibilidade e a diversidade como pilares essenciais para uma sociedade contemporânea equitativa, e busca criar um ambiente educacional inclusivo que respeite e valorize a diversidade.

O objetivo é proporcionar condições que favoreçam uma aprendizagem de qualidade para todos, sob o lema "Gente é o melhor da gente!". Para implementar e monitorar esta política, a FACIMPA conta com o Núcleo de Experiência Discente (NED) e a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA). O NED oferece suporte direto aos alunos através de oficinas, rodas de conversa e atendimentos individuais, além de coordenar o treinamento e articulação entre setores para reforçar a saúde mental, o apoio ao discente e a inclusão.

A CIA, composta por membros do corpo docente, discente e técnico-administrativo, é responsável por discutir, propor e implementar políticas de inclusão em toda a instituição. Ambas as entidades são regidas por resoluções e portarias que documentam seus projetos, garantindo uma evolução contínua das políticas de inclusão e acessibilidade.

3.9. Objetivos do Curso

*3.9.1. **Objetivo Geral***

Formar profissionais éticos e generalistas com uma visão humanística, crítica e reflexiva, aptos para o exercício da Medicina no Sistema Único de Saúde (SUS). Esses profissionais serão capacitados para atuar em toda a Rede de Atenção à Saúde, com ênfase na

Atenção Primária em Saúde e nos serviços de Urgência e Emergência. O curso visa também preparar os estudantes para atuar nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, contribuindo para o desenvolvimento social e a melhoria das condições de saúde da população brasileira. Além disso, o curso busca estimular o desenvolvimento da responsabilidade social, do espírito científico, do pensamento reflexivo e da criação cultural.

*3.9.2. **Objetivos Específicos***

Para que os objetivos gerais sejam atingidos, os seguintes objetivos específicos são buscados:

- promover ensino baseado na pedagogia da autonomia e da educação de adultos;
- valorizar a aprendizagem significativa e transformadora;
- estabelecer foco na interatividade;
- possibilitar o contato com a realidade de saúde, socioeconômica e cultural das famílias e comunidades, desde o início do curso;
- articular o desenvolvimento espiralar de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- integrar a teoria e prática;
- formar profissional para atuação responsável socialmente, pautado nos princípios da Ética e da Bioética, e conhecedor das necessidades do País, mas em especial de Marabá e do Pará;
- formar profissionais proativos em sua atuação frente a demandas emergentes da sociedade, em especial aquelas da região;
- auxiliar a FACIMPA no cumprimento de sua missão institucional através da formação de profissionais com perfil voltado para a atenção em saúde;
- integrar os conhecimentos, habilidades e atitudes das ciências básicas, clínicas e humanas;
- desenvolver um currículo nuclear e modular, de forma a garantir o desenvolvimento de competências gerais e específicas;
- possibilitar a construção de um percurso individual de aprendizado, centrado no estudante, por meio da oferta de um currículo que permita flexibilização;
- buscar a interdisciplinaridade como eixo constante de construção e de busca, por parte de docentes e discentes;
- oportunizar a prática interprofissional;
- oportunizar as atividades de pesquisa e extensão;
- praticar a educação permanente, entendendo-a como caminho de construção da prática educativa e da formação contínua ao longo da vida profissional;
- conceber a avaliação como processo, com caráter, sobretudo, formativo, para o discente, docente e gestores da Instituição.

Os objetivos do curso constantes no PPC estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais, e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso. As relações com o perfil profissional do egresso e a estrutura curricular estão descritas e implementadas nos planos de ensino da FACIMPA.

3.10. Perfil Profissional do Egresso

O egresso do curso de Medicina da FACIMPA será um médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, eticamente, de forma resolutiva no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção - em especial no âmbito da atenção primária e na rede de urgência e emergência, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, com foco nos indivíduos, na família e na comunidade, na perspectiva da integralidade e da abrangência do cuidado em saúde, desde o atendimento até a gestão, com senso de responsabilidade socioambiental, justiça, cidadania e defesa da dignidade humana, visando as necessidades do município de Marabá e do Estado do Pará, porém sempre contemplando as necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho na área médica pelo mundo.

De acordo com o Capítulo II das DCN (2014), "competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde". Nesse aspecto, o referido documento prevê três áreas gerais em que competências específicas e habilidades são desenvolvidas no curso médico da FACIMPA: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde (Quadro 4).

Quadro 4: *Eixos em que as competências específicas e as habilidades previstas nas DCN 2014 são atendidas no curso de Medicina do FACIMPA*.*

ÁREAS competências específicas e habilidades	**IESC**	**HAM**	**SOI**	**MCM**	**PIEPE**	**CI**	**CC**	**Estágios Curriculares Obrigatórios**
Atenção à Saúde	x	x	x		x	x	x	x
Gestão em Saúde	x	x		x	x	x	x	x
Educação em Saúde	x	x	x	x	x	x	x	x

* Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)

Habilidades e Atitudes Médicas (HAM)
Sistemas Orgânicos Integrados (SOI)
Métodos Científicos em Medicina (MCM)
Clínicas Integradas (CI)
Clínica Cirúrgica (CC)
Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE)
Estágios Curriculares obrigatórios (Internato)

3.10.1. Domínio de Competências: Atenção à Saúde

Prestar assistência à saúde em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de saúde, a indivíduos e populações, de maneira ética, apropriada e eficaz, na perspectiva da integralidade daassistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

3.10.1.1. Da Atenção às Necessidade Individuais de Saúde

Ação-chave: Identificação de Necessidades de Saúde

I. Realização da História Clínica

Objetivo de aprendizagem: realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, obtendo dados relevantes, concisos e acurados, de maneira respeitosa, empática e cronologicamente adequada.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece uma relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis; identifica situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado; orienta o atendimento às necessidades de saúde do paciente; utiliza linguagem compreensível ao paciente, estimulando seu relato espontâneo e cuidando de sua privacidade e conforto; favorece a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pelos pacientes e responsáveis; identifica os motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos, e considera o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao processo saúde-doença; orienta e organiza a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e a técnica semiológica; investiga sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares; registra os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

II. Realização do Exame Físico

Objetivo de aprendizagem: realizar exame físico completo, preciso e devidamente direcionado para as queixas do paciente e seus problemas de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: esclarece sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento do paciente ou do responsável; age com o máximo cuidado com a segurança, privacidade e conforto do paciente; apresenta postura ética e destreza técnica na inspeção, apalpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica; esclarece, ao paciente ou ao responsável por ele, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.

III. Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas

Objetivo de aprendizagem: integrar e organizar os dados da história e exame clínico para elaborar hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo saúde-doença.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exame clínico; estabelece prognóstico dos problemas do paciente, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes; informa e esclarece as hipóteses estabelecidas de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos do paciente, familiares e responsáveis.

IV. Promoção de Investigação Diagnóstica

Objetivo de aprendizagem: solicitar e interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, de maneira ética e baseada em evidências, na relação custo/efetividade, no acesso e no financiamento dos recursos.

Desempenho observável ao final das etapas: propõe e explica, ao paciente ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas; solicita exames complementares com base nas melhores evidências; avalia as condições de segurança do paciente, eficiência e efetividade dos exames; interpreta os resultados dos exames realizados considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto do paciente; registra e atualiza no prontuário a investigação diagnóstica de forma clara e objetiva.

Ação-chave: Desenvolvimento, Aplicação e Avaliação de Planos Terapêuticos

I. Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: elaborar e executar um plano de cuidados terapêutico considerando as preferências do paciente, os princípios éticos, as evidências da literatura, o contexto de vida do paciente e da população em que ele se inclui, envolvendo a equipe multiprofissional e considerando os recursos do sistema de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece, em contextos específicos, planos terapêuticos contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; discute o referido plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas; promove o diálogo sobre as necessidades referidas pelo paciente ou responsável, com as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando o paciente a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado; estabelece um pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário; implementa as ações pactuadas, elaborando prescrições e orientações legíveis, estabelece e negocia o acompanhamento e/ou encaminhamento do paciente com justificativa; informa sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis; considera a relação custo-benefício de procedimentos médicos e provimento de explicações aos pacientes e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis; atua autônoma e competentemente nas situações de emergência mais prevalentes de ameaça à vida; exerce a profissão em defesa da vida e dos direitos dos pacientes.

II. Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: monitorar e avaliar a efetividade dos planos terapêuticos, estabelecendo objetivos, considerando riscos e benefícios e fazendo as modificações apropriadas no curso do tratamento, mantendo a comunicação e negociação com o paciente e com a equipe multiprofissional que o acompanha para a obtenção do melhor resultado.

Desempenho observável ao final das etapas: acompanha e avalia a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação do paciente ou responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas; favorece o envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos; revisa o diagnóstico e o plano

terapêutico, sempre que necessário; explica e orienta sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão do paciente ou responsável; registra o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral do paciente.

3.10.1.2. Da Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva

Ação-chave: Investigação de Problemas de Saúde Coletiva

Objetivo de aprendizagem: analisar as necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: acessa e utiliza dados secundários e/ou informações que incluam o contexto cultural, socioeconômico, ecológico e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e determinantes no processo saúde-doença; relaciona os dados e as informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos; estabelece diagnóstico de saúde e priorização de problemas segundo sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.

Ação-chave: Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva

Objetivo de aprendizagem: elaborar, executar e monitorar ações de intervenção coletiva para resolver problemas de saúde coletiva, considerando critérios éticos e de viabilidade, factibilidade, vulnerabilidade, aplicando tecnologias apropriadas.

Desempenho observável ao final das etapas: participa da discussão e da construção de projetos de intervenção em grupos sociais, orientando-se para melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade e a redução de riscos, danos e vulnerabilidades; estimula a inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos na elaboração dos projetos em saúde; promove o desenvolvimento de planos orientados para os problemas

priorizados; participa na implementação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade; participa na avaliação dos projetos, prestando contas e promovendo ajustes orientados à melhoria da saúde coletiva.

3.10.2. Domínio de Competência: Gestão em Saúde

Os egressos devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.

Ação-chave: Organização do Trabalho em Saúde

I. Identificação de Problemas no Processo de Trabalho

Objetivo de aprendizagem: organizar e criar condições para implementação do trabalho coletivo, estabelecendo relação respeitosa e de colaboração com colegas e/ou membros da equipe, visando responder efetivamente às necessidades levantadas, tanto as individuais como aquelas da comunidade; mostrar assiduidade e responsabilidade no cumprimento das tarefas; respeitar normas institucionais; posicionar-se considerando, entre outros, valores de justiça, equidade e diversidade cultural e religiosa em sua prática profissional.

Desempenho observável ao final das etapas: identifica oportunidades e desafios na organização do trabalho em saúde, considerando as diretrizes do SUS; utiliza diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários, e a análise de indicadores e do modelo de gestão; participa na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis; tem abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde; desenvolve trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional.

II. Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção

Objetivo de aprendizagem: sensibilizar, planejar e implementar, em conjunto com outros profissionais e com a comunidade, projetos de intervenção que possam aprimorar, em algum

aspecto, o processo de trabalho e/ou qualificar a assistência prestada ao indivíduo e à comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: participa na elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando a melhoria da organização do processo de trabalho e da atenção à saúde; apoia a criatividade e a inovação na construção de planos de intervenção; participa na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão baseada em evidências científicas, na eficiência e na efetividade do trabalho em saúde; participa da negociação de metas para os planos de intervenção, considerando os colegiados de gestão e de controle social.

Ação-chave: Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde

I. Gerenciamento do Cuidado em Saúde

Objetivo de aprendizagem: promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de planos de ação em saúde individual e coletiva, usando as melhores evidências e incorporando novas tecnologias.

Desempenho observável ao final das etapas: promove a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS; utiliza as melhores evidências e os protocolos de diretrizes cientificamente reconhecidas para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança; favorece a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.

II. Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde

Objetivo de aprendizagem: avaliar o processo, resultados e impacto das ações desenvolvidas, utilizando indicadores de qualidade do serviço de saúde do qual participa; propõe ações de melhoria.

Desempenho observável ao final das etapas: participa em espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção; monitora a realização de planos, identificando conquistas e dificuldades; avalia o trabalho em saúde utilizando

indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação; utiliza os resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento; formula e recebe críticas de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho; estimula o compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

3.10.3. Domínio de Competência: Educação em Saúde

O graduando estará apto à corresponsabilidade com a própria formação inicial e continuada, para conquistar autonomia intelectual, responsabilidade social, bem como para compromisso com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, de modo a estimular a promoção da mobilidade acadêmica e profissional.

Ação-chave: Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva

Objetivo de aprendizagem: manter continuamente o próprio aprendizado e colaborar para a educação de pacientes e da equipe de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estimula a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde; identifica as necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e/ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

Ação-chave: Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento

Objetivo de aprendizagem: promover a construção do conhecimento e permitir que ele possa ser distribuído para todos os envolvidos na equipe de saúde, bem como na comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: apresenta postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática; escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas; orienta e compartilha conhecimentos com pacientes, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando

em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde; estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.

Ação-chave: Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos

Objetivo de aprendizagem: propiciar a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, a todos os atores envolvidos na equipe de saúde, buscando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade pela vida nos âmbitos nacional e internacional.

Desempenho observável ao final das etapas: utiliza desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações; analisa criticamente fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis; identifica a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e os desenvolvimentos tecnológicos disponíveis; favorece o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção às necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.

3.11. Estrutura Curricular

O curso de Medicina da FACIMPA possui uma estrutura curricular abrangente que enfatiza tanto a teoria quanto a prática, contemplando aspectos inovadores e flexíveis em todo o percurso acadêmico. A instituição se destaca por proporcionar uma educação médica de qualidade e um currículo integrado, o qual visa preparar os estudantes para enfrentar os desafios da medicina moderna. Vale destacar que a abordagem pedagógica adotada pelo curso da FACIMPA se encontra em plena consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) para cursos de graduação em Medicina, bem como reflete os princípios e objetivos delineados em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Dotado de uma infraestrutura e corpo docente qualificados, o curso de Medicina da FACIMPA oferece aos seus alunos uma estrutura curricular progressiva e integrada, que evolui tornando-se mais aprofundada e complexa como em uma espiral (Figura 4), à medida que os

estudantes avançam em seus períodos acadêmicos. Esta abordagem, alinhada às diretrizes do MEC, enfatiza uma formação que une teoria e prática, preparando os alunos para os desafios do mercado de trabalho com um currículo que promove inovação e flexibilidade.

Figura 4: Estrutura espiralada da Matriz curricular, da FACIMPA, com a evolução dos períodos.

Fonte: Acervo da FACIMPA

Essencialmente, o curso de Medicina da FACIMPA emprega uma metodologia que integra uma estrutura curricular com módulos desde os primeiros períodos e uma conexão contínua entre teoria e prática. Esta metodologia não apenas acompanha os alunos desde o início até o fim de seu curso, mas também se adapta e se aprofunda em complexidade, refletindo a realidade cultural, econômica e social do Brasil e, especialmente, do Pará. Para garantir a flexibilidade na estrutura curricular do curso de Medicina, atenção especial foi dada à busca pela articulação entre teoria e prática desde os momentos mais precoces do curso, quando o aluno é inserido no SUS para vivenciar realidades distintas. A flexibilidade da estrutura curricular também se evidencia na formação integrada à realidade cultural, econômica e social do Brasil, em especial do Pará, fomentando a permeabilidade de informações, conhecimentos, saberes e práticas entre os componentes curriculares e na promoção da interdisciplinaridade. Vale destacar que, dentro das premissas descritas no âmbito do curso, definem-se unidades curriculares específicas vocacionadas à flexibilização, como os ***componentes curriculares eletivos*** que permitem que o futuro médico, ressalvadas as premissas legais, escolha o que cursará.

As disciplinas eletivas do curso de Medicina da FACIMPA desempenham um papel crucial na formação dos estudantes, proporcionando-lhes a oportunidade de aprofundar

conhecimentos em áreas específicas de interesse e complementar sua educação básica. Essas disciplinas oferecem flexibilidade e personalização no currículo, permitindo que os estudantes explorem novos campos, desenvolvam habilidades especializadas e se preparem de maneira mais eficaz para as demandas e desafios da carreira médica. Além disso, ao escolherem áreas que vão além do currículo tradicional, os estudantes podem descobrir paixões e vocações que direcionarão sua prática médica futura. A FACIMPA oferta, regularmente os seguintes componentes curriculares eletivos: Comunicação Oral e Escrita, LIBRAS na Saúde, Genética Humana e Médica, Medicina Legal, Traumatologia, Eletrocardiograma, Cuidados Paliativos, Inovações Tecnológicas na Saúde e Direito Médico entre outras de relevância profissional.

A importância dessas disciplinas vai além do mero aprofundamento do conhecimento técnico; elas incentivam o desenvolvimento de habilidades críticas como pensamento analítico, criatividade, adaptabilidade e complementam o conhecimento dos estudantes. Essas competências são essenciais em um campo que está constantemente evoluindo devido a avanços tecnológicos e novas descobertas científicas. Por meio das eletivas, os estudantes de medicina podem se manter atualizados com as tendências mais recentes, aprender sobre inovações em tratamento e diagnóstico e, assim, prestar cuidados de saúde mais eficientes e inovadores.

Ademais, as disciplinas eletivas facilitam a formação de uma rede de contatos profissionais ao proporcionarem interações com especialistas em campos específicos e outros estudantes com interesses semelhantes. Essas conexões podem ser valiosas para futuras colaborações profissionais e oportunidades de carreira. Em resumo, as disciplinas eletivas enriquecem a formação médica ao integrarem flexibilidade, especialização e *networking* ao processo educacional, preparando os estudantes de medicina não apenas para serem profissionais competentes, mas também líderes inovadores na área da saúde.

A flexibilização curricular permite também a adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as dessemelhanças locais e os distintos contextos culturais, garantindo um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber. Tendo como base a diversidade, flexibilidade e o dinamismo, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no curso de Medicina da FACIMPA insere o formando no contexto diversificado, atualizado e tecnológico da profissão, por meio de elementos comprovadamente exitosos de estudo, como plataformas online de apoio ao estudante e softwares com vídeos, questionários, simuladores, entre outros recursos.

Outro aspecto importante que vale destacar o qual objetiva a proporcionar experiências extracurriculares aos alunos, são as ***Atividades Complementares*** sendo essas estratégias de flexibilização e constituem um componente obrigatório do currículo, abrangendo diversas

atividades, tais como ensino, pesquisa, extensão e culturais. As experiências didáticas, sociais e profissionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão ofertadas pelo curso são capazes de contribuir seguramente para a formação do profissional com o perfil pretendido, apresentado no item 3.10 do PPC. Assim, a metodologia de ensino utilizada no curso é centrada no aluno, e é capaz de tornar o acadêmico partícipe na construção do seu aprendizado e de desenvolver as habilidades de "aprender a aprender" e autorregulação da aprendizagem/ metacognição, além de indutora do profissionalismo e da incorporação de sólidos princípios éticos. Visa ainda possibilitar o exercício da interdisciplinaridade que propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender, como nos eixos denominados Métodos Científicos em Medicina (MCM) dispostos no início da matriz e que são um exemplo deste exercício da flexibilização curricular e complementam o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); são desenvolvidos por meio do desenvolvimento de projetos de estudos que, para serem executados, necessitam de um acesso não só interdisciplinar aos conteúdos integralizados, mas também multidisciplinar.

Busca-se ainda no âmbito do curso a contextualização do aprendizado, permitindo que a teoria seja vinculada às características dos discentes e do ambiente socioeconômico e cultural que está inserido, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano e com o contexto social. Desta forma, há uma grande preocupação com a conexão dos conteúdos teóricos e as práticas correspondentes, articulando-se todo o aprendizado com a atuação do futuro médico. Para tanto, os docentes são preparados de forma contínua.

Para atender a esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade loco regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolvem-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos discentes, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

As iniciativas de Pesquisa e Extensão estão presentes na estrutura curricular do curso de Medicina. Em relação à pesquisa, o TCC e o Programa Institucional de Iniciação Científica permitem que os estudantes, embasados nas competências desenvolvidas nos módulos curriculares de Métodos Científicos em Medicina, desenvolvam projetos alicerçados nos princípios de Metodologia Científica, Epidemiologia, Saúde Baseada em Evidências e Bioestatística. O TCC prevê a elaboração de trabalho a ser defendido em Banca e estruturado sob a forma de artigo científico. Assim, a matriz curricular do Curso de Medicina da FACIMPA

atende, em síntese, às exigências com relação à flexibilização curricular nos seguintes momentos: nas disciplinas eletivas, de livre escolha do aluno; nas atividades complementares, escolhidas pelo aluno; no TCC, cujo tipo e tema serão definidos pelo aluno; nas atividades práticas, através das quais o aluno desenvolve atividades relacionadas às suas expectativas profissionais e na definição dos conteúdos específicos para algumas disciplinas fundamentais.

3.11.1. Organização da Estrutura

A estrutura e os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Medicina estão, conforme as DCN 2014 e a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018/MEC, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, e integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina. Para tanto, o currículo do curso de Medicina da FACIMPA trabalha com os EIXOS ESTRUTURANTES:

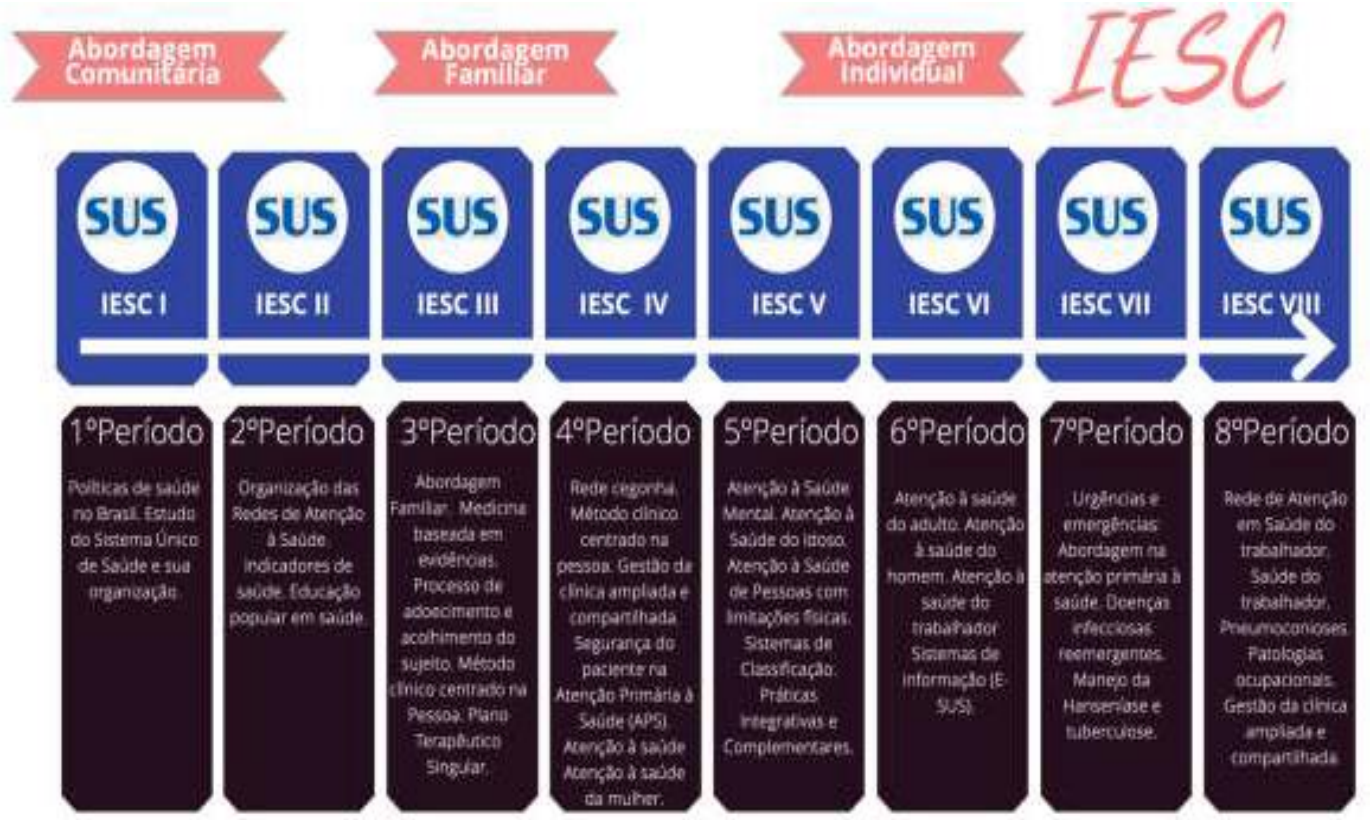
Eixo Estruturante I: Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)
Eixo Estruturante II: Habilidades e Atitudes Médicas (HAM)
Eixo Estruturante III: Sistemas Orgânicos Integrados (SOI)
Eixo Estruturante IV: Métodos Científicos em Medicina (MCM)
Eixo Estruturante V: Clínicas Integradas (CI)
Eixo Estruturante VI: Clínica Cirúrgica (CC)
Eixo Estruturante VII: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE)
Estágios Curriculares obrigatórios (Internato)

EIXO ESTRUTURANTE I: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE (IESC)

O eixo de IESC visa aplicar os princípios do SUS na prática em saúde, técnicas de cuidado clínico com enfoque no indivíduo, família e comunidade em todas as faixas etárias, ações de gestão que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade, avaliar determinantes e riscos relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o meio ambiente, além da responsabilidade e compromisso com a educação permanente e construção da interdisciplinaridade. Está contemplado em todo o ciclo pré-internato, do 1º ao 8º período, totalizando uma carga horária de 433 horas-relógio. Em atendimento aos atributos da atenção primária em saúde, os alunos do curso de Medicina da FACIMPA desenvolvem competências para a gestão, trabalho em equipe e para o atendimento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Para isso, os cenários de práticas dos alunos são constituídos de

Unidades Básicas de Saúde do município de Marabá.

Figura 5: Ciclo do 1º ao 8º período do Eixo Estruturante de IESC.



Fonte: Dados da IES

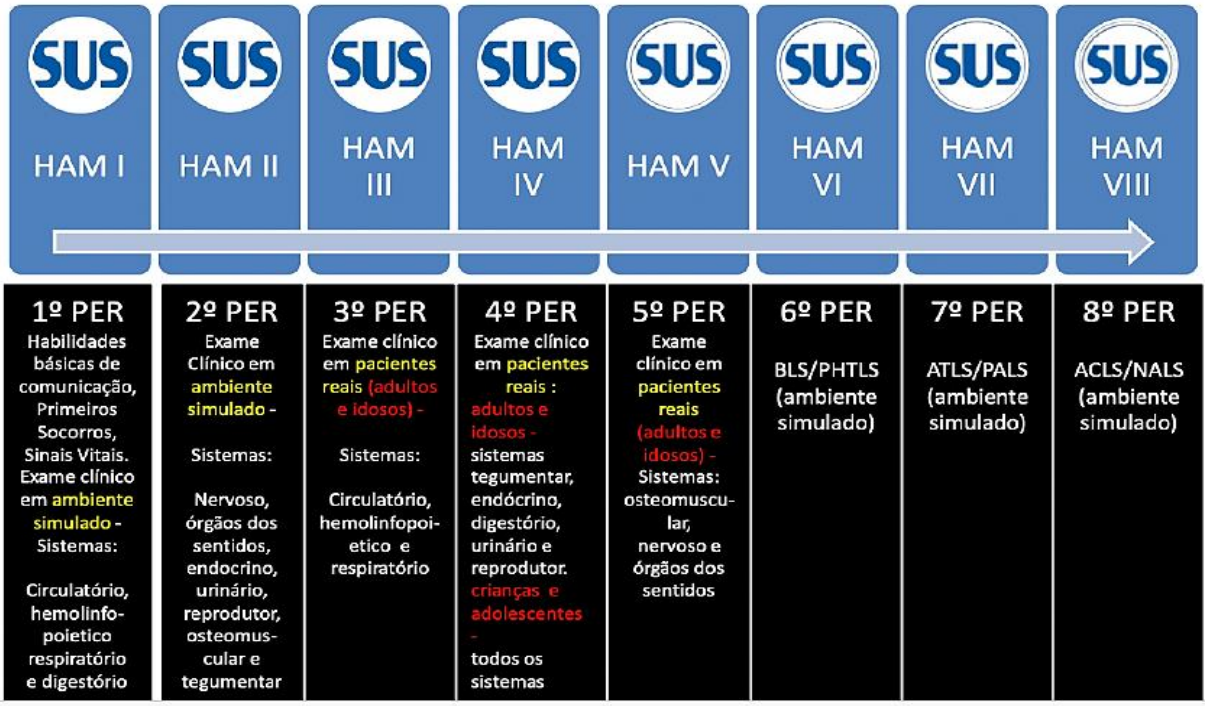
EIXO ESTRUTURANTE II: HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS (HAM)

O Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas visa contemplar os aspectos técnicos dos cuidados e procedimentos médicos em seus vários níveis de atuação e complexidade, além dos cuidados éticos que os estudantes, futuros médicos, devem adotar nas relações com os pacientes nos mais diversificados cenários de aprendizagem desde o início do curso. Estas atividades são iniciadas com noções de biossegurança, cuidados e procedimentos básicos de medicina, atendimento pré-hospitalar, habilidades de comunicação, passando por atividades e cuidados especiais em diferentes níveis e graus de complexidade, incluindo a Semiologia e a Semiotécnica, culminando com a oferta de módulos que capacitam o aluno para a atuação em situações de urgência/emergência em ambiente intra-hospitalar.

Os referidos módulos contemplam o treinamento sistemático, interativo e espiralar de habilidades técnicas, procedimentos e atitudes requeridas desde os aspectos básicos da profissão até os atendimentos hospitalares de urgência/emergência, como o ATLS (*Advanced Trauma*

Life Support), NALS (*Neonatal Advanced Life Support*), PALS (*Pediatric Advanced Life Support*), ALSO (*Cardiac Life Support of Obstretrics*) e o ACLS (*Advanced Cardiac Life Support*) ofertados para estudantes. O eixo HAM está contemplado em todo o ciclo pré-internato, do 1º ao 8º período, totalizando uma carga horária de 533 horas-relógio. Os cenários de treinamento prático para os alunos são constituídos, principalmente, pelo Laboratório de Habilidades e Simulação Realística.

Figura 6: Ciclo do 1º ao 8º período do Eixo Estruturante de HAM.



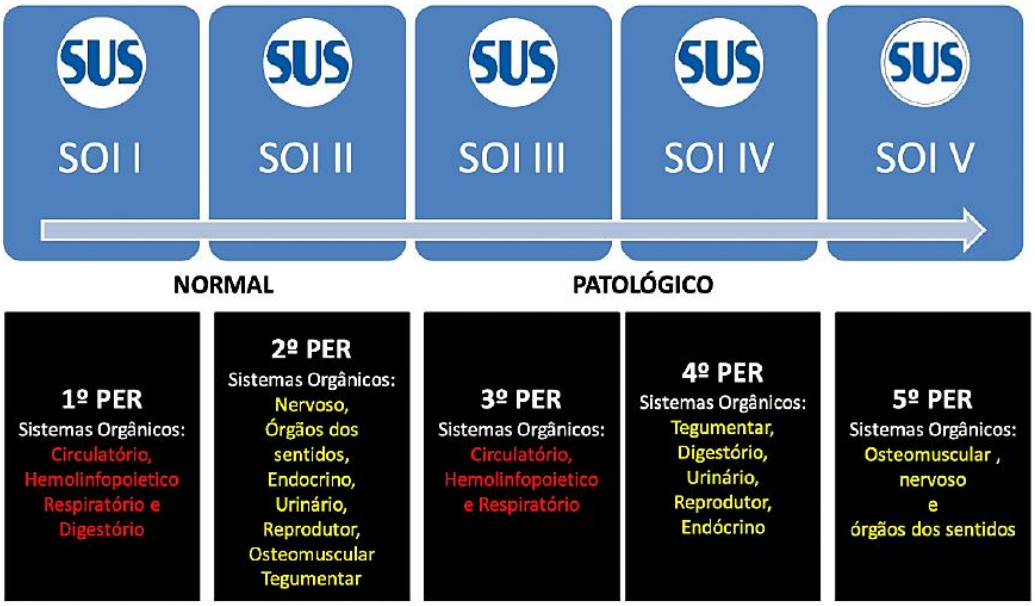
EIXO ESTRUTURANTE III: SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS (SOI)

As disciplinas das áreas básicas e pré-clínicas foram integradas nos módulos de Sistemas Orgânicos Integrados, presentes nos cinco primeiros períodos do curso, com carga horária de 1500 horas. Os módulos trabalham a medicina baseada em problemas, trazendo para debate, emgrupos, os temas abordados. É incentivada pelo docente a solução de situações-problema, particularmente por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP, dando origem a Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da reflexão sobre questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo. A compreensão do processo saúde-doença a partir da discussão de situações problema e de casos clínicos, principalmente no que tange à fisiopatologia das doenças, com ensino centrado no aluno como elemento ativo

(principal) no processo de aprendizagem, é o objetivo primordial desse eixo formador.

O eixo SOI está contemplado do 1º ao 5º período, totalizando uma carga horária de 1301 horas-relógio. Está organizado de forma a abordar, no primeiro ano (1º e 2º períodos), as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes a todos os sistemas do corpo humano, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano. Do 3º ao 5º período, a fisiopatologia, a propedêutica clínica, radiológica e laboratorial e as bases farmacológicas e não-farmacológicas da terapêutica são estudadas, conferindo níveis maiores de profundidade e o desenvolvimento espiralar de competências relacionadas aos sistemas orgânicos abordados no primeiro ano do curso. Os cenários práticos para os alunos incluem os laboratórios morfofuncionais.

Figura 7: Ciclo do 1º ao 5º período do Eixo Estruturante de HAM.

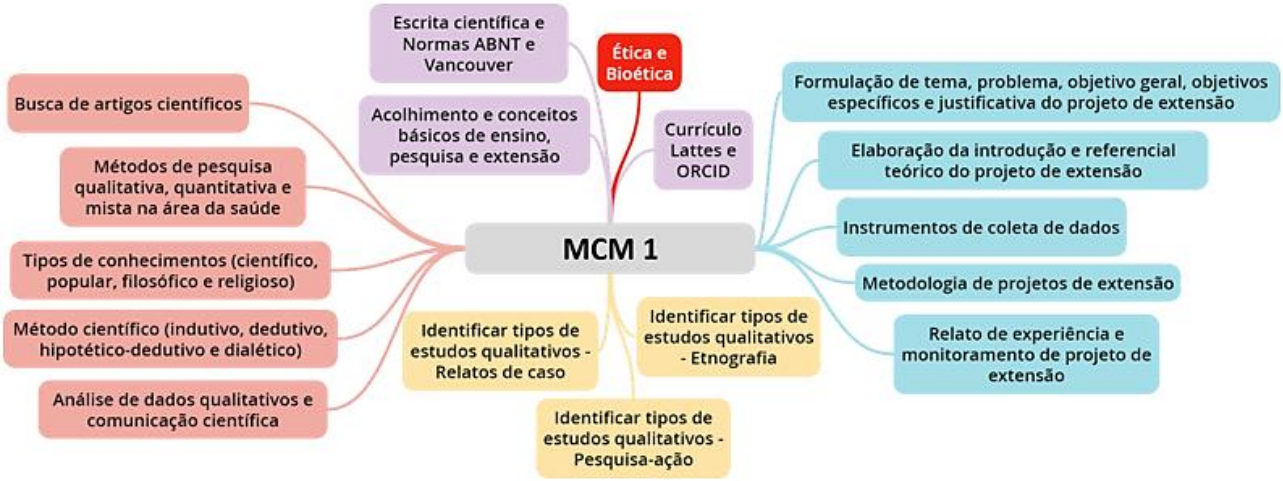


EIXO ESTRUTURANTE IV: MÉTODOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA (MCM)

O eixo MCM integra a epidemiologia, bioestatística e a epidemiologia clínica na formação dos estudantes da FACIMPA. O entendimento desses aspectos não apenas informa a prática individual, mas também contribui significativamente para a gestão de saúde pública. O eixo tem como objetivo capacitar os estudantes com habilidades estatísticas robustas para promover uma interpretação crítica da literatura médica, a condução e a avaliação apropriada de pesquisas clínicas. Os estudantes devem compreender os princípios da epidemiologia clínica e estar aptos a aplicar evidências científicas à prática diária, otimizando a qualidade do atendimento ao paciente.

A integração desse eixo no currículo do curso de Medicina da FACIMPA não apenas forma profissionais mais completos, mas também responde à demanda crescente por uma abordagem holística na prática médica. A medicina contemporânea exige que os profissionais não apenas tratem doenças individualmente, mas ainda compreendam os determinantes populacionais e as nuances estatísticas que permeiam a prática médica. O eixo MCM está contemplado do 1º ao 5º período, totalizando uma carga horária de 170 horas-relógio. O cenário de treinamento prático para os alunos é constituído, principalmente, pelo Laboratório de Informática.

Figura 8: Abrangência do Eixo Estruturante de MCM (1º período)



Fonte: Dados da IES

EIXO ESTRUTURANTE V: CLÍNICAS INTEGRADAS (CI)

No eixo de Clínicas Integradas do curso de Medicina da FACIMPA, o desenvolvimento de habilidades começa com a análise de situações-problema e discussões em grupo sobre temas relevantes na atenção à saúde. O ensino, centrado no aluno, promove a solução de problemas por meio de metodologias ativas, enfatizando a autoaprendizagem e a reflexão. Utiliza-se o Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC) e inclui prática supervisionada em atendimento ambulatorial.

Este eixo aborda tanto aspectos teóricos quanto práticos das principais condições clínicas e cirúrgicas, com foco em habilidades e atitudes que respeitam os direitos humanos e consideram indivíduos com necessidades especiais e risco social. Os temas cobertos incluem Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto, com ênfase em condutas

de atenção primária como diagnóstico, exames complementares, terapias e prevenção. Também se estuda afecções cirúrgicas ambulatoriais, desenvolvendo habilidades técnicas em procedimentos operatórios e postura profissional em ambiente cirúrgico, abrangendo especialidades como cirurgia vascular, ortopedia, cirurgia torácica, pediátrica, urologia, otorrinolaringologia e oftalmologia.

O eixo se estende do 6º ao 8º período, com uma carga horária total de 1146 horas. Os cenários práticos de treinamento incluem ambulatórios e enfermarias em locais conveniados com a FACIMPA, como o Hospital Municipal de Marabá, Centro de Especialidades, Unidade Ambulatorial de Ensino e Unidades Básicas de Saúde.

EIXO ESTRUTURANTE VI: CLÍNICA CIRÚRGICA (CC)

O eixo de Clínica Cirúrgica do curso de Medicina da FACIMPA está presente no 8o período do curso, totalizando uma carga-horária de 100 horas-relógio. Nele as competências relacionadas à Clínica Cirúrgica, em sua matriz curricular, contemplam os aspectos relacionados à identificação e ao diagnóstico diferencial das patologias cirúrgicas mais prevalentes e das principais urgências das diversas especialidades cirúrgicas; à aplicação dos fundamentos básicos de técnica operatória e biossegurança; e ao desenvolvimento de procedimentos cirúrgicos em seus vários níveis de atuação e complexidade, além dos cuidados éticos que os estudantes, futuros médicos, devem adotar nas relações com os pacientes nos mais diversificados cenários de aprendizagem, desde o início do curso.

Utiliza-se o RCC (Raciocínio Clínico Cirúrgico) atividade de metodologia ativa para discussão de situações problemas dentro das temáticas, e ainda inclui prática supervisionada em diferentes locais. Os principais temas estudados nesse módulo referem-se a aspectos teóricos e práticos sobre etiologia, fisiopatogênica, diagnóstico e tratamento das principais doenças tratáveis cirurgicamente em cirurgia vascular, ortopedia, cirurgia torácica, cirurgia pediátrica, urologia, otorrinolaringologia e oftalmologia.

Essas competências estão contempladas, portanto, nesse módulo de Clínica Cirúrgica IV, ofertado no ciclo clínico pré-internato, com diferentes conteúdos, mas centrado no atendimento pré-hospitalar básico e avançado; nos cuidados inerentes aos atendimentos domiciliares e ambulatoriais; em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar; e nos pressupostos éticos e bioéticos do exercício profissional, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação para a sua consecução.

O referido módulo contempla o treinamento sistemático, interativo e espiralar de habilidades técnicas, procedimentos e atitudes requeridas desde os aspectos básicos da profissão até os atendimentos hospitalares de urgência/emergência. Portanto, os cenários de treinamento prático para os alunos são constituídos, principalmente, pelo Laboratório de Técnica Cirúrgica, Habilidades e Simulação Realística, além de unidades ambulatoriais, domicílios e emergências dos hospitais conveniados.

EIXO ESTRUTURANTE VII: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO (PIEPE)

O eixo de PIEPE tem como objetivo a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade e articulação ensino, extensão e pesquisa. As estratégias de ensino-aprendizagem são orientadas e baseadas na comunidade e desenvolvidas mediante aprendizagem baseada em projetos.

O aluno em formação participa do desenvolvimento social, construindo e aplicando conhecimentos mediante as atividades acadêmicas e sociais, estimulando a produção de mudanças na sociedade, além de estimular a responsabilidade social, espírito científico e o pensamento reflexivo. O eixo está contemplado do 1º ao 8º período, totalizando uma carga horária de 266 horas-relógio. O treinamento prático dos alunos está centrado em ações para a comunidade.

ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS - INTERNATO

A formação em Medicina inclui, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço em regime de internato sob supervisão docente em serviços conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas. O Internato tem como preceito a seguinte regra em se tratando de carga horária: mínimo de 30% (trinta por cento) de sua carga horária total para o desenvolvimento de estágio em Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do Sistema Único de Saúde (SUS), máximo de 70% (setenta por cento) da carga direcionada para o desenvolvimento de aspectos essenciais das áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental, em atividades eminentemente práticas.

Para ingressar e frequentar o Internato, o discente deverá estar regularmente matriculado e deverá ter sido aprovado em todos os módulos anteriores, e ter completado a carga horária obrigatória de atividades complementares e das disciplinas eletivas. Vale ressaltar que para o estágio obrigatório em regime de internato do Curso de Graduação em Medicina, assim caracterizado por esse Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a jornada semanal de prática compreenderá períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Dos conteúdos curriculares, seguem:

Estágio em Urgências e Emergências Médicas

As seguintes atividades desenvolvidas durante o estágio sob supervisão médica são: acompanhamento de pacientes internados nos serviços de saúde, plantão em terapia intensiva (UTI) e/ou pronto socorro, auxílio em cirurgias de pequeno e médio porte e atendimento clínico/cirúrgico em urgência e emergência. O estágio contempla uma carga horária de 392 horas-relógio e é realizado em três unidades de saúde conveniadas à FACIMPA: Hospital Municipal de Marabá (distribuída em setores como Pronto-Socorro, Salas de Pronto Atendimento, Sala Vermelha, Unidade de Cuidados Especiais), SAMU e Salas de Pronto Atendimento do Hospital Regional de Marabá.

Estágio em Atenção Primária à Saúde

O estágio em Atenção Primária à Saúde é realizado em parceria com as prefeituras municipais. Os alunos atuam nas equipes de saúde da família (ESF) sob supervisão e orientação direta dos médicos de família, acompanhando a rotina de trabalho na rede de atenção à saúde. Nesse estágio, além dos temas relativos à prática da Medicina de Família e Comunidade, o estudo da Saúde Coletiva e a aplicação dos princípios da saúde baseada em evidência são sistematicamente trabalhados.

O estágio contempla uma carga horária de 504 horas-relógio e é realizado nas estratégias saúde da família (ESF) em parceria com a prefeitura municipal.

Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar

O estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar envolve a atenção geral e

especializada à saúde, sob a orientação e supervisão de médicos, nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Coletiva, Clínica Médica, Pediatria, Clínica Cirúrgica e Saúde Mental nas seguintes atividades: acompanhamento (evolução) de pacientes internados, atendimento a pacientes ambulatoriais, plantão em terapia intensiva, sala de parto e pronto-socorro, auxílio em cirurgias de médio porte, atendimento clínico-cirúrgico em várias especialidades e cirurgias ambulatoriais (pequenas cirurgias).

O estágio contempla uma carga horária de 1988 horas-relógio é realizado na rede ambulatorial e em hospitais conveniados da FACIMPA, sendo eles: Hospital Municipal de Marabá, Centro de Especialidades, Unidade Ambulatorial de Ensino e Unidades Básicas de Saúde.

A carga horária total do curso e a carga horária destinada às atividades práticas e ao Internato contemplam as DCN 2014 e estão descritas na seção abaixo da Matriz Curricular.

3.11.2. Matriz Curricular

A matriz curricular empregada no curso de Medicina da FACIMPA, as cargas (horas-aulas e horas-relógio) de cada componente curricular, bem como a distribuição destes nos períodos.

Figura 9: Matriz Curricular do Curso de Medicina da FACIMPA (2024).

Período	Eixos Estruturantes	Componentes Curriculares (Módulos)	CARGA HORÁRIA (Componentes Curriculares + Eletivas)								
			Atividades Educacionais (hora-relógio)								
			Teóricas	TICs	Práticas	APG	Extensão	Subtotal	Eletivas	TCC	Total
1°	Sistemas Orgânicos Integrados / Integração Ensino-Serviço-Comunidade / Habilidades e Atitudes Médicas / Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino / Métodos Científicos em Medicina	Sistemas Orgânicos Integrados I	33	17	100	100	0	250			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade I	17		33		0	50			
		Habilidades e Atitudes Médicas I	17		33		0	50			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I			0		33	33			
		Métodos Científicos em Medicina I	17		17			34			
		Subtotal	84	17	183	100	33	417	33		450
2°		Sistemas Orgânicos Integrados II	33	17	100	100		250			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade II	17		33		0	50			
		Habilidades e Atitudes Médicas II	17		33		0	50			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II			0		33	33			
		Métodos Científicos em Medicina II	17		17			34			
		Subtotal	84	17	183	100	33	417	33		450
3°		Sistemas Orgânicos Integrados III	50	17	100	100		267			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade III	17		33		0	50			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III			0		33	33			
		Habilidades e Atitudes Médicas III	33		67			100			
		Métodos Científicos em Medicina III	17		17			34			
		Subtotal	117	17	217	100	33	484	33		517
4°		Sistemas Orgânicos Integrados IV	50	17	100	100		267			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV	17		33		0	50			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV			0		33	33			
		Habilidades e Atitudes Médicas IV	33		67			100			
		Métodos Científicos em Medicina IV	17		17			34			
		Subtotal	117	17	217	100	33	484	33		517
5°		Sistemas Orgânicos Integrados V	50	17	100	100		267			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade V	17		33		0	50			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V			0		33	33			
		Habilidades e Atitudes Médicas V	33		50			83			
		Métodos Científicos em Medicina V	17		17			34			
		Subtotal	117	17	200	100	33	467		17	484
6°		Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI	17		50		0	67			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI			0		33	33			
		Habilidades e Atitudes Médicas VI	17		33		0	50			
		Clínicas Integradas I	66	17	200	100		383			
		Subtotal	100	17	283	100	33	533			533
7°		Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII	17		50		0	67			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII			0		34	34			
		Habilidades e Atitudes Médicas VII	17		33			50			
		Clínicas Integradas II	66	16	200	100		382			
		Subtotal	100	16	283	100	34	533		17	550
8°		Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII	32		17		0	49			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VIII			0		34	34			
		Habilidades e Atitudes Médicas VIII	17		33		0	50			
		Clínicas Integradas III	66	16	200	100		382			
		Subtotal	115	16	250	100	34	515			515
		TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-relógio	834	134	1.816	800	266	3.850	132	34	4.016
		Atividades Complementares (hora-relógio)									125
		Extensão Institucional (hora-relógio)									488

OBSERVAÇÕES:

(1) Para ingressar no 6º período, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos e disciplinas anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.
(2) Para ingressar no Internato, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.

CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)			
9º	INTERNATO	Estágio Curricular em Saúde Coletiva	42
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I	196
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I	252
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II	252
10º		Estágio Curricular em Urgências e Emergências I	154
		Estágio Curricular em Saúde Mental	84
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I	238
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I	238
11º		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I	238
		Estágio Curricular em Urgências e Emergências II	238
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II	238
12º		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II	238
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II	238
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II	238
		Subtotal	2.884

CARGA HORÁRIA TOTAL DA MATRIZ EM HORA-RELÓGIO

	Composição da carga horária (relógio)					Hora-relógio
	Teórica	TICs	Práticas	APG	Extensão	Total
Componentes Curriculares Obrigatórios	834	134	1.816	800	266	3.850
Disciplinas Eletivas						132
Trabalho Científico do Curso – TCC						34
Atividades Complementares						125
Extensão Institucional						488
Internato						2.884
Total						7.513

INTERNATO	
38,4	% da CH total
INTERNATO – Atenção Básica e Serviço de Urgência e Emergência do SUS	
31,1	% da CH total
Extensão	
10,0	% da CH total

3.11.3. Ementas do Curso CONFERIR 2024.2 – Links desatualizados! Estas aqui acredito que sejam de 2023.2

1º PERÍODO

Sistemas Orgânicos Integrados I – SOI I

Ementa

Abordagem das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes aos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, imunológico, respiratório, digestório e vias metabólicas, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.

Bibliografia Básica

DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. **Gray - Anatomia Clínica para Estudantes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda., 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/. Acesso em: 01 jul. 2024.

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN | Grupo Editorial Nacional S.A. Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan Ltda., 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/. Acesso em: 01 jul. 2024.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**: Texto e Atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788527739283. Acesso em: 01 jul. 2024.

LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. **Microbiologia Médica e Imunologia**: um manual clínico para doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9786558040156 /. Acesso em: 01 jul. 2024.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9786558820703/. Acesso em: 01 jul. 2024.

SADLER, T. W. **Langman Embriologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/. Acesso em: 01 jul. 2024.

SCHAEFER, G B.; THOMPSON, J. **Genética Médica**: uma abordagem integrada. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554762/. Acesso em: 01 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

ABBAS, Abul K. **Imunologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda., 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788595158924 /. Acesso em: 01 jul. 2024.

HOFFBRAND, A V.; MOSS, P. A H. **Fundamentos em hematologia de Hoffbrand**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/ 9788582714515/. Acesso em: 01 jul. 2024.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/. Acesso em: 01 jul. 2024.

MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. **Embriologia Clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157811/. Acesso em: 26 jul. 2024.

NETTER, Frank H. **Netter: Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/ 9788595150553/. Acesso em: 27 jul. 2024.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/. Acesso em: 26 jul. 2024.

Habilidades e Atitudes Médicas I – HAM I

Ementa

Estudo das habilidades e atitudes médicas relativas: a comunicação verbal e não verbal para com o paciente, seus familiares e cuidador, a partir do desenvolvimento de preceitos éticos, de valorização da vida e dos direitos humanos, respeitando aspectos étnicos e raciais; aos cuidados para com o preenchimento ético de prontuários; as medidas de biossegurança e precauções universais. Estudo semiológico dos sinais vitais e medidas antropométricas, da ectoscopia e de noções básicas da anamnese e exame físico geral, com ênfase nos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório, digestório.

Bibliografia Básica

BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738484. Acesso em: 01 jul. 2024.
PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/. Acesso em: 27 jul. 2024.

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/. Acesso em: 27 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

CARRIÓ, Francisco Borrell. **Entrevista Clínica**: habilidades de comunicação para

profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327761/. Acesso em: 27 jul. 2024.

DUNCAN, B.B.; SCHMIDT M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. *et al.* **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/. Acesso em: 27 jul. 2024.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/. Acesso em: 27 jul. 2024.

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (Ed.). **Suporte básico de vida**: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444924/. Acesso em: 28 jul. 2024.

HINRICHSEN, Sylvia L. **Qualidade e segurança do paciente**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2012. E-book. ISBN 9786557830697. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830697/.

Integração Ensino – Serviço – Comunidade I – IESC I

Ementa

Políticas de saúde no Brasil. Estudo do Sistema Único de Saúde e sua organização. Atenção à saúde no Brasil com foco na Atenção Primária. Modelos técnico-assistenciais. Concepções de saúde. Estudo da determinação social do processo saúde-doença. Promoção de saúde e prevenção de doenças. Estratégia Saúde da Família. Território em saúde. Trabalho em equipe. Ética em saúde. Interdisciplinaridade curricular. Interprofissionalidade.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 27 jul. 2024.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/. Acesso em: 27 jul. 2024.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 01 jul. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo**. Saúde coletiva para iniciantes**. Políticas e práticas

profissionais. 2 ed. São Paulo: Erica/Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/ 9788536530574/. Acesso em: 27 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & Saúde**: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/. Acesso em: 27 jul. 2024.

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. *et al*. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Rev. Aum. São Paulo: Hucitec, 2015.

DUNCAN, B.B.; SCHMIDT M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. et al. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/. Acesso em: 27 jul. 2024.

ESHERICK, Joseph S. - Clark, Daniel S. - Slater, Evan D. **Current Diretrizes Clínicas em Atenção Primária à Saúde**. 10ed. Porto Alegre. AMGH, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/boo ks/9788580551976/. Acesso em: jul. 2024.

MOREIRA, Taís de C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. **Saúde coletiva**. Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895. Acesso em: 01 jul. 2024.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9786557830925 /. Acesso em: 27 jul. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. **Sistema Único de Saúde**: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232/pageid/3. Acesso em: 27 jul. 2024.

Métodos Científicos em Medicina I – MCM I

Ementa

Introdução à pesquisa científica, extensão e aos tipos de conhecimento. Análise crítica da pesquisa em Medicina por meio da abordagem de métodos quantitativos e qualitativos, permeando as normas e técnicas para avaliação e desenvolvimento de um projeto de extensão, visando interdisciplinaridade curricular e internacionalização.

Bibliografia Básica

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN 9788565848893. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848893. Acesso em: 01 jul. 2024.

FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; FLETCHER, G.S. (orgs.). **Epidemiologia Clínica**: Elementos Essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/. Acesso em: 28 jun. 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848138/. Acesso em: 27 jul. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. atual São Paulo: Atlas, 2021.
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580. Acesso em: 15 jul. 2024.

PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÁO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. **Saúde baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843. Acesso em: 4 jul. 2024.

ALMEIDA FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & Saúde**: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/. Acesso em: 27 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12**. Diretrizes e Normas Regulamentadoras envolvendo Seres Humanos. 12 dez. 2016. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso: 27 out. 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318523. Acesso em: 16 jul. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9786559771653. Acesso em: 16 jul. 2024.

GREENHALGH, Trisha. **Como ler artigos científicos.** 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos**. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641. Acesso em: 16 jul. 2024.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. **Metodologia de Pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 9788565848367. Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/. Acesso em: 01 jul.

2024.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO I - PIEPE I

Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.

Bibliografia Básica

BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. **Atenção à saúde de populações vulneráveis** [recurso eletrônico]: Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265. Acesso em: 01 jul. 2024.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde** [recurso eletrônico]: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281. Acesso em: 01 jul. 2024.

PHILIPPI JR., Arlindo.; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa** [recurso eletrônico]: Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141. Acesso em: 01 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos** [recurso eletrônico]: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000. Acesso em: 01 jul. 2024.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. **Tecnologias em Saúde** [recurso eletrônico]: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027. Acesso em: 01 jul. 2024.

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. **Processos de saúde**: fundamentos éticos e práticas profissionais [recurso eletrônico]. Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965. Acesso em: 01 jul. 2024.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol: epidemiologia e saúde.** MedBook, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000. Acesso em: 01 jul. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária** [recurso eletrônico]. Saraiva, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201. Acesso em: 01 jul. 2024.

2º PERÍODO

Sistemas Orgânicos Integrados II – SOI II

Ementa

Abordagem das bases moleculares e celulares dos processos normais da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes aos sistemas nervoso, endócrino, urinário, reprodutor, osteomuscular e tegumentar, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.

Bibliografia Básica

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN | Grupo Editorial Nacional S.A. Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan Ltda., 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/. Acesso em: 02 jul. 2024.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**: Texto e Atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739344. Acesso em: 10 jul. 2024.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/. Acesso em: 01 jul. 2024.

SADLER, T. W. **Langman Embriologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/. Acesso em: 01 jul. 2024.

PAULSEN, Friedrich. **Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana.** 24. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/. Acesso em: 27 jul. 2024.

SPLITTGERBER, Ryan. Snell **Neuroanatomia Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737913/. Acesso em: 27 jul. 2024.

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. **Princípios de Anatomia Humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/. Acesso em: 28 jul. 2024

Bibliografia Complementar

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730105. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/. Acesso em: 01 jul. 2024.

BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica Médica**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159198/. Acesso em: 26 jul. 2024.

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714331/. Acesso em: 28 jul. 2024.

COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de Neuroanatomia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/. Acesso em: 27 jul. 2024.

DINIZ, Lucas R.; GOMES, Daniel Christiano de A.; KITNER, Daniel *et al.* **Geriatria**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830048/. Acesso em: 28 jul. 2024.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/. Acesso em: 26 jul. 2024.

ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli V. **Zugaib obstetrícia**. 4a ed. Barueri, SP: Manole, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458105/. Acesso em: 27 jul. 2024.

Habilidades e Atitudes Médicas II – HAM II

Ementa

Estudo dos primeiros socorros a serem dispensados no atendimento de emergência. Segurança do Paciente. Habilidades básicas de comunicação, incluindo a comunicação verbal e não verbal, preceitos éticos, direitos humanos e valorização da vida que envolvem a relação médico-paciente-família-comunidade. Noções de exame clínico e estudo das técnicas do exame físico geral, com ênfase nos sistemas nervoso, osteomuscular, urinário, reprodutor e endócrino.

Bibliografia Básica

BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738484. Acesso em: 01 jul. 2024.

CAMPBELL, William W.; BAROHN, **DeJong: o exame neurológico**. 8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738415/. Acesso em: 27 jul. 2024.

CARRIÓ, Francisco Borrell. **Entrevista Clínica**: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327761/. Acesso em: 27 jul. 2024.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/. Acesso em: 27 jul. 2024.

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/. Acesso em: 27 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

American Heart Association. Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American

Heart Association. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-GuidelinesFiles/Highlights/Hghlghts_2020ECCGuidelines_Portuguese.pdf. Acesso em: 09 de jul. 2024.

BASTOS, R. R. **O Método Clínico**. 1 ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2013.

CIPRIANO, J. J. **Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327945/. Acesso em: 28 jul. 2024.

DUNCAN, B.B.; SCHMIDT M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. *et al.* **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/. Acesso em: 27 jul. 2024.

MOLINA, Patricia E. **Fisiologia endócrina**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. Disponível em : https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040071. Acesso em: 27 jun. 2024.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/. Acesso em: 27 jul. 2024.

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (Ed.). **Suporte básico de vida**: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444924/. Acesso em: 28 jul. 2024.

Integração Ensino – Serviço – Comunidade II – IESC II

Ementa

Organização das Redes de Atenção à Saúde. Indicadores de saúde. Educação popular em saúde. Interdisciplinaridade. Determinantes do processo saúde-doença. Estudo do Sistema Único de Saúde e sua organização. Atenção Primária em Saúde. Estratégia Saúde da Família. Vigilância em saúde. Planejamento em saúde.Trabalho em saúde. Trabalho em equipe na Atenção primária à saúde. Interdisciplinaridade curricular. Interprofissionalidade. Segurança do paciente.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 27 jul. 2024.

COSTA, Aline do Amaral Z.; HIGA, Camila Braga de Oliveira. **Vigilância em saúde.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/book s/9788595027831/. Acesso em: 28 jul. 2024.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/. Acesso em: 27 jul. 2024.

MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde**. 2 ed. Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de _atencao_saude.pdf>. Acesso em 03 jul. 2024.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 01 jul. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo**. Saúde coletiva para iniciantes**. Políticas e práticas profissionais. 2 ed. São Paulo: Erica/Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/ 9788536530574/. Acesso em: 27 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & Saúde**: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/. Acesso em: 27 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. *et al*. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Rev. Aum. São Paulo: Hucitec, 2015.

CARVALHO, N. R. O. **Redes de Atenção à Saúde**: a atenção à saúde organizada em redes. Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA. São Luís, 2016. Disponível em: Redes de atenção à saúde: a atenção à saúde organizada em redes | campusvirtualsp_brasil (bvsalud.org)

DUNCAN, B.B.; SCHMIDT M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. et al. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/. Acesso em: 27 jul. 2024.

ESHERICK, Joseph S. - Clark, Daniel S. - Slater, Evan D. **Current Diretrizes Clínicas em Atenção Primária à Saúde**. 10ed. Porto Alegre. AMGH, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/boo ks/9788580551976/. Acesso em: 27 jul. 2024.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia**: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520889. Acesso em: 27 jul. 2024.

MOREIRA, Taís de C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. **Saúde coletiva**. Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895. Acesso em: 01 jul. 2024.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9786557830925 /. Acesso em: 27 jul. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. **Sistema Único de Saúde**: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232/pageid/3. Acesso em: 27 jul. 2024.

SALCI, M. A.; MACENO, P.; ROZZA, S. G.; SILVA, D. M. G. V. D.; BOEHS, A. E.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Health education and its theoretical perspectives: a few reflections. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 224–230, mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid= S0104-07072013000100027&lng=en&tlng=en. Acesso em: 23 jul. 2024.

Métodos Científicos em Medicina II – MCM II

Ementa

Introdução à pesquisa científica e às bases da epidemiologia. Análise crítica da pesquisa em Medicina por meio de ferramentas da bioestatística, abrangendo análise da dados, estruturação de tabelas e interpretação de gráficos, permeando as normas e técnicas para avaliação e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, visando interdisciplinaridade curricular e internacionalização.

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & Saúde**: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/. Acesso em: 27 jul. 2024.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311449/. Acesso em: 26 jul. 2024.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. **Metodologia de Pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 9788565848367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/. Acesso em: 01 jul.

2024.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda., 2016. Disponível em: Https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158566/. Acesso em: 27 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. 1996. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em 28 jul. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12**. Diretrizes e Normas Regulamentadoras envolvendo Seres Humanos. 12 dez. 2016. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso: 27 jul. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 510/16**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. [Internet]. Diário Oficial da União. 07 abr. 2016 (acesso 23 jul. 2020). Disponível: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em 28 jul. 2024.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; FLETCHER, G.S. (orgs.). **Epidemiologia Clínica**: Elementos Essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/. Acesso em: 28 jul. 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848138/. Acesso em: 27 jul. 2024.

GREENHALGH, Trisha. **Como ler artigos científicos.** 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

MARTINS, A.D.Á.B. et al. **Epidemiologia**. Grupo A, 2018. 9788595023154. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/. Acesso em: 01 jul. 2024.

MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLINGER, Michael A. **A Estatística Básica e sua Prática**. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788521638612/. Acesso em: 26 jul. 2024.

PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. **Saúde baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843. Acesso em: 4 jul. 2024.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO II - PIEPE II

Ementa

Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.

Bibliografia Básica

BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. **Atenção à saúde de populações vulneráveis** [recurso eletrônico]: Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265. Acesso em: 01 jul. 2024.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde** [recurso eletrônico]: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281. Acesso em: 01 jul. 2024.

PHILIPPI JR., Arlindo.; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa** [recurso eletrônico]: Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141. Acesso em: 01 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos** [recurso eletrônico]: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000. Acesso em: 01 jul. 2024.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. **Tecnologias em Saúde** [recurso eletrônico]: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027. Acesso em: 01 jul. 2024.

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. **Processos de saúde**: fundamentos éticos e práticas profissionais [recurso eletrônico]. Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965. Acesso em: 01 jul. 2024.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol: epidemiologia e saúde.** MedBook, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000. Acesso em: 01 jul. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária** [recurso eletrônico]. Saraiva, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201. Acesso em: 01 jul. 2024.

3º PERÍODO

Sistemas Orgânicos Integrados III – SOI III

Ementa

Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicada aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente relacionados aos sistemas cardiocirculatório, respiratório, hemolinfopoiético e tegumentar.

Bibliografia Básica

BROADDUS, V.Courtney. **Murray & Nadel Tratado de Medicina Respiratória**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788595156869. Acesso em: 01 jul. 2024.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788527738378. Acesso em: 01 jul. 2024.

BRUNTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788580556155. Acesso em: 01 jul. 2024.

HOFFBRAND, A V.; MOSS, P. A H. **Fundamentos em hematologia de Hoffbrand**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714515/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. **Medicina interna de Harrison** - 2 volumes. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556346/. Acesso em: 14 jul. 2024.

JATENE, Ieda B.; FERREIRA, João Fernando M.; DRAGER, Luciano F.; et al. **Tratado de cardiologia SOCESP**. Barueri [SP]: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/ 9786555765182/>. Acesso em: 23 agosto 2024.

MAFFEI, Francisco Humberto de A.; YOSHIDA, Winston B.; ROLLO, Hamilton A.; et al. **Doenças Vasculares Periféricas** - 2 Vols. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/ 978-85-277-2822-5/>. Acesso em: 23 agosto 2024.

REY, Luís. **Bases da Parasitologia Médica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (BIBLIOTECA FÍSICA E VIRTUAL) Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2026-7/>. Acesso em: 26 set. 2024

WOLFF, Klaus. **Dermatologia de Fitzpatrick**: atlas e texto. Porto Alegre : AMGH, 2019. (BIBLIOTECA VIRTUAL) Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556247/>. Acesso em: 27 set. 2024.

Bibliografia Complementar

ABBAS, Abul K. **Imunologia Celular e Molecular**. 9. ed. [Reimpr.] - Rio de Janeiro: GEN | Grupo Editorial Nacional. Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan Ltda., 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788595158924 /. Acesso em: 26 jul. 2024.

FERREIRA, Marcelo U. **Parasitologia Contemporânea**. Grupo GEN, 2020. 9788527737166. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166/. Acesso em: 07 jul. 2024

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. **GUYTON E HALL**: **Tratado de Fisiologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN | Grupo Editorial Nacional, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/. Acesso em: 02 jul. 2024.

GOLDMAN, Lee. **Goldman-Cecil Medicina.** Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595150706. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788595159297/. Acesso em: 10 jul. 2024.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica.** – 13. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9786558040194 /. Acesso em: 26 jul. 2024.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul; ASTER, Jon. **Robbins & Cotran Patologia - Bases Patológicas das Doenças.** 9. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeir: GEN | Grupo Editorial Nacional. Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan Ltda., 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788595151796/. Acesso em: 27 jul. 2024.

LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. **Microbiologia Médica e Imunologia**: um manual clínico para doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2021. (BIBLIOTECA VIRTUAL) Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9786558040156 />. Acesso em: 23 agosto 2024.

MARCHIORI, Edson. **Introdução à Radiologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL) Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2702-0/>. Acesso em: 26 set. 2024.

MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry**. (BIBLIOTECA VIRTUAL)
MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. – 8. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710401/. Acesso em: 26 jul. 2024.

RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. (BIBLIOTECA FÍSICA E VIRTUAL) Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040170/>. Acesso em: 26 set.

2024.

RIVITTI, Evandro A. **Dermatologia de Sampaio e Rivitti**. São Paulo: Grupo A, 2018. 9788536702766. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702766/. Acesso em: 01 jul. 2024.

SILVA, Paulo H. *et al*. **Hematologia Laboratorial**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788582712603. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712603/. Acesso em: 01 jul. 2024.

THALER, Malcolm S. **ECG essencial**: eletrocardiograma na prática diária. Porto Alegre: Grupo A, 2013. *E-book*. ISBN 9788565852760. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852760/. Acesso em: 01 jul. 2024.

Habilidades e Atitudes Médicas III – HAM III

Ementa

Estudo das habilidades e atitudes médicas relativas: a comunicação verbal e não verbal para com o paciente, seus familiares e cuidador a partir do desenvolvimento de preceitos éticos, de valorização da vida e dos direitos humanos, sobretudo no tangente a comunicação de más notícias; aos cuidados para com o preenchimento ético de formulários e documentos médicos. Estudo semiológico da anamnese e exame físico geral, com ênfase nos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e tegumentar nas diferentes fases da vida.

Bibliografia Básica

BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738484. Acesso em: 01 jul. 2024.

MARTINS, Maria A.; VIANA, Maria Regina de A.; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. (BIBLIOTECA FÍSICA E VIRTUAL) Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830666/>. Acesso em: 27 set. 2024.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998. Acesso em: 28 jul. 2024.

PORTO, C. C.; PORTO, A.L. **Exame Clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-3103-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731034. Acesso em: 28 set. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria** (volume 1 e 2). 5. ed. Barueri [SP]: Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483/. Acesso em: 27 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq. Bras. Cardiol**., v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.36660/abc.20201238. Acesso em: 22 jul. 2024.

BASTOS, R. R. **O Método Clínico**. 1 ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. **Resolução CFM nº 2.217**, de 27 de setembro de 2018. Aprova o Código de Ética Médica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil/D.O.U., Brasília, 01 nov. 2018. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2018/2217. Acesso em: 21 jul. 2024.

BRASIL. **Lei 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990a. https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.

CAMPANA, Álvaro Oscar**. Exame clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1955-1/. Acesso em: 27 jul. 2024.

DEJTIAR, R. *et al.* **Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência**. 2 ed. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www.spsp.org.br/downloads/Manual_Atendimento_Crian%C3%A7as_Adolescentes_V%C3%ADtimas_Viol%C3%AAncia_2018.pdf.

DUNCAN, B.B.; SCHMIDT M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. et al. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/. Acesso em: 27 jul. 2024.

GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. **Simplificando a Semiologia Pediátrica**: Dicas Práticas. 6. ed. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/book s/9788554651251/. Acesso em: 27 jul. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Coordenação Geral de Gestão Assistencial. Coordenação de Educação. **Comunicação de notícias difíceis:** compartilhando desafios na atenção à saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_noticias_dificeis.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024.

JATENE, Ieda B.; FERREIRA, João Fernando M.; DRAGER, Luciano F.; et al. **Tratado de cardiologia SOCESP**. Santana do Parnaíba (SP): Manole, 2022. E- book. ISBN 9786555765182. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9786555765182 /. Acesso em: 22 jul. 2024.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/. Acesso em: 27 jul. 2024.

ROHDE, Luis Eduardo Paim et. al. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. **Arq. Bras. Cardiol**., v. 111, n. 3, p. 436-539, set. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/XkVKFb4838qXrXSYbm CYM3K/?lang=pt. Acesso em: 22 jul. 2024.

SCHVARTSMAN, Benita G S.; CARNEIRO-SAMPAIO, Paulo Taufi Maluf Jr. e M. **Pronto-socorro (Coleção Pediatria**). 3. ed. Barueri (SP): Editora Manole, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462980. Acesso em: 27 jul. 2024.

TARASOUTCHI, F. et al. Atualização das Diretrizes Brasileiras de Valvopatias – 2020. **Arq. Bras. Cardiol**., v.115, n.4, p. 720–775, out. 2020. DOI 10.36660/abc.20201047. Disponível em: http://abccardiol.org/en/article/update-of-the-brazilian- guidelines-for-valvular-heart-disease-2020/. Acesso em: 22 jul. 2024.

Integração Ensino – Serviço – Comunidade III – IESC III

Ementa

Abordagem Familiar. Abordagem domiciliar. Ciclos de vida das famílias. Medicina baseada em evidências. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Método clínico centrado na Pessoa. Projeto Terapêutico Singular. Acesso e acolhimento na APS. Política nacional de humanização. Doenças crônicas não transmissíveis. Prevenção das doenças cardiovasculares. Educação permanente e educação continuada em saúde. Política Nacional para a População em Situação de Rua Direitos humanos. Atenção à saúde da população de favela. Interdisciplinaridade. Cuidados paliativos.

Bibliografia Básica

ASEN, Eia. *et al*. **10 minutos para a família:** intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2012. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327747. Acesso em: 19 jul. 2024.

DUNCAN, B.B.; SCHMIDT M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. et al. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/. Acesso em: 27 jul. 2024.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**. 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/. Acesso em: 27 jul. 2024.

STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; *et al.* **Medicina Centrada na Pessoa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714256/. Acesso em: 27 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; *et al.* **Manual de medicina de Harrison.** 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040040/. Acesso em: 27 jul. 2024.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol: Epidemiologia & Saúde**. MedBook, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 16 jul. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. **Sistema Único de Saúde**: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232/pageid/3. Acesso em: 27 jul. 2024..

TAYLOR, Robert, B. et al. *Taylor*. **Manual de saúde da família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Recurso online. ISBN 978-85-277-2778-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/ 978-85-277-2527-9/. Acesso em: 27 jul. 2024.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. **Casos clínicos em medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706. Acesso em: 19 jul. 2024.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO III - PIEPE III

Ementa

Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.

Bibliografia Básica

BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. **Atenção à saúde de populações vulneráveis** [recurso eletrônico]: Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265. Acesso em: 01 jul. 2024.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde** [recurso eletrônico]: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281. Acesso em: 01 jul. 2024.

PHILIPPI JR., Arlindo.; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa** [recurso eletrônico]: Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141. Acesso em: 01 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos** [recurso eletrônico]: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000. Acesso em: 01 jul. 2024.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. **Tecnologias em Saúde** [recurso eletrônico]: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027. Acesso em: 01 jul. 2024.

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. **Processos de saúde**: fundamentos éticos e práticas profissionais [recurso eletrônico]. Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965. Acesso em: 01 jul. 2024.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol: epidemiologia e saúde.** MedBook, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000. Acesso em: 01 jul. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária** [recurso eletrônico]. Saraiva, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201. Acesso em: 01 jul. 2024.

4º PERÍODO

Sistemas Orgânicos Integrados IV – SOI IV

Ementa

Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicada aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente relacionados aos sistemas digestório, renal e reprodutor.

Bibliografia Básica

ABBAS, Abul K. **Imunologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda., 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788595158924/. Acesso em: 26 jul. 2024.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/. Acesso em: 26 jul. 2024.

BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman.** 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/. Acesso em: 26 jul. 2024.

CHEN, Michael Y M.; POPE, Thomas L.; OTT, David J. LANGE: **Radiologia Básica**. Grupo A, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/ reader/books/ 9788580551099/. Acesso em: 14 jul. 2024.

DANI, R. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1970-4/>. Acesso em: 04 jul. 2024.

FERREIRA, Antonio Walter; MORAES, Sandra do Lago. **Diagnóstico laboratorial das**

principais doenças infecciosas e autoimunes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 978-85-277-2308-4/. Acesso em: 26 jul. 2024.

REISNER, Howard M. **Patologia**: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/ 9788580555479/. Acesso em: 26 jul. 2024.

TITAN, Silvia. **Princípios básicos de nefrologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852395/recent/. Acesso em: 26 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis.** Saúde Brasil 2020/2021: anomalias congênitas prioritárias para a vigilância ao nascimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 414 p.: il.

BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis** – IST [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 211 p: il.

CUNNINGHAM, F. G. **Obstetrícia de Williams**. 25 ed. Grupo A, 2021. (BIBLIOTECA VIRTUAL) Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/ 9786558040064>. Acesso em: 03 set. 2024.

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166/>. Acesso em: 30 set. 2024.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **Goldman-Cecil Medicina**. 26 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (BIBLIOTECA VIRTUAL) Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 27 set. 2024

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. **Medicina interna de Harrison** (vol. 1 e 2). 20 ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. (BIBLIOTECA VIRTUAL) Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556346/. Acesso em: 14 jul. 2024.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL) Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9786558040194 />. Acesso em: 26 set. 2024.

KOCH, H. A. et al. **Radiologia e diagnóstico por imagem na formação do médico Geral.** 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. (BIBLIOTECA VIRTUAL) Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721461/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. **Clínica Médica, Volume 4: Doenças do Aparelho Digestivo, Nutrição e Doenças Nutricionais**. 2 ed. Barueri: Editora Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447741/>. Acesso em: 04 jul. 2024.

MELO, José Romério Rabelo et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/tTzxtM86YwzCwBGnVBHKmrQ#.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. **Anatomia Orientada para Clínica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/>. Acesso em: 26 set. 2024.

RIELLA, Miguel C. **Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrolíticos**. 6 ed. Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733267/. Acesso em: 04 set. 2024.

XAVIER, M. S.; CASTRO, H. N.; DE SOUZA, L. G. D.; DE OLIVEIRA, Y. S. L.; TAFURI, N. F.; AMÂNCIO, N. de F. G. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 225–240, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22665

Habilidades e Atitudes Médicas IV – HAM IV

Ementa

Estudo das habilidades e atitudes médicas relativas: a comunicação verbal e não verbal para com o paciente, seus familiares e cuidador a partir do desenvolvimento de preceitos éticos, de valorização da vida e dos direitos humanos, sobretudo no tangente a comunicação de más notícias; aos cuidados para com o preenchimento ético de formulários e documentos médicos. Estudo semiológico da anamnese e exame físico geral, com ênfase nos sistemas Digestório, Urinário e Reprodutor, além de abordagens nos sistemas respiratório e cardiovascular. Telessaúde, incluindo soluções (via TDICs) em Cuidados Domiciliares e Moradias Inteligentes. Cuidados paliativos.

Bibliografia Básica

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates: propedêutica médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788527738484/>. Acesso em: 26 set. 2024.

DINIZ, Lucas R.; GOMES, Daniel Christiano de A.; KITNER, Daniel. **Geriatria**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9786557830048/>. Acesso em: 26 set. 2024.

HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; et al. **Ginecologia de**

Williams. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553116/. Acesso em: 27 set. 2024.

MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. **Clínica Médica**, Volume 4: Doenças do Aparelho Digestivo, Nutrição e Doenças Nutricionais. Barueri (SP): Editora Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788520447741 />. Acesso em: 04 jul. 2024.

MARTINS, Maria A.; VIANA, Maria Regina de A.; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830666/. Acesso em: 27 set. 2024.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>. Acesso em: 27 set. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. v.1 e v.2 2. 5 ed. Barueri (SP): Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483/>. Acesso em: 27 set. 2024.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica**. Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf.

CARVALHO, Ricardo Tavares de. **Manual da residência de cuidados paliativos**. Barueri (SP): Editora Manole, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/ 9786555767735 />. Acesso em: 27 set. 2024.

GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. **Simplificando a Semiologia Pediátrica**: Dicas Práticas. 6. ed. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/ 9788554651251/>. Acesso em: 27 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Coordenação Geral de Gestão Assistencial. Coordenação de Educação. **Comunicação de notícias difíceis**: compartilhando desafios na atenção à saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_noticias_dificeis.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. **Anatomia Orientada para Clínica**. Grupo GEN, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/>. Acesso em: 26 set. 2024.

PASSOS, Eduardo P.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. **Rotinas em Ginecologia** (Rotinas). Porto Alegre: Artmed, 2023. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9786558821144/>. Acesso em: 27 set. 2024.

PORTO, C. C.; PORTO, A.L. **Exame Clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SCHVARTSMAN, Benita G S.; CARNEIRO-SAMPAIO, Paulo Taufi Maluf Jr. e M. **Pronto-socorro (Coleção Pediatria)**. 3. ed. Barueri (SP): Editora Manole, 2018. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/97 88520462980/>. Acesso em: 27 set. 2024.

SROUGI, Miguel; CURY, José. **Urologia básica**: curso de graduação médica. Barueri (SP): Editora Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441749/>. Acesso em: 03 set. 2024.

Integração Ensino – Serviço – Comunidade IV – IESC IV

Ementa

Abordagem Familiar. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Rede cegonha. Método clínico centrado na pessoa. Gestão da clínica ampliada e compartilhada. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS). Atenção à saúde da criança e do adolescente. Programa Nacional de Imunizações. Sexualidade e diversidade. Atenção à saúde da mulher. Acompanhamento pré-natal na APS. Planejamento familiar. Promoção à saúde. Grupos de educação em saúde. Matriciamento.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 27 jul. 2024.

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. *et al*. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Rev. Aum. São Paulo: Hucitec, 2015.

DUNCAN, B.B.; SCHMIDT M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. et al. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/. Acesso em: 27 jul. 2024.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**. 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/. Acesso em: 27 jul. 2024.

ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli V. **Zugaib obstetrícia**. 4a ed. Barueri, SP: Manole, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458105/. Acesso em: 27 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & Saúde**: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/. Acesso em: 27 jul. 2024

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015, v.1 e v. 2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/ 978-85-277-2275-9. Acesso em: 19 jul. 2024.

DA VALENTE, Emanuelle P.; CUNHA, Adriana Scavuzzi Carneiro; MENDONÇA, Vilma Guimarães D. **Obstetrícia – Diagnóstico e Tratamento**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. ISBN 9786557830468. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/boo ks/9786557830468/. Acesso em: 26 jul. 2024.

MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. **Clínica médica,** v.1: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710/>. Acesso em: 04 jul. 2024.

TAYLOR, Robert, B. *et al.* **Taylor. Manual de saúde da família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2527-9/. Acesso em: 27 jul. 2024.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. **Casos clínicos em medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706. Acesso em: 19 jul. 2024.

WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. PEARLS − **Practical Evidence About Real Life Situations**. Disponível em: http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx

5º PERÍODO

Sistemas Orgânicos Integrados V – SOI V

Ementa

Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicadas aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente relacionados ao sistema endócrino, sistema nervoso, à saúde mental, aos órgãos dos sentidos e ao aparelho

locomotor.

Bibliografia Básica

CHENIAUX, Elie. **Manual de Psicopatologia**. Grupo GEN, 2020. 9788527737036. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737036/

CHEN, Michael Y M.; POPE, Thomas L.; OTT, David J. LANGE: **Radiologia Básica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. 9788580551099. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551099/. Acesso em: 07 jul. 2024.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Grupo A, 2019. 9788582715062. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062/. Acesso em: 30 jul. 2024.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica**. 13º edição. Grupo A, 2017. 9788580555974. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9786558040194/. Acesso em: 11 jul. 2024.

MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788582710401. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710401. Acesso em: 11 jun. 2024.

Bibliografia Complementar

DANTAS, Altamir M. **Essencial em Oftalmologia**. Grupo GEN, 2010. 978-85-700-6496-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-700-6496-7/. Acesso em: 03 jul. 2024.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731324. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731324>. Acesso em: 11 jul. 2024.

MARCHIORI, Edson. **Introdução à Radiologia**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. 978-85-277-2702-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2702-0/. Acesso em: 07 jul. 2024.

NORRIS, Tommie L. Porth - **Fisiopatologia.** 10ª edição. Grupo GEN, 2021. 9788527737876. Disponível em: https: //integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737876/. Acesso em: 07 jul. 2024.

SILVEIRO, Sandra P.; SATLER, Fabíola. **Rotinas em endocrinologia**. Grupo A, 2015. 9788582712344. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712344/. Acesso em: 05 jul. 2024.

Habilidades e Atitudes Médicas V – HAM V

Ementa

Psicologia do Desenvolvimento Humano. Transtornos do Espectro do Autismo. Psicologia Médica. Habilidades de Comunicação. Emissão de documentos médicos. Obtenção de consentimento informado nas situações requeridas. Comunicação em situações sensíveis, pacientes crônicos, agressivos, psiquiátricos, sob fortes emoções e manejo de conflitos. Princípios éticos e dos direitos humanos, direito das pessoas com deficiência e das relações étnico-raciais aplicados à saúde mental. Anamnese e exame físico de adultos e idosos relacionados aos sistemas nervoso, osteomuscular e órgãos do sentido. Cuidados paliativos. Telessaúde e Moradias Inteligentes. Segurança do paciente. Estudo teórico-metodológico com suporte de atividades práticas sobre as técnicas operatórias relevantes e atuais de aplicabilidade na medicina humana. Estudo teórico-metodológico com suporte de atividades práticas sobre as técnicas operatórias relevantes e atuais de aplicabilidade na medicina humana.

Bibliografia Básica

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates: propedêutica médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788527738484/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

CIOFFI, William. **Atlas de traumas e técnicas cirúrgicas em emergência**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/ 9788595156661/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. **Técnica cirúrgica**: princípios e atualizações. Barueri (SP): Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714713/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

GOFFI, Fábio Schmidt. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiológicas e técnicas da cirurgia**. São Paulo: Atheneu, 2007.

GUSTAVO, M. C. **Psiquiatria para o Médico Generalista**. Porto Alegre, Artmed, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327921/>. Acesso em: 04 jul. 2024.

HEBERT, S. K. et al. **Ortopedia e traumatologia: princípios e práticas**. 5ed. São Paulo. Artmed. 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713778/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>. Acesso em: 27 jul. 2024.

VILAR, Lucio. **Endocrinologia Clínica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9788527737180/>. Acesso em: 27 jul. 2024.

Integração Ensino – Serviço – Comunidade V – IESC V

Ementa

Atenção à Saúde Mental. Atenção à Saúde do Idoso. Atenção à Saúde de Pessoas com limitações físicas. Sistemas de Classificação. Práticas Integrativas e Complementares. Direitos humanos com foco na valorização à vida. Interdisciplinaridade. Medicina baseada em evidências. Educação em saúde. Interprofissionalismo.

Bibliografia Básica

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/. Acesso em: 27 jul. 2024.

GUSSO, G; LOPES, J M C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. 1. ed. Porto Alegre: Artmed. 2012. 2 vol. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/. Acesso em: 27 jul. 2024.

FERNANDES, Carmen Luiza C.; MOURA, Isabel Cristina de; DIAS, Lêda C.; et al. **Saúde mental na atenção primária: abordagem multiprofissional**. Barueri (SP): Editora Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766776/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MENDES, Telma de Almeida B. **Geriatria e Gerontologia**. Barueri (SP): Editora Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520440223/>. Acesso em: jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental.** (Caderno 34). Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436/2017. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/ 9788582715062/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. **Guia de Geriatria e Gerontologia**. 2 ed. Barueri (SP): Ed. Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451908>. Acesso em: 03 jul. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. **Sistema Único de Saúde: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/ 9788536513232/>. Acesso em: 27 jul. 2024.

TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. **Taylor - Manual de Saúde da Família.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/activate/978-85-277-2527-9/>. Acesso em: 27 jul. 2024.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. **Casos clínicos em medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>. Acesso em: 30 set. 2024.

WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. **Practical Evidence About Real Life Situations**. Disponível em: http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx

TRABALHO CIENTÍFICO DE CURSO I - TCC I

Ementa

Pergunta de pesquisa. Metodologia de Pesquisa. Escrita científica. Busca e acesso à informação. Fases do trabalho de pesquisa. Ética em pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Instrumento de coleta de dados.

Bibliografia Básica

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2021 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/ 9786581334192>. Acesso em: 30 set. 2024.

GREENHALGH, Trisha. **Como ler artigos científicos.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (BIBLIOTECA FÍSICA)

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. (BIBLIOTECA FÍSICA)

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa.** 5 ed. Porto alegre: Penso, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/ 9788565848367>. Acesso em: 30 set. 2024.

Bibliografia Complementar

DE SORDI, José Osvaldo. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa.** 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 184 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/ 9788547214975 >. Acesso em: 30 set. 2024.

FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa. **Fundamentos de Epidemiologia.** 3 ed. Barueri: Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/ 9786555767711 >. Acesso em: 30 set. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/ 9786559771653 Acesso em: 30 set. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. atual São Paulo: Atlas, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/ 9788597026580 >. Acesso em: 30 set. 2024.

6º PERÍODO

Clinicas Integradas I – CI I

Ementa

Estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social, sobre as doenças mais prevalentes em clínica médica geral, enfatizando a anamnese, o exame físico, o diagnóstico, as indicações de exames complementares e a conduta terapêutica, destacando os aspectos preventivos. Promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, recomendando a imunização e nutrição adequadas e diagnosticando, tratando e orientando a prevenção das patologias pediátricas mais frequentes. Saúde da mulher, compreendendo o funcionamento normal do aparelho reprodutor feminino, os aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos das patologias ginecológicas. Estudo teórico e prático das principais afecções cirúrgicas ambulatoriais e suas conduções terapêuticas, desenvolvendo habilidades técnicas em procedimento operatório ambulatorial nível I (cirurgia com anestesia local).

Bibliografia Básica

DOHERTY, Gerard M. **CURRENT Cirurgia**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018 Acesso em: 27 jul. 2024.

FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. **Técnica cirúrgica**: princípios e atualizações. Barueri (SP): Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464007/ Acesso em: 27 jul. 2024.

GOFFI, Fábio Schmidt. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiológicas e técnicas da cirurgia.** São Paulo: Atheneu, 2007.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **Goldman-Cecil Medicina**. 26 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297 Acesso em: 27 jul. 2024.

LASMAR, Ricardo B. **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732406 Acesso em: 27 jul. 2024.

RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. **Guia de Geriatria e Gerontologia**. 2 ed. Barueri (SP): Ed. Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/ Acesso em: 27 jul. 2024.

ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro B. **Rotinas em cirurgia digestiva**. (Série Rotinas). 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714713/ Acesso em: 27 jul. 2024.

SHAPIRO, Fred E. **Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322797/ Acesso em: 27 jul. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. v.1 e v.2 2. 5 ed. Barueri (SP): Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/ Acesso em: 27 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

AMATO, Alexandre Moraes. **Procedimentos Médicos - Técnica e Tática.** 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729949/ Acesso em: 27 jul. 2024.

BASSAN, R. et al. I Diretriz de Dor Torácica na Sala de Emergência. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 79, p. 1–22, ago. 2002. DOI 10.1590/S0066-782X2002001700001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2002001700001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 22 nov. 2023.

BEREK, J. S. (Ed.). Berek & Novak: tratado de ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738392/ Acesso em: 27 jul. 2024.

BITENCOURT, Almir. **Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/ Acesso em: 27 jul. 2024.

FAUCI, A. S. et al **Medicina Interna de Harrison**. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2020. 2 vols. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556346/ Acesso em: 27 jul. 2024.

FERREIRA, Lydia M. **Guia de Cirurgia: Urgências e Emergências**. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452295/ Acesso em: 27 jul. 2024.

GAMBA, Mônica Antar; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi Ferreira. **Feridas: prevenção, causas e tratamento**. São Paulo: Santos, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729567/ Acesso em: 27 jul. 2024.

GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA – GINA 2022. Disponível em: https://ginasthma.org/wp-content/uploads/2022/07/GINA-MainReport-2022-FINAL-22-07-01-WMS.pdf. Acesso em 08 de abril de 2023.

LAGO, Patrícia Miranda do et al. **Pediatria baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447017/ Acesso em: 27 jul. 2024.

LOPES, Ricardo Matias; TAJRA, Luis Carlos Feitosa. **Atlas de pequenas cirurgias em urologia**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0034-9/ Acesso em: 27 jul. 2024.

MELO JÚNIOR, Carlos Fernando. **Radiologia Básica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720594/ Acesso em: 27 jul. 2024.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. **Current procedimentos: cirurgia**. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550658/ Acesso em: 27 jul. 2024.

MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (Ed.). **Manual de cuidados perioperatórios**. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451663/ Acesso em: 27 jul. 2024.

PIEGAS, L. et al. V DIRETRIZ DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA SOBRE TRATAMENTO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNÍVEL DO SEGMENTO ST. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 105, n. 2, 2015. DOI 10.5935/abc.20150107. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2015003000001. Acesso em: 22 nov. 2023.

RIVITTI, Evandro A. **Manual de dermatologia clínica de Sampaio e Rivitti**. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702797/ Acesso em: 27 jul. 2024.

SILVA, Luiz C C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. **Pneumologia**. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/ Acesso em: 27 jul. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIM). **Calendários de Vacinação**. https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao. Acesso em 03 de maio de 2023.

TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, Andre R. **Casos clínicos em cirurgia**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552607/ Acesso em: 27 jul. 2024.

THORNE, Charles H.; GRABB, William C.; SMITH, James W. **Grabb & Smith Cirurgia Plástica.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2525-5/ Acesso em: 27 jul. 2024.

UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. **Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma**: cirurgião ano 11. Barueri (SP): Editora Manole, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767537/ Acesso em: 27 jul. 2024.

WEISS, Marcelo B.; PAIVA, Jorge Wilson S. **Acidentes com Animais Peçonhentos**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650841/ Acesso em: 27 jul. 2024.

Habilidades e Atitudes Médicas VI – HAM VI

Ementa

Estudo do atendimento inicial de urgência e emergência aos adultos e crianças em suporte básico e avançado de vida no atendimento hospitalar, com o aprendizado de cuidado nas emergências cardiológicas.

Bibliografia Básica

AEHLERT, Barbara J. **ACLS - Suporte Avançado de Vida em Cardiologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151376/ Acesso em: 27 jul. 2024.

CANESIN, Manoel F.; JR., Múcio Tavares de O.; PEREIRA-BARRETTO, Antonio C. **Suporte avançado de vida em insuficiência cardíaca: SAVIC**. 5 ed. Santana do Parnaíba (SP): Editora Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764970/ Acesso em: 27 jul. 2024.

GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. **Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651251/ Acesso em: 27 jul. 2024.

GONZALEZ M.M., TIMERMAN S., GIANOTTO-OLIVEIRA R., POLASTRI T.F., CANESIN M.F., LAGE S.G., *et al*. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq. Bras. Cardiol**., v. 101, n. 2, supl. 3, 2013. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf.

LA TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira; PASSARELLI, Maria Lucia B.; CESAR, Regina G.; PECCHINI. **Emergências em Pediatria**: Protocolos da Santa Casa. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437568/ Acesso em: 27 jul. 2024.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140849/ Acesso em: 27 jul. 2024.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 9. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2020. 762 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA: **Diretrizes 2016. Reanimação do RN >34 semanas e < 34 semanas**. Disponível em: https://www.sbp.com.br/especiais/reanimacao-neonatal/

VELASCO, Irineu T.; NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; et al. **Medicina de emergência**: abordagem prática. 14 ed. Barueri (SP): Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459553/ Acesso em: 27 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

EBSERH. VENTURA, MSM; PAES, LSN. **Assistência ao recém-nascido na sala de parto estabilização/reanimação**. 2018. Disponível em http://www2.ebserh.gov.br/documents/214336/1108363/PRO.MED-NEO.006+-+gnhR1+ASSIST%C3%8ANCIA+AO+REC%C3%89M-NASCIDO+NA+SALA+DE+PARTO.pdf/e69e596d-e277-4ae1-96fb-0baa0b17202b

FONSECA, Eduardo Jorge da; ARAÚJO, Carla Adriane Fonseca Leal de; PRADO, Hegla Virginia Florêncio de. **Emergências Pediátricas**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830758/ Acesso em: 27 jul. 2024.

LOPES, Antonio C. **Manual de Clínica Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/ Acesso em: 27 jul. 2024.

MARTINS, Herlon S.; DAMASCENO, Maria Cecília de T.; AWADA, Soraia B. **Pronto-Socorro: Medicina de Emergência**. São Paulo: Editora Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437087/ Acesso em: 27 jul. 2024.

RASSLAN, Zied (Coord.). **Medicina de urgência**. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450598/ Acesso em: 27 jul. 2024.

SCALABRINI-NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). **Procedimentos em emergências**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768541/ Acesso em: 27 jul. 2024.

SOEIRO, Alexandre de M.; LEAL, Tatiana de Carvalho A T.; BISELLI, Bruno; et al. **Treinamento em diretrizes: cardiologia**. Barueri (SP): Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768329/ Acesso em: 27 jul. 2024.

STONE, C K.; HUMPHRIES, Roger L. **CURRENT Medicina de emergência**: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551679/ Acesso em: 27 jul. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. **Manual AIDPI neonatal**. 5ª ed., 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/maual_aidpi_neonatal_quadro_procedimentos.pdf

Integração Ensino – Serviço – Comunidade VI – IESC VI

Ementa

Desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e

enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde; prevenção e tratamento das doenças e agravos; e reabilitação. Desta forma, este eixo visa contribuir para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo, aos serviços de saúde.

Bibliografia Básica

DUNCAN, B.B.; SCHMIDT M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. et al. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/. Acesso em: 27 jun. 2024.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/. Acesso em: 27 jun. 2024.

MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. **Clínica médica,** v.1: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978 8520447710/>. Acesso em: 04 ago. 2024.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf.

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. *et al*. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Rev. Aum. São Paulo: Hucitec, 2015.

COELHO, Elza Berger Salema. et al. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_integral_saude_homem.pdf.

FREEMAN, T. **Manual de Medicina de Família e Comunidade de McWhinney**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714652/ Acesso em: 27 jul. 2024.

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. **Medicina interna de Harrison** (vol. 1 e 2). 20 ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. Disponível em: Acesso em: 27 jul. 2024.

OLIVEIRA, Simone Augusta de et al. (coord.). **Saúde da família e da comunidade.** Barueri (SP): Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556346/ Acesso em: 27 jul. 2024.

7º PERÍODO

Clínicas Intergradas II – CI II

Ementa

Estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social. Sobre as doenças mais prevalentes na clínica médica geral, enfatizando a anamnese e o exame físico nas condutas em atenção primária do diagnóstico, indicações de exames complementares, conduta terapêutica e/ou farmacológica, destacando a medicina preventiva. Atenção básica em ginecologia e obstetrícia, incluindo a relação médico-paciente, semiologia, rastreamento de doenças, identificação de fatores de risco materno e fetal, diagnóstico e tratamento precoce das complicações da gravidez e orientações para prevenção e promoção da saúde. Promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança, adolescente e adultos, abrangendo o diagnóstico e tratamento das patologias mais frequentes em pediatria e clínica médica, priorizando a orientação e a prevenção. Atendimento ao paciente com transtorno psiquiátrico e transtornos mentais e alimentares na infância. Diagnóstico e orientação do tratamento das patologias psiquiátricas mais frequentes, priorizando as orientações preventivas. Estudo teórico e prático sobre etiologia, fisiopatogenia, diagnóstico e tratamento das principais doenças tratáveis cirurgicamente.

Bibliografia Básica

BEREK, J. S. (Ed.). **Berek & Novak: tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738392/ Acesso em: 27 jul. 2024.

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. **Medicina interna de Harrison** (vol. 1 e 2). 20 ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. (Disponível em: Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556346/ Acesso em: 27 jul. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. v.1 e v.2 2. 5 ed. Barueri (SP): Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/ Acesso em: 27 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. **Ginecologia baseada em casos clínicos**. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437971/ Acesso em: 27 jul. 2024.

DECHERNEY, Alan H. et al. **Current: ginecologia e obstetrícia:** diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/ Acesso em: 27 jul. 2024.

LAGO, Patrícia Miranda do et al. **Pediatria baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447017/ Acesso em: 27 jul. 2024.

LOPES, Antonio C. **Manual de Clínica Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/ Acesso em: 27 jul. 2024.

TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. **Casos clínicos em medicina interna**. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552799/ Acesso em: 27 jul. 2024.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib obstetrícia**. Barueri: Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458105/ Acesso em: 27 jul. 2024.

Habilidades e Atitudes Médicas VII – HAM VII

Ementa

Estudo das emergências pediátricas, assistência inicial ao recém-nascido a termo e pré-termo. Discussão do trabalho de parto normal a termo e prematuro, ruturas de membranas, distócias e complicações pós-parto..

Bibliografia Básica

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Suporte Avançado de Vida em Pediatria**. Livro do profissional de saúde. 2020.

GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. **Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651251/ Acesso em: 27 jul. 2024.

LA TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira; PASSARELLI, Maria Lucia B.; CESAR, Regina G.; PECCHINI. **Emergências em Pediatria**: Protocolos da Santa Casa. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437568/ Acesso em: 27 jul. 2024.

MARTINS, Herlon S.; NETO, Rodrigo Antonio B.; NETO, Augusto S.; VELASCO, Irineu T. **Emergências Clínicas**: Abordagem Prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446980/ Acesso em: 27 jul. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA: **Diretrizes 2016. Reanimação do RN >34 semanas e < 34 semanas**. Disponível em: https://www.sbp.com.br/especiais/reanimacao-neonatal/

VELASCO, Irineu T.; NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; et al. **Medicina de emergência: abordagem prática**. 14 ed. Barueri (SP): Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464380/ Acesso em: 27 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. **Manual AIDPI neonatal.** 5 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_AIDPI_neonatal_5ed.pdf

EBSERH. VENTURA, MSM; PAES, LSN. **Assistência ao recém-nascido na sala de parto estabilização/reanimação**. 2018. Disponível em http://www2.ebserh.gov.br/documents/214336/1108363/PRO.MED-NEO.006+-+gnhR1+ASSIST%C3%8ANCIA+AO+REC%C3%89M-NASCIDO+NA+SALA+DE+PARTO.pdf/e69e596d-e277-4ae1-96fb-0baa0b17202b

FONSECA, Eduardo Jorge da; ARAÚJO, Carla Adriane Fonseca Leal de; PRADO, Hegla Virginia Florêncio de. **Emergências Pediátricas**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830758/ Acesso em: 27 jul. 2024.

MONTENEGRO, Carlos Antonio B.; FILHO, REZENDE, Jorge de R. **Obstetrícia Fundamental.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732802/ Acesso em: 27 jul. 2024.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). **AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas**. Advanced Medical Life Support. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820512/ Acesso em: 27 jul. 2024.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC/RJ). **Guia curricular de segurança do paciente da Organização Mundial de Saúde**: edição multiprofissional / Coordenação de Vera Neves Marra, Maria de Lourdes Sette. Rio de Janeiro: Autografia, 2016. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/44641/9788555268502-por.pdf?sequence=32

RASSLAN, Zied (Coord.). **Medicina de urgência**. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450598/ Acesso em: 27 jul. 2024.

SCALABRINI-NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). **Procedimentos em emergências**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768541/ Acesso em: 27 jul. 2024.

SOEIRO, Alexandre de M.; LEAL, Tatiana de Carvalho A T.; BISELLI, Bruno; et al. **Treinamento em diretrizes: cardiologia.** Barueri (SP): Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762181/ Acesso em: 27 jul. 2024.

Integração Ensino – Serviço – Comunidade VII – IESC VII

Ementa

Abordagem comunitária. Atenção à saúde de grupos vulneráveis. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Integralidade e a Rede de Atenção em Saúde. Gestão da clínica ampliada e compartilhada. Urgências e emergências: Abordagem na atenção primária à saúde. Doenças infecciosas reemergentes. Manejo da Hanseníase e tuberculose na atenção primária. Zoonoses. Doenças endêmicas. Infecções sexualmente transmissíveis. Hepatites.

Saúde planetária. Arboviroses. Atenção à saúde da população LGBTQIA+. Atenção à saúde da população indígena. Atenção à saúde do povo cigano/Romani. Atenção à saúde da população de campos e florestas. Atenção à saúde da população dependente de substâncias psicoativas. Interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436/2017. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

CAMPOS, G. W. S., et. al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. Rev. Aum. São Paulo: Hucitec, 2015.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437 Acesso em: 27 jul. 2024.

GIOVANELLA, Lígia (Org.). **Políticas e Sistema de saúde no Brasil.** 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 1100 p.

GUSSO, G; LOPES, J M C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. 1. ed. Porto Alegre: Artmed. 2012. 2 vol. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/ Acesso em: 27 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Ministério da Saúde/Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf.

FREEMAN, T. **Manual de Medicina de Família e Comunidade de McWhinney**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714652/ Acesso em: 27 jul. 2024.

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. **Medicina interna de Harrison** (vol. 1 e 2). 20 ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556346/ Acesso em: 27 jul. 2024.

OLIVEIRA, Simone Augusta de et al. (coord.). **Saúde da família e da comunidade.** Barueri (SP): Editora Manole, 2017. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/ Acesso em: 27 jul. 2024.

STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; et al. **Medicina Centrada na Pessoa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9788582714256 Acesso em: 27 jul. 2024.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. **Casos clínicos em medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/ Acesso em: 27 jul. 2024.

TRABALHO CIENTÍFICO DE CURSO II - TCC II

Ementa

Escrita científica. Ética em pesquisa. Instrumento de coleta de dados. Análise de dados qualitativos. Análise de dados quantitativos.

Bibliografia Básica

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados.** 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520889/ Acesso em: 27 jul. 2024.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2021. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641/ Acesso em: 27 jul. 2024.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. (BIBLIOTECA FÍSICA)

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2121-9/ Acesso em: 27 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

AQUINO, Italo de Souza. **Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado.** São Paulo: Saraiva, 2010. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502160972/ Acesso em: 27 jul. 2024.

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT.** 9 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440289/ Acesso em: 27 jul. 2024.

FAINTUCH, Joel. **Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde.** 1 ed. Barueri: Manole, 2021. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761900/ Acesso em: 27 jul. 2024.

FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa. **Fundamentos de Epidemiologia.** 3 ed. Barueri: Manole, 2011. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/ Acesso em: 27 jul. 2024.

GREENHALGH, Trisha. **Como ler artigos científicos.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (BIBLIOTECA FÍSICA)

REY, Luís. **Planejar e redigir trabalhos científicos.** 2 ed. Ver e ampl. São Paulo: Blucher, 1993. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217480/ Acesso em: 27 jul. 2024.

8º PERÍODO

Clínicas Integradas III – CI III

Ementa

Estudo dos domínios do cognitivo, habilidades e atitudes, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com necessidades especiais e risco social, sobre os problemas, as doenças e agravos à saúde mais frequentes na Saúde Criança, Saúde da Mulher, Saúde Mental, e Saúde do Adulto (Reumatologia, Neurologia, Gastroenterologia, e Oftalmologia), com ênfase nas condutas em atenção primária, incluindo o diagnóstico, indicações de exames complementares, quando pertinentes, conduta terapêutica e prevenção. Estudo teórico e prático sobre etiologia, fisiopatogenia, diagnóstico e tratamento das principais doenças tratáveis cirurgicamente.

Bibliografia Básica

BEREK, J. S. (Ed.). **Berek & Novak: tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392 Acesso em: 27 jul. 2024.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **Goldman-Cecil Medicina**. Grupo GEN, 2022. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297 Acesso em: 27 jul. 2024.

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. **Medicina interna de Harrison** (vol. 1 e 2). 20 ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556346/ Acesso em: 27 jul. 2024.

RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. **Guia de Geriatria e Gerontologia**. Ed. Manole, 2011. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/ Acesso em: 27 jul. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. v.1 e v.2 2. 5 ed. Barueri (SP): Editora Manole, 2022. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/ Acesso em: 27 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. **Ginecologia baseada em casos clínicos**. São Paulo: Manole, 2013. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437971/ Acesso em: 27 jul. 2024.

DECHERNEY, Alan H. et al. **Current: ginecologia e obstetrícia:** diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553246 Acesso em: 27 jul. 2024.

HERRING, William. **Radiologia Básica**: Aspectos Fundamentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158719/ Acesso em: 27 jul. 2024.

LAGO, Patrícia Miranda do et al. **Pediatria baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2016. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447017/ Acesso em: 27 jul. 2024.

LOPES, Antonio C. **Manual de Clínica Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/ Acesso em: 27 jul. 2024.

RODRIGUES, Luciana Silva. **Diagnóstico em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1999-5/ Acesso em: 27 jul. 2024.

TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. **Casos clínicos em medicina interna**. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552799/ Acesso em: 27 jul. 2024.

Clínica Cirúrgica IV – CC IV

Ementa

Estudo teórico e prático sobre etiologia, fisiopatogenia, diagnóstico e tratamento das principais doenças e agravos em cirurgia vascular, ortopedia, cirurgia torácica, cirurgia pediátrica, urologia, otorrinolaringologia e oftalmologia.

Bibliografia Básica

CAMARGO, José J.; FILHO, Darcy Ribeiro P. **Cirurgia Torácica Contemporânea**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651909/ Acesso em: 27 jul. 2024.

DANTAS, Altamir M. **Essencial em Oftalmologia**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2011. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-700-6496-7/ Acesso em: 27 jul. 2024.

DOHERTY, Gerard M. **CURRENT Cirurgia.** 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018 Acesso em: 27 jul. 2024.

LALWANI, Anil K. **CURRENT Otorrinolaringologia**: cirurgia de cabeça e pescoço. Porto Alegre: Artmed, 2013. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552478/ Acesso em: 27 jul. 2024.

MAFFEI, Francisco Humberto de A.; YOSHIDA, Winston B.; ROLLO, Hamilton A.; et al. **Doenças Vasculares Periféricas** - 2 vols. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2822-5/ Acesso em: 27 jul. 2024.

SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J**. Current: Ortopedia**. 5 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554366/ Acesso em: 27 jul. 2024.

TANNURI, Uenis; TANNURI, Ana Cristina A. **Doenças cirúrgicas da criança e do adolescente**. 2 ed. (Coleção Pediatria). Barueri (SP): Editora Manole, 2020. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760118/ Acesso em: 27 jul. 2024.

WEIN, Alan J. Campbell-Walsh **Urologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152038/ Acesso em: 27 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

AMORIM, J. E. et al. **Manual de angiologia e cirurgia vascular e endovascular**. 1 ed. Barueri SP: Manole, 2020. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463697/ Acesso em: 27 jul. 2024.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. **Current procedimentos: cirurgia**. Porto Alegre: AMGH, 2012. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550658 Acesso em: 27 jul. 2024.

MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (Ed.). **Manual de cuidados perioperatórios**. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451663/ Acesso em: 27 jul. 2024.

PIGNATARI, Shirley Shizue Nagata; ANSELMO-LIMA, Wilma Terezinha (Orgs). **Tratado de otorrinolaringologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. Disponível em: Acesso em: 27 jul. 2024.

SROUGI, Miguel; CURY, José. Urologia básica: curso de graduação médica. Barueri: Manole, 2006. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154247/ Acesso em: 27 jul. 2024.

UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. **Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma:** cirurgião ano 11. Barueri (SP): Editora Manole, 2020. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767537/ Acesso em: 27 jul. 2024.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston Tratado de Cirurgia**: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, Andre R. Casos clínicos em cirurgia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552607/ Acesso em: 27 jul. 2024.

Habilidades e Atitudes Médicas VIII – HAM VIII

Ementa

Estudo introdutório do atendimento inicial de urgência e emergência em suporte aos pacientes politraumatizados em cenários pré-hospitalares e hospitalar. Revisão do atendimento às emergências cardiológicas, pediátricas e neonatais. Aplicação de estratégias relacionadas à Política Nacional de Segurança do Paciente.

Bibliografia Básica

AEHLERT, Barbara. **ACLS, suporte avançado de vida em cardiologia**: emergências em cardiologia. 5. ed. 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151376/ Acesso em: 27 jul. 2024.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Suporte Avançado de Vida em Pediatria**. Livro do profissional de saúde. 2020..

LA TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira L.; PASSARELLI, Maria Lucia B.; CESAR, Regina G.; PECCHINI. **Emergências em Pediatria**: Protocolos da Santa Casa. Barueri: Manole, 2013. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437568/ Acesso em: 27 jul. 2024.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). **AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas**. Advanced Medical Life Support. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820512/ Acesso em: 27 jul. 2024.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL T (NAEMT) **PHTLS: Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado**. Livro do profissional de saúde. 9. ed., 2020.

RIBEIRO JÚNIOR, M. A. F. **Fundamentos em cirurgia do trauma**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730587/ Acesso em: 27 jul. 2024.

SOEIRO, Alexandre de M.; LEAL, Tatiana de Carvalho A T.; BISELLI, Bruno; et al. **Treinamento em diretrizes: cardiologia.** Barueri (SP): Editora Manole, 2022. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762181 Acesso em: 27 jul. 2024.

STEWART, Ronald M. **ATLS: advanced trauma life support**. 10 ed. American College of Surgeons, 2018. Disponível em: https://cirugia.facmed.unam.mx/wp-content/uploads/2018/07/Advanced-Trauma-Life-Support.pdf

Bibliografia Complementar

ABIB, Simone de Campos Vieira; PERFEITO, João Aléssio Juliano (Coord.). **Guia de trauma**. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437933/ Acesso em: 27 jul. 2024.

CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. **Manual de neonatalogia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2735-8/ Acesso em: 27 jul. 2024.

MARTINS, Herlon S.; NETO, Rodrigo Antonio B.; NETO, Augusto S.; VELASCO, Irineu T. **Emergências Clínicas**: Abordagem Prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446980/ Acesso em: 27 jul. 2024.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140849/ Acesso em: 27 jul. 2024.

RASSLAN, Zied (Coord.). **Medicina de urgência**. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450598/ Acesso em: 27 jul. 2024.

SCALABRINI-NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). **Procedimentos em emergências**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541 Acesso em: 27 jul. 2024.

SIMON, Robert R.; SHERMAN, Scott C. **Emergências ortopédicas**. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551792/ Acesso em: 27 jul. 2024.

VELASCO, Irineu T.; NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; et al. **Medicina de emergência**: abordagem prática. 14 ed. Barueri (SP): Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464380/ Acesso em: 27 jul. 2024.

Integração Ensino – Serviço – Comunidade VIII – IESC VIII

Ementa

Atenção à saúde de grupos vulneráveis. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Rede de Atenção em Saúde do trabalhador. Saúde do trabalhador. Pneumoconioses. Patologias ocupacionais. Gestão da clínica ampliada e compartilhada. Gestão da clínica e do cuidado. Atenção à saúde de populações migrantes e de fronteira. Gestão, política e planejamento em saúde. Vigilância em saúde. Marketing e gestão de imagem na saúde. Auditoria em saúde. Ética em saúde. Medicina Baseada em evidências.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436/2017. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

CAMPOS, G. W. S., et. al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. Rev. Aum. São Paulo: Hucitec, 2015. Disponível em: Acesso em: 27 jul. 2024.

GUSSO, G; LOPES, J M C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. 1. ed. Porto Alegre: Artmed. 2012. 2 vol. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/ Acesso em: 27 jul. 2024.

ZUCCHI, Paola. ZUCCHI, Marcos Bosi Ferraz. (coord.) **Guia de economia e gestão em saúde**. Barueri, SP: Manole, 2010. (Série guias de medicina ambulatorial e hospitalar). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448908/ Acesso em: 27 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/ Acesso em: 27 jul. 2024.

FREEMAN, Thomas R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714652/ Acesso em: 27 jul. 2024.

GIOVANELLA, Lígia (Org.). **Políticas e Sistema de saúde no Brasil.** 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 1100 p. (BIBLIOTECA FÍSICA)

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: http://www.rbmfc.org.br/rbmfc

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. **Sistema Único de Saúde**: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232. Acesso em: 27 jul. 2024.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. **Casos clínicos em medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/ Acesso em: 27 jul. 2024.

9º E 10º PERÍODOS (1º ANO)

ESTÁGIO CURRICULAR EM EMERGÊNCIAS MÉDICAS I

Ementa

Estudo teórico e prático sobre urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica médica, ginecologia, obstetrícia de forma supervisionada. Inserção supervisionada do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação para o atendimento de pacientes de urgência e emergência.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Lydia M. **Guia de Cirurgia: Urgências e Emergências**. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452295/. Acesso em: 01 jul. 2024.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). **AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820512/. Acesso em: 01 jul. 2024.

RASSLAN, Zied. **Medicina de Urgência**. Barueri: Manole, 2016. ISBN 9788520450598. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450598/. Acesso em: 01 jul. 2024.

SIMON, Robert R.; SHERMAN, Scott C. **Emergências ortopédicas**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551792/. Acesso em: 01 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

ABIB, Simone de Campos Vieira; PERFEITO, João Aléssio Juliano (Coord.). **Guia de trauma**. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437933/. Acesso em 01 jul. 2024.

CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. **Manual de Neonatalogia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2735-8/. Acesso em: 01 jul. 2024.

LA TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira; PASSARELLI, Maria Lucia B.; CESAR, Regina G.; PECCHINI. **Emergências em Pediatria**: Protocolos da Santa Casa. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437568/. Acesso em: 01 jul. 2024.

RIBEIRO-JÚNIOR, Marcelo A. F. **Fundamentos em cirurgia do trauma**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730587/. Acesso em: 01 jul. 2024.

STONE, C K.; HUMPHRIES, Roger L. **CURRENT Medicina de emergência**: **diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551679/. Acesso em: 01 jul.

2024.

ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE MENTAL I

Ementa

Estudo teórico e prático sobre os mais diversos casos em Psiquiatria e Saúde Mental, por meio da Inserção supervisionada do aluno no ambiente da rede de atenção psicossocial (RAPS), com vistas à capacitação para o atendimento de pacientes com demandas psiquiátricas.

Bibliografia Básica

ALVARENGA, Pedro Gomes de; ANDRADE, Arthur Guerra de. **Fundamentos em psiquiatria**. São Paulo: Manole, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444115. Acesso em: 05 fev. 2024.

CHENIAUX, Elie. **Manual de psicopatologia**. 6. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737036. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARI, Jair de J.; KIELING, Christian**. Psiquiatria na Prática Clínica**. Porto Alegre: Editora Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439326. Acesso em: 05 fev. 2024.

Bibliografia Complementar

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA]. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR** texto revisado . 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820949/. Acesso em: 05 fev. 2024.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062. Acesso em: 05 fev. 2024.

FORLENZA, Orestes V.; MIGUEL, Euripedes C. **Compêndio de Clínica Psiquiátrica**. Barueri (SP): Editora Manole, 2021. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520435922/. Acesso em: 05 fev. 2024.

NARDI, Antonio E.; SILVA, Antônio G.; QUEVEDO, João. **Tratado de psiquiatria da associação brasileira de psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820345/. Acesso em: 05 fev. 2024.

BALDAÇARA, Leonardo; TUNG, Teng C. **Condutas em psiquiatria**. Barueri (SP): Editora Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763096/. Acesso em: 05 fev. 2024.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO PRIMÁRIA I

Ementa

Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde e Saúde Coletiva, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. et al. **Tratado de Saúde Coletiva.** 2. ed. Rev. Aum. São Paulo: Hucitec, 2015.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437. Acesso em: 05 fev. 2024.

GUSSO, G; LOPES, J M C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2019. vol. 1 e 2 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/. Acesso em: 05 fev. 2024.

Bibliografia Complementar

AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. **Dermatologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738422/. Acesso em: 18 out. 2024.

BARROS, Elvino. **Medicamentos de A Z**: 2016-2018. 5. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713143/. Acesso em: 05 fev. 2024.

CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. **Amamentação: bases científicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730846/. Acesso em: 05 fev. 2024.

DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; *et al*. **CURRENT Ginecologia e Obstetrícia**: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/. Acesso em: 05 fev. 2024.

MANSUR, Carlos Gustavo. **Psiquiatria para o médico generalista**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327921/. Acesso em: 05 fev. 2024.

PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/. Acesso em: 05 fev. 2024.

RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. **Guia de Geriatria e Gerontologia**. 2 ed. Barueri (SP): Ed. Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451908/. Acesso em: 05 fev. 2024.

ESTÁGIO SAÚDE COLETIVA I

Ementa

Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Saúde Coletiva, de forma supervisionada, juntamente com equipe multidisciplinar, com vistas à capacitação para o atendimento de coletividades locais e regionais.

Bibliografia Básica

GUSSO, G; LOPES, J M C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2019. vol. 1 e 2 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/. Acesso em: 05 fev. 2024.

SATO, Emilia I. (Org.). **Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle**: **diagnóstico e tratamento**. 26. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702698/. Acesso em: 05 fev. 2024.

MANSUR, Carlos Gustavo. **Psiquiatria para o médico generalista**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327921/. Acesso em: 05 fev. 2024.

MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol. 8 ed. **Epidemiologia e saúde.** Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000. Acesso em: 05 fev. 2024.

Bibliografia Complementar

BARROS, Elvino. **Medicamentos de A Z**: 2016-2018. 5. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713143/. Acesso em: 05 fev. 2024.

CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. **Amamentação: bases científicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730846/. Acesso em: 05 fev. 2024.

DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; *et al*. **CURRENT Ginecologia e Obstetrícia**: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/. Acesso em: 05 fev. 2024.

FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira da; PALMEIRA, Tereza Sigaud S. **Pediatria ambulatorial**. Barueri (SP): Editora Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765229/. Acesso em: 05 fev. 2024.

PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/. Acesso em: 05 fev. 2024.

RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. **Guia de Geriatria e Gerontologia**. 2 ed. Barueri (SP): Ed. Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451908/. Acesso em: 05 fev. 2024.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA I

Ementa

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerpural.

Bibliografia Básica

BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. **Berek & Novak Tratado de Ginecologia**. 16th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/. Acesso em: 05 fev. 2024.

DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; *et al*. **CURRENT Ginecologia e Obstetrícia**: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/. Acesso em: 05 fev. 2024.

LEVENO, Kenneth J.; ALEXANDER, Jamens M.; BLOOM, Steven L. *et al*. **Manual de obstetrícia de Williams: complicações na gestação**. 23. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552775. Acesso em: 05 fev. 2024.

Bibliografia Complementar

BARACAT, Edmund C.; MELO, Nilson Roberto D.; SALOMÃO, Antonio J.; JÚNIOR, José M. S. **Ginecologia baseada em casos clínicos**. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437971. Acesso em: 05 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 05 fev. 2024.

CUNNINGHAM, F G. **Obstetrícia de Williams**. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064. Acesso em: 05 fev. 2024.

HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M. *et al.* **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553116/. Acesso em: 05 fev. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

PIATO, Sebastião. **Complicações em obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444535. Acesso em: 05 fev. 2024.

URBANETZ, Almir Antonio (coord.). **Ginecologia e obstetrícia Febrasgo para o médico residente**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788520447208. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763249/. Acesso em: 05 fev. 2024.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib obstetrícia**. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340/. Acesso em: 05 fev. 2024.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM PEDIATRIA I

Ementa

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes, promovendo a saúde e/ou o manejo adequado das patologias mais prevalentes e das doenças raras nessa população, crianças e adolescentes.

Bibliografia Básica

HAY, William W. et al. **Current: pediatria: diagnóstico e tratamento**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555226/. Acesso em: 05 fev. 2024.

LAGO, Patricia Miranda D.; FERREIRA, Cristina T.; MELLO, Elza Daniel D. *et al.* **Pediatria Baseada em Evidências**. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447017. Acesso em: 05 fev. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria** v. 1. Barueri, SP: Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767476/. Acesso em: 05 fev. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria** v. 2. Barueri, SP: Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767483/. Acesso em: 05 fev.

2024.

Bibliografia Complementar

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Suporte Avançado de Vida em Pediatria**. Livro do profissional de saúde. 2020.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. v.1. Disponível em: : http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf. Acesso em: 05 fev. 2024.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. v.2. Disponível em: : http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v2.pdf. Acesso em: 05 fev. 2024.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. v.3. Disponível em: : http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v3.pdf. Acesso em: 05 fev. 2024.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. v.4. Disponível em: : http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v4.pdf. Acesso em: 05 fev. 2024.

BURNS, Dennis Alexander R.; CAMPOS-JÚNIOR, Dioclécio C.; **Perguntas e Respostas em Pediatria**. Barueri (SP): Editora Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447000. Acesso em: 05 fev. 2024.

FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira da; PALMEIRA, Tereza Sigaud S. **Pediatria ambulatorial**. Barueri (SP): Editora Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765229/. Acesso em: 05 fev. 2024.

FIORETTO, José Roberto (ed.). **UTI pediátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736015. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARCDANTE, Karen. **Nelson Princípios de Pediatria**. 7 ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155398/. Acesso em: 05 fev. 2024.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CIRURGIA I

Ementa

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas.

Bibliografia Básica

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. **Current procedimentos: cirurgia**. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550658/. Acesso em: 05 fev. 2024.

SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto. **Cirurgia de Ambulatório**. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston Tratado de Cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

Bibliografia Complementar

AMATO, Alexandre Moraes. **Procedimentos Médicos**: técnica e tática. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729949. Acesso em: 05 fev. 2024.

MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (Ed**.). Manual de cuidados perioperatórios**. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451663. Acesso em: 05 fev. 2024.

RIBEIRO-JUNIOR, Marcelo A. F. **Fundamentos em cirurgia do trauma cirurgia.** Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730587. Acesso em: 05 fev. 2024.

ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro B. **Rotinas em cirurgia digestiva.** (Série Rotinas). 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714713. Acesso em: 05 fev. 2024.

UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. **Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma**: cirurgião ano 11. Barueri (SP): Editora Manole, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767537/. Acesso em: 05 fev. 2024.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLINICA MÉDICA I

Ementa

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas frequentes e raras nesses indivíduos.

Bibliografia Básica

FAUCI, A. S. *et al* **Medicina Interna de Harrison**. 2 vols. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw

Hill, 2020.

DANI, R. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1970-4. Acesso em: 05 fev. 2024.

GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. **Goldman Cecil Medicina**. 26. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 2 vols. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/. Acesso em: 05 fev. 2024.

Bibliografia Complementar

FOSTER, Corey et al. **The Washington manual: manual de terapêutica clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2464-7. Acesso em: 05 fev. 2024.

BOTEGA, Neury José. **Prática psiquiátrica no hospital geral**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714317. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, E. **Clínica médica, v.1**: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, E. **Clínica médica, v. 2**: **doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva**. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, E. **Clínica médica, v. 3**: **doenças hematológicas, oncologia, doenças renais.** 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447734. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, E. **Clínica médica, v. 4**: **doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais**. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447741. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, E. **Clínica médica, v. 5**: **doenças endócrinas e metabólicas, doenças osteometabólicas; doenças reumatológicas**. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447758. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, E. **Clínica médica, v. 6**: **doenças dos olhos, doenças dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais**. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447765. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, E. **Clínica médica, v. 7**: **alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447772. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARINO, Paul L. **Compêndio de UTI**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711996. Acesso em: 05 fev. 2024.

11º E 12º PERÍODOS (2º ANO)

ESTÁGIO CURRICULAR EM EMERGÊNCIAS MÉDICAS II

Ementa

Estudo teórico e prático sobre urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica médica, ginecologia, obstetrícia de forma supervisionada. Inserção supervisionada do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação para o atendimento de pacientes de urgência e emergência.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Lydia M. **Guia de Cirurgia: Urgências e Emergências**. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452295/. Acesso em: 01 jul. 2024.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). **AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820512/. Acesso em: 01 jul. 2024.

RASSLAN, Zied. **Medicina de Urgência**. Barueri: Manole, 2016. ISBN 9788520450598. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450598/. Acesso em: 01 jul. 2024.

SIMON, Robert R.; SHERMAN, Scott C. **Emergências ortopédicas**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551792/. Acesso em: 01 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

ABIB, Simone de Campos Vieira; PERFEITO, João Aléssio Juliano (Coord.). **Guia de trauma**. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437933/. Acesso em 01 jul. 2024.

CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. **Manual de Neonatalogia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2735-8/. Acesso em: 01 jul. 2024.

LA TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira; PASSARELLI, Maria Lucia B.; CESAR, Regina G.; PECCHINI. **Emergências em Pediatria**: Protocolos da Santa Casa. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437568/. Acesso em: 01 jul. 2024.

RIBEIRO-JÚNIOR, Marcelo A. F. **Fundamentos em cirurgia do trauma**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730587/. Acesso em: 01 jul. 2024.

STONE, C K.; HUMPHRIES, Roger L. **CURRENT Medicina de emergência**: **diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551679/. Acesso em: 01 jul. 2024.

ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE MENTAL II

Ementa

Estudo teórico e prático sobre os mais diversos casos em Psiquiatria e Saúde Mental, por meio da Inserção supervisionada do aluno no ambiente da rede de atenção psicossocial (RAPS), com vistas à capacitação para o atendimento de pacientes com demandas psiquiátricas.

Bibliografia Básica

ALVARENGA, Pedro Gomes de; ANDRADE, Arthur Guerra de. **Fundamentos em psiquiatria**. São Paulo: Manole, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444115. Acesso em: 05 fev. 2024.

CHENIAUX, Elie. **Manual de psicopatologia**. 6. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737036. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARI, Jair de J.; KIELING, Christian**. Psiquiatria na Prática Clínica**. Porto Alegre: Editora Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439326. Acesso em: 05 fev. 2024.

Bibliografia Complementar

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA]. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR** texto revisado . 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820949/. Acesso em: 05 fev. 2024.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062. Acesso em: 05 fev. 2024.

FORLENZA, Orestes V.; MIGUEL, Euripedes C. **Compêndio de Clínica Psiquiátrica**. Barueri (SP): Editora Manole, 2021. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520435922/. Acesso em: 05 fev. 2024.

NARDI, Antonio E.; SILVA, Antônio G.; QUEVEDO, João. **Tratado de psiquiatria da associação brasileira de psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820345/. Acesso em: 05 fev. 2024.

BALDAÇARA, Leonardo; TUNG, Teng C. **Condutas em psiquiatria**. Barueri (SP): Editora Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763096/. Acesso em: 05 fev. 2024.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO PRIMÁRIA II

Ementa

Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde e Saúde Coletiva, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. et al. **Tratado de Saúde Coletiva.** 2. ed. Rev. Aum. São Paulo: Hucitec, 2015.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437. Acesso em: 05 fev. 2024.

GUSSO, G; LOPES, J M C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2019. vol. 1 e 2 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/. Acesso em: 05 fev. 2024.

Bibliografia Complementar

AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. **Dermatologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738422/. Acesso em: 18 out. 2024.

BARROS, Elvino. **Medicamentos de A Z**: 2016-2018. 5. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713143/. Acesso em: 05 fev. 2024.

CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. **Amamentação: bases científicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730846/. Acesso em: 05 fev. 2024.

DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; *et al*. **CURRENT Ginecologia e Obstetrícia**: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/. Acesso em: 05 fev. 2024.

MANSUR, Carlos Gustavo. **Psiquiatria para o médico generalista**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327921/. Acesso em: 05 fev. 2024.

PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/. Acesso em: 05 fev. 2024.

RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. **Guia de Geriatria e Gerontologia**. 2 ed. Barueri (SP): Ed. Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451908/. Acesso em: 05 fev. 2024.

ESTÁGIO SAÚDE COLETIVA II

Ementa

Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Saúde Coletiva, de forma supervisionada, juntamente com equipe multidisciplinar, com vistas à capacitação para o atendimento de coletividades locais e regionais.

Bibliografia Básica

GUSSO, G; LOPES, J M C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2019. vol. 1 e 2 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/. Acesso em: 05 fev. 2024.

SATO, Emilia I. (Org.). **Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle**: **diagnóstico e tratamento**. 26. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702698/. Acesso em: 05 fev. 2024.

MANSUR, Carlos Gustavo. **Psiquiatria para o médico generalista**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327921/. Acesso em: 05 fev. 2024.

MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol. 8 ed. **Epidemiologia e saúde.** Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000. Acesso em: 05 fev. 2024.

Bibliografia Complementar

BARROS, Elvino. **Medicamentos de A Z**: 2016-2018. 5. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713143/. Acesso em: 05 fev. 2024.

CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. **Amamentação: bases científicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730846/. Acesso em: 05 fev. 2024.

DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; *et al*. **CURRENT Ginecologia e Obstetrícia**: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/. Acesso em: 05 fev. 2024.

FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira da; PALMEIRA, Tereza Sigaud S. **Pediatria ambulatorial**. Barueri (SP): Editora Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765229/. Acesso em: 05 fev. 2024.

PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/. Acesso em: 05 fev. 2024.

RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. **Guia de Geriatria e Gerontologia**. 2 ed. Barueri (SP): Ed. Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451908/. Acesso em: 05 fev. 2024.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II

Ementa

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerpural.

Bibliografia Básica

BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. **Berek & Novak Tratado de Ginecologia**. 16th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/. Acesso em: 05 fev. 2024.

DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; *et al*. **CURRENT Ginecologia e Obstetrícia**: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/. Acesso em: 05 fev. 2024.

LEVENO, Kenneth J.; ALEXANDER, Jamens M.; BLOOM, Steven L. *et al*. **Manual de obstetrícia de Williams: complicações na gestação**. 23. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552775. Acesso

em: 05 fev. 2024.

Bibliografia Complementar

BARACAT, Edmund C.; MELO, Nilson Roberto D.; SALOMÃO, Antonio J.; JÚNIOR, José M. S. **Ginecologia baseada em casos clínicos**. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437971. Acesso em: 05 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 05 fev. 2024.

CUNNINGHAM, F G. **Obstetrícia de Williams**. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064. Acesso em: 05 fev. 2024.

HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M. *et al.* **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553116/. Acesso em: 05 fev. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

PIATO, Sebastião. **Complicações em obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444535. Acesso em: 05 fev. 2024.

URBANETZ, Almir Antonio (coord.). **Ginecologia e obstetrícia Febrasgo para o médico residente**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788520447208. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763249/. Acesso em: 05 fev. 2024.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib obstetrícia**. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340/. Acesso em: 05 fev. 2024.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM PEDIATRIA II

Ementa

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes, promovendo a saúde e/ou o manejo adequado das patologias mais prevalentes e das doenças raras nessa população, crianças e adolescentes.

Bibliografia Básica

HAY, William W. et al. **Current: pediatria: diagnóstico e tratamento**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555226/. Acesso em: 05 fev. 2024.

LAGO, Patricia Miranda D.; FERREIRA, Cristina T.; MELLO, Elza Daniel D. *et al.* **Pediatria Baseada em Evidências**. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447017. Acesso em: 05 fev. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria** v. 1. Barueri, SP: Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767476/. Acesso em: 05 fev. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria** v. 2. Barueri, SP: Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767483/. Acesso em: 05 fev. 2024.

Bibliografia Complementar

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Suporte Avançado de Vida em Pediatria**. Livro do profissional de saúde. 2020.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. v.1. Disponível em: : http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf. Acesso em: 05 fev. 2024.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. v.2. Disponível em: : http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v2.pdf. Acesso em: 05 fev. 2024.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. v.3. Disponível em: : http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v3.pdf. Acesso em: 05 fev. 2024.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. v.4. Disponível em: : http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v4.pdf. Acesso em: 05 fev. 2024.

BURNS, Dennis Alexander R.; CAMPOS-JÚNIOR, Dioclécio C.; **Perguntas e Respostas**

em Pediatria. Barueri (SP): Editora Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447000. Acesso em: 05 fev. 2024.

FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira da; PALMEIRA, Tereza Sigaud S. **Pediatria ambulatorial**. Barueri (SP): Editora Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765229/. Acesso em: 05 fev. 2024.

FIORETTO, José Roberto (ed.). **UTI pediátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736015. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARCDANTE, Karen. **Nelson Princípios de Pediatria**. 7 ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155398/. Acesso em: 05 fev. 2024.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CIRURGIA II

Ementa

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas.

Bibliografia Básica

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. **Current procedimentos: cirurgia**. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550658/. Acesso em: 05 fev. 2024.

SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto. **Cirurgia de Ambulatório**. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston Tratado de Cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

Bibliografia Complementar

AMATO, Alexandre Moraes. **Procedimentos Médicos**: técnica e tática. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788527729949. Acesso em: 05 fev. 2024.

MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (Ed**.). Manual de cuidados perioperatórios**. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451663. Acesso em: 05 fev. 2024.

RIBEIRO-JUNIOR, Marcelo A. F. **Fundamentos em cirurgia do trauma cirurgia.** Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730587. Acesso em: 05 fev. 2024.

ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro B. **Rotinas em cirurgia digestiva.** (Série Rotinas). 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714713. Acesso em: 05 fev. 2024.

UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. **Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma**: cirurgião ano 11. Barueri (SP): Editora Manole, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/97 86555767537/. Acesso em: 05 fev. 2024.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLINICA MÉDICA II

Ementa

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas frequentes e raras nesses indivíduos.

Bibliografia Básica

FAUCI, A. S. *et al* **Medicina Interna de Harrison**. 2 vols. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2020.

DANI, R. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1970-4. Acesso em: 05 fev. 2024.

GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. **Goldman Cecil Medicina**. 26. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 2 vols. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/. Acesso em: 05 fev. 2024.

Bibliografia Complementar

FOSTER, Corey et al. **The Washington manual: manual de terapêutica clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2464-7. Acesso em: 05 fev. 2024.

BOTEGA, Neury José. **Prática psiquiátrica no hospital geral**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714317. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, E. **Clínica médica, v.1**: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, E. **Clínica médica, v. 2**: **doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva**. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, E. **Clínica médica, v. 3**: **doenças hematológicas, oncologia, doenças renais.** 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447734. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, E. **Clínica médica, v. 4**: **doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais**. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447741. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, E. **Clínica médica, v. 5**: **doenças endócrinas e metabólicas, doenças osteometabólicas; doenças reumatológicas**. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447758. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, E. **Clínica médica, v. 6**: **doenças dos olhos, doenças dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais**. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447765. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, E. **Clínica médica, v. 7**: **alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447772. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARINO, Paul L. **Compêndio de UTI**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711996. Acesso em: 05 fev. 2024.

Disciplinas Eletivas

Comunicação Oral e Escrita, LIBRAS na Saúde, Genética Humana e Médica, Medicina Legal, Traumatologia, Eletrocardiograma, Cuidados Paliativos, Inovações Tecnológicas na Saúde e Direito Médico entre outras de relevância profissional.

Comunicação Oral E Escrita Aplicada à Medicina

O texto; língua; linguagem e fala. Comunicação e níveis de linguagem. Introdução à escrita acadêmica. Leitura e interpretação de textos. Aspectos gramaticais fundamentais; coesão e coerência.

Bibliografia Básica

KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo:

Cortez, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926792/. Acesso em: 05 fev. 2024.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**: Para ler e produzir gêneros Discursivos. 11 ed. Ed. Barueri: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9786559771295/. Acesso em: 05 fev. 2024.

NOACH, Andre Bem. **Língua Portuguesa e redação oficial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559645701/. Acesso em: 05 fev. 2024.

Bibliografia Complementar

TERRA, Ernani. **Compreendendo a língua que você fala: a gramática e o conceito de certo e errado**. ErnaniTerra. – São Paulo : Expressa, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958347/ Acesso em: 05 fev. 2024.

DEMAI, Fernanda Mello. Fernanda Mello Demai. **Português instrumental.** 1. ed. São Paulo : Érica,2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536517940/. Acesso em: 05 fev. 2024.

ASSUMPÇÃO, Maria Elena O. Ortiz. Maria Otilia Bocchini. **Para escrever bem.** 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2006. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442357. Acesso em: 05 fev. 2024.

AIUB, Tânia. **Português: práticas de leitura e escrita.** Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290666/. Acesso em: 05 fev. 2024.

SANTAELLA, Lucia. **Redação e leitura: guia para o ensino**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112999/. Acesso em: 05 fev. 2024.

Genética Humana e Médica

Ementa

Proporcionar conhecimento a respeito dos mecanismos genéticos envolvidos no desenvolvimento de câncer e síndromes comuns e raras. Mutação e reparo do DNA. Genética do câncer. Alterações cromossômicas. Síndromes: Down, Edwards, Patau, Turner, Klinefelter, SRY, X frágil, Atrofia Muscular Espinhal, Duchenne, Leucodistrofias.

Bibliografia Básica

KLUG, W., *et al*. **Conceitos de Genética.** 9. ed. Porto Alegre, Editora Artmed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322148/. Acesso em: 05 fev. 2024.

NUSSBAUM, Robert. L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. **Thompson & Thompson Genética Médica**. 8. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151819/. Acesso em: 05 fev. 2024.

STRACHAN, Tom; READ, Andrew. **Genética molecular humana**. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788565852593. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852593/. Acesso em: 05 fev. 2024.

Bibliografia Complementar

JORDE, LB, CAREY, JC, BAMSHAD, MJ, WHITE, RL. **Genética Médica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151659/. Acesso em: 05 fev. 2024.

GRIFFITHS, Anthony J. F. **Introdução à genética**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738682/. Acesso em: 05 fev. 2024.

PIERCE, Benjamin A. **Genética: um enfoque conceitual**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729338/. Acesso em: 05 fev. 2024.

SCHAEFER, G. Bradley; THOMPSON JR., James N. **Genética médica: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554762/. Acesso em: 05 fev. 2024.

SNUSTAD, P. D.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731010/. Acesso em: 05 fev. 2024.

Inovações Tecnológicas na Saúde

Metodologias Ágeis. Mindset inovador. Mentorias no processo de empreender. Lean canvas (abordagem de modelagem de ideias baseada na resolução de problemas). Design Thinking. Lean Startup: desenvolvendo um M.V.P. Como avaliar e modelar a ideia de um novo negócio. Construção de equipes de sucesso. Protegendo seu negócio/produto/serviço e análise de patente. Análise de mercado. Pitch e storytelling. Cases de sucesso inovadores na Saúde.

Bibliografia Básica

BLANK, Steve; DORF, Bob. **STARTUP: O manual do Empreendedor. O guia passo a passo para construir uma grande empresa.** Alta Books. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550804156/. Acesso em: 05 fev. 2024.

MAURYA, Ash. **Comece a Sua Startup Enxuta.** Saraiva, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547228484/. Acesso em: 05 fev. 2024.

VILENKY, Renata. **Startup - Transforme problemas em oportunidade de negócios**. Editora Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958262/. Acesso em: 05 fev. 2024.

Bibliografia Complementar

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para Visionários - Desenvolvendo Negócios Inovadores para um Mundo em Transformação**. Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/ 978-85-216-2516-2/. Acesso em: 05 fev. 2024.

MORELLE, Alessandra M.; PEREIRA, Carlos E.; ENGLERT, Cristiano; et al. **O Novo Mind7 Médico: Empreendedorismo e transformação digital na saúde**. Porto Alegre: ArtMed, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820802/. Acesso em: 05 fev. 2024.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPERD, Dean A. **Empreendedorismo.** 9th ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553338/. Acesso em: 05 fev. 2024.

CAMINHA, Lucas; COELHO, Gustavo F. Captação de recursos por startups: atualizado com o marco legal das startups. 2 ed. São Paulo: Grupo Almedina, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556277844/. Acesso em: 05 fev. 2024.

TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. Inovação na Prática. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. p.iii. ISBN 9786555201574. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555201574/. Acesso em: 05 fev. 2024.

LIBRAS

Com base nas unidades que serão trabalhadas, será proporcionado o acesso ao conhecimento da disciplina através da apresentação da Língua Brasileira de Sinais. História da pessoa com surdez ao longo dos tempos. Conceito e caracterização da surdez. Mitos e verdades sobre as línguas de sinais e a pessoa com surdez. Parâmetros para a realização dos

sinais na Libras. Datilologia. Lei referente a LIBRAS. Aspectos associados a Libras e uso da língua de forma prática para possibilitar a comunicação entre profissionais da Saúde e pessoas Surdas. O contexto bilíngue em que a sociedade faz parte. Prática no vocabulário básico e vocabulário específico da área da saúde.

Bibliografia Básica

BARROS, Mariângela E. **ELiS - sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290529/. Acesso em: 05 fev. 2024.

RIBAS, João. **Preconceito contra as pessoas com deficiência**: as relações que travamos com o mundo - v. 4 Preconceitos. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. p.capa. ISBN 9788524925603. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925603/. Acesso em: 05 fev. 2024.

QUADROS, Ronice M. **Língua de herança**. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291113/. Acesso em: 05 fev. 2024.

Bibliografia Complementar

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788584291687. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291687/. Acesso em: 05 fev. 2024.

MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. **Libras**. 2nd ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027305. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/. Acesso em: 05 fev. 2024.

PEREIRA, Rachel de C. Surdez: **Aquisição de Linguagem e Inclusão Social**. 2nd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651619. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651619/ Acesso em: 05 fev. 2024.

QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788536325200. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325200/. Acesso em: 05 fev. 2024.

QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: ArtMed, 1997. E-book. p.1. ISBN 9788536316581. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536316581/. Acesso em: 05 fev. 2024.

Cuidados Paliativos

Ementa

Aborda os conceitos e princípios dos Cuidados Paliativos, sua história no Brasil e no mundo, bem como os níveis de diferenciação de acordo com a European Association for Palliative Care (EAPC) com enfoque na abordagem paliativa integrando métodos e procedimentos usados em Cuidados Paliativos (medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle de sintomas, estratégias de comunicação, etc), no acompanhamento dos doentes em todos os níveis de cuidado.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Ricardo Tavares de; ROCHA, Juraci A.; FRANCK, Ednalda M.; et al. **Manual da residência de cuidados paliativos**: abordagem multidisciplinar. 2nd ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767735. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767735/Acesso em: 05 fev. 2024.

PIMENTA, Cibele Andrucioli de M.; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de F.; M, Diná de Almeida L. **Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia**. Barueri: Manole, 2006. E-book. p.Capa. ISBN 9788520444078. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444078/Acesso em: 05 fev. 2024

PRATA, Henrique M. **Cuidados Paliativos e Direitos do Paciente Terminal**. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520453513. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520453513/. Acesso em: 05 fev. 2024.

Bibliografia Complementar

BIFULCO, Vera A.; CAPONERO, Ricardo. **Cuidados Paliativos: Conversas Sobre a Vida e a Morte na Saúde**. Barueri: Minha Editora, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520452592. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452592/. Acesso em: 05 fev. 2024

BIFULCO, Vera A.; CAPONERO, Ricardo. **Cuidados paliativos: um olhar sobre as práticas e as necessidades atuais**. Barueri: Minha Editora, 2018. E-book. p.A. ISBN 9788578683061. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788578683061/.Acesso em: 05 fev. 2024.

CAMPOS, Elisa Maria P.; VILAÇA, Anali Póvoas O. **Cuidados paliativos e psico-oncologia**. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555766660. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766660/Acesso em: 05 fev. 2024.

CHOCHINOV, Harvey M. **Terapia da Dignidade: finitude, legado e dignidade nos cuidados paliativos**. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520465943. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465943/. Acesso em: 05 fev. 2024.

MENDONÇA, Karine R. **Princípios dos cuidados paliativos.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027558. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027558/Acesso em: 05 fev. 2024.

VELASCO, Irineu T.; RIBEIRO, Sabrina Corrêa da C. **Cuidados paliativos na emergência**. Barueri: Manole, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763102/. Acesso em: 05 fev. 2024.

ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. Bioética clínica na diversidade: a contribuição da proposta deliberativa de Diego Gracia. **Bioethikos**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 49-57, 2012. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/91/a05.pdf. Acesso em: 05 fev. 2024.

Medicina Legal

A medicina e a lei. Introdução ao estudo da medicina legal. A morte e os fenômenos cadavéricos (tanatologia médico-legal). Eutanásia. Traumatologia médico-legal. Antropologia médico-legal. Perícia médica (civil, criminal, securitária, previdenciária, trabalhista). Sexologia forense. Aborto. Infanticídio. Embriaguez e toxicofilias. Imputabilidade penal. Deontologia médica. Diceologia médica. Princípios do atendimento médico legal: perícias no vivo e morto. Lesões corporais. Responsabilidade Profissional. Aspectos éticos e legais do atendimento médico. Mecanismos de morte violenta.

Traumatologia

Aprofundamento dos temas mais relevantes em ortopedia e traumatologia que permitam a participação do profissional médico na equipe de saúde, contribuindo para melhoria da assistência e da saúde dos indivíduos. Diagnosticar lesões adquiridas e congênitas mais frequentes. Saber reconhecer condições de urgência e emergência e os principais recursos a serem adotados. Executar o atendimento ao paciente politraumatizado. Executar procedimentos, como imobilizações. Eletrocardiográficas ocasionadas pelos principais distúrbios eletrolíticos.

Direito Médico

Código de Ética Médica; Normas deontológicas da medicina; Da responsabilidade ético-profissional, civil e criminal do médico; Procedimento Administrativo Disciplinar Médico; Planos de Saúde e Relações de Consumo; Sistema se Saúde Brasileiro; Relações médico-paciente à luz do Código de Defesa do Consumidor; Erro Médico e Judicialização da Saúde; Documentos Médicos; Publicidade Médica; Telemedicina; Bioética.

Eletrocardiograma

Aprofundamento do estudo da anatomia e fisiologia do sistema de condução cardíaco. Discernir entre um traçado eletrocardiográfico normal e alterado, reconhecer as sobrecargas atriais e ventriculares, analisar os bloqueios intraventriculares, diagnosticar isquemia, corrente de lesão e inatividade elétrica, interpretar adequadamente as taquiarritmias e as bradiarritmias mais comuns, identificar ritmos conduzidos por marcapassos e reconhecer as alterações.

A carga horária total do curso, a carga horária destinada às atividades práticas e ao Internato contemplam as DCN 2014 e estão descritas na Matriz Curricular.

3.12. Conteúdos Curriculares

O currículo do curso de Medicina da FACIMPA foi desenvolvido para atender plenamente ao perfil desejado do egresso, considerando a atualização dos conteúdos, adequação da carga horária e a relevância da bibliografia fornecida, detalhados na seção de ementário e bibliografia deste projeto. O planejamento curricular baseia-se nas orientações da legislação vigente e reflete a missão, visão e objetivos da instituição. Inclui também, de acordo com a Resolução CNE/CP N° 01, de 17/06/2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, integradas principalmente nos módulos dos eixos HAM e IESC e nas atividades complementares.

Adicionalmente, o curso abrange de maneira transversal e contínua os Direitos Humanos e as Políticas de Educação Ambiental, em conformidade com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e o Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, sendo esses conteúdos incorporados nas disciplinas do eixo IESC, nas atividades de extensão e em outras atividades complementares. Em atendimento a Resolução Nº 3 CNE/CES, de 3 de novembro de 2022, que alterou os Arts. 6º, 12 e 23 das DCN'S, a temática da Bioética e Cuidados Paliativos é trabalhada de forma transversal no currículo, e, também através da oferta de disciplinas eletivas, permitindo ao aluno o acesso ao conhecimento teórico sobre questões bioéticas e de cuidados paliativos frente as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de cuidados integrais.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, o curso engloba conteúdos essenciais sobre o processo saúde-doença, contextualizados com a realidade epidemiológica e profissional, para garantir a integralidade do cuidado em Medicina. Esses conteúdos estão sistematicamente distribuídos nos módulos da matriz curricular ao longo do curso.

Quadro 5: Conteúdos Curriculares do Curso de Medicina

Conteúdos curriculares, de acordo com as DCN 2014 (Cap.III)	**Módulos**
I. conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;	Sistemas Orgânicos Integrados

II. compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;	Integração Ensino-Serviço-Comunidade; Habilidades e Atitudes Médicas, Sistemas Orgânicos Integrados; PIEPE
III. abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;	Integração Ensino-Serviço-Comunidade, PIEPE, Clínicas Integradas
IV. compreensão e domínio da propedêutica médica - capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;	Sistemas Orgânicos Integrados, Habilidades e Atitudes Médicas, Clínicas Integradas
V. diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;	Sistemas Orgânicos Integrados, Clínicas Integradas
VI. promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental;	Integração Ensino-Serviço-Comunidade, Sistemas Orgânicos Integrados, Clínicas Integradas
VII. compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a bases remotas de dados.	Métodos Científicos em Medicina

Assim, o currículo do curso de Medicina da FACIMPA é meticulosamente planejado e discutido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelos docentes para assegurar a atualização contínua e relevância para a formação médica. A estrutura curricular está alinhada com os requerimentos legais e institucionais, enfatizando uma abordagem integrada que conecta teoria e prática desde os estágios iniciais do curso. Os conteúdos são cuidadosamente discutidos em reuniões de NDE e suas referências são analisadas e documentadas através de relatório de adequação bibliográfica.

Uma das tarefas do NDE é garantir que os alunos tenham acesso constante a conhecimento inovador e recente e se responsabiliza pela implantação e acompanhamento desta aprendizagem por meio do sistema de avaliação. Os dois primeiros anos do curso enfatizam conteúdos fundamentais para entender o processo saúde-doença, abordando disciplinas como anatomia, fisiologia, bioquímica, histologia, embriologia e farmacologia de maneira contextualizada à prática clínica e à saúde coletiva. Entende-se que estes conteúdos devem ser ministrados de forma contextualizada e integrada com a área clínica e a saúde coletiva, em oposição à dissociação básico-clínica, para que o processo de aprendizagem seja mais dinâmico e estimulante.

Procurou-se inserir o aluno na rede de saúde e nos serviços de Atenção Básica/Medicina de Família e Comunidade desde as primeiras fases do curso médico,

permitindo o contato oportuno com a atividade profissional e o entendimento dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Desde o primeiro ano do curso, o ensino das habilidades e atitudes médicas e a elaboração do raciocínio clínico são estimulados por meio das atividades práticas e do próprio método de ensino.

Durante o terceiro e quarto ano (sexto, sétimo e oitavo períodos), a carga horária de atividades práticas é ainda mais significativa, principalmente nos módulos de Clínicas Integradas I, II e III, em que são previstas atividades ambulatoriais nas grandes áreas da Medicina: Saúde Mental, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto, Saúde da Criança e Clínica Cirúrgica, preparando os estudantes para uma prática médica generalista. O currículo abrange treinamento específico em procedimentos cirúrgicos e atendimento clínico, com uma significativa carga horária dedicada a atividades práticas.

Nos últimos anos do curso, os estudantes realizam estágios curriculares obrigatórios nos níveis primário, secundário e terciário de atenção, integrando todo o conhecimento adquirido em cenários práticos sob supervisão direta de preceptores e supervisores de área.

O currículo é reforçado por conteúdos transversais como Segurança do Paciente, Habilidades de Comunicação, Educação Ambiental, Direitos Humanos, e Ética, distribuídos em módulos eletivos e obrigatórios. Adicionalmente, disciplinas eletivas oferecem flexibilização curricular, permitindo aos estudantes explorarem áreas de especial interesse. A FACIMPA oferta as seguintes disciplinas eletivas Comunicação Oral e Escrita, LIBRAS na Saúde, Genética Humana e Médica, Medicina Legal, Traumatologia, Eletrocardiograma, Cuidados Paliativos, Inovações Tecnológicas na Saúde e Direito Médico entre outras de relevância profissional.

A educação interprofissional também é levada em consideração na formação do egresso médico da FACIMPA e oferecida aos acadêmicos a partir de vivências no trabalho em equipe, sobretudo na Atenção Primária em Saúde. O curso de Medicina da FACIMPA entende que a educação interprofissional envolve o desenvolvimento de competências como comunicação interprofissional, cuidado centrado no paciente/família/comunidade, clarificação de papéis, trabalho e liderança colaborativa, gerenciamento de conflitos e reconhecimento do funcionamento do processo de trabalho em equipe/time.

A partir desse entendimento, o curso de medicina da FACIMPA prevê que seus alunos, em conjunto com estudantes de outros cursos da área da saúde, realizem atendimentos domiciliares, no âmbito do Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, com vistas a uma abordagem integral da família e a uma construção coletiva de projeto de intervenção. Objetiva

ainda o desenvolvimento de competências comuns como comunicação, escuta ativa e acolhimento, observação e análise, colaboração mútua, identificação de demandas, tomada de decisão, construção compartilhada de plano de cuidado, dentre outras. Esses atendimentos incluem desde a visita domiciliar onde os procedimentos e as intervenções de várias profissões (nutrição, psicologia, enfermagem, fisioterapia, serviço social etc.) confluem para um cuidado qualificado.

Em suma, o curso de Medicina da FACIMPA contempla uma matriz de módulos curriculares, cujas ementas se sustentam numa bibliografia básica, enriquecida com a bibliografia complementar, constituindo-se em referenciais clássicos e atualizados, necessários à efetivação do processo ensino-aprendizagem exigido para a formação profissional pretendida para o egresso. O rol de módulos eletivos, cuja carga horária deve ser cumprida até o 8º período do curso, representa mais um mecanismo de flexibilização curricular, possibilitando avivência em áreas do conhecimento de maior interesse pelo estudante. Nesse contexto, são ofertados os módulos: Comunicação Oral e Escrita aplicada à Medicina, LIBRAS para Saúde, Eletrocardiograma, Medicina Legal, Traumatologia, Genética Humana e Médica, Cuidados Paliativos, Inovações Tecnológicas na Saúde e Direito Médico, entre outras de relevância profissional.

3.13. Metodologia do Processo Ensino-aprendizagem

O modelo pedagógico adotado é inovador e está em consonância com as mais modernas tendências em Educação Médica, estando baseado na autonomia, na aprendizagem de adultos, na abordagem crítico-reflexiva e centrada no estudante como sujeito ativo da aprendizagem, enquanto o professor atua como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Assim, o curso utiliza estratégias ancoradas em métodos ativos de ensino-aprendizagem, preferencialmente em pequenos grupos, onde a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde permitem uma individualização da experiência educacional do aluno, estando todas de acordo com as DCNs e atendendo ao desenvolvimento dos conteúdos necessários.

As estratégias de ensino-aprendizagem adotadas promovem o “aprender a aprender” e privilegiam o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo, considerando o conhecimento prévio sobre o tema e a busca de solução para os problemas e situações de saúde que o estudante enfrentará no exercício profissional. Além disso, incentiva o desenvolvimento das habilidades de metacognição e o “aprender fazendo” por meio da integração teoria-prática desde o início do curso nos módulos. O perfil do profissional a ser formado apresenta relação com a

metodologia de ensino aplicada a partir do desenvolvimento das competências previstas nos componentes curriculares. O corpo docente é alvo permanente de um Programa de Formação e Desenvolvimento e o corpo discente é preparado e estimulado para aprendizagem por meio de metodologias inovadoras. Nesse contexto, o papel de um núcleo de assessoria pedagógica é fundamental, tanto para os professores quanto para os estudantes.

O curso de Medicina da FACIMPA, por meio do NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente) e do NED (Núcleo de Experiência Discente), oferece a formação permanente e continuada sobre os referenciais pedagógicos adotados e elaboração dos planos de ensinos. São disponibilizados acompanhamentos pedagógicos individuais e coletivos para os discentes e docentes, com vistas a aprimorar o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação dos estudantes e o próprio currículo.

O curso de Medicina é orientado para o desenvolvimento das competências profissionais a serem adquiridas pelos estudantes e centrada na aplicação do conhecimento em contraposição à sua simples aquisição. Sendo assim, assume-se que não pode ser desenvolvida utilizando-se apenas metodologias tradicionais. A aquisição e, principalmente, a aplicação do conhecimento não acontece por meio de pura transmissão de informação, mas por meio da interação com o ambiente, possibilitada pela autonomia que é oferecida ao estudante.

Apostar nesse modelo é acreditar que a aprendizagem significativa é fundamental e que é um processo ativo, construído, cumulativo, auto orientado e orientado para o desenvolvimento de competências. Acreditamos que esse tipo de aprendizagem promove segurança e autoconfiança entre os estudantes, aspectos emocionais importantes para o futuro profissional.

As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no curso têm a finalidade de desenvolver um conjunto de competências e habilidades nos estudantes, capazes de transformá-los ao longo do tempo em profissionais capacitados para enfrentar os desafios da realidade de saúde e as modificações da sociedade. Estas estratégias pressupõem o emprego de Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem que exigem a participação do estudante na busca do conhecimento e do desenvolvimento das competências que se pretende para este profissional.

Assim, foca-se desenvolver no estudante autonomia, curiosidade, espírito científico, metacognição, autogestão de seu aprendizado, responsabilidade, estímulo à construção de sua própria história, respeito à sua bagagem cultural anterior, iniciativa, intuição e capacidade de questionamento. O professor assume o papel de mediador nesse processo, estruturando cenários de aprendizagem que permitam ao estudante vivenciar, dar significados e problematizar a

prática profissional. Em cada componente curricular, os conteúdos são abordados majoritariamente por meio de metodologias ativas. Problemas que possam ser objetos de investigação científica relacionados, principalmente, mas não exclusivamente, a doenças prevalentes na comunidade local e nacional, deverão ser propostos pelos professores ou pelos estudantes para delineamento de pesquisas.

O processo de ensino e aprendizagem emerge da realidade, passando da transmissão pura e simples do saber para o questionamento e a consequente reelaboração deste saber por meio da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atividades de responsabilidade social. Neste contexto, as metodologias de ensino utilizadas no desenvolvimento das atividades do curso de Medicina da FACIMPA permitem a formação de indivíduos ativos no processo de ensino e aprendizagem, utilizando a interdisciplinaridade, inserção oportuna em projetos de responsabilidade social e atividades culturais, possibilitando a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

O currículo adotado prioriza a complementaridade dos conteúdos e sua conexão. Também se propõe dar significado ao conhecimento, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e incentivo ao raciocínio e a capacidade de aprender e evitando a compartimentalização. A metodologia adotada no Curso de Medicina da FACIMPA utiliza práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, ou seja**,** concretizado a partir da realidade de saúde, por meio da comunidade, das famílias, pacientes reais, casos médicos ou pacientes voluntários padronizados e simulação. Os cenários de aprendizagem devem ser significativos e significantes e os estudantes são corresponsáveis pelo aprendizado e estimulados a terem posturas ativas e interativas.

As atividades curriculares maximizam a inserção dos estudantes na estrutura de serviços de saúde por meio de uma aproximação gradativa de acordo com os diferentes graus de complexidade, garantindo a aprendizagem nos níveis de atenção à saúde, primária, secundária e terciária, disponíveis na rede do SUS.

A abordagem dos problemas de saúde é integrada no que se refere aos seus aspectos epidemiológicos, patológicos, clínicos e cirúrgicos. O processo ensino-aprendizado é desenvolvido em variados cenários de práticas profissionais para que os estudantes possam perceber a múltipla causalidade dos processos saúde-doença, tanto individuais como coletivos, e favorecer a compreensão holística do ser humano.

As práticas educacionais devem privilegiar a discussão, o julgamento e a validade das informações, apoiando-se em dados da metodologia científica e da epidemiologia clínica. Com efeito, não se trata de abandonar a transmissão das informações, mas de construir uma nova

perspectiva de construção do conhecimento. Nessa nova perspectiva, leva-se em conta o contexto da informação, a proximidade com a realidade de práticas profissionais do futuro médico, a valorização do conhecimento prévio do estudante, as conexões entre os diversos conteúdos e as interações entre os atores do processo de ensino-aprendizagem.

O corpo docente deve estimular a participação dos estudantes nos projetos de extensão e de pesquisa, visando contribuir para um ensino crítico, reflexivo e criativo. O processo de "aprender a aprender aprendendo" deve incidir nos momentos curriculares por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa fornece elementos educacionais para a atividade de ensino e, ao mesmo tempo, questiona a realidade do mundo.

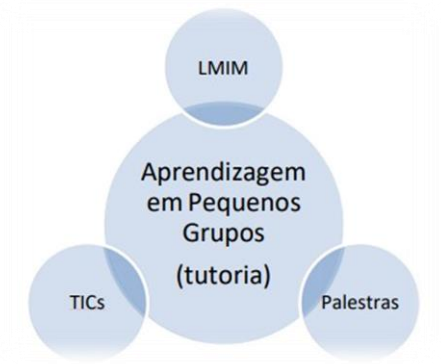
As **estratégias ativas de aprendizagem** correspondem a técnicas e recursos variados, tais como Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG), Palestras, Práticas Integradas (Laboratório Morfofuncional), Plataforma Educacional Digital (TICs), Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), Problematização, Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC), Raciocínio Clínico Cirúrgico (RCC), Treino de Habilidades, Simulações realísticas e atendimentos ambulatoriais. A seguir serão detalhadas as técnicas e recursos variados.

3.13.1. Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG)

Visa maximizar a interação e o engajamento entre alunos, facilitando uma aprendizagem mais personalizada e profunda. Método de aprendizado centrado no estudante e desenvolvido em pequenos grupos com uma situação-problema como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento. Representa a estratégia condutora (Figura 9) para o alcance dos objetivos educacionais no Eixo Estruturante de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI), do 1º ao 5º período (Figura 6), sendo que os problemas discutidos também apresentam interface com os conteúdos trabalhados em outros eixos.

A APG ocorre em sessões tutoriais, na frequência de 2 dua) vezes por semana e os alunos estipulam objetivos de aprendizagem a partir de situações-problema, seguindo passos adaptados da ABP (em inglês, *Problem Based Learning* - PBL). Essas metas são buscadas no ambiente extraclasse e potencializadas com as tarefas e desafios a serem trabalhados nos outros ambientes: laboratório morfofuncional, TICs e sala de aula (palestras).

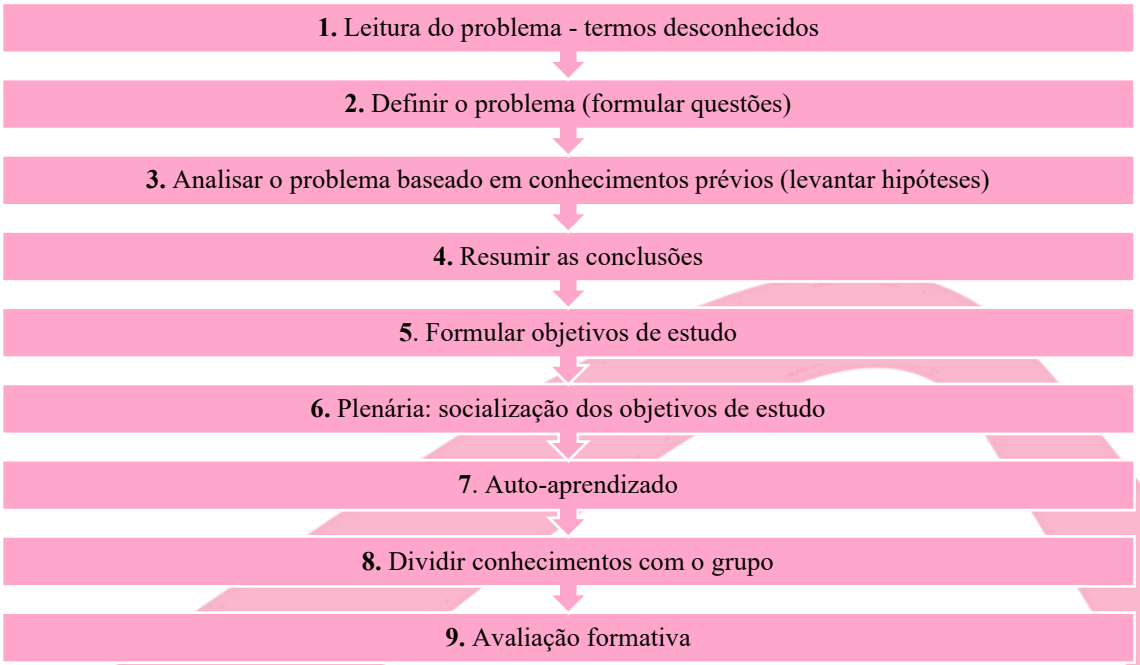
Figura 10: Estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no Eixo Estruturante de Sistemas Orgânicos Integrados.



LMIM: Laboratório Morfofuncional Integrado Multiestações
TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação (ambiente virtual)

Cada grupo tutorial é composto por 8-9 estudantes e o professor assume o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do grupo será de acordo com os nove passos (Figura 10). Os passos de 1 a 6 ocorrem em uma APG, o passo 7 é desenvolvido em diversos cenários de aprendizagem, tais como biblioteca, laboratórios, comunidade, palestras, entre outros. O passo 8 é desenvolvido na APG subsequente, quando será discutido um novo problema. O passo 9 é desenvolvido em todas as APGs. O tempo de duração do APG é de seis horas, subdividido em três horas para os passos 1, 2, 3, 4, 5, e 6 e três horas para os passos 8 e 9.

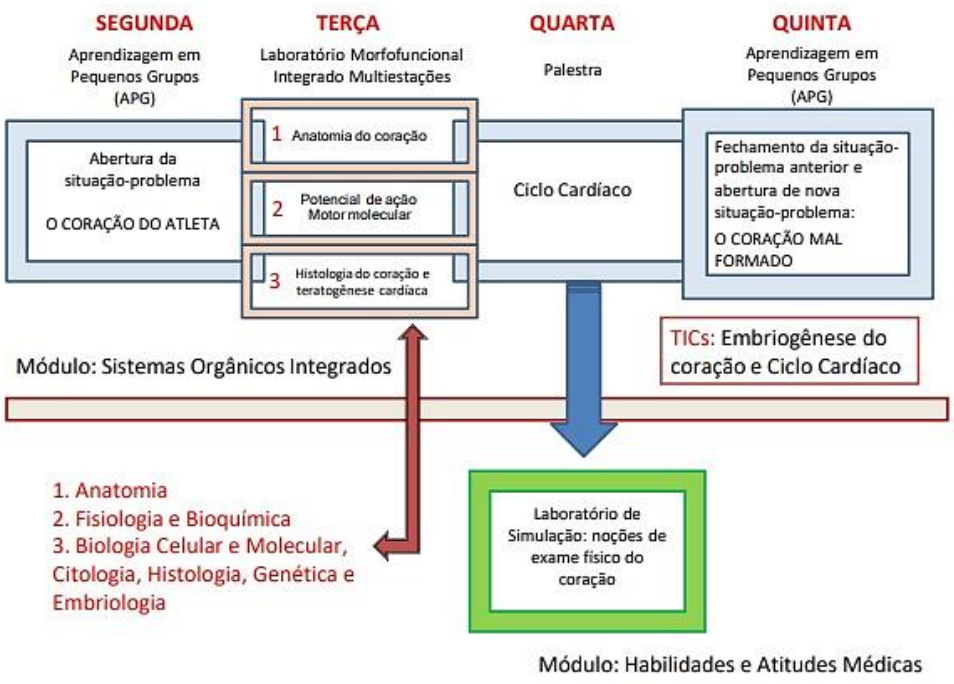
Figura 11: Método dos nove passos, adaptado do PBL, utilizado na Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG).



3.13.2. Palestras

Complementam o aprendizado, proporcionando uma base teórica sólida. Palestras são exposições dialogadas que privilegiam a participação dos discentes. Podem ser desenvolvidas no formato de aulas, mesas redondas ou conferências uni ou multiprofissionais. Os objetivos são introduzir o estudante a uma nova área do conhecimento da qual não se detenha conhecimentos prévios e/ou resumir e ordenar uma área de conhecimento que os estudantes tenham estudado, mas cuja complexidade possa ser esclarecida pela participação de um ou mais especialistas. A figura 11 ilustra a utilização da Palestra e dos outros recursos metodológicos utilizados em dois eixos curriculares estruturantes.

Figura 11: Distribuição de conteúdo nas atividades educacionais de dois módulos (Sistemas Orgânicos Integrados e Habilidades e Atitudes Médicas) desenvolvidos no 1º período – Ex.: Sistema Circulatório.



3.13.3. Práticas integradas (Laboratório Morfofuncional)

Permitem que os alunos apliquem conhecimentos teóricos em um ambiente prático. No curso de Medicina da FACIMPA, o ensino nas ciências básicas é integrado com as ciências clínicas através de um rodízio de pequenos grupos de alunos em estações de trabalho no Laboratório Morfofuncional Integrado. Esta abordagem pedagógica, planejada por docentes de diversas áreas, distribui o conteúdo de ciências básicas de forma longitudinal ao longo do primeiro ao quinto semestres. Inicialmente, o foco está nos conteúdos de morfologia, como

anatomia, histologia, embriologia e patologia, que gradativamente são complementados por disciplinas como parasitologia, microbiologia, hematologia, análises clínicas e propedêutica, como radiologia.

Esta metodologia integrada e contextualizada permite que os alunos estudem os conteúdos em paralelo com outras estratégias de ensino. Por exemplo, enquanto estudam a fisiologia do coração através do método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), simultaneamente exploram a anatomia, histologia e embriologia cardíacas no laboratório morfofuncional, além de praticar semiologia do sistema cardiovascular no laboratório de habilidades médicas. Esta abordagem transdisciplinar assegura uma aprendizagem mais profunda e significativa, vinculando teoria à prática médica.

A patologia é incorporada ao currículo do terceiro ao oitavo semestre, com Patologia Geral nos terceiros e quartos semestres e Patologia dos Sistemas nos semestres subsequentes, alinhada aos temas dos módulos sequenciais. As atividades práticas são reduzidas de seis para duas horas semanais após os primeiros dois semestres, mantendo grupos menores para facilitar a interação e integração entre estudantes e professores das áreas de anatomia, histologia, patologia e radiologia.

3.13.4. Plataforma Educacional Digital (TICs)

Recursos digitais que ampliam o acesso a informações e ferramentas de aprendizagem. No curso de Medicina da FACIMPA a Plataforma Educacional Digital é empregue como uma ferramenta essencial dentro dos Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) e nas Clínicas Integradas (CI), abrangendo todo o currículo do curso de Medicina do 1º ao 8º período. Esta integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) facilita a aprendizagem interativa e aprofundada através de vídeos, simulações 3D, *quizzes* formativos e fóruns de discussão para SOI, enquanto fornece um rico banco de casos clínicos, ferramentas de diagnóstico virtual, e acesso a *webinars* para as CI.

Tais recursos promovem uma compreensão robusta dos conceitos médicos e habilidades práticas, essenciais para a formação médica contemporânea. O uso desta plataforma não apenas permite aos estudantes uma aprendizagem autônoma e personalizada, mas também os prepara para aplicar conhecimentos teóricos em ambientes práticos através de simulações e interações reais. Essa metodologia digital assegura que os alunos possam continuar aprendendo fora das limitações físicas da sala de aula, utilizando recursos multimídia para melhor assimilar procedimentos médicos complexos e teorias avançadas. Dessa forma, o curso de Medicina da FACIMPA não só segue as diretrizes acadêmicas modernas, mas também prepara seus

estudantes para serem profissionais adaptados à era digital da medicina.

3.13.5. Aprendizagem baseada em equipes (TBL)

Encoraja a colaboração e o trabalho em equipe, essenciais na prática médica. A Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) é uma estratégia pedagógica focada no desenvolvimento do domínio cognitivo, utilizada no curso de Medicina da FACIMPA. Este método enfatiza a resolução de problemas e a aprendizagem colaborativa em pequenos grupos, com o objetivo de cultivar responsabilidade individual e coletiva, gestão de grupo, e reflexão crítica sobre o desempenho e progresso dos estudantes. O TBL é estruturado em três fases distintas:

I. **Preparação**: Os alunos recebem materiais de estudo que devem analisar autonomamente, seja presencialmente ou à distância, para se prepararem para as atividades em grupo.
II. **Teste e Feedback**: Inicia-se com um teste individual de múltipla escolha para avaliar o conhecimento prévio. Segue-se um teste similar em equipe, onde os alunos discutem e chegam a um consenso sobre as respostas. Este processo não só verifica o aprendizado individual, mas também promove habilidades de comunicação e negociação. A fase conclui com um feedback do especialista, que esclarece dúvidas e reforça os conceitos chave.
III. **Aplicação de Conceitos**: As equipes enfrentam tarefas desafiadoras que exigem a aplicação dos conceitos estudados em situações reais ou simuladas, promovendo análise, síntese e avaliação crítica nas tomadas de decisão. Este modelo é implementado em disciplinas como Métodos Científicos em Medicina e no Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, e é projetado para garantir que cada aluno não apenas absorva conhecimento teórico, mas também desenvolva habilidades práticas e de raciocínio crítico essenciais para a prática médica. O formato da sala para o TBL é organizado de modo que todos os participantes possam ver a projeção e interagir efetivamente, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e engajado.

3.13.6. Problematização

Engaja os alunos na identificação e solução de problemas reais, promovendo uma aplicação prática do conhecimento. É um método utilizado no Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade que pressupõe uma investigação direta da realidade, num esforço de construção de uma efetiva compreensão dessa mesma realidade. Da mesma forma que a APG, a problematização é desenvolvida em etapas a partir do Arco de Maguerez (Figura 12).

Figura 12: Arco de Maguerez (Problematização)

Fonte: Bordenave; Pereira, 2002

Este método permite que os estudantes investiguem diretamente a realidade social, identifiquem problemas concretos e apliquem soluções práticas. O processo fomenta a dialética de ação-reflexão-ação, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do estudante por sua aprendizagem, frequentemente levando a novos questionamentos e exigindo uma abordagem interdisciplinar.

Além disso, o curso de Medicina da FACIMPA reconhece a importância crucial do corpo docente na implementação de metodologias educacionais inovadoras. Por isso, instituiu o Programa de Formação e Desenvolvimento Docente, oferecendo oficinas sobre Metodologias Ativas para aprimorar a expertise dos professores nas práticas pedagógicas modernas.

Para a implantação do currículo, a instituição, por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), oferece a formação permanente e continuada dos docentes, revisando e adaptando os planos de ensino para alinhar-se aos referenciais pedagógicos adotados. Este esforço visa melhorar constantemente o processo de ensino-aprendizagem no curso de Medicina.

Logicamente, a Instituição não deixa de valorizar os momentos de aulas práticas, realizadas em ambientes diversificados como laboratórios de habilidades/simulação e morfofuncional, bibliotecas, comunidade (visitas domiciliares, escolas, creches, etc.), unidades básicas de saúde, ambulatórios, enfermarias e hospitais. Outros recursos pedagógicos são utilizados, a exemplo de debate de filmes, dramatizações e simulações em que os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a posição do paciente, enriquecendo ainda mais sua experiência educacional.

3.13.7. Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC) e Raciocínio Clínico Cirúrgico (RCC)

Estes métodos desenvolvem habilidades críticas para diagnóstico e intervenção clínica e cirúrgica, sendo métodos de aprendizado centrado no estudante e desenvolvido em pequenos grupos, tendo uma narrativa como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento. O pequeno grupo é composto por 8 a 9 estudantes, onde o professor é o mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do grupo ocorre em 16 passos. Os passos de 1 a 9 ocorrem em um MARC, o passo 10 é desenvolvido em diversos cenários de aprendizagem, tais como biblioteca, laboratórios, comunidade, palestras, entre outros. Os passos 11 a 15 são desenvolvidos nos MARCs subsequentes. O tempo de duração do MARC é de seis horas, subdividido em três horas para os passos 1 ao 9 e três horas para os passos 11 ao 16. O MARC é constituído por três etapas que se distribuem em dois dias. No primeiro dia ocorrem as etapas 1 (passos 1 a 3) e 2 (passos 4 ao 9). O passo 10 refere-se ao autoestudo. No segundo dia a etapa 2 (passo 11) e a etapa 3 (passos 12 ao 16) são finalizadas. O MARC termina com o passo 16, no qual se realiza a avaliação das etapas.

MÉTODO DOS 16 PASSOS

Dia 1

ETAPA 1

PASSO 1: Leitura da primeira parte do problema, elucidação de termos desconhecidos e levantamento das palavras chaves.

PASSO 2: Levantamento das questões do problema.

PASSO 3: Com os dados apresentados até o momento, verificar o que fazer: é possível se apropriar do problema do paciente? Mapa conceitual. Resgate do conhecimento prévio.

ETAPA 2

PASSO 4: Leitura da segunda parte do problema e correlacionar com o mapa mental/conceitual.

PASSO 5: Realizar 1ª síntese do problema (1° síntese - provisória). SO (SOAP)

PASSO 6: Elaborar a lista de problemas e busca de evidências concretas. A (SOAP)

PASSO 7: Quais são as ações do plano a serem desenvolvidas para a condução do problema do paciente? P (SOAP)

PASSO 8: Estabelecer os objetivos de estudo.

PASSO 9: Socialização dos objetivos de estudo entre os grupos.

PASSO 10: Autoestudo.

Dia 2

PASSO 11: Compartilhar conhecimentos adquiridos no autoestudo com o grupo (mapas conceituais, resenhas, etc).

ETAPA 3

PASSO 12: Leitura da terceira etapa e identificação do desfecho.

PASSO 13: Discussão e correlação dos problemas listados no passo 6 e ações do passo 7 com o desfecho apresentado no passo 11.

PASSO 14: Manejo do paciente o plano de cuidado. (PTS)

PASSO 15: Reflexão sobre a resolução do problema-integração e correlação das discussões com a teoria e levantamento das necessidades de aprendizagem.

PASSO 16: Avaliação.

O Raciocínio Clínico Cirúrgico (RCC) é momento no qual se discutem casos clínicos, em pequenos grupos, a fim de identificar as vias para os diagnósticos diferenciais, montar o plano terapêutico e propor a avaliação pré-operatória. Ao final, um mapa conceitual é construído pelos discentes para discussão com o professor sobre o caso apresentado e suas possíveis condutas terapêuticas e cirúrgicas.

3.13.8. Simulação em Laboratório de Habilidades

O Laboratório de Habilidades e Simulação (LabHSim) da FACIMPA é um espaço de ensino e aprendizagem, para o curso de Medicina, que possibilita aos discentes o desenvolvimento de habilidades cognitivas e psicossociais. É utilizado tanto pelos estudantes quanto pelos docentes do curso de Graduação a fim de aprimorar e/ou desenvolver competências e habilidades. Para maiores informações, consultar o Manual de Boas Práticas do Laboratório de Habilidade e Simulação. A simulação realística conceitua-se como uma metodologia pedagógica que possibilita a aprendizagem de diversas habilidades e competências de forma inovadora e motivadora, tanto ao discente quanto ao docente, em ambiente seguro e controlado (Miranda, 2019).

O principal eixo da matriz curricular que utiliza desse espaço e da metodologia em questão é o eixo de Habilidades e Atitudes Médicas I ao VIII e o Internato, por meio de diferentes conteúdos como comunicação, trabalho em equipe, atendimento pré-hospitalar básico e avançado, cuidados inerentes aos atendimentos domiciliares e ambulatoriais, Semiologia Médica em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar, condutas éticas e bioéticas do exercício profissional, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo, as habilidades de comunicação para a sua consecução e conteúdos de urgência e emergência como *ATLS, ACLS, NALS, PALS e ALSO*.

Portanto, os cenários de treinamento prático para os alunos são constituídos, principalmente, pelo LabHSim, além de unidades ambulatoriais, domicílios e os diversos setores dos hospitais conveniados. Nesse sentido, sabe-se que o uso da simulação realística pode trazer uma série de benefícios no aprendizado dos discentes ao torná-los mais confiantes e seguros em sua prática, pois ajuda no desenvolvimento de habilidades psicomotoras, permite que desenvolvam o pensamento critico, promove a interatividade, estimula a comunicação verbal, o trabalho em equipe, visando ao final uma minimização de erros na prática clínica e consequentemente a segurança do paciente.

O Programa de Desenvolvimento Docente coordenado pelo NAPED da FACIMPA, por meio de várias oficinas com a temática Metodologias Ativas ofertadas semestralmente, promove uma educação continuada e permanente aos professores para que as metodologias educacionais disruptivas e inovadoras, dentre elas, a simulação realística, sejam aplicadas pelos docentes.

3.13.9. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Obrigatório, ou Internato Médico, assume lugar de destaque no currículo do curso de graduação em Medicina. As atividades de estágio devem ser capazes de propiciar ao aluno a oportunidade de ampliar seus conhecimentos de forma supervisionada, em situações de prática profissional específica. Assim, o estágio (internato) proporciona ao estudante a realimentação do processo de aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho sempre sob supervisão docente. O internato médico é ofertado na forma de estágio integrado em três módulos, a saber: Estágio em Emergências Médicas, Estágio em Atenção Primária em Saúde e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar, no qual ocorrem rodízios nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental/Psiquiatria, Saúde Coletiva e Pediatria.

Da forma como estão organizados os quatro semestres de Estágio Curricular Obrigatório, o curso de Medicina da FACIMPA pretende ampliar e consolidar os conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis à qualificação do perfil do médico que pretende formar. As atividades de Estágio Curricular Obrigatório se realizam na forma de rodízio, ordenado de acordo com a realidade local e coerente com o perfil do egresso. A carga horária total do estágio obrigatório é de 2.884 horas práticas e teóricas, totalizando 38,4% da carga horária total do curso, o que supera o percentual mínimo preconizado. Deste total, no mínimo 80% são de atividades práticas (treinamento em serviço sob supervisão) e até 20% são de atividades teóricas (estudos de casos clínicos, grupos de discussão, seminários, temas de revisão e atualização). Considerando a carga horária total do Internato Médico, 896 horas (31,1% da carga horária do internato) são destinadas aos Serviços de Urgência e Emergência e de Atenção Primária em Saúde (APS), conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Figura 13) .

Figura 13: Distribuição da carga horária do estágio curricular supervisionado da FACIMPA.

CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)			
9º	INTERNATO	Estágio Curricular em Saúde Coletiva	42
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I	196
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I	252
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II	252
10º		Estágio Curricular em Urgências e Emergências I	154
		Estágio Curricular em Saúde Mental	84
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I	238
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I	238
11º		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I	238
		Estágio Curricular em Urgências e Emergências II	238
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II	238
12º		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II	238
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II	238
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II	238
		Subtotal	2.884

O Estágio Curricular Obrigatório oferece atividades de estágio estruturadas de forma a oportunizar ao aluno a ampliação seus conhecimentos de forma supervisionada em situações de prática profissional específica. Assim, o Internato Médico proporciona ao estudante a realimentação do processo de aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho sempre sob supervisão docente/preceptor.

DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DOS ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Estágio em Urgência e Emergências Médicas

Realizado em Marabá, no qual os alunos atuam na rede hospitalar da Secretaria Municipal de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), SAMU e hospitais conveniados,

sob a supervisão direta de docentes, com atendimento a urgências e emergências. As seguintes atividades diárias, em três turnos, são desenvolvidas durante um semestre letivo, sob supervisão médica.

- Acompanhamento (evolução) de pacientes internados nos serviços de saúde;
- Plantão em SAMU e em unidade de terapia intensiva (uti)/pronto-socorro;
- Auxílio em cirurgias de pequeno e médio porte;
- Atendimento clínico/cirúrgico em urgência e emergência.

Estágio em Atenção Primária em Saúde (APS)

Estágio curricular realizado no município de Marabá, em parceria com a Prefeitura Municipal, com atuação nas Equipes de Saúde da Família (ESF), sob supervisão e orientação direta dos médicos de família, acompanhando-os em suas rotinas de trabalho na Rede de Atenção à Saúde.

Os médicos das equipes da ESF passam a ser preceptores dos alunos do Estágio Curricular Obrigatório. Nesse estágio, além dos temas relativos à prática da Medicina de Família e Comunidade, o estudo da Saúde Coletiva, a aplicação dos princípios da referência/contrarreferência, a organização das redes de saúde e da Saúde Baseada em Evidências são sistematicamente trabalhados.

Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar

Estágio curricular realizado em Marabá, no qual os alunos atuam na rede ambulatorial e em hospitais conveniados, públicos e privados, em atenção geral e especializada à saúde sob a orientação e supervisão de médicos, nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica/Saúde Mental, Pediatria e Cirurgia, durante dois semestres. As seguintes atividades são desenvolvidas, sob supervisão médica.

- Acompanhamento (evolução) de pacientes internados;
- Atendimento a pacientes ambulatoriais;
- Plantão em unidade de terapia intensiva, sala de parto e pronto-socorro;
- Auxílio em cirurgias de médio porte;
- Atendimento clínico/cirúrgico em várias especialidades;
- Cirurgias ambulatoriais (pequenas cirurgias).

Há convênios estabelecidos com a Secretaria Municipal de Saúde de Marabá, incluindo a Rede de Atenção Primária e os Estabelecimentos de Média e Alta Complexidade

supracitados na seção Dados da Saúde em Marabá. Além dos serviços de saúde atualmente conveniados, o curso de Medicina da FACIMPA poderá firmar outros convênios com o objetivo de fornecer novas oportunidades e aprimorar o aprendizado de seus alunos. Compete ao Colegiado do curso de Medicina propor ao Conselho Superior a aprovação de convênios de acordo com critérios estritos que visem a manutenção dos aspectos acadêmicos e outros pertinentes ao bom andamento do estágio.

É possibilitado ao aluno realizar parte do estágio fora da unidade federativa, nos termos da Resolução Nº 3, de 2014, do Conselho Nacional de Educação parágrafo 7º, Art. 24 que estabelece "... poderá autorizar no máximo 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio fora da Unidade da Federação..." e do Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório Médico do Curso do FACIMPA, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso, de conformidade com as normas internas estabelecidas pelo Curso de Medicina, ou percentual superior em caráter de excepcionalidade, mas jamais ultrapassando 50% (cinquenta por cento) da quantidade de estudantes do mesmo período. Algumas orientações precisam ser seguidas para a definição do local de estágio fora da unidade federativa, e para a efetiva implantação estar de acordo com a Resolução nº 3 da Comissão Nacional de Educação, a Coordenação do curso de Medicina e o colegiado de Curso, adotam os seguintes pontos para análise das solicitações dos internos:

1. A instituição escolhida pelo aluno deverá ser, preferencialmente, nos serviços do Sistema Único de Saúde ou em unidades que mantenham Programas de Residência Médica e/ou programas de qualidade equivalente em nível nacional (§ 7º, Art.24 Resolução CNE Nº 3/2014).
2. Para que seja procedida a devida análise do pedido, o interessado deverá providenciar:

a) Documento assinado pelo Diretor Técnico da instituição, onde deverá constar a aceitação do aluno, o período, o programa a ser realizado e o nome do médico do corpo clínico designado ou autorizado para ser o supervisor direto e responsável pelo aluno.
b) Documento assinado pelo médico supervisor, com a concordância da aceitação do aluno e do período de estágio e comprometendo-se a enviar diretamente, à Coordenação do Curso, de forma sigilosa e em tempo hábil, a avaliação do aluno, conforme procedimentos adotados pelo curso para este período de estágio.

Além dos serviços de saúde atualmente conveniados, curso de Medicina do FACIMPA poderá firmar outros convênios com o objetivo de fornecer novas oportunidades e aprimorar o aprendizado de seus alunos. Compete ao Colegiado do curso de Medicina de Marabá selecionar os municípios e hospitais a serem conveniados, de acordo com critérios estritos que visem a

manutenção dos aspectos acadêmicos e outros pertinentes ao bom andamento do estágio. Os estágios curriculares obrigatórios possuem supervisores e preceptores que possuem atribuições bem definidas.

Gestão do estágio curricular supervisionado

A gestão do estágio curricular supervisionado é feita pelo coordenador do curso, coordenadora do Internato, Coordenadora adjunta do Internato, psicopedagogo e secretário do Internato. Os estágios curriculares obrigatórios são supervisionados por docentes da FACIMPA e atuam diretamente com os preceptores da Atenção Primária, das atividades ambulatoriais e hospitalares. Supervisores e preceptores possuem atribuições bem definidas. Atualmente a equipe conta com seis supervisores, divididos nas áreas de Pediatria, Clínica Médica, Urgência e Emergência/Saúde Mental, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia/Saúde Coletiva, Atenção Primária à Saúde. O Regulamento do Internato do curso de Medicina da FACIMPA apresenta os mecanismos e critérios de avaliação dos estudantes, rodízios e cenários de prática, aprovado em resolução pelo CONSUP.

3.14. Atividades Complementares

A partir das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação do Ministério da Educação, as Atividades Complementares passaram a figurar como importante componente dos Cursos Superiores de Graduação, tanto na organização de seus programas de formação, quanto na flexibilização curricular. Conforme o artigo 25 das Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina (BRASIL, 2014):

> O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá ser construído coletivamente, contemplando atividades complementares, e a IES deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

Essas atividades são integradas à estrutura curricular para promover a flexibilização e a personalização da trajetória educacional dos estudantes, apoiando a formação social e profissional de maneira abrangente, e sua carga horária varia conforme as matrizes em execução, conforme supracitado na seção Matriz Curricular.

Essas atividades incluem uma variedade de experiências como monitorias, estágios, participação em programas de iniciação científica e de extensão, além de cursos e seminários

em áreas afins. Elas são projetadas para complementar a formação acadêmica tradicional, oferecendo ao estudante a oportunidade de adquirir conhecimentos práticos e teóricos adicionais, promovendo a educação continuada e a autonomia. Este componente curricular não só cumpre o princípio de que o estudante é o principal agente de seu aprendizado – encorajando a atitude de "aprender a aprender" – mas também fortalece o compromisso com a atualização permanente necessária para a prática médica.

As Atividades Complementares do curso de Medicina da FACIMPA totalizam 125 horas-relógio, permitindo que os alunos participem ativamente na construção de seu saber e integrem diversas áreas do conhecimento médico, conforme regulamento da IES. A carga horária dessas atividades é meticulosamente distribuída entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo a aderência aos princípios educacionais superiores e às exigências curriculares. Todo o progresso e a conclusão das atividades são documentados por meio de certificados ou declarações, validados pela Coordenação de Curso, o que assegura a qualidade e diversidade das experiências educativas oferecidas.

A correspondência entre carga horária e créditos para cada uma das atividades foi objeto de discussão pelo NDE do curso de Medicina e encontra-se disponível no site da instituição. As atividades complementares no curso encontram-se devidamente normatizadas e institucionalizadas e possuem mecanismos inovadores de gestão e garantia da diversidade de execução pelos discentes. Estas atividades são devidamente normatizadas e geridas com mecanismos inovadores, refletindo a missão da instituição de fornecer uma formação médica que é tanto rigorosa quanto adaptativa às necessidades contemporâneas do campo da saúde.

3.15. Trabalho de Científico de Curso - TCC

O Trabalho de conclusão de curso (TCC) é entendido como uma produção intelectual dos alunos e caracteriza-se como uma fase de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos e culturais do profissional em formação e deve ser considerado como um exercício de formulação e sistematização de ideias e de aplicação dos métodos de investigação científica, sendo obrigatório para conclusão da graduação. Tendo em vista o amplo universo de ação do acadêmico em Medicina, é importante que este seja capacitado para a realização de um trabalho científico, integrando a prática investigativa às descobertas da ciência.

Neste contexto, o TCC se destaca como um importante instrumento pedagógico de apoio metodológico à realização de um projeto que contribua na formação profissional do aluno. No âmbito acadêmico, as atividades do TCC como mediadoras das relações teórico-

práticas, possibilitam que no próprio cotidiano dos alunos e professores se construa um novo saber. Os procedimentos e as técnicas quedão suporte ao desenvolvimento do processo de pesquisar se constituem meios para promover uma formação intelectual rigorosa, crítica e sintonizada com o tempo, alémde estimular a busca ativa do conhecimento.

Tem como objetivo geral propiciar aos alunos a produção de conhecimento científico e de inovação em Medicina, através de um trabalho de pesquisa original, normatizado metodologicamente e embasado em princípios científicos. Quanto ao projeto, este deve ter relevância científica, tecnológica ou educacional, e também deve proporcionar ao estudante de medicina a capacidade deler e interpretar artigos, comparar métodos, trabalhar em equipe, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

O projeto do TCC é elaborado pelos graduandos individualmente, em dupla, ou trio, sendo permitida a realização de um trabalho experimental ou revisão bibliográfica, de acordo com as determinações do NDE, do Colegiado e da normatização específica do curso. A elaboração do projeto de pesquisa, sua execução e respectiva produção acadêmica, serão orientadas por um professor, escolhido pelos graduandos com aprovação pelo Coordenador de TCC.

O TCC contará com um coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso e com professores-orientadores. São atribuições da Coordenação do TCC:

I. Administrar o andamento do TCC;
II. Agendar e presidir reuniões de avaliação com os coordenadores, orientadores e alunos;
III. Encaminhar os documentos às bancas examinadoras; e
IV. Oficializar a qualificação dos documentos emitidos pelas bancas examinadoras.

A carga horária destinada à elaboração do TCC é de 34 horas (horas-relógio), devendo ser integralizada no TCC I (17 horas) no 5° período e até o término do 7º período com o TCC II (17 horas). Os módulos de Métodos Científicos de Medicina, com conteúdos de Metodologia Científica, Bioestatística e Medicina Baseada em Evidências, e alguns módulos de Integração Ensino-Serviço- Comunidade, com conteúdos de Epidemiologia, contribuem adicionalmente, em termos de conteúdos e carga horária, para o trabalho de pesquisa desenvolvido no TCC.

Os projetos de TCC envolvendo seres humanos direta ou indiretamente deverão ser submetidos à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em consonância com a resolução CNS Nº 466/12. ou à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). A execução do projeto somente terá início após a respectiva aprovação.

O Regulamento do TCC do cuso de Medicina da FACIMPA está disponível no site da faculdadade (https://www.facimpa.edu.br/institucional/conheca-a-facimpa#documentos) além disso, Manuais para Elaboração de Artigos Originais e de Revisão de Literatura podem ser encontrados para auxílio dos discentes na Biblioteca. O TCC configura atividade obrigatória para a obtenção do grau de médico. Não colará grau o discente que estiver pendente em qualquer unidade curricular da matriz curricular, em TCC, em atividades complementares, em estágio supervisionado do seu curso ou qualquer outra exigência, devendo primeiramente regularizar a sua situação. Os trabalhos são publicados em repositório institucional online de fácil acesso.

3.16. Política de Apoio aos Discentes

A FACIMPA promove atenção integral ao aluno, garantindo condições favoráveis à sua permanência na instituição, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, e proporciona a interface entre conhecimento teórico e prática para o curso de Medicina. O ensino é centrado no aluno, e, para isso, a FACIMPA aprimora suas ações e interliga setores e programas, oferecendo ao discente múltiplas oportunidades de complementar sua formação com práticas que transcendem o currículo.

O PPC do Curso de Medicina se alinha com a política institucional de atendimento ao aluno, promovendo um ambiente inclusivo. Todas as etapas dessa política são cumpridas pela coordenação do curso, corpo docente e colaboradores. O Núcleo de Experiência Discente (NED) acolhe o acadêmico, promovendo bem-estar, qualidade na aprendizagem e preparação para o mercado de trabalho. O apoio psicossocial e acadêmico intervem nos processos cognitivos, emocionais e pedagógicos que possam interferir no sucesso acadêmico e profissional do estudante, além de garantir sua persistência nos estudos.

Entre os serviços oferecidos, o NED realiza escuta e orientação para alunos com baixo desempenho acadêmico, que são encaminhados pelos docentes. Após identificar as dificuldades do discente, o NED oferece acompanhamento psicológico, orientação aos professores e familiares, além de nivelamento com aulas de reforço para alunos que apresentam fragilidades em conteúdos da educação básica. A monitoria também apoia os alunos, oferecendo atividades complementares e auxílio para monitores selecionados, que recebem bolsa.

O Núcleo de Inovação, Carreira e Empregabilidade, vinculado à CoPPEXII oferece oficinas, treinamentos e workshops para preparar alunos e futuros egressos para o mercado de trabalho. A Coordenação de Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização disponibiliza

programas de bolsas, como o PROBIC, PROBEX, e incentivos à participação em eventos científicos, agregando à formação dos discentes uma integração entre teoria e prática.

A conclusão da graduação não encerrará o acompanhamento do egresso. A FACIMPA implementará o Projeto de Retenção, focado na captação e retenção de alunos, com ações como visitas dos coordenadores às salas de aula, atividades com egressos e acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico. Os setores e departamentos da FACIMPA, incluindo salas de aula e laboratórios, estarão à disposição dos alunos para reforço da aprendizagem prática. Além disso, a Sala de Apoio ao Discente e o Espaço de Convivência incentivam a vivência universitária. A biblioteca funcionará durante os três turnos, incluindo sábados, para atender às necessidades dos alunos.

O NED, em conjunto com a Comissão de Inclusão e Acessibilidade, promove ações de acessibilidade arquitetônica, metodológica e instrumental, garantindo atendimento prioritário e seguro para o uso dos espaços e equipamentos acadêmicos, além de sistemas de comunicação e informação da instituição. Ademais, o NED em conjunto com a Comissão de Inclusão e Acessibilidade da FACIMPA, promove ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, ações de acessibilidade arquitetônica, verifica e garante o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços e equipamentos acadêmicos, dos sistemas e meios de comunicação e informação da IES.

3.16.1. Programa de Bolsas e Incentivos

A FACIMPA oferece programa de bolsas voltado especificamente para a capacitação de recursos humanos e para o fomento à pesquisa e aplica-se a todos os seus cursos. O programa opera com base em um eficaz instrumento de estímulo aos agentes dos processos de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão. As concessões de bolsas, são concedidas seguindo critérios do mérito e de adequação ao Plano de Desenvolvimento Institucional.

O objetivo principal do programa de bolsas é:

I. Apoiar a capacitação do corpo docente e discente, para a busca da excelência nos cursos de graduação e atendimento às disposições legais pertinentes;
II. Estimular a participação discente necessária à implantação e/ou desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão;
III. Viabilizar a implantação de programas de pós-graduação stricto sensu;
IV. Contribuir para a elevação e manutenção dos padrões institucionais de qualidade almejados pelos processos de autoavaliação e de avaliação externa;

V. Favorecer a dedicação dos discentes enquanto requisito importante para a qualidade do ensino e da pesquisa e condição para a formação continuada.

Em relação aos programas de apoio financeiro, a FACIMPA conforme objetivos e metas institucionais definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, destinará parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro a alunos, além de aderir e proporcionar a estrutura adequada de incentivo e apoio à participação dos alunos em programas oficiais de financiamento estudantil, tais como:

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES): que concederá empréstimo para o Ensino superior junto à Caixa Econômica Federal/MEC, no qual o Governo Federal oferece, aos alunos matriculados sem cursos de graduação, financiamento de 30% a 70% das parcelas de semestralidade.

Programa Universidade para Todos (PROUNI) que beneficiará estudantes de baixa renda coma concessão de bolsas integrais ou parciais para ingresso em cursos de graduação, a partir da adesão da instituição ao Programa, podendo participar da seleção candidatos que terão cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, ou que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no PROUNI e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo Programa do Governo Federal.

Bolsa de Monitoria: os alunos poderão participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, investigação científica e extensão. A seleção implicará a concessão de bolsa, conforme previsões internas.

Bolsa Extensão: os alunos terão a oportunidade de participar de projetos de extensão, com a possibilidade de obtenção de Bolsas de Extensão. Desta forma colaborará para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e cultural, promovendo ações sociais e prestação de serviços para as diferentes demandas. A seleção e a concessão de bolsa, seguirá os procedimentos e normas internas.

Modalidade Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC).

3.16.2. Programa de Acolhimento ao Aluno

O Programa de Acolhimento aos alunos é um evento de recepção aos alunos calouros que ingressam na FACIMPA, bem como, aos veteranos. Os calouros e os veteranos são recepcionados pela Direção Geral, Coordenação Acadêmica, Coordenação Administrativo-Financeiro, Coordenações de Curso, Professores e Gestores de setores administrativos, dando-

lhes as boas-vindas. Este programa destina-se à promoção, execução e acompanhamento de programas, projetos e ações que visam a formação dos alunos, proporcionando condições favoráveis à integração na vida universitária, assim como propõe adotar mecanismos de acolhimento e acompanhamento dos acadêmicos.

Destaque-se que os alunos veteranos são acolhidos a cada novo semestre letivo, acordando o contrato didático, bem como, recordando o método e esclarecendo o calendário e as atividades acadêmicas a serem realizadas ao longo do novo semestre letivo. No que tange ao acolhimento realizado aos alunos calouros, este tem o condão de acolher e facilitar a adaptação do aluno ingressante ao novo ambiente, buscando a integração entre aluno-aluno, aluno-professor, aluno-colaborador, aluno-coordenação. Este tipo de assistência possibilita aos estudantes a construção de identidades pessoais e coletivas, fundamentais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Registre-se que os cursos da FACIMPA têm autonomia para desenhar o cronograma de ações que serão desenvolvidas na Semana de Acolhimento, que se inicia com a Cerimônia de Abertura do Semestre Letivo, evento em que participam e se apresentam todos os gestores da IES, em especial a Direção, as Coordenações de Curso, o Corpo Docente, o PPC, o Calendário Acadêmico e os diversos cenários de aprendizagem.

Ao longo de toda a semana de acolhimento aos alunos calouros, realizam-se palestras e rodas de conversa, nas quais se apresentam os setores da FACIMPA, os seus gestores e respectivas atribuições e funções, esclarece-se os programas de atendimento aos discentes, e todos os serviços oferecidos pela IES. Precipuamente este programa tem como objetivo apresentar a rotina acadêmica aos alunos ingressantes.

3.16.3. Programa de Estímulo à Permanência do Aluno

O Programa de Estímulo à Permanência do Aluno na FACIMPA desenvolve-se por meio de ações de gestão da permanência do aluno, conduzidas pela Direção, Coordenações de Cursos e NED. O programa centraliza-se em dois focos: estímulo à captação e consequentemente ações incisivas com vistas à retenção, tais como, visitas dos coordenadores de cursos em salas de aulas para conversas com os alunos, acompanhamento dos alunos quanto ao desempenho acadêmico, pensando junto com o colegiado do curso ações interventivas para melhorias contínuas. Neste sentido descrevem-se as seguintes ações:

a) Atendimentos individuais e coletivos aos alunos pelos coordenadores de cursos, garantindo-lhes acesso fácil e rápido para as situações acadêmicas que precisam ser resolvidas e/ou encaminhadas;

b) Atendimentos individuais realizados pelo NED, com foco em acolher, entender e acompanhar de alunos com intenção de trancamento e cancelamento, buscando entender os motivos geradores desta intenção, encaminhando, orientando e lançando mão dos recursos disponíveis para evitar à evasão;

c) Intervenções coletivas em sala de aula: as intervenções consistem no trabalho através do qual a equipe de colaboradores do NED busca fomentar momentos de interação entre os acadêmicos em sala de aula, bem como abordar os temas propostos pela coordenação, de forma a sensibilizar as turmas. O trabalho é realizado levando em consideração à significância do processo pessoal de escolhas e os compromissos assumidos na vida acadêmica, vislumbrando o impacto das consequências de tais atos num futuro próximo e na vida profissional de cada um.

d) Espaços de convivência e bem-estar - Anexo à cantina, os acadêmicos têm acesso a um espaço de descanso e convivência, disponíveis puffs, almofadas, tapetes, recursos destinados ao descanso e à convivência.

3.16.4. Programa de Atendimento ao Aluno

Desde já, frise-se que os determinantes da política educacional se articulam com o projeto de sociedade que se quer implantar ou que está em movimento, num determinado momento histórico ou em cada conjuntura. O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, estabelece diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira em dez anos a partir da definição de 20 metas. As metas do PNE objetivam a garantia do direito à educação com qualidade, assegurando o acesso à universalização do ensino obrigatório, à ampliação das oportunidades educacionais, à redução das desigualdades, à valorização da diversidade e dos profissionais da educação.

Registre-se que as metas propostas no atual PNE seguem um modelo de visão sistêmica da educação, apresentando um conjunto de metas e estratégias que contempla todos os níveis, modalidades e etapas educacionais. Além disso, há estratégias específicas para a redução da desigualdade e inclusão de minorias, como alunos com deficiência, indígenas, quilombolas, estudantes do campo e alunos em regime de liberdade assistida.

Neste sentido, a FACIMPA tem um histórico de atendimento, acolhimento e atenção às inúmeras e diversas necessidades dos alunos, bem como, dos alunos portadores de necessidades especiais. Este fato pode ser explicado pela preocupação sempre presente em proporcionar condições plenas de acessibilidade e inclusão ao seu corpo discente. Assim é que a Política de Acessibilidade e Inclusão reflete a concepção da FACIMPA, respeitando o sujeito

em sua totalidade e de que os aspectos físicos, sociais, históricos, culturais, éticos e psicointelectuais devem ser considerados ao se pensar a atuação pedagógica.

Como descrito neste PPC a respeito da Acessibilidade Metodológica e Instrumental a AFYA PAMAS desenvolve diferentes programas de atendimento aos estudantes, ao encontro das necessidades dos ingressantes e demais acadêmicos da IES. Nesta toada, a FACIMPA age efetivamente para a promoção do acolhimento, da acessibilidade e da permanência dos alunos nos cursos ofertados, por meio de diferentes setores, ações e estrutura de serviços de apoio que contemplam os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidade, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios e ações inovadoras.

Deste modo, a FACIMPA tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando oferecer e garantir condições favoráveis à sua permanência na IES, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de extensão universitária.

3.16.5. Núcleo de Experiência Discente

No Núcleo de Experiência Discente – NED da FACIMPA materializa-se o compromisso institucional em desenvolver a missão e a identidade institucional com vistas a aprimorar os processos de ensino e aprendizagem, bem como a realizar o trabalho com enfoque no conhecimento e na formação técnica e pessoal, através da valorização do indivíduo. Este setor presta atendimento especializado de orientação pedagógica, psicopedagógica e psicológica a alunos e também a colaboradores, além de executar as políticas de acessibilidade e inclusão. Tem por finalidade atuar nos processos básicos da aprendizagem e do ensino, bem como desenvolver ações voltadas à acolhida, adaptação, desenvolvimento de competências e permanência no ambiente universitário, através da realização de ações mais ágeis no diagnóstico das dificuldades encontradas pelos alunos de graduação e pós-graduação.

O NED dispõe de profissionais habilitados em Psicologia, Pedagogia, Psicopedagogia e Intérprete de Libras. Os atendimentos podem acontecer das seguintes formas: encaminhamento do acadêmico pela coordenação do curso ou professor e agendamento através dos meios de comunicação feito diretamente pelo acadêmico. Neste quadro, encaixam-se

também agendamentos para professores e colaboradores. As solicitações procedentes dos funcionários deverão ser comunicadas ao coordenador do setor.

Além de prestar apoio ao corpo discente, também tem a função de, em parceria com a coordenação do curso, promover sugestões para melhorar/orientar as atividades pedagógicas e o desempenho didático da equipe de professores quanto à metodologia de ensino adotada, sugerindo o uso de diferentes técnicas didáticas e recursos pedagógicos disponíveis. Entre as formas de atendimento e estímulo à permanência adotadas pela instituição, incluem-se apoio psicológico e apoio psicopedagógico. O aluno poderá solicitar atendimento pelo NED, tendo sido encaminhado pelas Coordenações de Curso, por docentes, por qualquer outro setor da FACIMPA, ou mesmo por procura espontânea, quando identificada a necessidade de acolhimento especializado.

Registre-se que segundo a Constituição Brasileira de 1998, em seu Art. 5º, "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade". Por isso, a FACIMPA compartilha desse princípio e busca, por meio de suas ações, a manutenção desse direito e garantia fundamental. Assim, a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais não se concretiza apenas pelo dispositivo legal ou pela simples admissão do aluno na FACIMPA. A inclusão exige mudança de atitude, que vê no outro, para além de um sujeito de direitos, um par. Não se deve pensar em inclusão para o outro, mas com o outro, em um permanente exercício de respeito à diversidade.

Além dos serviços de apoio psicopedagógico, a FACIMPA conta com recursos especializados, capacitação de professores, atitudes de acolhimento e criatividade para lidar com as situações novas. Para as demandas de identificação simples, como os visuais, auditivas, motoras e de locomoção, os recursos didáticos e as formas de atendimento estão desenhadas e disponíveis para todos. Para outras de natureza mais complexa, a Instituição busca parcerias com serviços especializados, convênio com instituições da área da saúde e assistência social.

Outrossim, o NED também participa das atividades institucionais que envolvem alunos, professores e colaboradores, de modo a não só difundir suas ações e finalidades, como também romper com preconceitos no tocante a busca do apoio psicopedagógico e da acessibilidade.

Dentre as atividades nas quais o NED tem participado, destacam-se:

- Semanas de desenvolvimento docente, que ocorrem no início de cada semestre letivo;
- Reuniões com coordenadores e professores dos cursos;

- Reuniões de lideranças acadêmicas;
- Reuniões com alunos;
- Reuniões com colaboradores administrativos;
- Reuniões e treinamentos para empresas parceiras na IES.

O trabalho realizado pelo NED considera que a FACIMPA deve zelar pela qualidade de vida e formação profissional de seus alunos no ingresso, na permanência e finalização do curso, atuando e intervindo com ações pedagógicas e psicopedagógicas. É função do NED, a partir de uma análise e discussão dos cenários e realidades, realizar o planejamento de mecanismos de acessibilidade e de acompanhamento dos estudantes que, em caráter permanente ou temporário, apresentarem condições especiais geradoras de limitações ou dificuldades, demandando apoio institucional especial no processo de ensino-aprendizagem, a fim de que lhes sejam oportunizadas a equiparação de condições que levem à expressão plena de seu potencial.

3.16.6. Programa de Internacionalização

Reconhecendo a importância da cooperação internacional no contexto educacional, econômico, social e político do século XXI, a FACIMPA destaca a internacionalização como de relevância para sua ação educacional e como uma importante oportunidade para a formação de seus discentes. A FACIMPA entende a cooperação internacional, fundamentada na solidariedade e na igualdade, como um instrumento de superação de assimetrias entre povos, sistemas e instituições, bem como de construção de uma sociedade melhor e mais justa, sendo fundamental para a consolidação e a expansão da Instituição e para o desenvolvimento sustentável do país no cenário global. Para alcançar esses propósitos, a IES possui uma Programa de Internacionalização, que concebe política, com vistas à contemporaneidade, reforçando e auxiliando a consolidação da qualidade acadêmica.

Neste sentido, a FACIMPA, assume como objetivos para a consolidação do Programa de Internacionalização:

a) Consolidar-se como uma IES de renome no ensino, na pesquisa e na extensão, inserindo- se em redes de colaboração com parceiros igualmente destacados, visando se tornar um centro de formação de referência.
b) Consolidar a internacionalização, incluindo o tema na elaboração dos documentos institucionais, nos programas e cursos, de maneira que exista, em todos os níveis, a orientação para os aspectos internacionais do trabalho acadêmico e de gestão.

c) Formar estudantes com capacidade de visão e ação em sua área de atuação profissional e na organização da sociedade, tendo em vista a mentalidade da cooperação com o diferente, a convivência pacífica entre os povos, pessoas e o estabelecimento de uma cultura da paz.
d) Institucionalizar instrumentos de colaboração internacional por meio da construção de convênios que possibilitem quadro efetivo para a realização de atividades acadêmicas, inclusive na atribuição de graus e diplomas.
e) Criar condições para uma democratização das possibilidades de internacionalização para estudantes, focando na meritocracia.

Para alcançar os objetivos propostos são definidas as seguintes ações para a internacionalização:

a) Consolidar e ampliar as parcerias internacionais.
b) Aumentar o número de discentes e docentes em mobilidade internacional, na graduação e na pós-graduação.
c) Expandir a oferta de programas internacionais para estudantes de graduação e pós-graduação, incluindo intercâmbios semestrais, duplos-diplomas, cursos conjuntos e de curta duração no exterior.
d) Estimular a internacionalização de projetos e grupos de pesquisa, motivando pesquisadores e grupos para trabalhos internacionais, incluindo publicações.
e) Ampliar a participação de estudantes da FACIMPA em programas governamentais de fomento à mobilidade internacional, na graduação.
f) Elevar as oportunidades, por meio de iniciativa da própria IES ou de programas de agências de fomento, de parcerias com instituições públicas e privadas, para alunos e docentes com desempenho acadêmico reconhecido.
g) Apoiar a formatação de projetos de internacionalização na educação continuada, inclusive com a presença de professores e/ou de monitores estrangeiros convidados.
h) Estabelecer e participar ativamente em redes de parceria e colaboração no ensino, na pesquisa e na gestão, de maneira a modernizar funcionamentos operacionais e transformar concorrentes em parceiros, agregando as expertises da FACIMPA as de outras instituições.

Deste modo a FACIMPA, oportuniza à comunidade acadêmica a consolidação de um Programa de Internacionalização com capacidades técnicas para atuar em um mundo que exige competências transdisciplinares e sensibilidade diante das diversas realidades culturais e sociais apresentadas na global sociedade contemporânea. Registre-se que o principal objetivo da FACIMPA ao conceber um programa de internacionalização desta natureza é fortalecer as ações de mobilidade acadêmica dos estudantes em instituições internacionais, permitindo aos mesmos vivenciarem uma realidade de aprendizado diferenciado em outros países.

Por isso, a FACIMPA entende que mobilidade acadêmica e internacionalização é o processo que possibilita ao discente matriculado em uma instituição de ensino estudar em outra e, após a conclusão dos estudos e a emissão de atestado de comprovante de estudos, obter o registro em sua instituição de origem. A FACIMPA entende como imprescindível o apoio ao aluno em Mobilidade Acadêmica e Internacionalização, quer no sentido de enviar alunos, quer no ato de receber.

3.16.7. Programa Nacional de Mobilidade Acadêmica

A Mobilidade Acadêmica é o processo pelo qual um estudante matriculado em uma instituição de ensino superior da AFYA pode realizar atividades acadêmicas curriculares e complementares em outra instituição do grupo e, após a conclusão dos estudos, obter atestado que lhe permite o aproveitamento, na instituição de origem, dos estudos realizados na instituição de destino.

É uma chance de vivenciar novas experiências e em diferentes contextos, que certamente contribuirão para o aperfeiçoamento acadêmico, profissional e pessoal. A FACIMPA consciente da tendência da sociedade atual para a globalização, além do trabalho para o reforço de projetos regionais, faz dos benefícios da mobilidade acadêmica nacional uma evidência para o compartilhamento de experiências e boas práticas. Neste sentido, entende as seguintes razões para promover a mobilidade acadêmica nacional:

a) Enriquecimento acadêmico: A mobilidade acadêmica permite que estudantes tenham acesso a cursos e professores de outras instituições, o que pode enriquecer sua experiência educacional.
b) Diversidade cultural: A interação com estudantes e professores de diferentes regiões do país promove a diversidade cultural e o entendimento intercultural.
c) Colaboração em pesquisa: Pesquisadores podem aproveitar a mobilidade acadêmica para colaborar em projetos de pesquisa, compartilhando conhecimentos e recursos.
d) Desenvolvimento regional: A mobilidade acadêmica também pode contribuir para o desenvolvimento de regiões menos desenvolvidas, pois incentiva o intercâmbio de conhecimentos e a transferência de tecnologia.

Para facilitar a mobilidade acadêmica nacional, a FACIMPA colabora nacionalmente com as demais instituições do grupo, enviando e recebendo alunos interessados em participarem do programa.

3.16.8. Programa de Participação em Centros Acadêmicos, Associações Atléticas, Ligas Acadêmicas ou em Intercâmbios

O espaço aberto da universidade propicia uma mobilização responsável dos alunos na instituição de um canal democrático para o diálogo a respeito de ações, programas e projetos a serem implementadas com o propósito de melhorar a qualidade da FACIMPA e dos seus cursos. Reconhecendo a importância do surgimento deste canal democrático com a criação de Centros Acadêmicos, Associações Atléticas, Ligas Acadêmicas ou até mesmo a implementação de Programas de Intercâmbios que a FACIMPA fomenta a participação dos alunos nestas atividades, apoiando de modo direto, seja com a disponibilização de suas instalações, apadrinhamento por docentes, suporte acadêmico e científico das coordenações dos cursos e até mesmo com incentivo financeiro, as ações desenvolvidas por estes diversos grupos de alunos.

Assim, na FACIMPA, encontram-se os seguintes programas:

3.16.8.1. Apoio aos Centros Acadêmicos

Os cursos da FACIMPA apresentam como princípios gerais o respeito ao ser humano, entendendo-o como cidadão integrante da sociedade, portador de direitos e deveres, e o respeito às diversidades de pensamento e ideologias como possibilidades de crescimento individual e social. Na filosofia institucional, inclui-se, além da preparação de indivíduos para o mercado, a preocupação com a formação do indivíduo que busque reflexivamente e em ações a solução de problemas imediatos da sociedade, constituindo-se em um espaço privilegiado de transformação e conservação do saber, no qual se exercita a reflexão, o debate e a crítica, tendo como proposta explícita a liberdade, a igualdade, a autonomia de direitos, a democracia, a cidadania, a humanização e a sua existência social.

Nesse contexto, os alunos são incentivados, por meio das coordenações de curso, a participar do Diretório Acadêmico da FACIMPA e dos Centros Acadêmicos dos Cursos, a motivar os líderes de turma, eleitos a cada semestre letivo, a manterem essa atividade de forma contínua, dinâmica e renovável. Reuniões periódicas são agendadas pelo coordenador do curso com os líderes, quando são discutidas as diversas questões relacionadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, esportivas, científicas e culturais do curso. Além disso, periodicamente, a direção da instituição convida os alunos representantes de todos os cursos para discutirem questões institucionais de interesse da comunidade acadêmica.

3.16.8.2. Fomento às Associações Atléticas

A FACIMPA reconhecendo a importância das Associações Atléticas Acadêmicas como entidades universitárias promovedoras de esporte e lazer, busca suportar as diversas ações destes grupos de alunos, por meio de apoio na organização acadêmica e administrativa das suas

ações, com a cessão das suas instalações para a prática de esportes, calouradas, eventos desportivos e festivos, bem como, de cunho de responsabilidade social.

Registre-se, também que a FACIMPA apoia as atividades das Associações Atléticas dos seus cursos, suportando a participação dos alunos nos jogos internos e externos. Ademais, como fomento às atividades destas associações a FACIMPA realiza periodicamente atualização dos dados cadastrais de todas as Associações Atléticas Acadêmicas, de modo a coletar os responsáveis por cada uma destas atividades, e colacionar os dados a respeito dos materiais que possuem e utilizam, os espaços que necessitam e os eventos que realizam.

Deste modo, a FACIMPA pretende suportar e apoiar o prosseguimento destas entidades, criando a cultura de gestão e de realização de atividades de responsabilidade social, por estes grupos de alunos.

3.16.8.3. Suporte às Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas são difundidas no Brasil e fazem parte do cenário do ensino superior, especialmente do ensino médico. Desde que a primeira liga foi criada em 1920 na Universidade de São Paulo (HAMAMOTO FILHO, 2011), objetivando agir no Combate a Sífilis, estas ligas proliferaram substancialmente. A literatura brasileira a este respeito reforça a um só tempo os riscos e as oportunidades para o bom uso deste que pode ser um instrumento útil em cursos da área da saúde. Os últimos dez anos assistiram a publicação de trabalhos científicos desenvolvidos. Isto enfatiza, ainda mais, a importância, para os alunos e docentes, deste mecanismo de extensão universitária.

Destarte, as Ligas Acadêmicas se colocam, como uma oportunidade de socialização dos alunos, espaço para exercício de criatividade e de aprendizado, ação comunitária, definição de vocações, interação com colegas e profissionais, cujo acesso ao currículo formal não facilitaria entre tantas vantagens. Assim, a FACIMPA adotou desde o seu primeiro ano uma política clara a respeito das suas iniciativas de suporte às atividades destes grupos de alunos, já que leva em conta alguns princípios:

a) As Ligas Acadêmicas são de iniciativa totalmente livre dos alunos;
b) A liberdade inclui, também, a responsabilidade de prover todos os insumos sem a interveniência de qualquer instância acadêmica;
c) As Ligas Acadêmicas apoiadas pela FACIMPA podem funcionar no espaço físico da IES e contar com professores do corpo docente;

d) O apoio das Coordenações dos Cursos da FACIMPA à existência da Liga Acadêmica é condicional e de natureza discricionária dependendo da concordância entre projeto e atuação da Liga e o Projeto Pedagógico do Curso;
e) Sendo os recursos de qualquer IES limitados, pode tornar-se inviável apoiar tantas ligas quantas desejadas;
f) A negativa de apoio à liga, conquanto discricionária, terá sempre seus motivos explicitados.

Neste sentido, a FACIMPA privilegia a criação de ligas que:

a) Sejam consistentes com o perfil generalista da formação do médico;
b) Ofereçam mais vagas para alunos;
c) Tenham mais alunos inscritos;
d) Apresentem produção científica;
e) Desenvolvam projetos de interação com a comunidade;
f) Privilegiem metodologias ativas na sua prática pedagógica;
g) Tenham resultados educacionais relevantes;
h) Tenham resultados científicos relevantes;
i) Tenham resultados assistenciais relevantes.

Deste modo, a FACIMPA, demanda que as Ligas Acadêmicas:

a) Tenham um processo seletivo público, impessoal e transparente;
b) Tenham Estatuto;
c) Apresentem anualmente, no início do ano letivo, um projeto de ação;
d) Apresentem ao final do ano um relatório de ações executadas e resultados alcançados.

Para suporte às ações das Ligas Acadêmicas a FACIMPA, oferece:

a) Espaço físico;
b) Laboratórios da IES;
c) Carga horária de professores;
d) Acesso às plataformas digitais para as suas atividades.

Saliente-se que a organização das Ligas Acadêmicas da FACIMPA ocorreu, desde o seu início, e foi estruturada de forma a garantir a liberdade dos discentes com o apoio da Coordenações do Curso e da COPPEXII, apenas mediante ao atingimento de critérios adequados. Por isso, os discentes que lideram as atividades das Ligas Acadêmicas são instados a participar das atividades de formação docente de forma a aprenderem a utilizar as metodologias pedagógicas adequadas, especialmente de serem qualificados para não prepararem apenas aulas teóricas, nas atividades didáticas das Ligas Acadêmicas.

3.16.8.4. Programa de Nivelamento

A FACIMPA, preocupada com a qualidade do ensino e a formação do seu alunado, executa uma política de ação sistemática voltada para a recuperação das deficiências de formação do ingressante dos diversos cursos da instituição, instituindo a Atividade de Nivelamento Básico, com atividades gratuitas de Português, Matemática, Biologia, Química e Física. Tal iniciativa tem como maior objetivo dar oportunidade aos alunos de revisarem essas matérias. Espera-se que o nivelamento responda satisfatoriamente às expectativas dos alunos e da instituição, pois, além de serem revistos os conteúdos básicos, necessários ao adequado prosseguimento de seus estudos em nível superior, favorecerá seu desempenho acadêmico na fase inicial do curso superior escolhido. Refira-se que as atividades de nivelamento serão disponibilizadas por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) no CANVAS, que são acompanhadas por docente que irá promover encontros presenciais e apoiar os alunos em suas dificuldades. A relação atual de disciplinas disponíveis são as seguintes:

- Leitura, Escrita e Interpretação
- Raciocínio Lógico
- Vida, Matéria e Energia

As atividades de Nivelamento Básico concebem-se como atividades extensionistas com o propósito de reduzir os índices de evasão e de reprovação dos alunos matriculados no primeiro e segundo semestres dos cursos ofertados pela FACIMPA, que utilizará métodos pedagógicos destinados à reestruturação do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos básicos do Ensino Médio não assimilados por tais alunos. Ressalte-se que alunos matriculados em semestres distintos dos previsto no caput do presente artigo poderão, por orientação do atendimento psicopedagógico ou da coordenação de curso, serem autorizados a realizarem as atividades extensionistas de Nivelamento.

São objetivos das Atividades de Nivelamento Básico:

- Ofertar a recuperação e o adensamento de conhecimentos básicos e imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos no Ensino Superior;
- Facilitar o acompanhamento dos conteúdos do curso escolhido pelo aluno;
- Reduzir as dificuldades dos alunos, no processo de ensino-aprendizagem do curso de Ensino Superior, escolhido pelo aluno;
- Evitar e reduzir problemas de evasão e reprovação dos alunos já nos primeiros períodos do curso de Ensino Superior, escolhido pelo aluno;

- Fomentar o aprendizado de conhecimentos prévios, que são pré-requisitos para o prosseguimento no Ensino Superior;
- Oferecer a aquisição de competências básicas para o domínio dos conhecimentos em Português, Matemática, Física, Química e Biologia;
- Alertar o aluno para a mudança de atitude em face do processo de aprendizagem, fomentando a sua capacidade de autodidatismo;
- Promover um trabalho integrado e interdisciplinar entre as atividades de nivelamento e os Cursos de Ensino Superior ofertados;
- Facultar a interatividade entre os docentes e os alunos envolvidos nas atividades de nivelamento;
- Promover atividades que estimulem o raciocínio lógico.

3.16.8.5. Programa de Monitoria

A FACIMPA tem como interesse primordial gerar recursos humanos de qualidade intelectual e tecnológica para atuarem nas funções inerentes às suas formações profissionais. Para tanto, além da busca da excelência em suas atividades didáticas e laboratoriais, mantém, junto à comunidade acadêmica o Programa de Monitoria, gerido pela CoPPEXII. O Programa de Monitoria da FACIMPA tem como objetivo, oportunizar ao monitor experiência da vida acadêmica, promover a integração de alunos de séries ou períodos mais avançados com os demais, a participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas.

Ademais, o programa visa contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação, promover cooperação entre professores e alunos e estimular a iniciação à docência. Assim, o aluno monitor desenvolverá suas atividades em contato direto com os colegas e com o professor orientador, adquirindo, através de suas experiências, habilidades diretamente relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Levando-se em conta a melhoria da qualidade do ensino e a quantidade de atividades que o aluno deve realizar em que é natural o surgimento de dúvidas, a FACIMPA mantém o sistema de plantões de monitoria, em que o monitor, de uma determinada disciplina, está disponível, semanalmente, para orientar os colegas na execução de trabalhos e auxiliá-los nas dúvidas.

Note-se que as monitorias são modalidades de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinadas aos alunos regularmente matriculados, podendo ser remunerada, por meio do pagamento de bolsa, ou voluntária. Registre-se que as atividades do Programa de Monitoria são praticadas em estreita colaboração entre monitor, alunos e professor, tendo sua organização no Curso de Medicina da FACIMPA, realizada em horário extracurricular. Aponte-se, também, que as atividades do Programa de Monitoria

obedecem a um plano de trabalho elaborado pelo professor responsável pela disciplina em que a monitoria está vinculada, sob a orientação das Coordenações de Curso.

3.16.9. Ouvidoria

A Ouvidoria é o órgão autônomo superior da FACIMPA, com caráter essencialmente administrativo e visa contribuir para a realização dos direitos dos alunos, docentes, colaboradores técnico-administrativos e comunidade externa no âmbito das ações e relacionamentos da FACIMPA, em todas as instâncias envolvidas. Sem embargo, a Ouvidoria da FACIMPA configura-se no *locus* no qual sugestões, elogios, palavras e ideias transformam-se em ações tangíveis, moldando o ambiente acadêmico e de serviços que atende às necessidades de todos os atores da comunidade acadêmica.

Por isso, é possível afirmar que a Ouvidoria da FACIMPA é o ponto de encontro, no qual toda a comunidade acadêmica, alunos, docentes, colaboradores técnico-administrativos, comunidade externa, bem como, todos aqueles impactados pelos serviços, podem expressar suas opiniões de maneira livre e aberta, seja para compartilhar preocupações, levantar questões importantes, elogiar uma experiência positiva ou contribuir com sugestões valiosas.

A FACIMPA acredita que cada palavra compartilhada é uma oportunidade de fazer a diferença. Por isso, quando a comunidade acadêmica se envolve com a Ouvidoria, se estabelece uma oportunidade de relacionamento sem igual, uma vez que é possível identificar preocupações, questões importantes, experiência positiva e sugestões valiosas, servindo a mesma de guião, ou seja, contribuindo de sobremaneira para a tomada de decisão de modo estratégico, sempre orientada pelos princípios de imparcialidade, legalidade e ética profissional.

Deste modo, o propósito da FACIMPA, neste domínio, é o desejo de aprimorar constantemente o ambiente acadêmico e os serviços que oferece. Oportunizando, à toda a sua comunidade acadêmica, alunos, docentes, colaboradores técnico-administrativos, comunidade externa, bem como, todos aqueles impactados pelos serviços, uma experiência de aprendizado e interação que não apenas enriqueça a sua jornada educacional, mas também deixe uma marca positiva por integrar e se relacionar com a FACIMPA.

Frise-se que a Ouvidoria tem como papel fazer a mediação entre alunos, professores, funcionários e comunidade externa em geral e as instâncias administrativas da FACIMPA, visando à agilização administrativa; melhorias nos serviços prestados; auxílio no planejamento das ações institucionais; atendimento às necessidades expressas, contribuindo para o bem-estar de toda a comunidade acadêmica.

Os serviços da Ouvidoria da FACIMPA são disponibilizados no seu site institucional, canal criado exclusivamente para registrar, processar e agilizar as solicitações. Nele, é possível ter acesso às informações necessárias e aos caminhos corretos através das perguntas frequentes para acessar os serviços e processos acadêmicos. As informações demandadas são tratadas com discrição e sigilo, havendo na FACIMPA uma pessoa que atua como focal deste serviço, a quem compete dar os encaminhamentos pertinentes.

3.16.10. Inclusão e Acessibilidade

A FACIMPA baseada em suas políticas de inclusão e acessibilidade, bem como em seus valores, constitui uma Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA), com as seguintes competências:

a) Verificar e analisar, de forma permanente, as necessidades educacionais especiais para seus discentes, proporcionando uma visão inicial de quais ações serão necessárias para a sua permanência na instituição, garantindo a acessibilidade e a aprendizagem no ensino superior;
b) Discutir, propor e implementar ações de aprimoramento das políticas referentes à infraestrutura acessível, à acessibilidade pedagógica e curricular, à acessibilidade na comunicação e ao incentivo à pesquisa e inovação em acessibilidade no âmbito da instituição;
c) Desenvolver atividades de sensibilização da comunidade acadêmica (técnica, docente e discente) para informações relevantes às PcDs (pessoas com deficiência) e para políticas de inclusão e acessibilidade no âmbito educacional na sociedade em geral, tais como:

    I. Oferta de conteúdo/disciplinas eletivas/optativas, e/ou cursos, e/ou seminários, e/ou mesas redondas na modalidade remota ou presencial, sobre Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade;
    II. Oferta da disciplina de Libras, para discentes de todos os cursos de graduação;
    III. Oferta do curso de Libras, na modalidade remota e/ou presencial, para discentes, docentes e técnicos administrativos.

A CIA será coordenada pelo Núcleo de Experiência Discente - NED, sendo constituída por uma equipe multidisciplinar, estando regulamentada por diretrizes próprias.

3.16.10.1. Atendimento às demandas de Acessibilidade e Inclusão dos Alunos com deficiência

A FACIMPA, adota a inclusão e acessibilidade como um valor para além da mera obrigação. A Agenda de 2030 para o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas busca garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa e promover oportunidade de aprendizagem permanente para todos (ONU, 2015). Muito além dos compromissos implementados por lei, a FACIMPA compreende a inclusão, a acessibilidade e a diversidade como um valor para a sociedade contemporânea, por isso guia-se pela consciência de que antes de tudo, todos são seres humanos, lutando pelos mesmos direitos e por uma educação de qualidade.

O intuito da FACIMPA é o estabelecimento de projetos educativos que viabilizem o exercício da cidadania e combatam a exclusão, preparando o ambiente acadêmico para receber pessoas com diferentes características, minimizando lacunas ainda presentes entre os direitos adquiridos e a efetivação do acesso e permanência dos discentes, provendo condições que visem à aprendizagem de qualidade. Esta política da FACIMPA aborda questões em relação às principais formas de inclusão e acessibilidade que devem estar presentes em todas as suas ações. É uma política pautada na concepção de que a inclusão das pessoas com deficiência e neurodiversas no ensino superior deve ser aplicada a:

a) Ingresso
b) Permanência
c) Acessibilidade pedagógica e curricular
d) Acessibilidade na comunicação
e) Acessibilidade arquitetônica, técnica e atitudinal

Este plano representa os primeiros passos de um processo contínuo de construção cotidiana para uma formação onde o “ser humano” é o principal ponto de atenção. Considerando que o início das atividades acadêmicas costuma ser o período mais complicado para este público, apresenta aqui meios para orientar a condução do trabalho, considerando-se que as pessoas são únicas e repletas de potencialidades. Todos os estudantes regularmente matriculados, caracterizados como público-alvo da educação especial, poderão receber o Apoio Educacional Especializado – AEE. Compõem esse público estudantes com:

a) Surdez, deficiência auditiva, surdo-cegueira
b) Cegueira, baixa Visão, visão monocular
c) Deficiência Física/Mobilidade Reduzida
d) Deficiência Intelectual
e) Altas Habilidades/ Superdotação

f) Transtorno do Espectro Autista (TEA)
g) Transtornos Funcionais

Os casos de estudantes não classificados como público-alvo da educação especial, mas que apresentam outras condições que interfiram no processo de ensino e aprendizagem, como transtornos funcionais específicos (dislexia, discalculia, déficit de atenção e/ou hiperatividade etc.) e outros distúrbios de aprendizagem, também poderão ser orientados pelo NuEEI, quando for solicitado. O que se pretende realizar adotando algumas ou todas as intervenções sugeridas no quadro a seguir, em acordo com a necessidade do aluno, público alvo da educação especial:

Quadro 6: Ações de Inclusão e Acessibilidade aplicadas ao Público Alvo da AEE

DEFICIÊNCIA FÍSICA	DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
• Adaptação dos espaços físicos conforme NBR 9050, se necessário • Recursos de tecnologia assistiva • Auxílio transcritor • Flexibilidade de tempo nas atividades e avaliações, se necessário	• Flexibilidade de tempo nas atividades e avaliações, se necessário • Ampliação do tempo de integralização do curso • Material de apoio caso, seja necessário • Auxílio de ledor transcritor nas avaliações
DEFICIÊNCIA VISUAL	**DEFICIÊNCIA AUDITIVA / SURDEZ**
• Adaptação dos espaços físicos conforme NBR 9050, se necessário • Materiais compatíveis com leitores de tela • Avaliações com fonte ampliada • Auxílio de ledor transcirtor nas avaliações e atividades, se necessário • Flexibilidade de tempo nas atividades e avaliações, se necessário	• Contratação de intérpretes de Libras para as aulas e atividades presenciais, se necessário • Flexibilidade de tempo nas atividades e avaliações, se necessário • Janela de Libras nas vídeo aulas e teleaulas
SURDOCEGUEIRA	**ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO**
• Adaptação dos espaços físicos conforme NBR 9050, se necessário • Contratação de Guia-Intérprete, se necessário • Adaptação de materiais e provas de acordo com as especificidades apresentadas • Flexibilidade de tempo nas atividades e avaliações, se necessário	• Enriquecimento curricular • Aprofundamento de estudos • Prova de proficiência de acordo como regulamento da IES • Redução do tempo de integralização do curso, em caso comprovado de extraordinário aproveitamento dos estudos, conforme o art. 46 da LDB (Lei n.º 9.394/96)

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	TRANSTORNO FUNCIONAIS ESPECÍFICOS
• Adaptação dos espaços físicos conforme NBR 9050, se necessário • Contratação de Guia-Intérprete, se necessário • Adaptação de materiais e provas de acordo com as especificidades apresentadas; • Flexibilidade de tempo nas atividades e avaliações, se necessário	• Flexibilidade de tempo nas atividades e avaliações, se necessário • Auxílio ledor / transcritor, se necessário • Materal de Apoio, se necessário

Fonte: Dados Institucionais

Cabe ressaltar que todo este trabalho é pautado na da Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência) que tem por objetivo, propiciar condições de acesso e equidade, no exercício dos direitos fundamentais da pessoa com deficiência, por meio da inclusão social e por ações que permitam o seu acesso e desenvolvimento com autonomia.

3.16.10.2. Alunos com Transtorno do Espectro Autista

A política de proteção dos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem sendo organizada pela FACIMPA para promover oportunidades igualitárias aos acadêmicos com TEA. As ações se baseiam em preceitos legais, assumindo o compromisso institucional nos âmbitos de infraestrutura, currículo, comunicação, informação, programas de extensão e pesquisa. São fundamentadas principalmente na Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 (Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência), na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista), e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Para atender à legislação, a instituição disponibiliza recursos como tecnologias assistivas, acervo bibliográfico adaptado, serviços de apoio para atividades e pesquisas, e materiais adaptados conforme as necessidades dos estudantes com TEA.

A política de proteção ao direito das pessoas com TEA está integrada aos Projetos Pedagógicos dos Cursos da FACIMPA, refletida nos currículos, nas ações do Núcleo de Experiência Discente (NED) e no Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Educacional (NAPED), incluindo a capacitação de professores e funcionários, e o fornecimento de recursos para atender acadêmicos com TEA. O NED, junto à Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA), promove o Programa Permanente de Acessibilidade, que conscientiza sobre o TEA por meio de palestras, pesquisas, extensões e publicações, além de oferecer capacitações para docentes e funcionários.

A formação de profissionais para lidar com alunos com TEA é essencial para compreender suas necessidades específicas, como sensibilidade a ambientes (luminosidade,

ruídos), inflexibilidade de rotina, estereotipias, dificuldades de interação social, comunicação e interesses restritos. A instituição realiza adaptações curriculares e metodológicas, como ajustes nos materiais visuais, prazos maiores para compreensão de conteúdos e suporte para avaliações e pesquisas. O próprio acadêmico pode participar na definição dessas adaptações, garantindo que sejam adequadas às suas necessidades.

O TEA está associado a dificuldades na interação social, comunicação, interesses restritos e sensibilidade auditiva, além de limitações na interpretação de expressões não-verbais e textos. Hoje, o TEA e a Síndrome de Asperger são considerados dentro do mesmo espectro, diferenciando-se apenas pelo grau de manifestação.

A inclusão dos alunos com TEA na FACIMPA envolve adaptações curriculares e metodológicas para atender às especificidades de comunicação e interpretação, reduzindo as barreiras à inclusão. No momento da matrícula, os alunos que optarem por se identificar com TEA serão contatados pelo NED e apresentados à Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA), onde serão informados sobre os serviços disponíveis e formas de acompanhamento.

Além do suporte psicopedagógico oferecido a todos os alunos, os estudantes com TEA poderão contar com estratégias específicas mediante solicitação formal, participação no programa e decisão sobre as medidas que melhor atenderão às suas necessidades acadêmicas e permanência no curso. A saber:

I. Desenvolvimento de um breve Plano de Educação Individualizado (PEI), identificando metodologias/atividades que o discente se sinta mais familiarizado e confortável. Este documento será encaminhado à coordenação de curso e aprovado por colegiado/NDE visando planejamento e previsibilidade das atividades e formas de avaliar o desenvolvimento do aluno.
II. Apresentação do cronograma/plano de ensino dos conteúdos em que estiver matriculado em ambiente particular. Neste momento, o aluno poderá tirar dúvidas e identificar, junto ao NED/CIA, possibilidades de inclusão/adaptação curricular. Os professores serão incentivados a apresentar, com a devida antecedência, toda e qualquer alteração de cronograma, criando previsibilidade ao discente com TEA. A previsibilidade diminui a ansiedade das pessoas diagnosticadas com TEA.
III. Desenvolvimento de um cronograma de estudos e atividades para o semestre letivo.
IV. Em alguns casos de TEA, um acompanhante terapêutico (membro externo a comunidade acadêmica, responsabilidade da família) ou um mentor/apoiador discente (veterano, colega de sala e/ou bolsista destinado à atividade pela FACIMPA) em sala de aula pode ser benéfico.
V. - A solicitação desse acompanhamento pode ser indicada pela FACIMPA, família e professor ou pelo próprio discente. A este acompanhante terapêutico, caso não seja membro da comunidade acadêmica, será liberado a entrada em todos os ambientes a

que o discente tem acesso na IES por todo o período de graduação ou em momentos específicos, como avaliações ou apresentação de seminários/trabalhos acadêmicos.

VI. - O acompanhante terapêutico deverá assinar termo de responsabilidade em que fique claro que ele não tem vínculo acadêmico com a IES, não tendo direito a certificado de participação em atividade, presença, notas ou diplomas.

VII. Poderão ter recursos como ledor, transcritor e, caso solicitado e aprovado pela Comissão de Inclusão e Acessibilidade - CIA, de um profissional que auxilie o aluno no processo interpretativo das mensagens dos enunciados das atividades avaliativas para que possa realizar a avaliação com melhor desempenho, de modo que usufrua das mesmas oportunidades dos demais candidatos sem o diagnóstico de TEA em sua amplitude, sendo, nestes casos, de responsabilidade da família do aluno, ficando a FACIMPA responsável por oportunizar o livre acesso desta pessoa aos espaços acadêmicos necessários.

VIII. Os alunos com TEA terão direito ao adicional de 25% (vinte e cinco por cento) do tempo total de duração das avaliações acadêmicas e, se necessário, poderão realizá-las em locais com menos estímulos, como a sala do NED, biblioteca ou outros lugares adaptados na IES com este intuito.

IX. Todas as estratégias destinadas ao acompanhamento do TEA serão revisadas semestralmente, mediante solicitação formal por parte do aluno no ato da rematrícula ou em qualquer momento durante o semestre.

X. Atendimento preferencial e capacitado para as atividades administrativas/acadêmicas (biblioteca, secretaria de curso, secretaria acadêmica etc.).

Deste modo, registre-se que a equipe do NED da FACIMPA orienta e acompanha todo o processo de inserção do aluno no ensino superior, o desdobramento das atividades acadêmicas (dificuldades e potencialidades) e o processo de avaliação. Conforme as especificidades do autismo, colabora na orientação do planejamento e propostas avaliativas desenvolvidas junto ao discente. Atua também como apoio e orientação à família, em um exercício mútuo de descobertas e construção de novas possibilidades para o discente autista.

3.16.10.3. Alunos com Transtornos Funcionais

Os "transtornos funcionais dos alunos" é uma descrição geral que se refere a uma variedade de condições ou distúrbios que afetam o funcionamento ou as habilidades dos alunos em áreas específicas, como cognição, mobilidade, comunicação, emoções, entre outros. Aqui estão alguns exemplos de transtornos funcionais que podem afetar alunos:

I. Transtorno do Espectro Autista (TEA): O TEA afeta a comunicação e a interação social, e pode ser acompanhado por comportamentos repetitivos. Os alunos com TEA podem ter habilidades variadas, e a educação individualizada é frequentemente necessária.

II. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): O TDAH pode causar dificuldades na concentração, na atenção e no controle de impulsos. Alunos com TDAH podem precisar de estratégias de ensino diferenciadas e apoio para gerenciar seus sintomas.
III. Transtorno de Aprendizagem, como Dislexia: A dislexia é um exemplo de transtorno de aprendizagem que afeta a leitura. Alunos com dislexia podem ter dificuldades na decodificação de palavras e na fluência de leitura, e podem precisar de estratégias de ensino específicas.
IV. Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC): O TDC afeta a coordenação motora e pode levar a dificuldades nas atividades físicas e habilidades motoras. Os alunos com TDC podem se beneficiar de terapia ocupacional e atividades adaptadas.
V. Transtorno de Comunicação, como Gagueira: Alunos com transtornos de comunicação podem enfrentar dificuldades na fala fluente. Terapeutas da fala podem ser uma fonte de apoio para esses alunos.
VI. Transtornos de Saúde Mental, como Ansiedade ou Depressão: Alunos que sofrem de transtornos de saúde mental podem enfrentar desafios emocionais e comportamentais. O apoio emocional e aconselhamento podem ser necessários.
VII. Paralisia Cerebral: A paralisia cerebral é um transtorno que afeta a mobilidade e a postura. Os alunos com paralisia cerebral podem precisar de adaptações físicas e terapia física.
VIII. Síndrome de Down: Alunos com síndrome de Down podem apresentar desafios cognitivos, mas muitas vezes têm habilidades excepcionais em outras áreas. Programas de educação especial e apoio específico são frequentemente necessários.

Deste modo, a FACIMPA entende a importância de reconhecer que cada aluno é único, e as necessidades podem variar significativamente. A inclusão eficaz de alunos com transtornos funcionais requer avaliação individualizada, planejamento personalizado e um ambiente de aprendizado inclusivo que valorize a diversidade de habilidades e necessidades. Além disso, a colaboração entre pais, professores, terapeutas e outros profissionais é essencial para garantir o sucesso educacional desses alunos.

3.16.10.4. Apoio Psicopedagógico

No âmbito de atendimento ao discente, o Núcleo de Experiência Discente – NED da FACIMPA é o setor responsável por auxiliar emocionalmente o aluno, por meio de orientação psicológica e encaminhamento do mesmo a acompanhamento terapêutico, quando o caso apresentando, deste modo, demandar.

Destaque-se que os atendimentos, em regra, são relacionados com a Terapia Breve, trabalho focado no problema apresentado, diferentemente da Psicoterapia, onde o sujeito busca o autoconhecimento e, ao final das sessões realizadas pelo NED, faz-se o encaminhamento, se necessário, para que o atendido dê continuidade ao tratamento. Historicamente, as principais queixas são a falta de concentração, os conflitos pessoais e relacionamentos, a ansiedade, o conflito familiar, a fobia e o luto. Ainda fazem parte do conjunto psicológico desenvolvido pelo NED as seguintes atribuições:

- Acadêmicos que solicitam trancamento do curso: realização de contato com os acadêmicos que solicitam o trancamento do curso, com o intuito de auxiliar caso haja necessidade suporte psicológico ou psicopedagógico, bem como, prestando informações adicionais referentes aos motivos do trancamento e, quando o caso, encaminhando para o setor competente, a fim de auxiliar e apoiar o aluno e, a depender do caso, inibir o trancamento, promovendo a permanência do aluno.
- Desenvolvimento de ações/formação destinadas aos alunos e colaboradores, voltadas à inclusão e promoção da acessibilidade, como cursos de Libras, publicação de documentos (cartilha), etc.

Ademais, o atendimento psicopedagógico oferecido aos alunos da FACIMPA é realizado a partir das necessidades educacionais específicas visando os recursos necessários ao aprendizado e as atividades desenvolvidas, especialmente em relação ao aproveitamento e postura dos alunos frente às mesmas. As ações acontecem através ou em parceria com o Núcleo de Experiência Discente (NED).

O atendimento psicopedagógico destina-se aos alunos que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem e/ou são portadores de necessidades especiais. Durante o atendimento ou acompanhamento, são realizadas diversas atividades com o objetivo de identificar a natureza da dificuldade, os bloqueios e as potencialidades do aluno. Através do diálogo, análise da situação individual e do contexto sociocultural do discente, é possível criar estratégias de apoio, motivação, acompanhamento e reorganização da vida escolar objetivando sanar ou minimizar os problemas acaso ocorrentes. O serviço de atendimento psicopedagógico reorienta a prática pedagógica e os professores, quando necessário. Desenvolve atividades motivacionais nas diversas turmas, colabora na resolução de conflitos de natureza relacional e atua como um espaço de escuta e acolhimento aos discentes.

Ainda, de acordo com a Lei nº 12.764, de 2012, a FACIMPA busca contribuir para a construção do conhecimento e formação de alunos com o Transtorno do Espectro Autista - TEA por meio de atendimento psicológico e de propostas metodológicas apropriadas e diferenciadas

e de instrumentos avaliativos aplicados sob as perspectivas das necessidades individuais. De modo geral, a FACIMPA apresenta-se profissional e infraestruturalmente preparada para atender às demandas dos alunos que se enquadram como: deficiência visual, auditiva, física e múltiplas deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades.

3.16.10.5. Plano de Apoio Educacional Especializado

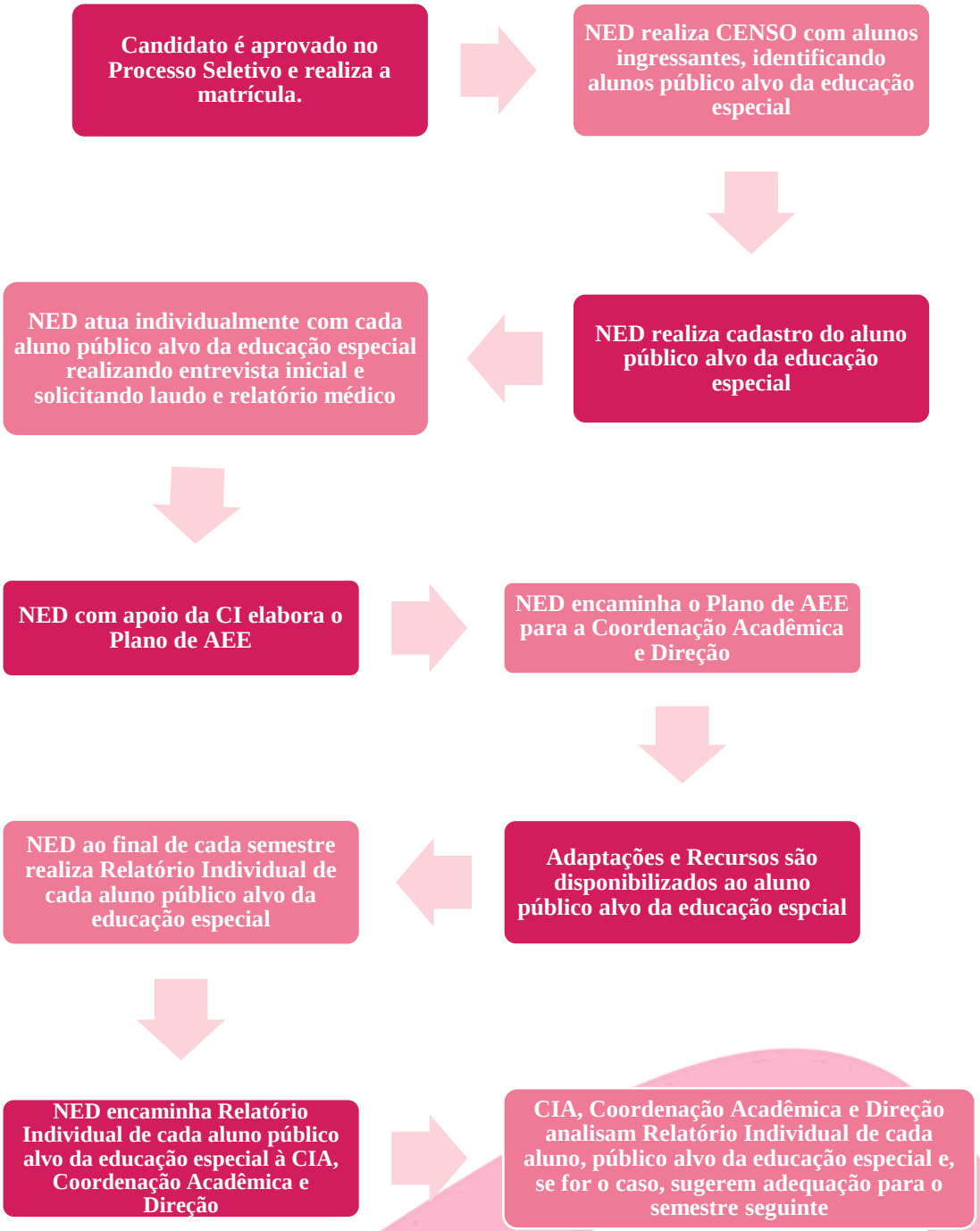
Os recursos indicados para proporcionarem uma melhor experiência ao estudante, são organizados por meio de um documento, que tem o nome de Plano de Apoio Educacional Especializado (AEE). Para isso, é necessário que o Núcleo de Experiência Discente (NED), apoiado pela Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) realize o cadastro do aluno, público-alvo da educação especial, realizando entrevista inicial com informações detalhadas sobre a trajetória escolar do aluno, suas condições de acesso a recursos de tecnologia assistiva, suas habilidades e dificuldades.

Deve o NED, com apoio da CIA, elaborar e compartilhar o Plano AEE com a Coordenação Acadêmica e a Direção, que irão analisar os encaminhamentos, proporcionando ao aluno os ajustes e recursos adequados ao caso. Note-se que o Plano de AEE é direcionado aos alunos que manifestam interesse. Portanto, caso não haja necessidade de uso de nenhum recurso pedagógico especial e diferenciado, deverá o aluno registrar expressamente a dispensa de atendimento adequado.

O contato permanente do NED, com a CIA, bem como, com a Coordenação Acadêmica e a Direção, possibilita a realização de adequações no Plano de AEE, quando verificada a necessidade. As ações também são acompanhadas por meio do Relatório Individual, elaborado pelo NED e enviado para os demais atores, ou seja, CIA, Coordenação Acadêmica e Direção, no fim de cada semestre.

Todo este fluxo, pode ser visualizado a seguir:

Figura 14: Fluxo de Atendimento do NED



Fonte: Dados Institucionais

A FACIMPA atende à Portaria MEC nº ,de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiênciasque devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, queestabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. A IES procurará promover a inclusão e o rompimento de barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas para que a aprendizagem pretendida seja alcançada por todos, bem como o desenvolvimento de ações que propagam o respeito às pessoas com deficiência, que devem receber igualdade de oportunidades na sociedade por reconhecimento dos direitos que serão assegurados aos discentes do curso de Psicologia.

Dessa forma, procurará estabelecer mecanismos e instrumentos legais e operacionais queassegurem às pessoas com deficiência no curso de Psicologia o pleno exercício de seus direitos básicos que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciarão o seu bem-estar pessoal, social e acadêmico. Em atendimento ao disposto na NBR 9050/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que versa sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, várias ações já foram realizadas, entre as quais destacam-se:

1. eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
2. reserva de vagas em estacionamentos para veículos que conduzam ou sejamconduzidos por pessoas com mobilidade reduzida, devidamente sinalizadas, com rotas de interligação à porta de entrada e saída de pedestres;
3. rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
4. adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acessode cadeira de rodas;
5. instalação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
6. instalação de lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários decadeira de rodas; espaços reservados em auditório ou locais de eventos temporários, para pessoas em cadeira de rodas, obesas, com deficiência visual, ou mobilidade reduzida.
7. No que concerne a alunos com deficiência visual, as instalações físicas da FACIMPA dispõem de sinalização permanente, direcional, de emergência, inclusive rotas de fuga e saídas de emergência.

A Instituição, mediante demanda, lança mão dos seguintes recursos de apoio ao deficiente visual no curso de Medicina:

1. Quanto a alunos com deficiência auditiva, a FACIMPA assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de:

- propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa;
- adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre aespecificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

2. A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está devidamente adaptada e disponibiliza:

- assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- mobiliário de recepção e atendimento adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- sinalização ambiental para orientação;
- divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- existência de local específico de atendimento;

Não obstante às ações já implementadas, serão realizadas revisões das normas e sua implementação no âmbito da Instituição, que buscará adequar permanentemente as suas práticas e instalações.

3.17. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Processo Ensino-Aprendizagem

O uso de recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) tem se tornado bastante comum no processo de ensino e aprendizagem. A escola moderna não pode mais prescindir da utilização desses recursos, até mesmo pela melhoria que acrescenta aos processos educacionais. Os estudantes do curso de medicina tem a sua disposição recursos multimídia e documentos digitais que incrementam e facilitam o apoio às atividades acadêmicas. A Instituição conta, atualmente, com dois laboratórios de informática descritos no item infraestrutura. Já é uma prática da FACIMPA estimular e apoiar o curso de medicina na incorporação de recursos tecnológicos na oferta educacional, permeando várias áreas do conhecimento. Como exemplo desta prática tem-se, dentre outros:

- ***Infraestrutura tecnológica nas salas de aula, auditórios e outros:*** Todas as salas de aula, laboratórios de ensino, biblioteca e auditórios são equipados com internet e

recursos multimídia modernos e proporcionais à sua dimensão e à finalidade a que se destinam ao curso de Medicina.

- ***Tecnologia para apoio ao aluno com deficiência visual e/ou auditiva.*** A Biblioteca e os Laboratórios de Informática estão equipados com computadores que dispõem de softwares de acessibilidade, tais como: ledor de textos através do **NVDA – *Non Visual Desktop Acess;* VLibras** que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em Português para Libras, tornando computadores, celulares e plataformas Web mais acessíveis para as pessoas surdas;e o ***Microsoft* Cortana** que é um assistente digital que auxilia nas tarefas do windows.

- ***Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca:*** A Minha Biblioteca é uma plataforma virtual de livrosdigitais que reúne diversas obras fundamentais para a formação de profissionais dediferentes áreas de conhecimento. Trata-se de é um consórcio formado pelas quatro principais editoras delivros acadêmicos do Brasil - Grupo A (Artmed, Artes Médicas, Bookman, Penso; McGraw-Hill); Grupo Gen (Atlas, LTC, Guanabara Koogan, Santos, Roca, Forense, Saraiva, Manole) e editoras convidadas: Cengage, Cortez, Grupo Autêntica e Zahar. Com estas editoras o aluno terá acesso a cerca de 12 mil títulos. O acervo, em português, atende à bibliografia de mais de 400 cursos de graduação. Tudo isso em uma plataforma prática e inovadora que poderá ser usada em computadores, *tablets* e *smartphones* da comunidade acadêmica de Medicina. Além de poder interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma a biblioteca digital possui acesso ilimitado para todos os alunos e professores da FACIMPA. Seu acesso é disponibilizado pelo Portal do Aluno ou Portal do Professor (Sistema Online).

A FACIMPA mantém ainda assinatura das seguintes bases de dados:

- *EBSCOhost*
- *Dynamed*
- BIOATLAS
- PLATAFORMA LT
- Academia de Idiomas Afya

Denote-se, assim que a Biblioteca Digital (tendo dentro desta, Fonte Acadêmica, World Politics Review, Academic Search Premier) se constitui por um espaço que visa promover o acesso à informação científica e cultural. É referencial de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, já quepromove a difusão intelectual e acadêmica. Essa ferramenta é composta por bases de dados, e-books,periódicos de acesso livre, teses, monografias, artigos, regulamento, serviços de referência virtual e, inclusive, orientações quanto ao acesso às bases de dados e à orientação na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso com base na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Atualmente, a Biblioteca Digital disponibiliza aos seus alunos, professores e colaboradores de forma geral títulos de e-books, jornais e periódicos científicos, nas diversas áreas de conhecimento oferecidas pela instituição, com acesso livre e de forma remota. Desta forma, auxilia na aprendizagem, permite o acesso simultâneo a vários usuários e amplia a coleção bibliográfica do acervo de forma significativa e com atualização diária. Destaque-se, ainda, que a instituição possui, hoje, na Biblioteca Digital, um acervo para suportar toda a bibliografia básica e complementar, ofertando aos seus usuários acesso simultâneo, de forma remota através de qualquer dispositivo móvel, atendendo a todos os alunos e professores da FACIMPA.

Acrescente-se, ainda, que a Biblioteca Digital possui, ainda, com conteúdo que os alunos podem imprimir 100%, caso o desejem, como no caso dos periódicos científicos, jornais e revistas; e 10% dos conteúdos disponíveis em e-books, conforme prevê a legislação brasileira relacionada aos direitos autorais. Além de acesso aos conteúdos produzidos pela própria IES. Para o portador de deficiência visual, a Biblioteca Digital possui o software DOSVOX, que transforma o texto em áudio e efetua a tradução, se for necessário.

Como recursos de Tecnologia de informação e Comunicação, a IES ainda proporciona aos acadêmicos:

Bioatlas- O BioAtlas é uma solução multiplataforma que permite navegar através do corpo humano de maneira virtual e totalmente interativa, utilizando qualquer navegador Web, Smartphone ou óculos de Realidade Virtual. Com ele será possível aos alunos e professores do curso de Medicina acessar conteúdos digitais interativos do Corpo Humano como Anatomia Superficial e Microscópica, Desenvolvimento Humano e muito mais.

Plataforma LT- O LT *Instruments* é uma plataforma de aprendizado em nuvem com conteúdo pronto para uso em cursos de Ciências da Saúde. A ferramenta permitirá a customização total dos conteúdos de aula. A tecnologia de ponta do ensino permitirá a construção de aulas adaptadas ao seu estilo de ensino. Assim os professores poderão surpreender os alunos de Medicina com conteúdos interativos que certamente causarão um aumento no engajamento durante as aulas.

EBSCOhost: É uma provedora de bases de dados de pesquisa, revistas eletrônicas, e-books e serviço de descoberta para bibliotecas de todos os tipos. A grande coleção de bases de dados de pesquisa da EBSCO traz conteúdo de texto completo para usuários de todos os interesses e níveis de habilidade. Está disponível para todos os professores e estudantes de todos os cursos, incluindo o curso de Medicina. O acesso à EBSCO é feito por meio do Portal

doAluno/Professor.

Academia de Idiomas Afya: É uma plataforma com 25 idiomas disponíveis para aumentar ainda mais o domínio de línguas estrangeiras. Disponível gratuitamente e virtualmente, pelo CANVAS, a todos os professores, estudantes e colaboradores administrativos, possibilita o aprendizado simultâneo de uma plataforma online, acessível, intuitiva e organizada, para ajudar no desenvolvimento da competência linguística. Está disponível a todos os professores, estudantes e colaboradores administrativos da IES.

Simuladores realísticos: A Instituição conta com simuladores realísticos adultos e pediátricos de alta fidelidade e de corpo inteiro. O sistema oferece funcionalidade clínica abrangente para ensinar as habilidades centrais de supervisão de vias aéreas, respiratória, cardíaca e circulatória, e estão instalados no Centro de Simulação.

Portal do aluno: Trata-se de uma ferramenta online que possibilita a visualização e acompanhamento de notas e frequência, acesso a matriz curricular, calendário acadêmico,horário de aula, e materiais postados pelos professores e tutores. Acesso à biblioteca virtual da Minha Biblioteca, bases de dados periódicos da EBSCO, pesquisa ao acervo bibliográficoe renovação de empréstimos. Ou seja, um conjunto de interações que favorecerão o processo e ao acompanhamento da avaliação da aprendizagem dos alunos, além de uma série de outras facilidades que fazem parte do cotidiano acadêmico.

DynaMed®: Com primeiro acesso na instituição de ensino e renovação de acesso semestralmente, discentes e docentes contam com acesso ao *DynaMed*® para as atividades de ensino no curso de medicina e nos cenários de prática.

Whitebook*: A*plicativo de tomada de decisão médica do Brasil, sendo acessado por 1 a cada 3 médicos e estudantes de medicina do país que oferece:

- Bulário contendo as principais informações de mais de 2 mil medicamentos, incluindo dose recomendada, efeitos colaterais e preço dos fármacos.
- Condutas práticas baseadas nos principais protocolos e *guidelines* para tirar dúvidas dos médicos no momento do atendimento;
- Prescrições completas com orientações para casos ambulatoriais e hospitalares e doses das principais opções de fármacos usados na prática;
- Calculadoras diversas que ajudam tanto na conversão de doses de alguns medicamentos quanto no cálculo dos principais escores clínicos;
- Atlas de radiologia, dermatologia e oftalmologia, contendo imagens e descrições de cada lesão para auxiliar nos diagnósticos.

Óculos de Realidade Virtual (VR): A IES também dispõe de óculos de realidade virtual, integrados com plataformas educacionais como o BioAtlas, permitindo uma imersão completa nos estudos de anatomia e procedimentos clínicos. Essa tecnologia oferece uma experiência sensorial que simula o ambiente real de prática médica, aprimorando a compreensão e retenção de conhecimentos.

Mesas Interativas – Medical Harbour: As mesas interativas da Medical Harbour trazem uma experiência inovadora para o ensino da Medicina. Com imagens tridimensionais de alta resolução e acesso a bancos de dados anatômicos completos, as mesas permitem que alunos e professores realizem dissecações virtuais e explorem casos clínicos de forma colaborativa. Essas ferramentas são ideais para a visualização detalhada de estruturas anatômicas e integração prática ao conteúdo teórico.

Esses recursos tecnológicos proporcionam aos acadêmicos uma formação completa e inovadora, aliando teoria e prática, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho na área da saúde.

O curso de Medicina da FACIMPA, em atendimento às suas exigências e com o objetivo de formar um profissional de qualidade, investe sistematicamente em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Considerada um dos pilares nos processos de ensino e aprendizagem, mobiliza compreensões, saberes e habilidades específicas de diversos campos do conhecimento. Norteada em teorias de aprendizagem significativa, trabalha os conhecimentos de maneira relacionada aos aspectos pedagógicos e de conteúdo.

O nível de integração utilizado nas TICs pela FACIMPA pode ser aplicado tanto em tecnologias consideradas analógicas quanto às digitais, onde a integração referida está no uso das tecnologias para o desenvolvimento conceitual, procedimental e resolução de problemas.

As ações são estruturadas na tríplice integração proposta por Punya Mishra e Mathew Koehler (2006), definindo o “TPACK” (*Technological Pedagogical Content Knowledge*), que integra tecnologia, conteúdo e aspectos pedagógicos, destinados a preparar estudantes para pensar e aprender com as tecnologias digitais.

Consideramos como áreas primárias o Conhecimento Pedagógico, o Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento Tecnológico, que se encontram (relacionam), criando novas frentes de conhecimento: o Conhecimento Pedagógico-Tecnológico (capacidade de ensinar determinado conteúdo curricular), o Conhecimento de Conteúdo Tecnológico (seleção de determinados recursos tecnológicos para ensinar um conteúdo) e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (compreender como ensino e aprendizagem mudam sob determinadas tecnologias

– união dos conhecimentos da área com a teoria da aprendizagem e metodologias pedagógicas que visem o entendimento do conteúdo lecionado). Do ponto de intersecção dos três corpos de conhecimento supracitados é o que se pode denominar Conhecimento Pedagógico do Conteúdo Tecnológico (TPACK). Desta maneira, a definição da melhor estratégia em TICs pela FACIMPA abrange a seleção do recurso tecnológico que melhor explicará o conteúdo, levando em conta a metodologia a ser utilizada, a faixa etária dos estudantes e o contexto educacional no qual está inserido.

Vinculando processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, a FACIMPA busca continuamente garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação tendo, como resultado final, a excelência do processo ensino-aprendizagem. Como recursos disponíveis, a IES possui um portal com informações institucionais, intranet, notícias, links, suporte, disponibilização de documentos, resoluções, dentre outras.

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o Canvas®, que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino e aprendizagem das TICs, configurada para funcionar como uma ferramenta de inteligência coletiva. Disponibilizada através de plataformas convencionais e aplicativos móveis, é customizada e ofertada a cada um dos atores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, tutores, professores, preceptores), sincronizada com os grupos de interesses e atividades pertinentes. Versátil, pode ser modelada (e remodelada) instantaneamente, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio on-line) valorizando as diferenças individuais.

Cada semestre é planejado, envolvendo a disponibilização de conteúdos e atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem, relativas aos principais eixos e temas transversais do curso, com vistas à diversificação, aprofundamento e fixação dos conteúdos trabalhados nas atividades presenciais. A constituição desse campo é tarefa complexa, pois exige o reconhecimento da mídia como outro lugar do saber, que condiciona e influencia, juntamente com a IES e outras agências de socialização, o processo de formação de todos os atores, incluindo os alunos.

A ferramenta de inteligência coletiva (Canvas) permite integrar diversas modalidades de ofertas de processos de ensino e aprendizagem, estruturados em diversos produto de multimeios, como vídeos, podcasts, imagens, textos, casos clínicos complexos, ferramentas de *quiz* on-line, etc. Permite também que o aluno, ao ser protagonista desta iniciativa, também

possa publicar, comentar, avaliar as iniciativas a qualquer momento, caracterizando ações verdadeiramente comunicativas.

Como perspectivas futuras breves, a utilização sistemática de Testes Adaptativos Computadorizados (CAT) baseados na Teoria de Resposta ao Item (TRI) pela FACIMPA permitirá conhecer as múltiplas habilidades do graduando em medicina em testes educacionais. As lacunas encontradas, por sua vez, poderão ser compreendidas de maneira instantânea e grande parte das soluções prontamente encaminhadas através das TICs, de maneira individualizada.

O ***Sistema de Informações Acadêmicas e Gerenciais - SIAG*** da Instituição foi implantado pela TOTVS, por meio do projeto CorporeRM e é gerenciado pelo Setor de Tecnologia da Informação. O SIAG tem a tecnologia (ERP – Enterprise Resource Planning), sendo composto por vários sistemas que integram em tempo real todos osdepartamentos da IES por meio de um banco de dados com ferramentas Windows App e WebApp. Contém os seguintes módulos gerenciais: Pessoal, Recursos Humanos, Contabilidade, Financeiro, Acadêmico/Financeiro, Patrimônio e Compras/Almoxarifado, Biblioteca, Ponto eletrônico, Fiscal e Business intelligence. Tem-se a facilidade das ferramentas WebApplication que integram também o sistemaERP. E os seguintes módulos: Vestibular, Biblioteca, Diário Online, Portal do Aluno, Gerador de Provas e Comunicação Interna Online.

A FACIMPA conta com uma infraestrutura de rede de ponta, com cabeamento CAT 6 Furukawa, que garante maior velocidade e disponibilidade no compartilhamento e transmissão de dados, contando com uma redundância de link de banda larga, com o link principal de 300 MB dedicado e o secundário de 1 GB Compartilhado. Desta forma, visando a manutenção e segurança destes equipamentos, conta com um sistema de gerenciamento e redundância de Nobreaks. Toda a Instituição, sede e anexos, possui cobertura de sinal Wi-fi de alta velocidade para os alunos e professores por meio de acessos controlados por usuário e senha, para pesquisas e fins didáticos.

Os professores também têm total acesso a diversas tecnologias; as TICs utilizadas para auxílio ao professor em sala de aula e são representadas por projetores, computador/notebook, mesas de som, microfones e caixas de som, além de duas telas interativas nos Laboratórios Multifuncionais. Também estão disponíveis duas salas de metodologia ativa (Salas Invertidas 1 e 2) e dois Laboratórios de Informática, uma na Biblioteca e outra no bloco de laboratórios.

A IES conta com ***o Sistema Sim Essential***, com três simuladores realísticos sendo um adulto, uma criança e um bebê. Todos de corpo inteiro e totalmente sem fios (wireless). O sistema oferece funcionalidade clínica abrangente para ensinar as habilidades centrais de

supervisão de vias aéreas, respiratória, cardíaca e circulatória,e estão instalados no laboratório de habilidades.

Todos os conceitos mais relevantes que compreendem nossa sociedade passam de uma forma ou de outra, pela comunicação. Inclusive o próprio conceito de sociedade. Foi por causa da necessidade de mostrar ao próximo suas ideias e seu planejamento que a palavra foi criada. A comunicação, tanto externa quanto interna, está a serviço das normas, da viabilização dos objetivos e das metas estabelecidas pela Instituição, pois tem o papel de compartilhar uma visão convincente, integrar e promover o alinhamento da informação e criar um clima adequado na organização.

Possui também o importante papel de transmitir determinado conteúdo para aqueles que não convivem no ambiente interno da instituição. Neste sentido, em seu processo de comunicação com a sociedade, a FACIMPA dispõe de diversos canais de comunicação que, além de informar, objetivam manter uma imagem positiva perante os quais se relaciona. Além do telefone e e-mail, no site Institucional a sociedade pode interagir por meio dos links Fale Conosco e Ouvidoria. Esta última é disponibilizada também internamente por meio de canais físicos de comunicação espalhados pelo campus, bem como quadros de avisos fixos e móveis.

3.18. Procedimentos de Acompanhamento e Avaliação dos Processos De Ensino-Aprendizagem

Os Procedimentos de Acompanhamento e Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem referem-se às práticas e métodos adotados pela instituição de ensino para monitorar e avaliar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem ao longo do curso, conforme já citado em seções anteriores. Isso inclui a coleta e análise de dados relacionados ao desempenho dos alunos, a avaliação do cumprimento dos objetivos educacionais, a revisão e atualização constante dos métodos de ensino, bem como o *feedback* contínuo tanto para os alunos quanto para os professores. Esses procedimentos visam garantir a eficácia do ensino, identificar possíveis dificuldades de aprendizagem, promover a melhoria contínua do curso e garantir que os objetivos educacionais sejam alcançados de forma satisfatória.

Todas as ações acadêmico-administrativas do curso são baseadas em resultados obtidos de autoavaliações e avaliações externas, incluindo avaliações de curso, ENADE, CPC, Teste de Progresso do Consórcio Norte e Teste de Progresso Institucional (TPI) do Grupo Afya. O Projeto de Avaliação Institucional do curso de Medicina da FACIMPA utiliza instrumentos quantitativos e qualitativos para promover ações de melhoramento institucional e enriquecer

estratégias pedagógicas, em especial do projeto pedagógico do curso.

As avaliações externas são amplamente discutidas em todas as esferas institucionais, com dados analisados e medidas corretivas aplicadas quando necessário. As competências previstas nos diversos testes de progresso informam reflexões sistemáticas dentro do Núcleo Docente Estruturante (NDE), adicionando dinamismo ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Além disso, o curso participa do Teste de Progresso da Regional Norte, comparando a progressão dos alunos com a média do consórcio e usando o desempenho para informar melhorias no curso.

O Teste de Progresso Institucional do Grupo Afya, realizado semestralmente, também é uma ferramenta vital, englobando não apenas as cinco áreas básicas da Medicina, mas também ciências básicas, oferecendo aos alunos feedback detalhado sobre sua performance, assim como o Teste de Progresso da Regional Norte. Essas avaliações são fundamentais para o aprimoramento contínuo do currículo e das práticas educacionais no curso.

Em relação ao processo de avaliação, interna, do aprendizado no curso de Medicina da FACIMPA é essencial para garantir a formação adequada de futuros profissionais. Através de uma abordagem periódica, sistemática e processual, o curso utiliza uma gama diversificada de procedimentos e instrumentos de avaliação que incidem sobre todos os aspectos relevantes da formação médica. Este método abrangente não apenas verifica a assimilação de conhecimentos, mas também avalia como os alunos aplicam esses conhecimentos para resolver problemas práticos, reais ou simulados, que estão diretamente relacionados ao exercício da profissão.

Ao adotar ferramentas variadas, como avaliações escritas, exercícios práticos, produção de textos, relatórios, *checklists*, portfólios, Avaliação de Estações Clínicas Objetivas Estruturadas (OSCE), avaliação global e avaliação 360 graus, o curso enfatiza a importância de uma avaliação holística. A divulgação clara dos critérios de avaliação, o feedback oportuno e a análise meticulosa dos resultados e dos instrumentos utilizados são fundamentais para garantir a transparência e eficácia do processo avaliativo.

Importante destacar que a avaliação cognitiva é conduzida através de questões de alta complexidade, desenvolvidas e revisadas por um corpo docente qualificado, com experiência no Banco Nacional de Itens do INEP/MEC. O software Qstione® desempenha um papel crucial na gestão deste banco de itens, aplicando a Teoria Clássica dos Testes e, eventualmente, a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para alcançar precisão e personalização no processo avaliativo. Após a fase de testes e validação dos itens pela TRI, a implementação do Teste Adaptativo por Computador (CAT) permitirá que as avaliações sejam individualmente adaptadas ao nível de desempenho de cada estudante, promovendo um ensino mais direcionado e eficiente.

Essa abordagem integrada de avaliação é crucial para desenvolver não apenas o

conhecimento teórico, mas também as competências profissionais essenciais, apoiando assim a construção de uma base sólida para a prática médica responsável e inovadora..

*3.18.1. **Avaliação do Rendimento do Aluno***

Em atendimento à legislação, a avaliação do aluno incide sobre frequência e rendimento e é considerada uma oportunidade para o aluno vivenciar situações de aprendizagem que extrapolem as aulas presenciais. A avaliação do rendimento do aluno deve ser coerente com a incorporação, na atividade rotineira do professor, de metodologias e técnicas de ensino variadas, flexíveis, atraentes e motivadoras. Operar nesta perspectiva e traduzi-la em termos de organização e administração de situações de processo ensino-aprendizagem concretiza-se por meio:

- da consideração do desenvolvimento de competências como pilar para aconstrução do perfil do egresso;
- de uma proposta curricular integradora da teoria e prática, objetivando o desenvolvimento das competências profissionais;
- da interdisciplinaridade;
- da relação professor-aluno;
- do uso de espaços e tempos extraclasse para ampliar a aprendizagem;
- da participação nas atividades de iniciação científica, representada principalmente pelo TCC – estímulo à pesquisa;
- da participação em atividades de extensão;
- do acesso à tecnologia da informação.

A avaliação do estudante de Medicina da FACIMPA envolve as dimensões do saber, saber fazer, saber ser e saber conviver durante a graduação, a fim de bem exercer a profissão médica. Avaliar essas dimensões na formação dos futuros médicos significa verificar não apenas se assimilaram os conhecimentos, mas quanto e como os mobilizam para resolver situações - problema, reais ou simuladas, e se desenvolveram as habilidades e atitudes necessários, relacionadas, com o exercício profissional.

Neste contexto, o processo de avaliação verificará o progresso do estudante, acompanhando sua jornada e apontando as debilidades e as potencialidades dos estudantes nas áreas avaliadas, com a finalidade diagnóstica, formativa e somativa. Oportuniza ao estudante elementos para buscar a sua formação em um processo de ação-reflexão-ação. A avaliação da aprendizagem pressupõe a aplicação de diversos métodos e técnicas avaliativas acompanhar o desenvolvimento cognitivo, das habilidades e das atitudes para além da finalidade somativa,

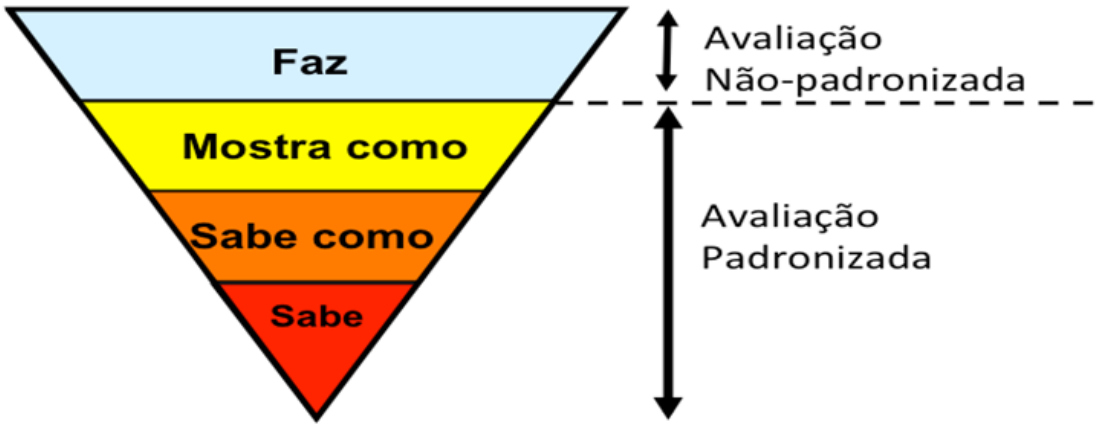
conforme figura 15 (Miller, 1976).

Figura 15: Pirâmide de Miller e tipos de avaliação.

Fonte: Coordenação do curso de Medicina, 2024.

De acordo com Collares (2019), para avaliar as habilidades comportamentais complexas devemos inverter a pirâmide de Miller (Figura 16), pois a maioria dos testes utilizados não avaliam as competências profissionais preconizadas para o século XXI.

Figura 16: Pirâmide de Miller invertida para avaliação de habilidades complexas.



Fonte: Coordenação do curso de Medicina, 2024.

Desta forma, o sistema de avaliação do estudante deverá ter: validade, fidedignidade, viabilidade, equivalência, impacto educacional e aceitabilidade.As diretrizes para a educação na atualidade, em todos os níveis de ensino, preconizam o enfoque no ensino e na avaliação de competências, o que enseja questionar a relação entre teoria e prática, redesenhando os currículos para garantir uma formação ética e comprometida com o campo de sua atuação

profissional.

Para Perrenoud (1999), competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – saberes, capacidades, informações – para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Para desenvolver competências, de acordo com o autor, é preciso, antes de tudo, trabalhar com problemas e projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores e, em certa medida, completá-los. Considera-se nessa abordagem que, no desenvolvimento das competências, o conteúdo é um meio e não mais um fim em si mesmo.

No momento em que curso de Medicina da FACIMPA decide trabalhar no intuitode desenvolver competências, torna-se necessário definir, nos módulos e estágios, objetivos claros, metodologias ativas e um redimensionamento na compreensão e prática de avaliação. O objetivo do ensino de cada disciplina deverá, portanto,ultrapassar a mera memorização de informações, porque o êxito na abordagem do desenvolvimento de competências não está na reprodução, mas na capacidade de construir soluções próprias frente aos novos problemas.

Nesse sentido, é necessário desenvolver uma avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor muito mais o papel de orientador, evitandoesforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliaçõesquantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico- doutrinário. Ao escolher instrumentos de avaliação, o professor deve saber qual a habilidade requerida: conhecimento – evocação de informações; compreensão – entendimento; aplicação – uso de abstrações, análise e desdobramento do conhecimento; síntese – combinação de novos elementos ou avaliação – julgamentode valor do material.

O curso divercifica os processos avaliativos utilizando, além das avaliações escritas, ferramentas consagradas para a avaliação prática do estudante.O Mini-CEX (Mini-Clinical Examination), a Avaliação Global, a Avaliação 360º e o portifólio são instrumentos em que os estudantes devem demonstrar a aplicação do conhecimento na prática, quando submetidos a uma situação clínica real ou simulada (OSCE).

Independentemente do tipo de avaliação, se teórica ou prática, se por meio de provas escritas ou por meio de instrumentos como o OSCE/Mini-CEX, o FEEDBACK OPORTUNO e QUALIFICADO é sempre encorajado, possibilitando que os estudantes identifiquem suas fraquezas e fortalezas de modo objetivo, tomando consciência dosaspectos a serem corrigidos ou aperfeiçoados. As avaliações escritas, ao exigirem do aluno os conteúdos fundamentais para a formação médica, devem ser elaboradas seguindo as seguintes premissas:

- Ir direto ao assunto, frases curtas e termos exatos;

- Não aproveitar questão de avaliações anteriores;
- Apresentar apenas as informações necessárias para a solução do problema proposto;
- Usar os termos essenciais das orações na sua ordem natural: sujeito, verbo, complemento, adotando o padrão culto da língua portuguesa;
- Incluir questão ou que contenha texto em inglês ou espanhol a partir do 3ºano do curso;
- Procurar adequar a avaliação ao nível exigido e ao perfil profissional desejado;
- Evitar preciosismos, palavras rebuscadas, termos técnicos desnecessários, expressões ou palavras de uso restrito à sua área de especialização e que não são de domínio dos estudantes.

Essas recomendações e outras estão presentes no Manual de Elaboração de Itens da FACIMPA ofertado a todos os professores que passam a integrar o corpo docente do curso. O NED e o NAPED organizam atividades de capacitação edesenvolvimento permanente sobre o tema Avaliação do Estudante, nos mais variados aspectos possíveis e necessários para o aprimoramento do curso.

A verificação do rendimento escolar se dá por módulo, abrangendo sempre osaspectos relativos à assiduidade e ao aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos. Entende-se por assiduidade a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% das atividades didáticas, do 1º ao 8º período e 100% das atividades do 9º ao 12º período, sendo vedado o abono de faltas. A verificação do aproveitamento, a cada semestre, abrange, em cada módulo.

A composição da nota final para fins de promoção do estudante é composta por avaliações práticas e teóricas, que corresponde a 100 (cem) pontos. Para a aprovação nos módulos é necessário que o estudante alcance 70 pontos. Assim, os procedimentos de avaliação, promoção e progressão do curso de Medicina estão descritos a seguir, conforme tabelas que seguem:

Quadro 7: Sistemas Orgânicos Integrados I, II, III, IV e V (SOI)

SOI Média: 70	**Tipo de avaliação**	**Pontos**	**Obs.:**
Conheciment os, Habilidades e Atitudes	Teste de Progresso Institucional	10	Aplicação conforme calendário
	N1 específica	15	Aplicação conforme calendário
	Integradora	20	Aplicação conforme calendário

	Avaliação processual (não programada)	10	Três vezes (3 + 4 + 3) – Para as avaliações valendo 3,0 pontos, recomenda-se: 6, questões, sendo 2 dissertativas e 4 objetivas. Para a avaliação valendo 4,0 pontos, recomenda-se: 8 questões sendo 2 dissertativas e 6 objetivas. Possibilidade de outras formas de avaliação acordadas nas IES.
	TICs	5	
	Avaliação Diária na APG	18	2 avaliações parciais de 9 pontos
	Avaliações em Multiestações	15	1ª Avaliação Multiestação – 7,5 pontos 2ª Avaliação Multiestação – 7,5 pontos

	Avaliação Diária nos Laboratórios	7	**4 pontos** – 2 avaliações parciais de 2 pontos. Pós-teste (MAPE): aplicado via plataforma CANVAS. **3 pontos** – avaliações diárias das práticas. **Observação:** **Para IES com 1 turno de práticas:** Aplicar o pós-teste até 24 horas após o término da aula prática. **Para IES com mais de um turno de práticas:** Aplicar o pós-teste até 24 horas após o último dia de aula prática da semana. **Tempo de disponibilização de cada pós-teste:** Considerar 3 minutos para resolução de cada questão.
			Publicação das notas de Avaliação Diária e média final do Pós-teste: Final do semestre.
Total:		**100**	

Figura 17: Integração Ensino-Serviço- Comunidade I a V (IESC)

IESC Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de Progresso Institucional	10	Aplicação conforme calendário nacional
	N1 específica	15	Aplicação conforme calendário nacional
	Integradora	20	Aplicação conforme calendário nacional
	Avaliação Diária	15	
	Mostra de Experiências	25	15: Acompanhamento e elaboração 10: Apresentação / Retorno à comunidade
	Logbook / Diário de Campo	15	
Total		100	

Cada período terá ferramentas diferentes para avaliar a atividade interdisciplinar
1°: Mostra de experiência interdisciplinar
2°: Mostra científica interdisciplinar
3°: Projeto Terapêutico Singular
4° ao 7°: PTS ou Plano de Cuidado com abordagem individual, familiar ou coletiva (15 pontos) e Relato de experiência (10 pontos)
8°: Construção do trabalho final (SWOT e 5W2H)

Fonte: Elaborado pela coordenação.

Figura 18: Integração Ensino-Serviço- Comunidade 6 a 8 (IESC)

IESC Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de Progresso Institucional	10	
	N1 específica	15	
	Integradora	25	
	Avaliação Diária	10	
	Encontro Interdisciplinar	25	15: Acompanhamento e elaboração 10: Apresentação/Retorno à comunidade
	Logbook / Diário de Campo	15	
Total		100	

Cada período terá ferramentas diferentes para avaliar a atividade interdisciplinar
1°: Mostra de experiência interdisciplinar.
2°: Mostra científica interdisciplinar.
3°: Projeto Terapêutico Singular.
4° a 7°: PTS ou Plano de Cuidado com abordagem individual, familiar ou coletiva (15 pontos) e Relato de experiência (10 pontos).
8°: Construção do trabalho final. (SWOT e 5W2H).

Fonte: Elaborado pela coordenação

Figura 19:Métodos Científicos em Medicina I - MCMI

MCM Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de Progresso Institucional	10	
	N1 específica	15	**Aplicação conforme calendário nacional**
	N2 específica	20	**Aplicação conforme calendário nacional**
	Elaboração do projeto de extensão (em conjunto com o PIEPE)	10	**Ver Anexo A no Manual do Professor.**
	PIEPE		
	Apresentação do resumo das atividades de extensão	10	**Com o PIEPE**
	Relato de experiência	10	**Avaliação da estrutura do relato com o IESC na semana 15**
	Avaliação individual por ciclos	15	**Semana 04 e semana 10. Rubrica no Anexo B no Manual do Professor**
	Podcast ou vídeo	10	**Semana 14. Rubrica no Anexo C no Manual do Professor**
	Total	**100**	

Fonte: Elaborado pela coordenação

Figura 20: Métodos Científicos em Medicina II – MCM II

Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de Progresso Institucional	10	Aplicação conforme calendário nacional
	N1 especifica	15	Aplicação conforme calendário nacional
	N2 especifica	20	Aplicação conforme calendário nacional
	Avaliação Individual por Ciclos	15	Avaliação nas semanas **05** e semana **15**. Ver rubrica A.
	Mapa conceitual com exemplos	5	Sobre indicadores epidemiológicos, vistos na **semana 3**.
	Leitura e discussão de artigos em aula.	10	Serão utilizados os tipos pesquisa propostos nas semanas **12, 13 e 14**. Utilizar checklist STROBE. Rubrica no **Anexo C**
	Resumo da pesquisa	15	Apresentação na semana **17** após elaboração ao longo do semestre.
	Podcast ou video	10	Sobre tipos de pesquisa, iniciado na semana 12. Ver **rubrica B**.
Total		100	

Figura 21: Habilidades e Atitudes Médicas 1 a 5 (HAM)

HAM Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de Progresso Institucional	10	
	N1 especifica	15	
	Integradora	20	
	Avaliação Diária	35	15: conhecimento aplicado (sugestões: fórum, vídeo, atividade em ambiente virtual – Canvas). Sugestão: OSCE virtual 20: habilidades e atitudes (Instrumento de avaliação)
	OSCE*	20	1x, no final (conhecimentos aplicados em habilidades e atitudes)
Total		100	

Figura 22: Habilidades e Atitudes Médicas 6 a 8 (HAM)

HAM Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de Progresso Institucional	10	
	N1 especifica	15	
	Integradora	25	
	Avaliação Diária	30	Conhecimento aplicado em habilidades e atitudes.
	OSCE*	20	1x, no final (conhecimentos aplicados em habilidades e atitudes).
Total		100	

Figura 23:. Clínicas Integradas 1 a 3 (CI)

CI Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de Progresso Institucional	10	
	N1 especifica	15	
	Integradora	25	
	Não programada	5	Duas vezes, 2,5 pontos cada (sugestão: avaliação, mapa conceitual)
	TICs	5	Duas parciais de 2,5 pontos
	OSCE	20	1x, no final (conhecimentos aplicados em habilidades e atitudes)
	Avaliação Observada no Ambiente de Prática (AOAP)	10	Instrumento de avaliação disponível no Canvas.
	MARC	10	Duas parciais de 5 pontos cada. Instrumento de avaliação disponível no Canvas.
Total		100	

Figura 24: Clínica Integrada 4 (CI)

CC Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de Progresso Institucional	10	
	N1 especifica	15	
	Integradora	25	
	OSPE (CC 3 e 4)*	20	1x, no final (conhecimentos aplicados)
	Avaliação prática diária	20	Avaliação feita no Canvas em cada encontro de prática
	RCC (raciocínio clínico cirúrgico)	10	Avaliação do desenvolvimento dos passos do RCC (instrumento de avaliação no Canvas)
Total		100	

Figura 25: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE)

PIEPE Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO	E-Portfólio no *DreamShaper*	20	A postagem no DreamShaper será o consolidado de todas as tarefas realizadas durante o semestre letivo dentro do eixo PIEPE, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento de todos os acadêmicos.
	Projeto	15	
	Execução das ações/produtos	25	
	Produto Científico	10	1º período – Resumo Simples 2º período – Resumo Expandido 3º período – Artigo Científico 4º período – Artigo Científico
	Avaliação do orientador	5	2,5 no dia da banca
			2,5 na apresentação final
	Avaliação por pares	5	2,5 no dia da apresentação do projeto 2,5 no dia da apresentação final
	Apresentação Final	10	
	Relatório Final	10	
Total		100	

Avaliação do Internato

Figura 26: Esquema avaliativo do Internato (9º, 10º, 11º, 12º períodos**)**

Distribuição	Tipo de Avaliação	Valor
Domínio de Conhecimentos	**Teste de Progresso Institucional (TPI)***	**Peso 4**
	N2	**Peso 6**
Média Cognitiva	(TPI X 4) + (N2 X 6) /10	
Domínio de Habilidades e Atitudes (HA)	**Mini-Cex adaptado (MCex)**	**Peso 4**
	Atitudinal	**Peso 2**
	OSCE/outros	**Peso 4**
Domínio de Habilidades e Atitudes (HA)	(Mcex x4) + (at x2) + (OSCE/outros x4) /10	
*A nota do Teste de Progresso Institucional será válida para o semestre inteiro, sendo replicada nas três rotações.		

Em resumo, o curso de Medicina da FACIMPA está comprometido em utilizar as avaliações, tanto internas quanto externas, para fornecer uma educação que seja ao mesmo tempo humana, técnica e generalista sem ignorar detalhes específicos, e regional sem limitar as oportunidades de crescimento dos estudantes.

3.18.2. Sistema de Promoção e Progressão

Eixo Sistemas Orgânicos Integrados (SOI):

É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

Deve fazer Exame Especial o estudante com média parcial igual ou superior a 40 e inferior a 70 e frequência mínima de 75%. Será aprovado com Exame Especial o estudante que obtiver média aritmética (nota da média final + nota do exame especial) igual ou superior a 60. Em caso de não comparecimento ao Exame Especial, a nota respectiva a ser atribuída ao mesmo é 0 (zero).

Eixo Métodos Científicos em Medicina (MCM):

É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

Deve fazer Exame Especial o estudante com média parcial igual ou superior a 40 e inferior a 70 e frequência mínima de 75%. Será aprovado com Exame Especial o estudante que obtiver média aritmética (nota da média final + nota do exame especial) igual ou superior a 60. Em caso de não comparecimento ao Exame Especial, a nota respectiva a ser atribuída ao mesmo é 0 (zero).

Eixo Habilidades e Atitudes Médicas (HAM):

É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

Para os módulos do eixo de Habilidades e Atitudes Médicas não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência.

Eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC):

É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

Para os módulos do eixo de IESC/Comunidades não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência.

Eixo Clínicas Integradas (CI):

É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

Para os módulos do eixo de Clínicas Integradas não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência.

Eixo Clínica Cirúrgica (CC):

É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

Para os módulos do eixo de Clínicas Cirúrgicas não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência.

Eixo Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE):

É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

Para os módulos das Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino não é previsto o regime de Exame Especial/Final.

Eixo Práticas Internato:

É aprovado na rotação, o estudante com média final do somatório das avaliações do Domínio de Conhecimentos (avaliação cognitiva) igual ou superior a 70 e frequência de 100% (cem por cento). Assim como o somatório das avaliações de habilidades e atitudes igual ou superior a 70 e frequência de 100% (cem por cento).

É reprovado na rotação, o estudante com média final do somatório das avaliações do Domínio de Conhecimentos (avaliação cognitiva) igual ou inferior a 70 e frequência de 100% (cem por cento). Assim como o somatório das avaliações de habilidades e atitudes igual ou inferior a 70 e frequência de 100% (cem por cento).

Para os alunos reprovados nas rotações, será permitido recursar o módulo ao final do curso, e esses serão submetidos as avaliações no domínio cognitivo, habilidades e atitudes. Semestralmente, será oferecido o programa de Reintegração de Aprendizagem, aos alunos do internato, que reprovarem especificamente no domínio cognitivo.

Sistema de Progressão no Curso:

- para ingressar no 6º período, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos anteriores. Regra instituída para alunos que entraram a partir de 2022.1.
- para ingressar no Internato, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos anteriores. Regra em vigor para todos os alunos de todos os períodos.
- para ingressar no internato o aluno deverá ter cumprido toda a carga horária de disciplinas eletivas e de atividades complementares.

A dependência e adaptação poderão ser realizadas pelo aluno em uma das seguintes modalidades:

- em turma regular na qual o conteúdo esteja sendo ofertado, desde que o horário seja compatível com os demais conteúdos/módulos que o aluno deve cumprir em seu período letivo;
- em horários alternativos (turma especial), em turno distinto do regular ou em sábados não letivos, com a mesma carga, desde que seja viável.

A modalidade supracitada dependerá da formação de turma e disponibilidade de professor.

4. DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

4.1. Gestão Acadêmica

A gestão do Curso é de responsabilidade da Coordenação e do Colegiado do Curso, e conta com o apoio do Núcleo Docente Estruturante (NDE), da Direção, Coordenação Acadêmica, da Secretaria Geral, da Bibliotecária e dos demais segmentos institucionais. O Curso recebe ainda apoio pedagógico através do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), no âmbito da estrutura organizacional da FACIMPA, que se caracteriza como um órgão de apoio didático-pedagógico e do Núcleo de Experiência Discente (NED), no tocante ao apoio ao aluno.

A FACIMPA valoriza a gestão participativa e colegiada, na qual os sujeitos da comunidade acadêmica são convidados ao envolvimento ativo nos processos de planejamento, execução e avaliação, em vista da consecução das metas e objetivos institucionais, respeitando a estrutura hierárquica e os níveis de responsabilidade. A Instituição compreende que sua permanente atualização e consolidação é resultado de uma prática administrativa e pedagógica que estimula nos indivíduos a interiorização do sentido de pertença a uma comunidade acadêmica. E esse modelo de gestão compartilhada se desdobra para a organização dos Cursos de Graduação. Para garantir o envolvimento, o comprometimento e a corresponsabilidade de todos os atores envolvidos na gestão, várias iniciativas institucionais são propostas tais como:

a. Apoio aos órgãos colegiados da instituição, consultivos e/ou deliberativos;
b. Respeito às decisões tomadas pelos órgãos colegiados;
c. Autonomia e credibilidade aos diferentes setores da instituição, em suas decisões;
d. Garantia de acesso e de proximidade da equipe de gestores aos diferentes membros e grupos da comunidade acadêmica;
e. Valorização do diálogo, da escuta e das relações interpessoais;
f. Avaliação contínua dos processos administrativos e educativos por meio de órgãos e instrumentos próprios;
g. Respeito às competências, às atribuições e à autonomia dos gestores no âmbito de sua competência;
h. Valorização e apoio às organizações acadêmicas, docentes e discentes.

Tanto a Coordenação do Curso quanto os docentes e discentes participam plena e efetivamente da organização administrativa da IES, estando representados nos órgãos

colegiados superiores da FACIMPA, ou seja, no Conselho Superior - CONSUP, nos termos do Regimento. Nesse contexto, a gestão do Curso tem sido conduzida através da lógica da construção coletiva dos processos e procedimentos, de forma compartilhada com o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturado (NDE), garantindo assim sua independência e autonomia ao mesmo tempo em que estabelece a necessária articulação com os colegiados superiores.

4.1.1. ***Coordenação de curso***

A Coordenação do Curso de Medicina da FACIMPA é exercida pelo Professor Leonardo Magalhães Santos desde Janeiro/2023. É médico graduado pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), além de ser especialista em Preceptoria Multidisciplinar pela Afya Educação Médica (Pós-graduação *Lato Sensu*). Atualmente, cursa o Programa de Especialização de Ensino em Saúde da Universidade de São Paulo (USP-SP) e concluiu o Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), em Belém-PA. Concomitante, é concluinte do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, localizado em Teresina-PI; e Na instituição, atua como docente dos eixos de Clínica Integrada 2 e 3 e é membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Em paralelo à gestão do curso, há a atuação da coordenação adjunta do exercida pela Professora Patrícia Almeida dos Santos, graduada em Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado) pela Universidade Ibirapuera (UNIb), São Paulo/SP (1998), possui mestrado (UERJ - 2008) e doutorado (UFRJ - 2014) em Ecologia, além de especialização em Formação de Educadores Ambientais para Sociedades Sustentáveis (ESALQ/USP) (2002). Concluiu estágio de pós-doutorado com tema de Mudanças Climáticas (UERJ) com bolsa PAPD da CAPES/FAPERJ (2019). Atualmente é coordenadora das disciplinas de Métodos Científicos em Medicina I e II e coordenadora adjunta do Curso de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA - Grupo Afya Educacional), fazendo também parte do Núcleo Docente Estruturante da IES. Integra a Comissão Nacional de Avaliações do Grupo Afya. Tem experiência nas áreas de biologia reprodutiva e comportamental, ecologia e conservação de anfíbios e répteis, educação ambiental, metodologia científica e metodologias ativas de aprendizagem.

A atuação da coordenação do curso atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, tutores e discentes, bem como a representatividade nos colegiados superiores. Possui plano de ação, compartilhado com a equipe multidisciplinar e

colegiados superiores, é avaliada sistematicamente pela CPA com resultados para atualização do plano de ação e de melhorias contínuas, administrando as potencialidades dos professores do curso, fazendo a integração dos mesmos com toda a equipe de trabalho, em busca de melhoria contínua do curso como um todo.

A coordenação do curso está em contato direto com grupos de alunos representantes, corpo docente e administrativo. Sua atuação pode ser verificada pela presença constante do mesmo nos diversos órgãos e eventos ligados à IES, bem como pela boa comunicação com os setores que compõem o ambiente acadêmico, como representantes estudantis (de turma e de Centro Acadêmico), colaboradores técnico-administrativos, corpo docente, Direção Acadêmica e Direção Geral. O coordenador de curso mantém vivo um espaço para o diálogo franco e responsável para a viabilização de solicitações e apresentação e propostas, por diversos canais. Tem ainda o apoio de outros profissionais que contribuem na condução do curso em áreas específicas, como é o caso do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Núcleo de Experiência Discente (NED), Núcleo de Apoio e Experiência Docente (NAPED), Coordenação de Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII) e Equipe Multidisciplinar, que estarão se destacando pelo perfil de colaboração e apoio à gestão do curso.

A gestão do curso é pautada em um Plano de Ações semestral que considera, além das demandas acadêmicas e administrativas e o atendimento discente e docente, os resultados das avaliações internas e externas como insumo para o planejamento e a melhoria contínua do curso. A autoavaliação do Curso é periódica, através dos resultados das avaliações da CPA.

4.1.2. Regime de Trabalho da coordenação de curso

A coordenação do curso de Medicina da FACIMPA é uma função essencial ocupada por um médico, conforme estipulado pela Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013, artigo 5º, inciso IV. Este coordenador desempenha suas funções em **regime de tempo integral**, garantindo um envolvimento contínuo e efetivo nas atividades acadêmicas e administrativas do curso.

Além disso, o coordenador tem o dever de acompanhar os processos de avaliação e autoavaliação, incentivando a participação ativa de todas as partes interessadas, incluindo a comunidade externa. Ele é fundamental na proposição e supervisão de iniciativas de capacitação para docentes, preceptores e o corpo técnico-administrativo, sempre em colaboração com o NDE.

Entre suas responsabilidades, o coordenador estabelece horários para atendimento acadêmico aos alunos e docentes, organiza o planejamento pedagógico dos componentes curriculares, e mantém um banco de dados atualizado das disciplinas oferecidas. Ademais, ele propõe ao início de cada semestre letivo as atividades curriculares, articula melhorias na qualidade do ensino e inovações pedagógicas e gere a elaboração de convênios para estágios. Cabe ressaltar que a coordenação adjunta do curso também desempenha funções em regime de tempo integral.

O coordenador também tem a tarefa de representar a instituição em eventos acadêmicos e propor mudanças curriculares necessárias para adaptar o curso às demandas contemporâneas da educação médica. Este conjunto de responsabilidades destaca a posição central do coordenador no desenvolvimento e sucesso do curso, assegurando que o curso não só cumpra suas metas educacionais como também exceda as expectativas de formação médica.

4.1.3. ***Representatividade nos Órgãos Colegiados Superiores, Plano de Ação e Indicadores de Desempenho da Coordenação***

O Coordenador do Curso preside o Colegiado do Curso, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar. Além disso, atua como representante do Conselho Superior da Instituição, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria de políticas e procedimentos, administrativa, disciplinar e de natureza didático-científica da Faculdade.

O Regimento Interno da FACIMPA prevê a atuação do coordenador no que diz respeito às suas atribuições:

I. Presidir o NDE e o Colegiado de Curso;
II. Propor ao CONSUP ações relativas às atividades de graduação no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão;
III. Propor e acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão relativas aos cursos;
IV. Acompanhar a elaboração do calendário dos cursos em consonância com o calendário acadêmico da Instituição;
V. Orientar os discentes quanto aos aspectos acadêmicos e pedagógicos, por ocasião da matrícula e da renovação de matrícula, em articulação com a Secretaria Geral;
VI. Divulgar as atividades e decisões do Colegiado de Curso;
VII. Orientar e acompanhar a vida acadêmica dos discentes e dos docentes do curso;
VIII. Avaliar o desempenho dos docentes vinculados ao curso;
IX. Manter permanente articulação com todos os núcleos e órgãos de caráter acadêmico, de pesquisa e extensão e administrativo-financeiros da Instituição;
X. Manter permanente articulação com os demais coordenadores de curso, visando a alcançar o provimento eficaz dos recursos humanos e materiais requeridos para

funcionamento dos cursos e o desenvolvimento de ações interdisciplinares e multiprofissionais;

XI. Elaborar o relatório anual de atividades de sua coordenação;
XII. Exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;
XIII. Encaminhar consultas ao CONSUP, visando a elevar a satisfação dos clientes internos e externos pelo padrão de qualidade dos serviços educacionais prestados pela Instituição;
XIV. Cumprir e fazer cumprir as deliberações do CONSUP, do (a) Diretor (a) e do (a) Coordenador (a) Acadêmico (a);
XV. Acompanhar os trabalhos empreendidos em nível de avaliação institucional, cursos de nivelamento e atividades do ENADE;
XVI. Articular-se com o meio externo nacional e internacional, no âmbito de sua competência, visando a manter o curso atualizado nas suas respectivas áreas de atuação;
XVII. Atuar nas ações de captação de novos alunos e divulgação das atividades realizadas no âmbito do curso sob sua responsabilidade;
XVIII. Feedback individual dos resultados da avaliação institucional, aos docentes;
XIX. Elaboração do horário de aulas;
XX. Preenchimento de instrumento específico de distribuição das cargas horárias docentes, e envio para aprovação da direção acadêmica (documento preenchido mensalmente e subsidia o pagamento dos professores);
XXI. Emissão de parecer em requerimentos acadêmicos.
XXII. Desenvolver ações de acompanhamento e orientação dos egressos do curso, mantendo relacionamento dos mesmos com a Instituição;
XXIII. Executar outras competências que lhe forem conferidas pelo CONSUP, pelo Diretor (a) e pelo (a) Coordenador (a) Acadêmico (a).

Ressalta-se que a Autoavaliação Institucional fornece indicadores que permitem à FACIMPA identificar suas potencialidades e suas oportunidades de melhoria à luz dos eixos/dimensões previstos no SINAES, conforme a Lei nº 10.861/2004 e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014.

A análise dos dados evidência o processo sistêmico e contínuo de autoavaliação, com oportunidade de reflexão sobre o coordenador e o curso, possibilitando conhecer as potencialidades e os desafios a serem enfrentados. Face a isso, a autoavaliação é entendida como uma importante ferramenta de aperfeiçoamento de gestão, a partir do momento que fornece subsídios para adotar e priorizar melhorias internas. Portanto, após a devolutiva dos resultados para todos os segmentos envolvidos, os indicadores são analisados e, assim, é elaborado um diagnóstico do curso, em todos os sentidos.

Com base na Autoavaliação Institucional, principal instrumento de coleta dos dados, e também a partir dos demais insumos complementares – Ouvidoria, Programa de Atendimento

ao Aluno, Acompanhamento do PDI, entre outros –, a coordenação do curso realiza uma análise quantitativa dos resultados e inicia a elaboração do plano de melhorias a partir da análise dos resultados da autoavaliação referentes ao curso.

Deste modo, identificadas as oportunidades de melhoria, elenca a hierarquia das ações, definindo as prioridades. Após esse alinhamento interno, ocorrem reuniões entre coordenação de curso, NDE, docentes, direção e outros setores que possam colaborar com a implementação das ações saneadoras. Delimitam-se os responsáveis pelas ações, estabelecendo-se objetivos, estratégias, divisão de tarefas e prazos.

4.1.4. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é órgão de deliberação intermediária da FACIMPA, no campo didático-científico. São atribuições do Colegiado de Curso:

I. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores e tutores, respeitadas as especialidades;
II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSEPE;
IV. Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
V. Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de docentes e tutores;
VI. Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
VII. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O Colegiado do curso de Medicina é composto por:

I. O Coordenador de Curso, que o preside;
II. Dois (02) representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzido; e,
III. Um (01) representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de um ano, sem direito à recondução.

É destituído da função de representante estudantil junto a órgãos colegiados o aluno que deixe de comparecer a 3 (três) reuniões consecutivas ou a 5 (cinco) intercaladas, ressalvados os casos de ausência por motivo de força maior, devidamente comprovado a juízo do Colegiado respectivo devendo haver, imediatamente, a eleição de um novo representante.

O Colegiado de Curso reúne-se, periodicamente, em reuniões bimestrais ou em caráter extraordinário, em atendimento à demanda do curso. Para cada reunião realizada lavra-

se uma ata, que é lida, discutida e aprovada na sessão seguinte. Todas as deliberações oriundas das reflexões e discussões realizadas nas reuniões do Colegiado de Curso são encaminhadas aos respectivos órgãos executores para a viabilização das ações demandadas.

4.1.5. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui atribuições acadêmicas normatizadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, é o órgão responsável pela pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. Assim, o NDE do curso de Medicina da FACIMPA possui papel fundamental na estruturação e aprimoramento contínuo do curso. Este órgão, estabelecido sob normas da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), é responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), garantindo a excelência e relevância do ensino oferecido.

Composto por cinco membros destacados, incluindo o coordenador do curso e 4 (quatro) professores com dedicação majoritariamente integral e titulação stricto sensu, o NDE reflete um compromisso com a qualidade acadêmica e a integração prática. Esses membros são escolhidos por suas competências e experiência, assegurando a representação adequada de todos os segmentos do curso, desde o primeiro período até o internato. O mandato dos membros do NDE é de dois anos, com possibilidade de recondução para assegurar a continuidade das atividades e das diretrizes pedagógicas. Em caso de afastamento, substituição ou indisponibilidade de qualquer membro, incluindo o coordenador, novos integrantes podem ser designados para garantir a plena execução das políticas educacionais e o funcionamento do núcleo. O coordenador do curso preside o núcleo de forma contínua, salvo situações que demandem sua substituição.

O NDE é instrumental na definição do perfil profissional do egresso, atualizando periodicamente o PPC para responder às dinâmicas do ambiente educacional e às necessidades do mercado de trabalho. Este órgão também supervisiona as práticas de avaliação e o desenvolvimento curricular, propondo inovações pedagógicas e ajustes conforme necessário para manter a relevância e a integridade do curso. Além disso, promove a integração interdisciplinar e colaborativa entre as diferentes áreas de ensino, crucial para um ambiente de aprendizagem coeso e integrado.

Responsável por uma gama de atribuições essenciais, o NDE conduz reuniões trimestrais convocadas pelo presidente com um aviso prévio (convocação) mínimo de 48 horas,

para revisar e aprovar modificações no currículo, avaliar os planos de ensino e assegurar que as diretrizes curriculares nacionais sejam plenamente incorporadas ao PPC. Além disso, o núcleo trabalha ativamente para fomentar linhas de pesquisa e extensão que não apenas complementam a formação acadêmica, mas também atendem às exigências contemporâneas e políticas públicas relevantes.

São atribuições do NDE:

I - Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
II - Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
III - Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
IV - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
V - Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pela Coordenação e Colegiado do curso;
VI - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso;
VII - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
VIII - Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
IX - Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino e o Projeto Pedagógico do Curso;
X - Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando à Coordenação do Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
XI - Emitir parecer opinativo sobre todas as penalidades administrativas que passarem pelo NDE;
XII - Analisar recursos de avaliação após a decisão da Coordenação do Curso;
XIII - Reportar à Coordenação Acadêmica todas as sugestões, modificações e decisões promovidas pelo NDE.

Os membros do NDE são apresentados abaixo:

Quadro 8: Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina do FACIMPA.

PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Bruna Patricia Dutra DaCosta	Mestrado	Integral
Patricia Almeida dos Santos	Doutorado	Integral
Leonardo Magalhães Santos	Mestrado	Integral
Marcilene de Jesus Caldas Costa	Mestrado	Integral
Tatiana Teixeira de Castro Carvalho Beckemkamp	Mestrado	Integral
Total de Professores	**5**	**100% integral**

Todas as reuniões do NDE são registradas em atas e estas subsidiam o registro dos assuntos discutidos e as decisões tomadas. E, enfim, tomadas as decisões, estas são socializadas com os docentes e discentes para as devidas adequações, havendo a necessidade, são consultados o Colegiado de Curso e/ou Conselho Superior para a deliberação final.

Em suma, o NDE do curso de Medicina da FACIMPA é um pilar fundamental na perpetuação da excelência e na adaptação constante do curso às exigências acadêmicas e profissionais, assegurando que o curso não apenas cumpra, mas exceda as expectativas de qualidade, inovação e relevância no campo da educação médica.

4.1.6. Processo de Autoavaliação do Curso

Considerando a avaliação como a ferramenta principal de organização e implementação curricular, assim como um processo que produz mudanças nosconceitos e práticas de formação, na gestão, nos modelos institucionais e configurações do sistema educativo, pode-se afirmar que os resultados avaliativos conduzem as diretrizes de mudança que uma instituição de educação superior se propõe a realizar, visando o aperfeiçoamento de seus processos.

Aliado a essa consideração, o curso de Medicina da FACIMPA interpreta a avaliação como um processo dinâmico, constante e progressivo, que norteia areflexão contínua de sua prática educativa, consubstanciando o potencial qualitativo de suas funções, no âmbito da Pesquisa, Extensão e Ensino. Desse modo, na **avaliação interna**, destaca-se a autonomia deliberada à Comissão Própria de Avaliação - CPA, a fim de coordenar os processos internos de avaliação legitimando seus resultados, o que se tornou primordial no cumprimento dos propósitos estabelecidos.

Assim, o cumprimento do cronograma de ações constante no Projeto deAvaliação Institucional, com utilização de instrumentos quantitativos e qualitativos, temo propósito de desencadear ações de redimensionamento e aperfeiçoamento institucional e subsidiar estratégias de revitalização e enriquecimento, em especial doprojeto pedagógico do curso de Medicina. Os resultados da autoavaliação são enriquecidos com os resultados das avaliações externas do curso.

As **avaliações externas** são objeto de amplo debate em todas as esferas institucionais. Os dados são analisados e medidas saneadoras de deficiências tomadas em tempo hábil, caso necessário. Nesse contexto, as habilidades e competências previstas na ANASEM e no ENADE são discutidas sistematicamente no âmbito do NDE, subsidiando reflexões e conferindo

dinamismo ao PPC.

Nessa perspectiva, todas as ações acadêmico-administrativas do curso de Medicina de FACIMPA são baseadas nos resultados das autoavaliações e dasavaliações externas, assim como avaliação de curso, ENADE, CPC e outras como ANASEM, e Teste de Progresso Institucional do Grupo Afya.

Ademais, o curso de Medicina da FACIMPA participa do Teste de Progresso da Regional Norte da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), juntamente com quase 30 escolas médicas públicas e privadas. Espera-se que a progressão dos alunos do curso seja, minimamente, semelhante à da média do Consórcio e superior à do estado do Pará e região Norte do país. O desempenho dosalunos por área do conhecimento médico também fundamenta, por parte do NDE e do Colegiado, discussões e intervenções para o aprimoramento do curso.

O Teste de Progresso Institucional é uma avaliação do Grupo Afya que se assemelha ao Teste de Progresso da Regional Norte, mas com periodicidade semestral e com a participação das escolas médicas do grupo. Além das 5 áreas básicas da Medicina, a avaliação contempla conteúdos de ciências básicas, diferindo também nesse aspecto em relação ao Testede Progresso da Regional Norte. Os alunos do curso recebem feedback detalhado sobre sua performance e participaram de duas edições da avaliação, que pode ser considerada mais uma ferramenta para aprimoramento do currículo e das práticas educacionais no âmbito do curso.

O curso de Medicina da FACIMPA está atento a todas as sinalizações das avaliações, internas e externas, com o intuito de oferecer uma formação que almejamos: humana sem deixar de ser técnica, generalista sem informar as particularidades e, regional sem limitar as oportunidades de crescimento.

4.2. Corpo Docente do Curso

O corpo docente do curso de Medicina da FACIMPA foi meticulosamente selecionado para atender às exigências do PPC, refletindo diretamente no perfil desejado para o egresso e sendo crucial para o desenvolvimento das competências profissionais almejadas.

Os professores não apenas possuem alta qualificação acadêmica e profissional, mas também contribuem significativamente para fomentar o raciocínio crítico dos alunos, utilizando literatura de vanguarda e metodologias inovadoras. Esse engajamento permite que os estudantes tenham acesso a conteúdo de pesquisa avançada e práticas contemporâneas, estimulando a produção de conhecimento que responde às necessidades da comunidade.

A instituição assegura um regime de trabalho que permite aos professores dedicarem-se plenamente à docência, ao atendimento dos estudantes, à participação em órgãos colegiados e

à constante atualização pedagógica. Este regime é essencial para que os docentes possam se envolver profundamente em inovações pedagógicas e tecnológicas, fortalecendo a relação com os alunos e outros profissionais do ensino de saúde. Além disso, o curso oferece planos contínuos de capacitação docente, que equipam os professores com as habilidades necessárias para aplicar TICs e metodologias ativas de aprendizagem, garantindo uma educação médica que é ao mesmo tempo humana, técnica e inovadora.

Os professores do curso são escolhidos não só por suas credenciais acadêmicas, mas também por sua experiência prática relevante ao curso, capazes de integrar teoria e prática de maneira eficaz. Eles são treinados para utilizar métodos de ensino que promovem interdisciplinaridade e compreensão contextual, essenciais para o ambiente dinâmico da medicina moderna. Esta abordagem garante que a formação médica atenda, e exceda as expectativas, preparando médicos aptos a enfrentar os desafios contemporâneos da saúde.

Adicionalmente, cabe mencionar que os docentes são avaliados permanentemente pela Coordenação do Curso, Direção, Coordenação Acadêmica e pelos alunos, através da Avaliação Institucional, com base nos seguintes aspectos:

- Engajamento: a) participando ativamente das reuniões de colegiado superiores, de direção e de coordenação de curso; b) inserindo-se em projetos especiais como iniciação científica, revista científica, estágios, monitorias, TCCs, atividades complementares, responsabilidade social;
- Compromisso: a) fortalecendo a cultura Institucional, sintonizando-se com as informações disponibilizadas pela IES, no site institucional, bem como em outros canais oficiais de comunicação da Instituição; b) assegurando o cumprimento das atividades letivas, observando prazos, oferecendo sempre um retorno às instâncias superiores, oferecendo saídas coerentes para as dificuldades, aproximando-se do aluno não apenas como um professor de determinada disciplina, mas como um educador;
- Qualidade: a) oferecendo conteúdos atualizados; b) demonstrando em exemplos a conexão do seu campo de atuação com a realidade prática; c) disponibilizando fontes de pesquisa e consulta para os alunos; d) mantendo-se como um referencial, exemplo de pessoa e de profissional.

A FACIMPA tem a preocupação de manter, atualizar, capacitar e qualificar o corpo docente por meio de formação continuada, tanto na semana pedagógica realizada no início de cada semestre letivo, bem como em oficinas, palestras, workshops, orientações (individuais e/ou coletivas) dentre outras ações de acompanhamento pedagógico e metodológico, desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED).

Ressalta-se, ainda, que os docentes incentivam a produção do conhecimento por meio de grupos de estudos criados, compartilham experiências metodológicas desenvolvidas em salas de aula, levam estas experiências e estudos a publicações, dentre outras formas de incentivo e de atuação em equipe.

4.2.1. Composição do Corpo Docente, Titulação e Regime de Trabalho

O curso de Medicina possui um corpo docente formado predominantemente por Médicos e profissionais de áreas afins, com destaque na sociedade marabaense em suas áreas de atuação. Buscando atender aos critérios de interdisciplinaridade necessários à boa formação em Medicina, profissionais de destaque em outras áreas de atuação também participam do curso. O curso de Medicina da FACIMPA conta com os seguintes professores:

Quadro 9: Corpo Docente – Titulação e Regime de Trabalho

DOCENTE	NDE	ÁREA DE FORMAÇÃO	TITUALAÇÃO	RESUMO DO CURRICULO	REGIME DE TRABALHO
Alana Ferreira De Oliveira	Não	Medicina	Especialista	Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Docente do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Marabá (FACIMPA) e médica da divisão de saúde e qualidade de vida (DSQV) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Médica Endocrinologista e Metabologista pelo Hospital de Base do Distrito Federal. Cursou residência médica em clínica médica no Hospital do Servidor Publico Municipal de São Paulo (HSPM). Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Pará (UFPA), onde atuou como monitora nas disciplinas de Fisiologia do Sistema Endócrino, Anatomia do Sistema Cardiovascular e Urinário no ciclo básico e, endocrinologia na prática, no ciclo clínico. Participou, como aluna bolsista, do projeto de extensão voltado a assistência integral a saúde do paciente diabético na comunidade amazônica e, como aluna voluntária, do projeto de extensão voltado ao cuidado de lesões dermatológicas em pés de pacientes diabéticos. Recebeu premiação de melhor trabalho de conclusão de curso em pesquisa clínica, pela UFPA, no ano de 2017.CRM Pará 13.946 R.Q.E 8648.	Parcial
Aline Pereira Cardoso	Não	Medicina	Especialista	Graduada em Medicina pela Universidade do Estado do Pará - UEPA CAMPUS VIII.; Atuou como Médica no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III - Marabá); Atuou como Médica Reguladora e Intensivista do SAMU - Marabá; Pós graduada em Psiquiatria e Saúde Mental - UniBF; Pós graduada em Nutrologia - ABRAN; Pós graduanda em Psiquiatria infantil - Libano; Atualmente Preceptora do internato de medicina na faculdade - FACIMPA;Atualmente Docente do módulo clínicas integradas na faculdade - FACIMPA; Atualmente prestadora de serviços médicos na Ala Psicossocial do Hospital Municipal de Marabá.	Parcial
Amanda Souza Oliveira	Não	Enfermagem	Especialista	Enfermeira (COREN-PA 449615). Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Imperatriz- FACIMP (2015). Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho pela INESPO (2016). Atuou como Enfermeira Assistencial da Prefeitura Municipal de Marabá. curso de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA, atualmente exercendo a função de Coordenadora do eixo Integração-Ensino-Serviços-Comunidade (IESC) I;	Integral

				II,III e IV. E tutora em Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) V. Experiência na área de Enfermagem, com ênfase nos seguintes temas: Atenção Primária a Saúde; Crescimento de Desenvolvimento Infantil; Pediatria; Aleitamento Materno; Pré-natal.	
Ana Claúdia Da Cruz Miranda	Não	Medicina	Especialista	Graduada em Medicina (UEPA), em 2008,	Integral
André Marcos Alves	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pela Universidade do Estado do Pará (2004). Atualmente é cirurgiao geral/pediatrico do HOSPITAL MUNICIPAL MARABA e cirurgiao geral/pediatrico do HOSPITAL REGIONAL DO SUDESTE DO PARA. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Cirurgia Pediátrica. Atualmente exerce função de docente no curso de graduação em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA).	Parcial
Andreia Monic Viana Dos Santos	Não	Letras	Mestre	Mestra em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras - POSLET da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA. Pós-graduada em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa pela Faculdade Católica Paulista (UCA), Especialista em Tecnologias Aplicadas ao Ambiente da Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduada em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA. Graduanda em Gestão Financeira pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Atualmente, é responsável pelos processos de regulamentação educacional, Coordenadora da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e Recenseadora/Procuradora institucional da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA). Escreve, redije, corrige, revisa e produz textos institucionais com caráter informativo e pedagógico, além de ser membro do corpo docente em Comunicação em Saúde, Métodos de Estudo e Pesquisa e Metodologia Científica em Medicina na mesma instituição. Presta assessoria jurídico-educacional com foco em Ensino Superior. Anteriormente, ocupou o cargo de Técnica em Compras, desempenhando atividades relacionadas à gestão de contratos, patrimônio, orçamentos e licitações. Também atuou como presidente da Comissão de Licitação do Serviço Social do Transporte (SEST) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT).	Integral
Andressa De Oliveira Aragão	Não	Ciências Biológicas	Doutor	Doutora em Genética e Biologia Molecular (UFPA) com ênfase em Bioinformática. Formação anterior em Bacharel em Ciências Biológicas (UEPB), Especialização em Saúde Pública com ênfase na Atenção Básica (UNAMA), Mestrado em Doenças Tropicais pelo Núcleo de Medicina Tropical (UFPA). Todos os trabalhos (Graduação a Doutorado) foram realizados com apoio do Instituto Evandro Chagas (PA). Atuação:	Horista

				Bioinformática geral; Genômica e Metagenômica; Microbiologia Médica e Ambiental; Entomologia Médica Molecular, Segurança Cibernética (Ciência da Computação). Atua como Analista de Segurança da Informação na Mineração Rio do Norte. Idiomas: português, inglês e turco.	
Astor Chaves Gomes	Não	Medicina	Especialista	Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Pará. Residencia médica na área básica de Cirurgia Geral pelo Hospital do Servidor Público Municipal -HSPM, e especialista em Urologia.	Parcial
Bruna Patrícia Dutra Da Costa	Sim	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC-PR (2018). Especialização em Atenção Básica pela Universidade Federal do Paraná, UFPR, (2019-2021) Especialização em Medicina Integrativa, pela universidade de Uberaba, UNIUBE, (2020-2022) Experiência: participação no Programa Mais Médicos Para o Brasil (12/2018 - 06/2022). Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA. Coordenadora das disciplinas Habilidades e Atitudes Médicas 4, Integração Ensino Serviço-Comunidade 6 e 7 da FACIMPA.	Integral
Bruna Nalin Lozam Vilarinho	Não	Ciências Biológicas	Mestre	Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia (PPG-BIONORTE). Possui graduação em Ciências Biológicas (2010) e mestrado em Ecologia de Ecótonos pela Fundação Universidade Federal do Tocantins (2013). Desenvolve pesquisas no Laboratório de Neurociências e Comportamento (LaNeC-UNIFESSPA), nos seguintes temas: paulistinha adulto, Pseudoloma neurophilia, preferência claro/escuro, agressão e efeitos ansiolíticos do extrato de Priprioca (Cyperus articulatus), Flavona e Crisina. Atualmente é docente na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), nos módulos de Sistemas Orgânicos Integrados I e II (tutoria e prática), atuando também como membro do NDE. Tem experiência nas áreas de hematologia, coagulograma, histologia, ecofisiologia de peixes e metodologias ativas de aprendizagem.	Integral
Carla Nogueira Soares	Não	Fisioterapia	Mestre	Fisioterapeuta graduada pela universidade de Uberaba (2006), pós graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória pelo centro brasileiro de especializações (CBES) Belém/PA, Pós graduada em Anatomia Funcional (2019) pela Faculdade Unyleya, Pós graduada em Fisioterapia Intensiva Pediátrica e Neonatal (2020), Pela Faculdade Unyleya, Pós graduada em Fisioterapia Traumato-ortopédica com ênfase em terapia manuais pela Universidade Pitágoras - UNOPAR (2021), Pós graduada em Estética e Cosmetologia Pela Universidade Pitágoras - UNOPAR (2021), Mestre em Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira de Terapia intensiva (SOBRATI) São Paulo/SP (2012), Mestre em Pesquisa e cirurgia	Horista

				experimental pela Universidade Estadual do Pará. Desde 2007 até os dias atuais prestadora terceirizada de Serviço ao Hospital Regional do Sudeste do Pará, atuando nas Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica, Neonatal e Adulto. Docente do Centro Universitário Anhanguera de Marabá no curso de graduação de Fisioterapia e Educação Física e Enfermagem. Responsável Técnica da Clínica Escola do Centro Universitário Anhanguera de Marabá. Coordenadora do Curso de Fisioterapia, Educação Física e Enfefrmagem do Centro Universitário Anhanguera de Marabá. Responsável pela supervisão do Estágio Ambulatorial I e II . Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Fisioterapia e Educação Física e Enfermagem. Docente da Faculdade de Medicina de Marabá (FACIMPA).	
Caroline Garcia Coelho	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina - ITPAC Porto Nacional (2018). Especialização em Pediatria pelo CESUPA, PA (2024).Atualmente docente de Medicina, Faculdade de Ciências Medicas do Para - FACIMPA.	Integral
Caroline Lima Garcia	Não	Enfermagem	Mestre	Enfermeira, graduada pela Universidade do Estado do Pará - Campus XIII/Tucuruí (2013-2017). Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia pelo Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde na Amazônia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) (2021-2024). Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Única de Ipatinga (2018-2019). Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Regional do Sudeste do Pará em diversas áreas clínicas com enfoque em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto. Foi docente em curso técnico profissionalizante em Enfermagem. Atuou como enfermeira assistencial com pacientes graves com diagnóstico de COVID-19 internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Campanha de Marabá-PA. Atuou como supervisora de enfermagem no Hospital de Campanha de Marabá-PA. Exerceu a função de Enfermeira do Trabalho no Hospital de Campanha de Marabá-PA. Foi coordenadora docente no eixo de Integração-Ensino-Serviços-Comunidade (IESC) IV e tutora em Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) II e IV no curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), atualmente exercendo a função de Professora do eixo Integração-Ensino-Serviços-Comunidade (IESC) IV, orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Projeto de Iniciação Científica.	Parcial
Cassiano Francisco Barbosa	Não	Medicina	Especialista	Atualmente é médico urologista - professor substituto INTERNATO - SAUDE E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO ADULTO E IDOSO - CIRURGICA do quinto ano de medicina da UEPA - Campus Marabá e	Parcial

				Diretor Técnico do Hospital Regional do Sudeste do Pará. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Cirurgia Urológica. FORMAÇÃO ACADÊMICA: Graduação em Medicina na UNICAMP; -Titulo de especialista em Cirurgia Geral e Urologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Pós-graduação em Administração Hospitalar pela Unversidade Gama Filho - RJ, Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais Médicos (EsAO)- RJ. E-mail: cassianobarbosa@uol.com.br	
Cynthia Fernandes Alexandre	Não	Medicina	Especialista	Médica graduada pela Universidade do Estado do Pará (2007) e especialista em Radiologia e diagnóstico por imagem pelo Hospital Ophir Loyola (2011). Com título de especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem pela Associação Médica Brasileira AMB (2022). Ademais, especializou em Ultrassonografia musculoesquelética pelo CETRUS-SP (2022). Registros da Especialidade Médica junto ao Conselho Regional de Medicina do Estado do Pará (RQE): N 3563. Docente do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA).	Integral
Daiane Rodrigues De Oliveira	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Pará. Residência médica em Pediatria pelo Hospital Municipal Infantil Menino Jesus-São Paulo. Residência médica em neonatologia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Titulo de especialista em Pediatria e Titulo de especialista em neonatologia pela pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Docente da Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.	Horista
Daniela Casanova Pereira Veloso Tomasi	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (2008). Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Cirurgia de Cabeça e Pescoço (2014). Título de Cirurgia de Cabeça e Pescoço pela Associação Médica Brasileira (2015).	Parcial
Edicarla Torres Ribeiro	Não	Enfermagem	Especialista	Possui Graduação em Enfermagem pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (2009), Mestranda no programa de pós graduação mestrado profissional em Cirurgia e Pesquisa Experimental- CIPE pela Universidade Estadual do Pará- UEPA. Pós Graduada em Enfermagem Obstétrica (2012) pela fundação UNIRG - Centro Universitário UNIRG; Pós Graduada em Enfermagem em Nefrologia (2014) pela Faculdade Integrada de Patos; Pós Graduada em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Cândido Mendes (2019) Vistoria Técnica para Credenciamento Hospitalar, Atualmente Docente na FACIMPA- Faculdade de Ciências Médicas do Pará ; Docente no Centro Universitário Anhanguera de Marabá -PA. Possuo Experiência na Área de Enfermagem, com ênfase em Saúde da Mulher, Assistência de Enfermagem em Diálise, Ministrante dos Cursos	Horista

				de Injetáveis, vacinação, Feridas e Curativos, Emergências Obstétricas e Diálise. Supervisora de Estagio de Enfermagem em Postos de Saúde, Hospitais e Maternidades.	
Elismar Primo Moreira	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Pará (1993). Atualmente é horista da Universidade do Estado do Pará, prestador de serviços do HOSPITAL REGIONAL DO SUL E SUDESTE DO PARA e cirurgiao geral do HOSPITAL MUNICIPAL DE MARABA. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Cirurgia Gastroenterologia. Professor da Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.	Horista
Enio Alves Machado De Paula	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pelo Centro Universitário de Volta Redonda(1993).	Parcial
Evardo Barros De Deus Nunes Junior	Não	Medicina	Especialista	Médico pela Universidade Federal do Piauí e dermatologista pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (Hospital Oswaldo Cruz - Recife). Atualmente é médico dermatologista e Membro Titular da Sociedade Brasileira de Dermatologia e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica. Residente no município de Marabá - PA. Possui experiência em dermatologia, clínica médica e medica intensiva, atuando principalmente nos seguintes temas: urgências clínicas, medicina intensiva, atendimento pré-hospitalar de urgência, programa saúde da família, atenção básica à saúde. Professor do curso de medicina da FACIMPA desde 2022	Integral
Fabio Ferreira De Lima	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos(2011). Atualmente é RESIDENTE da Universidade Federal de Roraima. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Clínica Médica.	Parcial
Fernanda Povoas Dos Anjos	Não	Fisioterapia	Especialista	Mestranda em pesquisa e cirurgia experimental (UEPA), Fisioterapeuta graduada pelo centro universitário Pitágoras de Marabá (2020) Marabá/PA, pós graduada em Fisioterapia em terapia intensiva pela faculdade Inspirar (2021) Imperatriz/MA. Desde 2021 até os dias atuais prestadora terceirizada de Serviço ao Hospital Regional do Sudeste do Pará, atuando nas Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica, Neonatal e Adulto. Docente desde de 2022 em APG relacionado ao módulo de Sistemas Orgânicos Integrados, no curso de graduação em Medicina, da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), uma das escolas de formação médica da Afya Educacional, Docente do curso de Fisioterapia e Enfermagem na Faculdade Anhanguera Educacional de Marabá. Ministrou módulo na Pós-graduação Instituto HIB.	Horista

Fernando Tranqueira Da Silva	Não	Medicina	Especialista	Médico formado pela Universidade Federal do Tocantins Atuando em Unidades de Terapia Intensiva. Experiência como médico da qualidade e segurança do paciente	Integral
Francisco De Assis Alves	Não	Medicina	Especialista	Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2004). Médico com especialidade em Ginecologia e Obstetricia pela Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora/MG (2006). Atualmente é obstetra do HOSPITAL MATERNO-INFANTIL DE MARABÁ, Chefe do Serviço de Obstetrícia de Alto Risco do Hospital Regional do Sudeste do Pará. Major Médico do Exército Brasileiro -Hospital de Guarnição de Marabá/PA. Docente Faculdade de Ciências Médicas do Pará(Facimpa)	Parcial
Glaidineis Dias Fernandes Tavares	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Pará (2007). Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Medicina de Saúde da Família, Medicina legal e Medicina Ocupacional. Docente do curso de medicina da FACIMPA	Parcial
Glaucielen Gomes Da Silva	Não	Biomedicina	Doutor	Biomédica (PUC Goiás -2014), Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde (PUC Goiás -2017) e Doutorado em Biologia Parasitária na Amazônia (UEPA -2023). Atualmente é Professor Auxiliar I da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA).	Integral
Hannah Georgia Gripp	Não	Medicina	Especialista	Graduada em Minas Gerais no curso de Medicina pelo Centro Universitário FIPMOC, em 2019. Possui pós-graduação em Dermatologia com ênfase em Cosmiatria pelo Instituto Superior de Medicina (ISMD), em São Paulo. Medicina Estética pelo Instituto Brasileiro de Ensino (ISBRAE), em Brasília. Atuou como Médica do Programa Melhor em Casa e proprietária da clínica HGMED, em Pacajá-PA. Possui experiência na atuação da linha de frente contra COVID19. Atualmente docente dos eixos Habilidades e Atitudes Médicas do terceiro e quarto período, Clinicas Integradas do sétimo período do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas do Pará (FACIMPA) em Marabá-PA.	Integral
Harbi Amjad Nabih Othman	Não	Medicina	Especialista	Médico Infectologista pela Universidade Federal de Ciências de Saúde de Porto Alegre / Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, RS, Brasil (2018-2021). Mestrando em Medicina Tropical no Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz. Graduado em Medicina pela Universidade do Estado do Pará (2010-2016), com Pós Graduação em Medicina do Trabalho pela UNINGÁ (2016-2017). Atuações como Diretor técnico da Unidade de Pronto Atendimento Cidade Jardim(Parauapebas-PA) no período de Agosto de 2016 a Abril de 2017. Médico socorrista do SAMU (Parauapebas-PA) no período de Abril de 2017 a Fevereiro de 2018, médico da emergência-SUS da instituição Santa Casa de Misericórdia de	Integral

				Porto Alegre, RS no período de 2019-2021, médico coordenador do serviço de controle de Infecções Hospitalares - SCIH do Hospital Central de Marabá entre o período de Maio de 2021 a Maio de 2022 e médico infectologista do Hospital Geral de Parauapebas entre o período de maio de 2021 a maio de 2023. Atualmente trabalho como médico Infectologista e coordenador do serviço de controle de infecções hospitalares do Hospital municipal de Marabá e como médico Infectologista e coordenador do serviço de controle de infecções hospitalares do Hospital Medvida, do município de Canaã dos Carajás-PA. No âmbito acadêmico, atuo como docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA e como preceptor e coordenador do Internato de Clinica médica da mesma instituição.	
Harryson Johnson De Miranda Santos	Não	Medicina	Especialista	Médico pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (2015)Residência médica em cirurgia geral pelo Hospital Universitário Oswaldo Cruz (2019).	Integral
Helayni Cristina De Oliveira Da Cunha Hartuique	Não	Enfermagem	Especialista	Bacharela e Licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará, no ano de 2017. Especialista em enfermagem Pediátrica e Neonatal pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Possui experiências em Educação em Saúde e conhecimento acerca dos Programas do Ministério da Saúde em Atenção Primária, propiciado pelo Internato em Saúde Coletiva em Unidade Básica de Saúde do município Marabá. Atuou como extensionista voluntária em projetos de Extensão Universitária que tinha como ênfase A conscientização da População das Ilhas de Combu e Cotijuba a Respeito do Escalpelamento Infantil no município de Belém. Foi monitora bolsista no Programa de Monitoria de título: Monitoria de Enfermagem obstétrica, ginecológica e neonatal: contribuições para o processo ensino-aprendizagem, atuando tanto na assistência ao binômio mãe-bebê quanto no desenvolvimento de atividades acadêmicas relativas à temática. Foi enfermeira na Clínica de Vacinação IMUNE na cidade de Marabá, no ano de 2019, sendo responsável pela organização das atividades técnicas e assistenciais do local. Foi supervisora de enfermagem no Hospital de Campanha de Marabá no ano de 2020. Foi enfermeira assistencial no Hospital Regional do Sudeste do Pará, prestando assistência ao RN de alto risco internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Atualmente, desenvolve atividades como Docente na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), atuando como coordenadora de módulo e professora no eixo Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) I e II, também como tutora na disciplina de Aprendizagem em	Integral

				Pequenos Grupos (APG) e representando docente do eixo de IESC no Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED).	
Iago Silva Oliveira Lura	Não	Química	Mestre	Mestre em Ensino de Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade de Brasília. Graduado em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas - Henrique Santillo. Professor de Química e Física na rede estadual tocantinense. Foi integrante do Centro Acadêmico do curso de Licenciatura em Química, durante a graduação. Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), realizando pesquisas na área da Educação CTS. Foi voluntário do programa de Iniciação Científica, realizando pesquisas na área de Formação de Professores e Educação Inclusiva. Bolsista do Programa Próprio de Bolsas da referida universidade, desenvolvendo funções de Técnico de Laboratório de Química - Graduação. Atualmente, atua como docente de laboratório no eixo de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA) e membro do Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente - Naped, como representante docente do eixo SOI. .	Parcial
Isaac Prado Ramos	Não	Medicina	Mestre	Médico Graduado pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) em 2018. Mestrado em Cirurgia e Pesquisa Experimental pela UEPA (2024). Título de especialista em Clínica Médica pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica (2023) e Título de especialista em Medicina de Família e Comunidade (MFC), pela Sociedade Brasileira de MFC (2023). Atua como prescritor e plantonista das enfermarias de Clínica Médica do Hospital Municipal de Marabá (2021 - atual). Preceptor do Internato de Clínica Médica (2021 - atual). Professor preceptor e tutor da Faculdade de Ciências Médicas do Pará: FACIMPA (2021-2021). Preceptor e coordenador do rodízio de Atenção Primária à Saúde do Internato e Preceptor em Clínica Médica do internato da FACIMPA (2023 - atual). Preceptor da enfermaria de Clínica Médica do internato de Clínica Médica da Universidade do Estado do Pará (2022 - atual). Atuou como plantonista, prescritor e regulador de leitos da enfermaria de Clínica Médica de hospital terciário em Fortaleza -CE (2018-2021). Pós-graduado em Atenção Primária à Saúde pela Escola de Saúde Pública do Ceará (2019-2020), com experiência no desenvolvimento de serviço de controle e combate ao Tabagismo em Atenção Primária à Saúde. Experiência em Libras (Língua Brasileira de Sinais).	Integral
Ismenia Barros Cruz	Não	Medicina	Especialista	Médica graduada pela Universidade Federal do Pará.	Integral

Jackson Roberto Sousa De Oliveira	Não	Fisioterapia	Especialista	Possui graduação em Fisioterapia pela Faculdade Metropolitana de Marabá (2016). Atualmente é docente e coordenador de eixo Sistemas Orgânicos Integrados na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), atuando como tutor em Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) e professor em laboratório de anatomia humana. Tem experiência na área de Fisioterapia, com atuação em fisioterapia no Trabalho e experiência em docência no Ensino Superior.	Integral
Jamille Cristina De Souza Barbosa	Não	Odontologia	Mestre	Possui graduação em Odontologia pelo Centro Universitário do Estado do Pará (2010) e graduação em enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (2002). Atualmente é docente da Faculdade Uninorte e professor assistente da Faculdade de Ciências Médicas do Pará. , atuando principalmente em tratamentos ortodônticos em geral, agenesias, pacientes fissurados e preparo ortocirúrgico.	Horista
Jane Klicia Avelino Santana	Não	Medicina	Especialista	Graduada em medicina pela instituição Faceres CRM-PA:16711 e habilitada pela American Heart Association nos cursos PALS, ACLS e BLS. Monitora remunerada de morfofuncional (anatomia, histologia e patologia), monitora do workshop medicina Faceres e monitora do workshop de suturas em todas as suas edições. Membro acadêmico da liga de ginecologia e obstetrícia. Membro da Liga de Ciência Cardiovasculares do Hospital Beneficência Portuguesa de São José do Rio Preto. Representante estudantil. Certificada em atendimento pré-hospitalar - APH (2017). Voluntaria no cadastro de doação de medula óssea na batalha pela vida (2018 até 2019). Voluntaria Colete Amarelo para ajuda psicológica em Brumadinho-MG (2019). Idealizadora do Projeto de Pesquisa - Avaliação do Perfil Lipídico Sérico em Pacientes Tratados com Atorvastatina (2017 até 2019). Colaboradora de conteúdo acadêmico para e e-book Dinâmica das Doenças Infecciosas: Agranulocitose Secundária ao Abacavir: Relato de Caso (2020). Colaboradora de conteúdo acadêmico para portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde: A Importância da Utilização do Check-list de Parto Seguro na Redução de Riscos Obstétricos e Puerperais / The Importance of Using Safe Birth Check-list in Obstetric and Puerperal Risk Reduction (2017); Lesão Por Pressão e Cuidados Paliativos: Uma Resenha Crítica / Pressure Injury and Paliative Care: A Critical Review / Lesiones Por Presión y Cuidado Paliativo: Una Revisión Crítica (2019). Capacitada em IST/HIV/HEPATITES VIRAIS, transmissão vertical da sifilis/hiv, diversidade sexual e vulnerabilidade em saúde pela Secretaria de Saúde de São José do Rio Preto/SP. (2018). Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA	Parcial

Jaqueline Miranda De Oliveira	Não	Medicina	Especialista	Mestranda pela Universidade do Estado do Pará - UEPA. Pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde através do programa de Mestrado Profissional em Cirurgia e Pesquisa Experimental - CIPE, Tuma (2018) Matricula 20187701036. Graduação em Medicina pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (2011). Docente do curso de graduação em Medicina na Universidade do Estado do Pará e FACIMPA Faculdade de Medicina de Marabá. Participante do Projeto Mais Médico para o Brasil (Desde 03/2016) Codigo de controle da declaração: 201703.407504.5442.43107. Pós Graduação em Endocrinologia e Metabologia(2015). Pós graduação em Nutrologia pela associação Brasileira de Nutrologia ABRAN (2016). Pós graduação em Medicina em Família pelo programa de valorização do Profissional da Atenção Básica - PROVAB Ministerio da Saúde(2015).Docente do curso de bacharelado em medicina da Universidade do Estado do Pará - UEPA desde 2018. Desenvolve trabalhos de pesquisa e extensão com ênfase em Assistência médica em nutrologia e metabologia, endocrinologia e medicina da família, Estratégia de Saúde da Família, Avaliação Nutricional na na atenção básica e Vigilância Epidemiológica e Educação Permanente.	Parcial
João Paulo Maia Rodrigues	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pela Universidade Gama Filho, Rio De Janeiro RJ (2006),especialização em cardiologia pelo hospital Aroldo Tourinho,Montes Claros MG,2009,pos graduação LATO SENSU em medicina do esporte pela universidade católica de Petrópolis,2014,curso de ecografia adulto pelo instituto de cardiologia do norte de Minas,2017,curso de suporte avançado de vida em cardiologia (ACLS) pela Sociedade Brasileira de Cardiologia,curso de fundamentos em terapia intensiva(FCCS)pela associação de medicina intensiva Brasileira. Atualmente atuando como médico da emergência cardiológica do hospital Santa Casa de Montes Claros,cardiologista clínico e realizando exames de cintilografia do miocárdio na clínica Humanitas Nuclear,cardiologista das prefeituras das cidades de Mirabela MG,e Engenheiro Navarro MG,cardiologista do hospital Prontosocor Montes Claros MG. Docente do curso de Medicina da FACIMPA.	Parcial
Joely Nataly Pinheiro Da Silva	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Ceará (2020). Atualmente atua como médica plantonista no pronto socorro pediatrico no hospital municipal de Maraba, medica com atuação no hospital materno infantil de maraba. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Saúde Materno-Infantil.medica pos graduada em pediatria.	Integral
Jonabeto Vasconcelos Costa	Não	Ciências Biológicas	Mestre	Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí (2002), Especialização em Gestão do Desenvolvimento Regional pela	Integral

				Universidade Federal do Pará (2010), Mestrado em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (2019), Doutorando no Programa de Biodiversidade e Biotecnologia, Universidade Federal do Pará - Rede BioNorte (2020). Atuando principalmente nos seguintes temas: Biologia Geral, Neuroproteção, Bioprospecção e atualmente dedica-se ao estudo das bases biológicas do comportamento em temas relacionados aos transtornos psiquiátricos (ansiedade e estresse), utilizando o Danio rerio (zebrafish) como organismo-modelo de estudo.	
Jonathas Alves Monteiro Neto	Não	Medicina	Especialista	Graduado em Medicina pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - Araguaína-TO (2005-2011). Especialista em Psiquiatria pelo Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein da Faculdade Israelita de Ciências da Saúde - São Paulo-SP. Membro da Associação Brasileira de Psiquiatria-ABP. Atualmente exercendo o cargo de professor auxiliar do curso de medicina no ambulatório de Psiquiatria da FACIMPA - Marabá (Faculdade de Ciências Médicas do Pará), pós-graduando em Psiquiatria Forense pela PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Experiência e atuação profissional na especialidade há cinco anos. Atendimentos em regime ambulatorial com foco nas seguintes responsabilidades: Analisar o histórico clínico do paciente e coletar informações adicionais de membros da família e psicólogos, conforme a necessidade. Avaliar o estado emocional, comportamental e mental dos pacientes por meio de conversas, observação e análise. Identificar transtornos mentais e determinar os melhores tratamentos. Desenvolver planos de tratamento. Prescrever medicamentos. Analisar os exames médicos e monitorar a evolução dos pacientes. Coordenar o tratamento com profissionais de saúde quando houver necessidade de hospitalização. Orientar os pacientes sobre como lidar com doenças mentais e com crises emocionais. Apoiar as pessoas queridas dos pacientes e informá-las sobre as condições deles. Pesquisar problemas médicos e novos tratamentos com medicamentos para atualizar o conhecimento sobre saúde mental.	Parcial
Jose Daniel E Silva Filho	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina - ITPAC Porto Nacional (2014/1). Atualmente atua na clinica médica e intensivista do Hospital Municipal Daniel Gonçalves em Canaã dos Carajás, coordenador e docente de habilidades médicas VI e VIII da FACULDADE DE CIENCIAS MÉDICAS DO PARA, preceptor do internato da mesma faculdade no SAMU de Marabá e preceptor no SAMU de Canaã dos Carajás para a Faculdade de Medicina FESAR de Redenção do Pará. Médico - SAMU MARABÁ, SAMU CANAÃ DOS CARAJÁS e médico intensivista no Hospital Municpial Daniel Gonçalves e Hospital MedVida em Canaã dos	Integral

				Carajás. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Urgência e Emergência e Terapia Intensiva.	
José Walter Lima Prado	Não	Medicina	Mestre	Graduado em Medicina (UNITPAC), em 2010. Aperfeiçoamento em Psicanálise (KALILE), em 2014. Especialização em Medicina do Trabalho (PUC), em 2012. Especialização em Especialização em Psiquiatria (UNIFAA), em 2013. Especialização em Dependência Quimica (UNIFESP), Em 2013. Especialização em Pericias Médicas (LABORO), em 2014. Especialização em Medicina da Família e Comunidade (AMB), em 2016. Especialização em Administração e Saúde (AMB), em 2016. Especialização em Medicina Preventiva e Social (AMB), em 2016. Especialização em Medicina do Trabalho (ANAMT), em 2016. Especialização em Medicina de Trafego. (ABRAMET), Em 2018. Mestrado em Medicina da Família (IESP_PPPROV), em 2022.	Parcial
Julianna Araujo Da Costa Leite Silveira	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (2016). Possui especialização em Ultrassonografia Geral e especializada pelo CEUSPE (2022).	Parcial
Karen Katherine Araujo Ferreira	Não	Letras	Especialista	Possui graduação em Letras - Libras pela Universidade do Estado do Pará (2021) e graduação em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (2014). Atualmente é professora de libras na saúde da FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: textos teatrais, acessibilidade, gêneros textuais, gênero textual e aperfeiçoamento. Mestranda pela Universidade Internacional do México- ISEP (2022).	Parcial
Laila De Castro Araujo	Não	Medicina	Especialista	Graduada em Comunicação Social (ESPM), em 2010. Graduada em Medicina (UNICEUMA), em 2023. Especialização em Estudos em Segurança e Medicina do Trabalho (Celso Lisboa), em 2023.	Parcial
Larissa Navarro Barros	Não	Medicina	Mestre	Medica Otorrinolaringologista pela ABORL-CCF. Mestre em ensino em saúde na Amazônia pela UEPA. Pós- graduanda em Alergia e Imunologia SUPREMA (juiz de Fora - MG). Professora Auxiliar com atuação no Curso Medicina, do Campus VIII - UEPA. Coordenadora e orientadora da Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia de Marabá (LIOTO). Professora do eixo de Clínica Integrada da FACIMPA. Experiência Médica em Otorrinolaringologia geral e pediátrica, abrangendo atividades da Rinologia, Otologia, Laringologia, Faringoestomatologia, Otoneurologia e cirurgias otorrinolaringológicas.	Integral
Leonardo Dias Francisco	Não	Medicina	Especialista	Medicina Generalista / Ortopedia e Traumatologia / Medicina Desportiva ou do Esporte.- Oficial Médico do Exército Brasileiro.- Ex-professor de	Integral

				Medicina da Universidade do Estado do Pará - UEPA.- Professor de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA- FORMAÇÃO ACADÊMICA:- Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).- Curso de Formação de Oficiais Médicos do Exército Brasileiro - Escola de Saúde do Exército (EsSEx - Turma Antônio Dias Cardoso).- Pós-graduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares (lato sensu) - Escola de Saúde do Exército (EsSEx).- Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais Médicos do Exército Brasileiro - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).- Ex-chefe do Departamento Médico do Esporte Clube TIGRES DO BRASIL (https://pt.wikipedia.org/wiki/Esporte_Clube_Tigres_do_Brasil).	
Leonardo Magalhães Santos	Sim	Medicina	Mestre	Médico graduado pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Atualmente, é coordenador do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), localizada em Marabá-PA. Mestre em Ensino em Saúde pelo CESUPA (Programa de Mestrado Profissional de Ensino em Saúde). Participante do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Especialista em "Preceptoria Multidisciplinar" pela Afya Educação Médica - Pós-graduação Lato Sensu. Cursa, no momento, o Programa da Especialização de Ensino em Saúde (Pós-Graduação Lato Sensu) do Centro de Educação Médica (CEDEM) da Universidade de São Paulo (USP). Durante a graduação, foi Coordenador de Medicina do Projeto Gaia (Núcleo Integrado de Empreendedores Juniores - NIEJ/CESUPA) e participante do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica do Centro Universitário do Estado do Pará (PIBICT/CESUPA), atuando na Linha de Pesquisa em Educação Médica e Cirurgia Experimental. Ex-membro do Grupo de Pesquisa Experimental (GPE) do Centro Universitário do Estado do Pará. Ex-Presidente da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP), vinculada à Universidade do Estado do Pará (UEPA), em 2017. Realizou estágio no Serviço de Neurocirurgia do Hospital Ophir Loyola (HOL), em Belém-PA, e no Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE/IAMSPE), em São Paulo-SP. Tem interesse na área geral de educação médica, com ênfase em avaliações práticas e metodologias ativas.	Integral
Leonardo Miranda Feitosa	Não	Biomedicina	Especialista	Mestrando em Neurociências e Comportamento (UFPA). Bacharel em Biomedicina pela Universidade do Estado do Pará - UEPA (2016-2020) e especialista em Hematologia e Hemoterapia pela Faculdade CGESP. Ex-membro da liga acadêmica de neurociências de Marabá (NEUROLIGA) e	Parcial

				ex-monitor (Bioquímica básica, Farmacologia, Toxicologia e Bromatologia, Bioquímica Clínica). É professor de Embriologia humana, Patologia Clínica e Anatomopatologia na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA) e pesquisador colaborador no Laboratório de Neurofarmacologia e Biofísica(LaNeF-UEPA) e no Laboratório de Neurociências e Comportamento (LaNeC-UNIFESSPA). Tem experiência na área de neurociências e farmacologia, com ênfase em Neuropsicofarmacologia. Atualmente dedica-se em estudar as bases neurobiológicas da Ansiedade e do Transtorno de Estresse Pós-Traumático em modelos animais (zebrafish).	
Ligia Ribeiro Leal	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pela UNIVERSIDADE DE VASSOURAS (1992). Atualmente é pediatra e plantonista do Hospital Materno Infantil de Marabá. Atuando como pediatra na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no Hospital Regional de Marabá. Docente do eixo de Clínica Integrada do 6 período e preceptora do internato da Faculdade de Ciências Médicas de Marabá (FACIMPA). Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Saúde Materno-Infantil (Texto informado pelo autor)	Parcial
Lilian Natalia Ferreira De Lima	Não	Ciências Naturais	Doutor	Professora Efetiva da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) e Professora do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Estado do Pará (FACIMPA). Professora do Curso de Gestão pública do programa To graduado(UNITINS). Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Estadual do Pará (UFPA), Mestre em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais na Faculdade de Geociências da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Graduada em Ciências Naturais-Biologia pela Universidade Estadual do Pará (UEPA). Experiência no ensino superior na área da saúde, ministrando disciplinas como Doenças Endêmicas e Infecciosas, Parasitologia, Microbiologia, Metodologia Científica, Projeto de Pesquisa I e II e Imunologia. Atua em pesquisas nas áreas de epidemiologia, com ênfase em infecções virais (HTLV, SARS-CoV-2, HCV, HBV e outros) e bacterianas (Chlamydia trachomatis, Chlamydia pneumoniae e Treponema pallidum) em populações ribeirinhas, rurais, quilombolas e urbanas da Amazônia Brasileira. Revisora da Revista Acervo Saúde, membro do Conselho Editorial da Editora da UNITINS, líder do grupo de pesquisa Doenças Infecciosas e Negligenciadas (DIN/UNITINS), membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem da UNITINS, vice-coordenadora e membro do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNITINS.	Parcial

Lorena De Oliveira Tannus	Não	Fisioterapia	Mestre	Graduada em Fisioterapia (PUC), em 2008. Especialização Fisioterapia Cardiopulmonar e Terapia Intensiva (PUC), em 2011. Mestrado em Cirurgia e Pesquisa Experimenal (UEPA), em 2023.	Parcial
Lorena Miranda Agrizzi	Não	Medicina	Especialista	Médica de Família e Comunidade pelo programa de residência médica na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ). Possui área de atuação em Medicina Paliativa pela residência médica no Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE-SP). Mestranda em Saúde da Família pelo programa FIOCRUZ Amazônia. Graduação em Medicina pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Sou uma educadora com atuação na Educação Médica, em gestão de equipe, processos e qualidade.	Horista
Luciana Pereira Colares Leitão	Não	Enfermagem	Especialista	Possui graduação em BACHARELADO EM ENFERMAGEM pela Faculdade dos Carajás (2021). Atualmente é docente da Faculdade de ciências médicas do Pará, técnico de enfermagem da PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ, docente da Faculdade dos Carajás e supervisora de enfermagem da Faculdade dos Carajás. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em ENFERMAGEM, atuando principalmente nos seguintes temas: resíduos hospitalares, ensino remoto, concepção, pandemia covid19 e planejamento familiar.	Horista
Luana De Jesus De Oliveira	Não	Biomedicina	Mestre	Doutorado em andamento no Programa de Pós-graduação em Oncologia e Ciências Médicas, Mestre em Oncologia e Ciências Médicas (2018), Especialista em Hematologia e Imunologia (2017) e Bacharel em Biomedicina (2016) pela Universidade Federal do Pará. Realizou graduação sanduíche pelo programa Ciências se Fronteiras, na The University of Western Australia - Austrália (2014), sendo bolsista CAPES. Atualmente é professora universitária do grupo AFYA na unidade de Palmas-TO (AFYA Palmas) e na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), no curso de graduação em Medicina, onde atua como docente de disciplinas curriculares de extensão e como orientadora de trabalhos de conclusão de curso. Possui experiência em Patologia médica, Genética e Biologia Molecular e nas áreas de Saúde Coletiva.	Parcial
Luis Sergio Matos Dos Santos	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pela Universidade do Estado do Pará (1994). Atualmente é médico cirurgião geral do Hospital Regional do Sudeste do Pará e médico cirurgião geral do Hospital Municipal de Marabá. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Cirurgia.faço parte do corpo docente da FACIMPA-Faculdade de Ciências ,Médicas do Pará desde fevereiro de 2023 até os dias atuais.	Parcial

Luma Carolynne Araujo Neves Borges Oriente	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pela Universidade Estácio de Sá(2014). Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Saúde Materno-Infantil.	Parcial
Marcilene De Jesus Caldas Costa	Sim	Ciências Naturais	Mestre	Graduada em Licenciatura em Ciências Naturais e Biologia pela Universidade do Estado do Pará-UEPA, Mestre em Agroecossistemas (Núcleo de Pós-Graduação em Recursos Naturais) pela Universidade Federal de Sergipe-UFS) e membro voluntário do grupo de pesquisa do Laboratório de Microbiologia Aplicada (LMO) da UFS, onde dedica-se à pesquisa de atividade antimicrobiana de plantas medicinais. Trabalhou na avaliação da expressão gênica e fisiologia de sementes agronômicas, pelo Laboratório de Genética Molecular(LGM)-UFS. Tem experiência na área de Microbiologia Básica Aplicada com ênfase em Microbiologia médica atuando principalmente nos seguintes temas: atividade antimicrobiana de extratos vegetais e óleos essenciais, controle de qualidade microbiológica de água e alimentos. Atualmente é Coordenadora e orientadora no eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) IV, Responsável pela Comissão de Itens Avaliativos e professora em Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) I e V, orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e membra do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), uma das escolas de formação médica da Afya Educacional.	Integral
Maria Angelica Carneiro Da Cunha	Não	Medicina	Mestre	Graduada em Medicina pela Universidade de Taubaté (2004), realizou Residência Médica em Pediatria no HC - USP Ribeirão Preto (2005-2007). Desde 2008, atua como Coordenadora da UTI Pediátrica do Hospital Regional do Sul e Sudeste do Pará e como médica pediatra na atenção básica do SUS pela Prefeitura Municipal de Marabá. É professora auxiliar do Curso de Medicina da UEPA no Campus VIII em Marabá desde 2015 e Coordenadora do internato de Pediatria da FACIMPA desde 2021. Atua como supervisora regional do Programa Mais Médicos do Brasil pelo Ministério da Saúde, trabalhando na Estratégia de Saúde da Família desde 2015. Possui experiência em Medicina Intensiva Pediátrica e Neonatologia, atendimento ambulatorial e de emergência pediátrica, bem como recepção de recém-nascidos em sala de parto. Como coordenadora da UTI, elaborou protocolos de atendimento, treinou equipes para atendimento hospitalar de complexidade secundária e terciária e gerenciou o setor. Na docência, atuou por 02 anos com alunos do terceiro e quarto anos da graduação em medicina na disciplina de Gestão, Interação Ensino, Serviço e Comunidade, e atualmente coordena o Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço - Internato, além de orientar	Parcial

				alunos do quinto e sexto anos no módulo Saúde da Criança (Pediatria) na Universidade Estadual do Pará.	
Maria Joana Da Silva Pinto	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Pará (1986). Atualmente é medica - Clinica Neurofacial, Docente do eixo de Habilidades e Atitudes Médicas - HAM da FACIMPA, médica neurologista matriciadora da ead - Secretaria de Saude de Marabá, professor auxiliar 1 da Universidade do Estado do Pará e médico neurologista da Prefeitura Municipal de Marabá. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Neurologia e Neurocirurgia.	Integral
Mariana Maria Cordeiro Leite	Não	Medicina	Especialista	Médica, formada pela Universidade Federal do Pará no ano de 2018.	Integral
Mayara Munique Correia De Oliveira Silva	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em medicina pelo Centro Universitário do Estado do Pará (2017). Título de especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Associação Médica Brasileira e Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.Atualmente é médica - UBS Emerson caselli e coordenadora/docente na disciplina Integração Ensino Serviço e Comunidade,IESC, 7 e 8 período na Faculdade de Ciências Médicas do Pará(FACIMPA). Atualmente mestranda do mestrado profissional em saúde da família pela UNINOVAFAPI.	Parcial
Michele Pereira Da Trindade	Não	Enfermagem	Mestre	Bacharela e Licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará, no ano de 2017. Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI com bolsa integral (2023), Pós-graduada em Saúde Coletiva e consultora em Amamentação. Possui experiências em Educação em Saúde e conhecimento acerca dos Programas do Ministério da Saúde em Atenção Primária, propiciado pelo Internato em Saúde Coletiva em Unidade Básica de Saúde do município Marabá. Atuou como extensionista voluntária em projetos de Extensão Universitária que tinha como ênfase A conscientização da População das Ilhas de Combu e Cotijuba a Respeito do Escalpelamento Infantil no município de Belém . Foi membro efetivo da Liga Acadêmica de Enfermagem do Trauma. Também foi Bolsista PROAD no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, onde desenvolveu atividades de enfermagem no Centro cirúrgico, Unidades de internação e Ambulatório. Foi enfermeira de Educação Continuada no Hospital Regional do Sudeste do Pará. Foi docente na Faculdade Carajás para o curso de enfermagem e na Universidade do Estado do Pará no curso de Medicina. Atualmente, desenvolve suas atividades como Docente nas seguintes instiuições de ensino: Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA) docente da disciplina de Integração-Ensino- Comunidade (IESC) I, II e III . Além disso, é uma das	Parcial

				coordenadoras da Liga Acadêmica Médica de Educação em Saúde. Idealizado do Podcast educacional Podamamentar.	
Milena Duarte Lopes	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pelo Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC, 2013), residência médica em ginecologia e obstetrícia pela Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA, 2017). Atualmente é médica ginecologista obstetra do Hospital e Maternidade Sao José HMSJ, plantonista no Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz - MA e docente da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), nos módulos de Clínica Integrada e Internato.	Integral
Milena Lins Veiga	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em MEDICINA pela Faculdade Metropolitana da Amazonia (2020). Neurologista pela Universidade Estadual do Pará (UEPA) e Hospital Ophir Loyola (HOL). Atualmente docente do curso de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas de Marabá (FACIMPA) do grupo Afya em Marabá	Parcial
Nagilson Rodrigues Amoury	Não	Medicina	Especialista		Parcial
Norimar Pinto De Oliveira	Não	Medicina	Mestre	Médico formado pela Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina (1995). Atuou como médico generalista em serviços de Atenção Primária à Saúde e projetos comunitários até 2001. Trabalhou e realizou pesquisas como membro de equipes médicas em áreas indígenas até 2003. Titulo de especialista em Oftalmologia conferido pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (2003), Residência médica realizada na Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina. Especialização clínica cirúrgica em segmento anterior ocular, abrangendo as áreas de glaucoma, catarata, trauma, cirurgia refrativa e Banco de Olhos (transplante de córnea). Docente efetivo na Universidade do Estado do Pará, curso de graduação em medicina, Campus VIII - Marabá e do curso de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA . Mestre pelo curso de pós graduação Ensino e Saúde na Amazônia - Universidade do Estado do Pará - Belém. Médico oftalmologista do Instituto de Medicina de Olhos do Pará. Doutorando pelo curso de pós graduação Ensino e Saúde na Amazônia - Universidade do Estado do Pará - Belém.	Parcial
Osmaria Rodrigues Barros Guedes	Não	Enfermagem	Especialista	Possui graduação em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (2009). Atualmente docente na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA). Empreendedora nas atividades de home care.	Parcial
Patrícia Almeida Dos Santos	Sim	Ciências Biológicas	Doutor	Graduada em Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado) pela Universidade Ibirapuera (UNIb), São Paulo/SP (1998), possui mestrado	Integral

				(UERJ - 2008) e doutorado (UFRJ - 2014) em Ecologia, além de especialização em Formação de Educadores Ambientais para Sociedades Sustentáveis (ESALQ/USP) (2002). Concluiu estágio de pós-doutorado com tema de Mudanças Climáticas (UERJ) com bolsa PAPD da CAPES/FAPERJ (2019). Atualmente é docente no eixo de Métodos de Estudo e Pesquisa, além de coordenadora adjunta do Curso de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA - Grupo Afya Educacional), fazendo também parte do Núcleo Docente Estruturante da IES. Integra a Comissão Nacional de Avaliações do Grupo Afya.	
Paula Gabrielle Gomes Candido	Não	Enfermagem	Mestre	Enfermeira (Coren-Pa 507816). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (2016). Atuou como residente de Enfermagem no Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria- HSAMZ. Pós-graduada em Saúde da Mulher e da Criança pelo programa de Residência Multiprofissional da Universidade Federal do Pará - UFPA (2019). Pós-graduada em Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Mestra em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão. Docente da Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA. Preceptora do PET-Saúde Marabá. Experiência na área de Enfermagem, com ênfase nos seguintes temas: Atenção Primária à Saúde; Saúde Materna-Infantil; Crescimento e Desenvolvimento Infantil; Pediatria; Neonatologia; Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica; Aleitamento Materno; Prematuridade e Alivio Não Farmacológico da Dor do Recém-nascido.	Parcial
Rayan Sampaio De Lima Ribeiro	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás(2018), ensino-medio-segundo-graupelo Instituição Educacional Sul Maranhense(2010), residencia-medicapela Hospital das Clinicas da Universidade Federal de Goiás/EBSERH(2024) e residencia-medicapela Secretaria de Educação do Distrito Federal(2021). Atualmente é Professora da FACIMPA e Funcionária publica da Hemopa.	Integral
Rafaela Silva Ramos	Não	Medicina	Especialista	Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Residência Médica em Pediatria pelo Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL). Pós graduação Latu Sensu Aplicações Complementares às Ciências Militares Professora auxiliar da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)	Parcial
Rafaella Santos Mafaldo Carvalho	Não	Medicina	Especialista	Médico. Habilitação: Graduação em Medicina pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) com conclusão em 2017. Título de especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Associação Médica Brasileira e Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Atualmente é coordenador de clínica integrada I e docente	Parcial

				em práticas ambulatoriais e sala de aula na Faculdade de Ciências Médicas do Pará e Médico da Estratégia Saúde da Família AMADEU VIVACQUA.	
Recielle Chaves Gomes	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em MEDICINA pela Universidade Federal do Pará (2013). Especialista em Clínica Médica, pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Especialização de Geriatria e Gerontologia , na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Título de especialista em Geriatria pela SBGG e AMB. Docente do curso de graduação em medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA).	Parcial
Renata Ellen Dos Santos	Não	Enfermagem	Especialista	Enfermeira, graduada pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP (2010 - 2014). Especialista em Oncologia e Hematologia pelo Instituto UNYLEYA (2019 - 20201). Atuou como enfermeira da assistência hospitalar nos setores: pronto socorro, clinicas integradas, centro cirúrgico e UTI no Hospital Regional Publico do Leste (2015 - 2016) e Hospital Regional do Sudeste do Pará (2016 - 2020). Foi enfermeira do Instituto Sorriso Legal (2018 - 2019). Foi enfermeira do Centro de Especialidade Integradas da Prefeitura de Marabá (2018 - 2019). Atuou como diretora de enfermagem do Hospital de Campanha de Marabá (2020 - 2020). Coordenadora de Hemovigilancia do Hemocentro do Município de Marabá (2020 - 2022). Foi tutora da Faculdade UNOPAR - Polo Marabá (2019 - 2021). Supervisora de Estagio do Curso de Enfermagem da Faculdade Carajás (2019 - 2021). Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Anhanguera (2021 - Atual). Supervisora de Internato e Preceptora de prática do eixo Integração, Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA) (2023 - Atual).	Parcial
Sandro Pantoja Cavalcante	Não	Medicina	Mestre	Médico nascido em Belém-Pa,possui graduação em Medicina pela Universidade do Estado do Pará (1999). Atualmente é Neurocirurgião com título de especialista pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, atuou de fevereiro de 2005 a 31 de maio de 20012 fazendo parte do departamento de Neurocirurgia Oncológica do Hospital de Câncer de Barretos. Atualmente exercendo a neurocirurgia na cidade de Marabá, estado do Pará.	Parcial
Sarah Lais Rocha	Não	Enfermagem	Doutor	Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Paraíso - UniFAP (2019-2024). Residente em em neurologia e neurocirurgia de alta complexidade, no Hospital Regional do Cariri (HRC) pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) (2024-Atual). Durante a graduação, atuou como monitora	Horista

				bolsista de Anatomia Humana (2019-2020) e como monitora voluntária de Fisiologia Humana (2022-2022); integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva - NUEPESC (2019-2020); membro da Comissão Eleitoral do Centro Acadêmico de Enfermagem Wanda Aguiar Horta do Centro Universitário Paraíso - UniFAP (2020-2022); fundadora da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia - LAESMO da UniFAP (2023) e participou como diretora de pesquisa da Liga Acadêmica de Enfermagem especializada em prevenção e tratamento de pé diabético - LAENPE da referida instituição (2022-2023). Participou como pesquisadora do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA (2022-2024). Desenvolve estudos em temáticas relacionadas à Saúde do adulto com ênfase em pacientes críticos, Inovações e tecnologias em saúde, Promoção da Saúde, Saúde Pública, Saúde da mulher e Educação em Saúde.	
Saulo Rivera Ikeda	Não	Biomedicina	Especialista	Bacharel de Biomedicina da Universidade do Estado do Pará - UEPA (Campus de Marabá), 2021 e Pós-graduado de Neurofarmacologia (FAMEESP). Atualmente Tutor de 2 turmas de biomedicina na UNIASSELVI, e docente de Psicofarmacologia, Patologia Geral e Bioestatística na UNAMA. Fiz parte do Colegiado do Curso de Biomedicina da UEPA, ex-coordenador de assuntos estudantis do Centro Acadêmico de Biomedicina José Leal Prado (CABIM), ex-presidente da Liga Acadêmica de Neurociências de Marabá (NeuroLiga). Tendo pretensões em Neurociências e Farmacologia, focando em neuropsicofarmacologia. Voluntário de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UEPA (2017-2019). Fui tutor externo de duas turmas de biomedicina na Uniasselvi, polo Marabá. Atualmente docente da FACIMPA e Anhaguera - Polo Marabá.	Horista
Tais Maltarolo Sousa	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pela Fundação UNIRG (2019). Tem experiência na área de Medicina da Família e comunidade, pós graduada pela UFPA, com ênfase em pediatria, graduanda pelo instituto Brasileiro de Ciências Medicas. Professora da faculdade de medicina FACIMPA, em Marabá PA.	Parcial
Tatiana Teixeira De Castro Carvalho Beckemkamp	Sim	Medicina	Mestre	Graduada em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (2001). Residência Médica em Cirurgia Geral Hospital Jaraguá pelo MEC.Residência em Cirurgia Vascular na Faculdade de Medicina do ABC PaulistaTítulo de especialista pela AMB em Cirurgia Vascular RQE 2418.Título de especialista pela AMB de Terapia Intensiva.RQE 6980.Mestre do Programa de Pós- graduação Mestrado Profissional "Cirurgia e Pesquisa Experimental - Mestrado CIPE" Cirurgiã vascular e	Integral

				Intensivista do Hospital Regional Público do Sudeste do Pará . Concursada como Cirurgiã Vascular no Município de Marabá desde 2011.Coordenadora adjunta da UTI do Hospital Regional Publico do Sudeste do Pará desde 2015.Coordenadora da UTI do Hospital municipal de Marabá desde novembro 2022.Coordenadora do Internato 4.0 da Faculdade de Ciências Médicas do Pará- FACIMPA. Membro do NDE FACIMPA. Diretoria da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular Regional Pará biênios 2019/2020, 2021/2022, 2022/2023, 2024/2025Docente efetiva da Universidade do estado do Pará.	
Thaise Gomes E Silva	Não	Farmácia	Mestre	Graduada em Farmácia bioquímica. Cursou mestrado acadêmico em Saúde Pública pela Universidade Luterana do Brasil (2013). Primeiro Tenente Farmacêutica do Exército Brasileiro(Temporária) 2014-2017 Batalhão Logístico de Selva, como Chefe dos Serviço de Farmácia da Companhia Logística de Saúde. Participou de missões como: Cabo Orange(Oiapoque) e ACISOS(AÇÕES CIVÉIS SOCIAIS). 2018 foi transferida para Hospital de Guarnição de Marabá, atuando como Primero Tenente Chefe da Farmácia Hospitalar. Trabalhou no Hospital Regional do Sul e Sudeste do Pará, 2018-2022, atuando em Unidade de Terapia Intensiva como Farmacêutica Clínica. Atualmente professora de Farmacologia e Patologia clínica nos laboratórios de Multifuncionais em SOI II, III, IV e IV , docente em prática e APG relacionado ao módulo de Sistemas Orgânicos Integrados II ,bem como coordenadora de módulo de SOI II no curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médica do Pará (FACIMPA), uma das escolas de formação médica da Afya.Professora de Histologia, no curso de Odontologia na Faculdade Uninorte de Marabá. Professora no Curso de Pós- Graduação de Odontologia (UNESCA).	Parcial
Thiago Tadeu De Amorim Carvalho	Não	Direito	Mestre	É Mestre em Propriedade Intelectual l e Transferência de Tecnologia para a Inovação pelo PROFNIT (2020-2022).Possui pós-graduação em Ciências Penais pelo Instituto Luís Flávio Gomes e também é pós-graduado em Direito Médico pelo instituto Verbo Jurídico. Possui graduação em Direito pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (2008-2013). Realizou estágio como professor de Língua Portuguesa e Língua Inglesado Ensino Fundamental e Médio, em instituições públicas e particulares na cidade de Imperatriz-MA. Na Faculdade de Ciências Médicas do Pará- Facimpa, ministra aulas de Direito Médico para os acadêmicos de Medicina.	Horista
Valdir Rosado Martins Junior	Não	Medicina	Especialista	Graduado em Medicina pela Universidade do Oeste Paulista (2011-2016) sendo Bolsista Integral do Programa Universidade para Todos (PROUNI). Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade pela Secretaria	Parcial

				Municipal de Saúde de Sinop - MT (2017-2018) sendo Bolsista do Governo Federal/Ministério da Saúde. Pós Graduado em Preceptoria em Medicina da Saúde e Comunidade pela UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (2018-2019) Sendo Bolsista do Ministério da Saúde. Residência em Ginecologia e Obstetrícia pela UCPEL/HUSFP, sendo bolsista do Ministério da Saúde (2019 - 2022).Pós graduação em Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia pelo Hospital Sírio Libanês (2023).Professor Universitário - Universidade Estadual do Pará - UEPA Campus Marabá/PA (2023 -).Professor Universitário e Coordenador do Internato em Ginecologia e Obstetrícia - Universidade FACIMPA (2023 -).Diretor Clínico Hospital Materno Infantil - HMI Marabá (2023 -).Plantonista em Ginecologia e Obstetrícia Hospital Materno Infantil - HMI Marabá (2022)	
Vinicius Carneiro Da Cunha	Não	Medicina	Especialista	Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Espírito Santo (1989). Atualmente é professor auxiliar da Faculdade de Ciências Médicas do Pará. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Medicina. Professor de Clinica Cirurgica I e Clinica cirurgica III, alem de coordenador de eixo de Clinica Cirurgica I todos na Facimpa. pós graduação em Pericia medica pela UFGV atuando como perito na Justiça Federal.Pós graduação em Cirurgia Geral . membro do colegio Brasileiro de Cirurgiões.	Integral
Wanessa Sales De Almeida	Não	Farmácia	Doutor	Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal do Piauí. Atualmente desenvolve pesquisas em Polímeros e Biomateriais com modificação química de biopolímeros e gomas naturais para funcionalização e potencialização de atividades biológicas. - Mestre em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí com dissertação desenvolvida na área de Química, Bioquímica e Qualidade de Alimentos abrangendo extração e caracterização química de óleos essenciais aplicados à qualidade de alimentos com foco em bactérias, fungos e micotoxinas. Desenvolve também pesquisas nas áreas de Microbiologia e Segurança Alimentar; determinação de MIC; modulação farmacológica de óleos essenciais e análises químicas por CLAE/GC-MS. - Bacharel em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí com Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido na área de microrganismos patogênicos em alimentos prontos para consumo.	Integral
Wherveson De Araujo Ramos	Não	Enfermagem	Mestre	Mestre em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão (2019 - 2021). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Aldemar Rosado (2014 - 2015). Enfermeiro, Graduado pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA (2009 - 2014). Foi Bolsista do	Parcial

				Programa de Educação Tutorial/Conexões de Saberes (2011 - 2014). Atuou na Assistência no Pronto Atendimento do Hospital Regional Público do Leste do Pará (2015 - 2016). Foi Docente Substituto do Curso de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal do Maranhão (2016 - 2018). Foi professor do curso de enfermagem na Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (2017 - 2019). Foi professor no Curso de Especialização em Urgência e Emergência e UTI do Instituto de Ensino, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Maranhão (UNITECMA). Docente do Curso de Especialização em Enfermagem Oncológica do Instituto Nordeste de Ensino Superior (INESPO) Foi enfermeiro intensivista do Hospital Macrorregional Ruth Noleto (2019 - 2020) e Hospital Municipal de Açailândia (2021 -2022). Atuou no setor oncológico do Hospital São Rafael (2019 - 2020). Atualmente é enfermeiro da Estratégia Saúde da Família no Município de Marabá - PA e docente do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)	

*4.2.2. **Experiência no Exercício da Docência do Corpo Docente***

O Corpo Docente do Curso de Medicina da FACIMPA é composto por profissionais com ampla experiência e renome em suas áreas de formação. A maioria dos docentes, incluindo todos os membros do NDE, possuem anos de experiência profissional. Dentre os membros que estão compondo o corpo docente se incluem profissionais de diversas áreas de formação, em sua grande maioria da saúde, que trabalham os componentes curriculares básicos até os conteúdos profissionalizantes, de acordo com as exigências das competências a serem desenvolvidas, de maneira a fomentar o pensamento multiprofissional e interdisciplinar no ambiente de aprendizagem, contextualizando os conteúdos teóricos indicados nos Planos de Ensino-Aprendizagem com a prática vivida em sua atividade profissional.

No campo da docência os professores possuem experiência na atuação no ensino superior e com uma formação profissional que permite contemplar com excelência o domínio dos conhecimentos, os conceitos de interdisciplinaridade e atuação em equipe destacados ao longo do curso. Alguns estão transitando por mais de uma unidade curricular do curso, permitindo que o aluno tenha a referência de professores que contribuem para a sua formação, tanto em componentes curriculares teóricos, quanto práticos, o que ajuda a contribuir com a visão integral do conhecimento.

Os docentes valorizam a prática de ensino por meio de linguagem acessível respeitando o desenvolvimento acadêmico de cada turma dentro do seu nível de complexidade e buscando o incentivo à evolução contínua do aprendiz. Para tanto, estabelece-se a articulação com o contexto previsto nas unidades curriculares, com as práticas vivenciadas pelo docente em seu campo de atuação profissional. Promovem avaliações de rendimento pautado em processos formativo e somativo, compatíveis com cada a unidade curricular e com o desenvolvimento acadêmico dos discentes, servindo de fomento para adequações na sequência de atividades previstas no período letivo.

A ampla experiência na prática da docência superior associado a posição de destaque destes como profissionais, se traduz no exercício pleno de liderança e exemplo de atuação, facultando ao discente o modelo de profissional para sua formação. A experiência do corpo docente é apresentada, de acordo com a profissionalização da docência nos cursos superiores de saúde, considerando, também, o perfil do egresso constante no PPC, o corpo docente demonstra e justifica a relação entre sua experiência na docência superior e seu desempenho em sala de aula de modo a caracterizar sua capacidade de promover ações que permitem

identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem acessível às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança que é reconhecido pela sua produção.

*4.2.3. **Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente***

Para além de uma formação essencialmente tecnicista, a FACIMPA incentiva e promove práticas que reúnem as vertentes de produção científica, cultural, artística e tecnológica dos seus docentes. Especialmente, na vertente científica, a IES, conforme já explicitado em item próprio, apresenta um programa consolidado de Iniciação Científica. O programa conta com duas modalidades de participação, a saber: remunerada, oportunidade em que discente- pesquisador e docente-orientador recebem fomento institucional e, ainda, voluntária. Em termos de grupo Afya, tem-se, ainda, o programa Afycionados por Ciência, em duas modalidades, quais sejam: uma voltada para o custeio de participação em eventos científicos, nacionais e internacionais; e outra que cuida de fomento de iniciação científica e tecnológica. Ainda em relação à produção científica, deve-se destacar a realização do Simpósio de Pesquisa e Extensão da FACIMPA. Trata-se de um evento institucional que é pensado para aproximar a comunidade acadêmica dos ciclos de comunicação científica e de pesquisa.

De maneira externa, a IES atua, diretamente, na promoção e no incentivo da construção científica discente e docente. Como exemplos, pode-se citar o compromisso de financiamento e custeio, por parte da FACIMPA, da participação de docentes e colaboradores nas edições anuais do Fórum STHEM Brazil, que reúne práticas exitosas e metodologias ativas; Afya Ventures, que se trata de um centro de empreendedorismo unificado, em que alunos, docentes e colaboradores contarão com o suporte da companhia para desenvolver seus projetos; o Fórum Interregional de Práticas Extraordinárias no Ensino Superior, que ocorre no evento NAPED Day e que reúne docentes de todas as unidades do grupo Afya para socialização e compartilhamento das práticas de sala de aula, com enfoque para a promoção demetodologias ativas e inovadoras. E ainda, é importante destacar a Revista Multidisciplinar, um periódico científico especializado, nacional, aberto a contribuições da comunidade científica nacional, arbitrada e distribuída a leitores do Brasil.

Como desdobramento deste contexto, é perceptível que a maior parte dos docentes do

curso de Medicina da FACIMPA possuem publicações científicas, culturais, artísticas ou tecnológicas, o que redunda em, pelo menos, 50% dos docentes apresentam nos últimos 3 (três) anos no mínimo 9 (nove) publicações.

4.2.4. Políticas Institucionais para o Corpo Docente

Respeitadas as competências do setor de Recursos Humanos, o processo de seleção e contratação de docentes é de responsabilidade do coordenador do curso, sob a direta supervisão da Direção Acadêmica. Com a colaboração das coordenações dos cursos e sob a gestão do Setor de Recursos Humanos competente, o processo de seleção e contratação dos docentes é divulgado pelos meios mais adequados à realidade da IES. Nessa etapa inicial, é solicitado o envio de Currículo pelos interessados. A partir daí o processo de seleção segue as etapas de análise curricular, entrevista e aula didática. Orientações e treinamento preliminar. Todos os candidatos que são selecionados como aptos para trabalhar na FACIMPA participam de um treinamento, promovido pelo NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente), com vistas a aprimorar suas habilidades didáticas e tomar conhecimento das práticas e políticas institucionais. Nessa oportunidade, é também analisada a competência de cada candidato para exercer, em sala de aula, o papel de facilitador no trabalho com equipes de aprendizagem interativa.

A FACIMPA possui um Plano de Carreira Docente que permite a progressão de seus professores de forma vertical e horizontal. A instituição possui um programa permanente de desenvolvimento docente, que inclui oferta de cursos de atualização e de métodos e técnicas de ensino e incentivo à participação em congressos, seminários e cursos diversos.

4.2.4.1. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPED

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) da FACIMPA, caracteriza-se como um espaço de apoio didático-pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de graduação da Instituição.

São objetivos do NAPED:

- qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino da Instituição,em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais;

- orientar e acompanhar os professores sobre questões de caráter didático-pedagógico;
- promover a permanente qualificação do corpo docente a partir de projetos específicos;
- contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais;
- contribuir com o Núcleo de Experiência ao Discente (NED) no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional;
- auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpodiscente;
- desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas competênciasoaquelas delegadas ou definidas pela Direção Acadêmica;
- O NAPED tem por finalidade apoiar os docentes da Instituição em sua qualificação didático-pedagógica, tendo em vista a otimização do ensino desenvolvido pela FACIMPA, no cumprimento de sua missão e das visões dela decorrentes. O apoio docente desenvolvido pelo NAPED visa complementar e aprofundar os conhecimentos em didática e em metodologia do ensino superior, capacitando os docentes para o melhordesempenho das suas ações em sala de aula;
- O NAPED visa a desenvolver ainda as seguintes ações:
- auxiliar o colegiado do curso no planejamento e execução das ações que favoreçam o cumprimento da missão institucional, em conformidade com o Planode Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- desenvolver atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica;
- fomentar discussões e práticas focadas nos fundamentos pedagógicos da docênciauniversitária;
- promover o debate e a implementação de atividades focadas nas tendências pedagógicascontemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo de ensino- aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem;
- auxiliar o NED no desenvolvimento das reflexões inerentes à implantação, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico;
- analisar semestralmente os resultados da autoavaliação institucional, no âmbito das reflexões didático-pedagógicas dos cursos, junto às coordenações de ensino, pesquisa e extensão;
- apoiar os professores e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes;
- promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente;
- Ademais, o NAPED coordena um Grupo de estudos e pesquisa em

Metodologias Ativas de Aprendizagem que reúne quinzenalmente com docentes, para fins de discussão sobrepráticas existosas com utilização de metodologias ativas. Discutem novas metodologias, possibilitando a ressignificação e reflexão do fazer docente.

4.2.4.2. Plano de Capacitação Docente - Curso Preparatório para a Docência

O curso tem o objetivo geral de propiciar o aprimoramento do corpo docente ingressante para a construção coletiva da proposta didático – pedagógica interdisciplinar e com os objetivos específicos de:

(1) Compreender os fundamentos do processo ensino aprendizagem;
(2) Compreender os conceitos de currículo integrado e sua operacionalização emmódulos de aprendizagem;
(3) Estimular o desenvolvimento de práticas condizentes com a teoria das habilidades e competências;
(4) Propiciar a vivência de práticas pedagógicas: saberese fazeres docentes necessários numa abordagem interdisciplinar; e
(5) Aplicar atividades e instrumentos próprios da concepção formativa da avaliação.

4.2.4.3. Semana de Desenvolvimento Docente

No dia a dia da prática acadêmica, os profissionais se veem diante de grandes desafios: compreender as mudanças sociais, as novas demandas do mercado e os avanços da ciência. Com isso, é necessário um cuidado especial em relação à busca de atualização, com o objetivo de conhecer formas de ensinar que integrem os acadêmicos realmente no movimento do aprender a aprender, tornando-os protagonistas de sua aprendizagem. Os encontros de Docentes são momentos de reunir os professores com o objetivo de compartilhar as experiências, desenvolvendo a capacidade de aprender, e ensinar como eternos aprendizes.

A FACIMPA apresenta como eixo norteador dos Encontros de Docentes a análise e a reflexão das práticas e estratégias adotadas no curso, visando à real aprendizagem dos conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais que possibilitem a formação de profissionais autônomos e empreendedores.

5. DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

5.1. Infraestrutura Física Geral

A FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ é uma instituição com sede própria no endereço: Folha 32, quadra especial 10 - Vila Militar Pres. Castelo Branco, Marabá/PA. A FACIMPA conta com uma estrutura física que atende perfeitamente a comunidade interna e externa da IES, assim distribuída: Laboratórios de Ensino, Laboratórios Didáticos Especializados, Ambulatório Escola, Departamentos Administrativos e Acadêmicos, Biblioteca e Salas de Aula, todos climatizados e dispondo dos móveis e equipamentos inerentes a cada um. Todas as salas de aulas e laboratórios são equipadas com projetor multimídia (data-show) fixo. Ressalta-se ainda, que a Instituição possui infraestrutura adaptada para o atendimento aos alunos e demais usuários Portadores de Necessidades Especiais- PNE. O seu espaço físico conta com banheiros adaptados, rampas de acesso, piso tátil e identificação em braile em todas as portas das principais entradas. Conta ainda com vagas prioritárias no estacionamento. A estrutura física da FACIMPA cumpre o disposto no Decreto nº 5.296, de 2 dedezembro de 2004, que dispõe sobre a promoção de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

5.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Visando oferecer aos professores em regime de tempo integral condições adequadas ao desenvolvimento dos trabalhos que extrapolam a sala de aula, a FACIMPA disponibiliza gabinetes de trabalho para os professores que trabalham em Regime de Tempo Integral - TI, em espaço devidamente climatizado, composto por mesa individual, cadeira de digitador, cadeira de interlocutor e computador completo com acesso à rede de internet. Nesse quesito, estão disponíveis oito gabinetes para professores tempo integral.

Quadro 10: Gabinetes de Trabalho para Professores TI

QTD	DESCRIÇÃO	LOCAL	M²
08	**GABINETE PROFESSOR T.I. – 01 ao 08**	BLOCO A – 1º PISO	6,20
01	**NAPED - GABINETE PROFESSOR T.I.** (O gestor também é professor T.I. e utiliza esta mesma sala)	BLOCO A – 1º PISO	22,62
01	**COPPEXI - GABINETE PROFESSOR T.I.** (O gestor também é professor T.I. e utiliza esta mesma sala)	BLOCO B – TERREO	37,75
01	**CPA - GABINETE PROFESSOR T.I.** (O gestor também é professor T.I. e utiliza esta mesma sala)	BLOCO A – 1º PISO	37,77

01	**COORD. DO CURSO DE MEDICINA - GABINETE PROFESSOR T.I.** (O gestor também é professor T.I. e utiliza esta mesma sala)	BLOCO A – 1º PISO	12,20
01	**COORD. ADJUNTO DO CURSO DE MEDICINA - GABINETE PROFESSOR T.I.** (O gestor também é professor T.I. e utiliza esta mesma sala)	BLOCO A – 1º PISO	12,20
01	**INTERNATO - GABINETE PROFESSOR T.I.** (O gestor também é professor T.I. e utiliza esta mesma sala)	BLOCO A – 1º PISO	29,73
01	**SALA DOS PROFESSORES – T.I**	BLOCO A – 1º PISO	44,62
01	**LABORATÓRIO DE PESQUISA – T.I**	BLOCO B – TERREO	37,77

Nesses ambientes, são disponibilizados recursos tecnológicos para os professores em regime de tempo integral, como computadores de mesa, com o uso de login específico para acesso aos sistemas e à rede da FACIMPA e disponibilizada rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis. O espaço também conta com mobiliário, que garante privacidade e segurança, possibilitando a guarda de material didático, livros e demais equipamentos pessoais que o professor deseje utilizar em suas aulas e/ou orientações. Note-se que estes espaços foram construídos de modo a atender a um dimensionamento que permita o trabalho docente e as demais atividades pedagógicas, como orientações e atendimentos aos alunos contando com acessibilidade arquitetônica, segurança e privacidade.

Os banheiros masculino e feminino e a sala de professores estão próximos aos gabinetes de trabalho para professores TI. Os gabinetes são devidamente climatizados, dotados de iluminação, acústica,ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade suficientes para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade. O acesso à internet se dá pela rede física interna ou pela rede de wi-fi de alta velocidade, disponibilizada em toda a IES.

5.3. Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos

A Coordenação de Curso e a Coordenação Adjunta possuem salas exclusivaspara desenvolvimento de suas atividades com 15,21 m² cada, devidamente climatizadas, compostas por mesa de trabalho com cadeira altamente confortável, duas poltronas para o interlocutor, armários para arquivamento de documentos, acesso à rede internet tanto física quanto sem fio, de alta velocidade. A recepção e asecretaria para as coordenações possuem espaço físico com as mesmascaracterísticas, totalizando mais 30,43 m². As Diretorias Geral, Acadêmica possuem ambientes individualizados, com 26,07 e 15,21 m². A Coordenação dos Laboratórios e a Coordenação de Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização – COPPEXII possuem, da mesma forma, salas individuais com as mesmas características acima descritas, possuindo,

respectivamente, 8,19 m² e 35,19 m². Existem espaços para as coordenações de TCC, Coordenador de CEP com dimensões de 15,21 m² e Núcleo de Inovação 37,77 m². O Setor Administrativo é composto pela Secretaria Acadêmica, Protocolo, Marketing, Departamento de Compras, Departamento Pessoal, e Apoio Operacional totalizando mais de 140 m².

O Setor de Tecnologia da Informação funciona em ambiente próprio com 8,97M². Há uma Reprografia que atende à comunidade externa com área de 22,24m² e uma exclusiva para o setor acadêmico com 15,21m². A cozinha e a copa para funcionários administrativos possuem as dimensões de 29,15m². A área de convivência, incluindo a cantina, possui aproximadamente 300m², dispondo de tênis de mesa, bancos, área verde e bebedouro. Também possuem salas próprias a CPA (22,62 m²), o NED (11,79), o NAPED (15,21) e a Ouvidoria (8,42 m²). Todos com climatização adequada, dotadas de armários para documentos, quadro para avisos, poltronas, mesas, cadeiras, aparelhos telefônicos e computadores ligados em rede com as impressoras de instituição. A infraestrutura também conta com salas de reuniões para professores, funcionários e alunos, totalizando aproxidamente mais 60m² de área construída.

5.4. Sala de Professores

Os professores possuem à sua disposição salas bem iluminadas em ambientes devidamente climatizados, equipados com confortáveis mesas e cadeiras. O espaço possui 44,52 m^2, sendo equipada com uma copa de 3,54 m^2, além de microcomputadores, acesso à internet por rede física ou wifi e mesa para reuniões. Esta sala comporta também escaninhos individuais, para guarda de materiais pessoais. A sala dispõe de sofás num espaço reservado para um pequeno repouso entre as atividades docentes, cadeira de massagem, televisão, mesa de centro e banheiros masculino e feminino próximos.

O espaço conta, ainda, com ampla e livre cobertura de acesso à internet, por meio dos aparelhos de conexão sem fio, os chamados access point, para utilização por meio dos computadores pessoais.

5.5. Salas De Aula

O curso de Medicina da FACIMPA disponibiliza 12 (doze) salas de aula, todas no formato de metodologias ativas/sala invertida e intercambiáveis para a disposição física tradicional, totalizando 424,38 m^2. Além destas, existem mais 2 (três) salas de aula, todas no formato de metodologias ativas/sala invertida e intercambiáveis para a disposição física tradicional, para grandes grupos, totalizando mais 522,57 m^2.

Os ambientes apresentam capacidade para atender o número de alunosmatriculados, sendo equipados com carteiras de modelo universitário, com assento eencosto estofados e ergonomicamente projetadas, mesa individual desenhável apropriada para agrupamento (uso em metodologias ativas), aparelho de ar condicionado e equipamentos para o desenvolvimento de ações de ensino, tais como mesa/cadeira para o professor, recursos audiovisuais, computadores ligados à Internet, e projetores multimídia.

Além dos equipamentos citados, em atendimento aos princípios da ergonomia,as salas de aula apresentam condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade que garantam o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático pedagógico a ser desenvolvido no seu interior.

5.6. Auditório

A FACIMPA possui um auditório para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e eventos diversos voltados tanto para a comunidade acadêmica quanto ao público em geral. O espaço físico é adequado para o número de usuários e comodidade necessária às atividades a serem desenvolvidas. O espaço conta com boa acústica, iluminação condizente, climatização, conforto, recursos audiovisuais, acessibilidade e atenderá aos requisitos de dimensão, limpeza e segurança. Além disso, disponibilizará acesso à internet sem fio e cabeamento, mesa de som e demais recursos para realização de videoconferências.

Em atendimento ao no Decreto nº 5.296/2004 e à Lei nº 13.146/2015, o auditório contará com todas as condições necessárias à promoção da acessibilidade à pessoa com deficiência e/ou com mobilidade reduzida, possibilitando a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, como determina a legislação vigente. O Auditório da FACIMPA possui 255,76 m2 e capacidade para 300 pessoas sentadas, sendo dotado de dupla projeção, ar condicionado, mesa, cadeiras e sistemade áudio para o apresentador.

5.7. Ambulatório - Escola

O Ambulatório da FACIMPA desenvolve ações comunitárias, convênios que favorecem a população carente, buscando e propondo projetos que valorizem a dignidade do ser humano e que defendem a vida em todos os seus estágios, desde a concepção até seu fim natural. Assim, os estudantes podem contar com uma formação humanizada e marcada pela responsabilidade social.

Ambulatório da FACIMPA busca reforçar o princípio de integralidade, priorizando as ações preventivas, interdisciplinar e humanizada na área de saúde, visando o avanço do conhecimento científico, a formação dos alunos e o atendimento às necessidades da comunidade acadêmica e técnica-administrativa, na promoção da qualidade de vida. Assim, oferece serviços de triagem, desenvolve atividades de atenção primária à saúde da população nas Unidades Básicas de Saúde e Centros de Saúde conveniados com a IES.

Nesses Centros, realizam-se atividades junto a comunidades de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) cobrindo em seu conjunto cerca de mais de cem mil pessoas. Essas atividades desenvolvem-se na lógica do SUS, pois o gerenciamento efetiva-se por meio do Convênio da FACIMPA com a Prefeitura Municipal de Marabá por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde, contando com a participação desta Instituição no Conselho Local de Saúde. A demanda assistencial é responsabilidade principalmente da Secretaria Municipal de Saúde.

5.8. Laboratórios de Ensino

A FACIMPA dispõe de laboratórios especializados de práticas didáticas para os seus cursos, uma vez que, pela natureza da atividade profissional, é requerido. Os laboratórios para práticas didáticas são normatizados por regulamento próprio, onde estão descritas as normas de funcionamento, utilização, conservação, biossegurança e segurança, atendendo as necessidades institucionais. Todo mobiliário/equipamentos está condizente com excelente padrão de qualidade quanto à durabilidade, condições de limpeza, segurança, manutenção, acessibilidade e conforto.

Quando da implantação de laboratórios para aulas práticas, a FACIMPA está sempre atenta às condições de segurança aos seus usuários, tendo em vista que as instalações acadêmicas são espaçosdestinados às funções acadêmicas. Assim, planeja suas edificações para atender todas as condições desegurança e biossegurança com saídas de evacuação sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso, proporcionalmente distribuídos, atendendo as Normas daComissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e Brigada de Incêndio, além de vigilância permanente em todos os turnos, ou seja, por vigias no turno da noite e durante o dia.

A qualidade dos recursos materiais específicos está coerente com o projeto pedagógico do curso, favorecendo a aquisição e ampliação do conhecimento e o exercício de práticas profissionais. Estão regulamentadas e implantadas as normas de segurança, biossegurança e

conservação que são demandadas de um esforço coletivo de todas as pessoas que estão ligadas direta ou indiretamente a esses laboratórios, pois, um ambiente laboratorial organizado e disciplinado favorece a credibilidade da Instituição e de todos que lá trabalham.

O serviço de higienização dos laboratórios é um passo importante para garantir a limpeza das áreas internas e externas – piso, teto, paredes, janelas, portas, bancadas, equipamentos, ar condicionado, recolhimento de lixo e dedetização. Os laboratoriais possuem sinalizações de risco que permitem identificar a melhor saída, em caso de emergência, bem como as condições de permissibilidade de acesso àquelas áreas.

Denote-se, assim, que os laboratórios didáticos são espaços destinados ao ensino teórico prático por meio da realização, de observação, da demonstração de intervenções, desenvolvimento de habilidades, resolução de situações diversas em cenários assistenciais simulados e vivências para o trabalho em equipe. Note-se que os laboratórios da FACIMPA foram implementados para atender todas as áreas do conhecimento ofertadas na IES, orientados pelo curso de graduação que está em funcionamento, com a finalidade de assegurar as premissas acadêmicas implantadas nos projetos pedagógicos e nos respectivos roteiros de aula prática.

A importância dos laboratórios da saúde na FACIMPA também está presente nas pesquisas, relacionadas aos trabalhos realizados em sala de aula, e de conclusão de curso, onde os mesmos ofertam horários específicos para desenvolvimento dos trabalhos sem impactar na programação das aulas. A estrutura física respeita o previsto em relação às normas de acessibilidade e equipamentos de segurança, para que todos tenham acesso aos serviços oferecidos sem causar qualquer tipo de dano aos alunos, professores e colaboradores presentes neste ambiente. Os laboratórios estão preparados para atender a demanda dos alunos caracterizados como público-alvo da Educação Especial, por meiode acessibilidade atitudinal, arquitetônica, instrumental, metodológica e nas comunicações. Desta forma, a FACIMPA dispõe de espaços adaptados com placas de sinalização, rampas de acesso, elevador adaptado e portas adaptadas de acordo com a NBR 9050. Sempre que solicitado, disponibiliza profissionais para o acompanhamento dos alunos, como o intérprete da Libras e ledor transcritor.

A IES conta com dos grandes diferenciais em tecnologia usadas como o BioAtlas, que nada mais é do que uma solução multiplataforma que permite navegar através do corpo humano de maneira virtual e totalmente interativa, utilizando qualquer navegador Web, Smartphone ou óculos de Realidade Virtual. Com ele é possível acessar conteúdos digitais interativos do Corpo Humano como Anatomia Superficial e Microscópica, Desenvolvimento Humano.

Possuímos também a tecnologia da nossa tela interativa da *Mecal Harbour*, que com o Software da Athena Hub que é uma plataforma modular voltada para cursos da área da saúde. Desenvolvido tanto para alunos quanto para professores, o Athena Hub proporciona um espaço virtual de aprendizado, com ferramentas para análises anatômicas e radiológicas em diversos ângulos, formatos e recortes. Entre outras demais tecnologias a favor da nossa metodologia e melhor desenvolvimentos dos alunos no decorrer de sua via acadêmica.

Os laboratórios da FACIMPA oferecem conforto e conservação periódica, observando a política de manutenção, sendo a limpeza realizada diariamente por equipe técnica. Estes espaços ainda estão equipados com recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação - TICs adequados, atuais e propícias para a realização de atividades do curso que promovam o desenvolvimento de competências necessárias para o futuro profissional.

Registre-se que a FACIMPA possui ainda uma equipe de profissionais especialistas em laboratórios, nas diversas áreas de conhecimento, cujas atividades principais são apoiar e zelar pela atualização dos equipamentos, planos de manutenção e garantir a entrega de insumos necessários para o bom andamento das atividades. Para garantir o programa de manutenção e atualização de equipamentos, os laboratórios são inventariados anualmente. Esta equipe ainda tem como atividade pesquisar constantemente novos fornecedores no mercado, nacional e internacional, que possam contribuir para manter as práticas alinhadas às tecnologias mais modernas ofertadas em um país com proporções continentais.

Ademais, a FACIMPA possui um programa de capacitação, a todos os técnicos de laboratórios, com a finalidade de desenvolver competências relacionadas às práticas laboratoriais, estímulo à pesquisa, garantir a utilização dos EPIs, aprendizagem para novos equipamentos e roteiros de aula. Os laboratórios da saúde estão previstos na avaliação institucional, sendo avaliado pelos alunos anualmente, objetivando oferecer infraestrutura, equipamentos, serviços e qualidade aos alunos, buscando oferecer melhorias.

Destaque-se, são realizadas avaliações semestrais pelo corpo docente, coordenadores de curso e equipe técnica especializada de apoio para planejamento acadêmico em relação à qualidade, demandas, serviços prestados e quantidade de alunos, para tomada de decisão planejada e consciente quanto às demandas futuras do curso. Esta avaliação é registrada em ata de colegiado e em documento específico junto à equipe técnica de apoio.

5.8.1. *Laboratórios Didáticos de Formação Básica*

A FACIMPA considera como laboratório didático de formação básica aquele que visa

atender, com um a análise sistêmica e global, os aspectos referentes a quantidade de equipamentos frente ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico. Os laboratórios básicos a serem utilizados pelo curso, poderão ser observados neste Projeto Pedagógico do Curso - PPC do curso e no momento da avaliação in loco, quais sejam:

Quadro 11: Laboratórios de Formação Básica

QTD	DESCRIÇÃO	LOCAL	M²
01	LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	BLOCO B - TÉRREO	81,78
01	LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR 1	BLOCO B -TÉRREO	83,39
01	LABORATÓRIO DE CLÍNICA CIRURGICA	BLOCO B - TÉRREO	60,54
01	LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR 2	BLOCO B – 1º PISO	75,28
01	LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR 3	BLOCO B – 1º PISO	78,20
08	LABORATÓRIO DE HABILIDADES	BLOCO B – 1º PISO	42,41
04	LABORATÓRIOS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA	BLOCO B – TÉRREO	56,88
10	SALAS SIMULADORES DE CONSULTÓRIOS	BLOCO B – TÉRREO	85,50
01	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO	BLOCO B – TÉRREO	85,40

Todos os laboratórios possuem normas de segurança e funcionamento institucionalizadas, sendo que as práticas desenvolvidas obedecem a padrões definidos pelos NDE e ainda são dotados de instrumentos e sistemas que garantem a acessibilidade, segurança e conforto dos usuários, além de dispor de dispositivos tecnológicos inovadores como simuladores robóticos, adultos, adolescentes e infantis de última geração, peças anatômica de alta fidelidade, salas equipadas com circuito de som, câmeras e Smart tvs, salas de multiusos, consultórios para simulação de atendimentos, salas de simulação de urgência e emergência, UTIs e leitos, entre outros.

- ***Laboratório de Anatomia Sintética:*** A Anatomia Sintética enfatiza o estudo teórico e prático do sistema orgânico-esquelético e dos diversos órgãos e sistemas do corpo humano, tornando o estudante capaz de relacionar as estruturas anatômicas funcionais à sua prática profissional. Um diferencial é a Tela interativa da Medical Harbour que temos, onde torna as aulas mais dinâmicas e realistas através do Software Atena Hub. Possui estrutura física compatível para a realização das aulas práticas. Dispõe de modelos

anatômicos sintéticos de todos os sistemas, embriologia, mobiliário e bancadas acessíveis.

- ***Laboratório Multidisciplinar 1, 2 e 3***: a prática no âmbito laboratorial permite que os discentes possam firmar seus conhecimentos oriundos da teoria. Facilitando, assim, o desenvolvimento de habilidades inerentes à sua formação profissional. Com isso, para a realização das atividades, os Laboratórios Multidisciplinares dispõem de vários equipamentos, vidrarias, mobiliário e bancadas acessíveis.

Registre-se que o laboratório multidisciplinar é o espaço destinado ao desenvolvimento das seguintes áreas de conhecimento: Fisiologia, Histologia, Bioquímica, Embriologia, Genética, Farmacologia, Patologia microscópica, Parasitologia, microbiologia e imagem, dentre outras. Nestes laboratórios são realizadas aulas práticas, através de estações e pequenos grupos. Nos laboratórios Multidisciplinares, os alunos têm a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula por meio de experiências práticas, como preparação de amostras, coloração e observação microscópica. Essas atividades promovem o desenvolvimento de habilidades técnicas, análise crítica e raciocínio científico, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do ambiente profissional.

- ***Laboratório de Clínica Cirúrgica:*** é um espaço essencial para o aprendizado prático dos estudantes, onde são desenvolvidas habilidades técnicas e procedimentos fundamentais da prática cirúrgica. Nele, os alunos têm a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em atividades como suturas, manuseio de instrumentos cirúrgicos, simulação de técnicas operatórias e treinamento em ambientes que simulam o bloco cirúrgico. Além disso, o laboratório promove a compreensão de protocolos de segurança e controle de infecções, preparando os futuros médicos para a atuação em cirurgias e no atendimento de pacientes com excelência e responsabilidade.
- ***Laboratório Simulação Realística e Consultórios:*** O laboratório Multiuso de esta IES tem como objetivo fornecer instalações e espaços multiusuários que possam contribuir na formação segura e interativa dos futuros profissionais, simulando situações com diversos graus de complexidade e esferas que envolvem o cuidado em saúde. Dessa forma, possibilitam que o discente aprimore as competências, habilidades e atitudes inerentes às habilidades necessárias à sua vida profissional.
- ***Laboratórios de Habilidades***: A simulação realística (RS) faz parte de uma nova possibilidade de ensino que engloba não somente as habilidades técnicas, mas o gerenciamento de crises, trabalho em equipe e raciocínio clínico. A simulação pode ser entendida como o processo educacional que replica

> cenários de cuidados ao paciente em um ambiente próximo a realidade, com o objetivo de analisar e refletir as ações realizadas de forma segura. Com isso, poderá utilizar na SR manequins, simuladores e atores, em instalações que proporcionam um ambiente simulando atendimento de Medicina com o objetivo de garantir a segurança no processo de capacitação na assistência ao paciente, bem como no aperfeiçoamento das habilidades, competências e atitudes dos discentes. Os Laboratórios de Habilidades e Simulação Realística da referida IES, tem como objetivo fornecer ferramentas para a criação de cenários apropriados para a formação segura e interativa de futuros profissionais, simulando situações com diversos graus de complexidade e esferas que envolvem o cuidado em saúde.

Os laboratórios didáticos disponibilizam de um sistema de multimídia no mesmo ambiente, permitindo e facilitando a realização de pesquisas e experimentos científicos. Os laboratórios possuem mesas em aço inoxidável ou bancadas e mesas escrevíveis e cadeiras dispostas à volta delas, que permitem aos estudantes uma melhor análise dos conteúdos que estão estudando, enquanto discutem entre si e com o professor responsável pela disciplina. Finalmente, e não menos importante, há um aparato de lousa e tela para a projeção de imagens que em algum momento podem ser utilizados em conjunto com as peças, materiais ou equipamentos disponibilizados, possibilitando um melhor aprendizado.

A estrutura dos laboratórios de formação básica que são utilizados atendem às necessidades do curso, conforme previsto neste PPC. O espaço físico e a quantidade de equipamentos são suficientes aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos. Além disso, conta com climatização ambiental adequada, cores apropriadas, iluminação e layout condizentes.

Saliente-se, ainda, que os laboratórios dispõem, também, de apoio técnico-administrativo próprio, com equipamentos de segurança. Apresentam, ainda, plano de gerenciamento de riscos (biossegurança e resíduos) e regulamento próprio com as respectivas normas de funcionamento, utilização e conservação.

Ainda, podem ser utilizados por qualquer disciplina do curso, com atividades previstas a serem desenvolvidas no laboratório, sob a supervisão do professor titular da disciplina, que deve comunicarà coordenação dos laboratórios para reservá-lo. Ressalta-se que todos os laboratórios apresentam plenas condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida, em conformidade com a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, bem como com a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileirade Inclusão da Pessoa com Deficiência.

5.8.2. Laboratórios de Ensino para a Área da Saúde

A FACIMPA mantém um conjunto de laboratórios que tem como finalidade de atender o curso de Medicina. Este núcleo é composto pelos laboratórios básicos e específicos de formação, os mesmos permitem abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida.

Os laboratórios são compostos por equipamentos em quantidade adequada ao espaço físico e vagas ofertadas/ pretendidas, e que atendem com qualidade as atividades práticas propostas no plano de ensino. Para o bom funcionamento, estes laboratórios seguem as normas implantadas de utilização, segurança, acessibilidade e atualização de itens. A quantidade de insumos, materiais e equipamentosestá prevista em documento próprio e descrita a seguir.

A atualização de equipamentos e insumos é feita através de trabalho conjunto entre diretoria, coordenadores e professores da unidade, visando ofertar novas tecnologias e equipamentos modernos aos seus discentes. Esse trabalho é realizado no início de cada semestre, obedecendo à Política e Ações de Conservação, Manutenção e Atualização de Espaço Físico e Equipamentos.

Outrossim, a FACIMPA, entende que o processo de ensino-aprendizagem do aluno do Curso é satisfatório e fundamental com as ações de vinculação entre a teoria e as atividades práticas. Tal objetivo, particularmente nos primeiros anos de formação, pode ser mais facilmente alcançado quando se utiliza laboratórios didáticos.

5.8.3. ***Centro de Simulação Realística e Laboratório de Habilidades***

O Centro de Simulação Realística e Laboratório de Habilidades da FACIMPA é um ambiente que recria o ambiente hospitalar, com o objetivo de simular uma estrutura de alta complexidade. Destaque-se que conta com ambientes e técnicas que replicam as situações e desafios vividos no dia a dia hospitalar. Simuladores de paciente – robôs que respondem como um ser humano às ações praticadas – e atores profissionais fazem com que os treinamentos estejam o mais próximo da realidade, permitindo ao profissional praticar, corrigir falhas e resolver dúvidas, de forma segura e eficiente. O Programa de Simulação também é utilizado para finsde estudo, avaliação e pesquisa, em diversas modalidades.

Neste sentido é que para o sucesso do método pedagógico, é necessário que as ações de aprendizagemdos discentes ocorram em cenários de aprendizagem diversos. O objetivo geral

desses módulos teórico-práticos é a aquisição de competências que tornem o discente capaz de aplicar o método clínico centrado na pessoa, de acordo com a complexidade do nível de aprendizagem do semestre em questão, considerando o método epidemiológico e científico, para desenvolver o raciocínio clínico, a consequentemente cuidado integral do paciente. O Centro de Simulação Realística da FACIMPA possui um total de **331,20** m² aproximadamente de área construída. Neste espaço, estão disponíveis os seguintes ambientes:

Quadro 12: Laboratórios e Centro de Simulação Realística e Habilidades

QTD	LABORATÓRIO E CENTRO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA E HABILIDADES	M²
04	SALA DE SIMULAÇÃO	56,88
02	CONTROLE 01 E 02	11,14
01	ARMAZENAMENTO	13,82
04	SALA DE AULA / OBSERVAÇÃO	60,48
10	CONSULTÓRIOS COM ESPELHO ESPIÃO E SISTEMA DE SOM PARA O OSCE	82,50
02	CAMARINS FEMININO E MASCULINO	13,58

Nos consultórios é possível o desenvolvimento de prática de semiologia, principalmente no que diz respeito às habilidades de comunicação, desenvolvimento de anamnese estruturada e exame clínico. Todos os consultórios são dotados de "espelho-espião" e de câmeras para filmagem das atividades práticas, visando posterior debriefing/feedback para o aprimoramento dos estudantes.

Além dos consultórios, o Centro de Simulação possui 4 salas de simulação, contendo equipamentos e manequins para a realização da Simulação. Nesses ambientes, além do "espelho-espião", há cama hospitalar, gases medicinais, monitores de múltiplos parâmetros, equipamentos de urgência/emergência e box/bancada com microfone para comando fora da sala por parte do professor.E 04 salas de aula, contendo quadro branco, TV, computador e cadeiras, servindo como local para o debriefing/feedback após as atividades nos demais ambientes do Centro de Simulação.

5.8.4. Protocolos de experimentos

O curso de Medicina da FACIMPA possui protocolos de experimentos e procedimentos operacionais padrões ("POPs") em todos os laboratórios em que são desenvolvidas atividades acadêmicas de ensino e/ou pesquisa. Nesses protocolos há a descrição de procedimentos, materiais, técnicas e instrumentos utilizados relativos às atividades práticas

desenvolvidas em cada laboratório, garantindo o respeito às normas internacionalmente aceitas.

Cada laboratório possui uma pasta em que os protocolos podem ser visualizados, conforme exemplos encontrados a seguir. Alguns Protocolos de Experimentos (por área) do FACIMPA:

Histologia/ Citologia/ Embriologia/Biologia Molecular:	Exercício visualização de letras no microscópio óptico; Corar e observar células a fresco da mucosa oral; Alterações histológicas do músculo cardíaco; Tecido cardíaco; Células sanguíneas da linhagem branca e vermelha; Histologia dos vasos de pequeno e médio calibre (artéria e veia). Histologia dos vasos linfáticos e linfonodos; Tecido nervoso; Sistema urinário; Sistema respiratório; , Tecidos musculares (esquelético e liso), Tecido epitelial, Tecidoconjuntivo, Tecido cartilaginoso e ósseo, Sistemas reprodutores e Sistema digestório.
Fisiologia, Bioquímica e Imunologia	Vidrarias e equipamentos do laboratório, Tonicidade, Efeito da temperatura e ph na atividade enzimática, Potencial de ação cardíaco e medidas de concentrações em soluções, Técnica de pipetagem, Determinação qualitativa em lâmina de anti- estreptolisina O - ASLO (indicador de infecções estreptocócicas), Colesterol total, Técnica de pipetagem e aferição de volumes. Potencial de ação / Potencial de ação e efeito dos anestésicos locais, Medidas de Pressão Intracraniana (PIC) / Válvula de Derivação ventrículo- peritoneal /, Reconhecendo as Áreas de Brodmann.
Genética e Embriologia	Estudo de modelos emborrachados, sistema ABO e Rh, estudo de lâminas embrião de galinha, início da diferenciação do embrião primitivo, embriogênese do coração, cardiopatias congênitas/malformação cardíaca.
Farmacologia	Prescrição farmacológica, Cálculos farmacológicos, Interações medicamentosas, Farmacocinética, Farmacodinâmica, Adrenérgicos, Colinérgicos.
Parasitologia/Microbiologia	Toxoplasmose, leishmaniose, doença de Chagas, exame parasitológico de fezes.
Anatomia	Protocolos e roteiros variados de aulas práticas: Introdução à anatomia humana, Planos e eixos, Anatomia da Parede torácica, mediastino e pericárdio; Anatomia do Coração (Câmaras Cardíacas); Anatomia Coração (Válvula cardíacas e ducto arterioso patente); Circulação do coração; Complexo estimulante do coração; Anatomia dos vasos dos membros superiores e inferiores; Irrigação arterial do corpo humano; neuroanatomia, etc.
Habilidades e Atitudes Médicas	Anamnese, Exame Físico Geral e dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório. Dados vitais. Palpação de pulsos.
Técnicas Cirúrgicas	Admissão e assistência de medicina na sala de recuperação pós- anestésica, Antissepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório das mãos, Circulação na sala de operação, Desmontagem da sala de operação, Inspeção do instrumental cirúrgico, Inspeção dos materiais após limpeza, Preparo de avental cirúrgico, Preparode bandeja e caixa de instrumental, Recepção de pacientes no centro cirúrgico, Técnica de empacotamento tipo envelope.

Todos os laboratórios possuem os POP's dos equipamentos e procedimentos que podem ser realizados e contidos em cada um, como nos exemplos abaixo:

- POP's dos Procedimentos: Aferição de peso, Admissão do paciente,Administração de insulina, Assepsia das mãos, Cateterismo vesical de alívio feminino, Colocação de máscara laríngea, Descarte do lixo, Aferição de peso.
- POP's dos equipamentos: Manta aquecedora, Lavagem de vidrarias, Chapa aquecedora

analógica, Capela química, balança eletrônica, Lava-olhos, Centrífuga, Agitador de soluções, Banho-Maria, Autoclave, Capela de fluxo laminar, Cuba de Eletroforese.

5.9. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

O Curso de Medicina da FACIMPA desenvolve a formação de profissionais aptos a exercer ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo,proporcionando em sua formação a diversidade de cenários para o trabalho do Médico, atendendoassim as DCNs da profissão.

Deste modo, objetivando atender os requisitos legais e proporcionando uma vivência estudantil no complexo assistencial conveniado, o Curso de Medicina da FACIMPA oferece a seus alunos a oportunidade de desenvolverem competências e habilidades na formação do egresso em contextos reais e em equipes multiprofissionais. Para tanto, os alunos são inseridos no sistema local e regional de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de convênios com a rede pública de assistência à saúde. Nesse sentido, além dos laboratórios didáticos, o Curso conta também, com unidade(s) hospitalar(es) conveniada(s), garantida(s) legalmente por período determinado.

Além disso, a FACIMPA, por meio dos convênios com a Secretaria de Saúde do Estadodo Pará e com a Secretaria Municipal de Saúde do município Marabá. Esses espaços apresentam condições para a formação do estudante da área de saúde, estabelecem sistema de referência e contrarreferência e favorecem práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde. Sem embargo, esta parceria traz grandes benefícios aos discentes, promovendo a inserção estudantil no complexo assistencial conveniado da cidade de Marabá e Região, contribuindo para a formação doegresso comprometido com a realidade local, assim como, a rede credenciada pode contar com uma mão de obra qualificada.

5.10. Biblioteca

A Biblioteca da FACIMPA oferece recursos de informação que servem de subsídio para o planejamento, estudo, análise e desenvolvimento do ensino e pesquisa na área de Ciências da Saúde. A Biblioteca oferece espaços confortáveis e climatizados, buscando proporcionar um ambiente agradável e harmonioso, favorável aos estudos.

5.10.1. Estrutura da Biblioteca

Instalada em um espaço de aproximadamente 500 m² (incluindo o salão de leitura, cabines de estudo em grupo e individual, acervo, laboratório de informática, sala de descanso e escaninhos) distribuída de forma a disponibilizar o livre acesso ao acervo e propiciar ao usuário a busca das obras que deseja retirar diretamente nas estantes. Os espaços da Biblioteca são distribuídos de forma a disponibilizar e atender aos padrões adequados de normas de segurança e acessibilidade, oferecendo também, espaços confortáveis e climatizados, buscando proporcionar um ambiente agradável e harmonioso favorável aos estudos.

A biblioteca é informatizada, possibilitando a otimização das atividades de circulação e pesquisa. Nosso acervo conta com aproximadamente 111 títulos, sendo 1802 exemplares. É constituído por obras de várias áreas do conhecimento, dando maior ênfase às áreas da saúde. Além do acervo, somos assinantes Minha Biblioteca (plataforma de livros digitais), EBSCO (plataforma de referência on-line) e Dynamed (ferramenta eletrônica de saúde baseada em evidências).

A infraestrutura da biblioteca dispõe de cabines de estudo em grupo; cabines de estudo individual; computadores para acesso à internet; terminal de consulta ao acervo; rede wireless e ambiente *lounge* para leitura. Em nosso salão de leitura encontram-se distribuídas 8 mesas para estudo em grupo e 17 cabines para estudo individual. Além disso possuímos 10 salas de estudo com capacidade para até 6 alunos, composta com quadros para estudo.

Também integra o espaço da biblioteca um laboratório de pesquisa, com 22 computadores, sendo 2 com Teclado em Braille, fornecendo recurso de acessibilidade informacional ao usuário, além de uma bancada com 4 lugares para utilização de notebooks pessoais com tomadas, internet cabeada e/ou sem fio.

Com a finalidade em praticar a Política de Acessibilidade Informacional, estão instalados nos computadores os softwares: DOSVOX, um programa em código aberto que realiza a leitura do Windows para facilitar a inclusão digital de deficientes visuais; VLibras consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Por fim, fazem parte do layout os setores técnicos administrativos e um agradável espaço para leitura e descanso. Visando o controle e segurança de pessoas e bens, a Biblioteca dispõe de 80 armários guarda-volumes. A Instituição coloca, à disposição da Biblioteca, profissionais de informática, não apenas para a implementação dos sistemas, mas também para seu gerenciamento, proporcionando, à comunidade acadêmica, segurança, confiabilidade e agilidade na recuperação da informação.

5.10.2. Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda à sexta-feira, de 7:30h às 22:00h e aos sábados de 8:00h às 12:00h, tendo horário de funcionamento diferenciado no período de férias.

5.10.3. Pessoal Técnico-Administrativo da Biblioteca

A Biblioteca da FACIMPA possui uma bibliotecária com experiência administrativa na área de Biblioteconomia. Esta é responsável pela direção e organização do setor e conta ainda com dois auxiliares de biblioteca. Além de pessoal de apoio, vigilância, limpeza e manutenção, que estão preparados para manter o ambiente limpo e agradável para os usuários.

Cargo	Quantidade	Escolaridade
Bibliotecário	1	Pós-graduação completa
Assistente Administrativo	1	Graduação completa
Assistente Administrativo	2	Ensino médio completo

5.10.4. Serviços Oferecidos

- Empréstimo domiciliar;
- Consulta local informatizada
- Nossa biblioteca promove treinamento para capacitar o usuário no seu uso. do conhecimento.
- Levantamento bibliográfico através do catálogo informatizado que funciona com as seguintes facilidades: acesso remoto para Consultas ao Acervo, Renovação on-line e Reserva on-line;
- Controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/cobrança);
- Normalização de Trabalhos Técnico-científicos;
- Internet/Rede Wireless;
- **Bases de Dados EBSCO**: possui periódicos com artigos na íntegra e indexados provenientes das mais diversas áreas de conhecimento, como Humanas, Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Biológicas e Saúde. Podendo ser acessado por meio do Portal do Aluno.
- **Dynamed**, medicina baseada em evidências para os profissionais de saúde. Desenvolvido por especialistas para:
  i. responder dúvidas clínicas;
  ii. aumentar conhecimento;
  iii. melhorar o cuidado com o paciente.

Estão disponíveis nessa ferramenta inovadora e prática: atualizações 24x7x365,

Calculadoras Clínicas, Sistema de Alerta de Tópicos, Imagens e Gráficos, entre outros. Podendo ser acessado por meio do Portal do Aluno ou no Laboratório de Pesquisa. Além das citadas acima, ainda pode acessar, gratuitamente, bases de dados, como: BIREME, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO etc.

Também exerce o papel de atender à comunidade externa disponibilizando e proporcionando o acesso à informação, colaborando assim para o desenvolvimento educacional desses cidadãos. Seu objetivo principal é proporcionar às comunidades acadêmica, técnica e administrativa o acesso aos recursos informacionais para o desenvolvimento do ensino, apoio a iniciação à pesquisa e extensão. Além de oferecer um acervo especializado que contemple as áreas pertinentes ao curso de Medicina. Nossa biblioteca atua facilitando aos usuários gerais acesso às informações e ao conhecimento, aprimorando cada vez mais seus serviços e dando o suporte informacional à disseminação.

5.10.5. Bibliografia Básica por Unidade Curricular

O acervo da bibliografia básica, do curso de Medicina, possui pelo menos 3 (três) títulos físicos e/ou digitais por Unidade Curricular, para os títulos físicos verifica-se a proporção de vagas oferecidas, e 1 (um) exemplar por aluno de cada título disponível na Biblioteca Digital (Minha Biblioteca®), já que a maioria dos títulos adotados estão disponíveis digitalmente. O referido acervo encontra-se informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. O acervo digital compactuouse por meio de contrato a garantia de acesso integral e ininterrupto aos títulos. Encontram-se no PPC as Ementas e Bibliografias de todas as Unidades Curriculares do curso de Medicina da FACIMPA.

5.10.6. Bibliografia Complementar por Unidade Básica

O acervo da bibliografia complementar possui pelo menos 5 (cinco) títulos físicos e/ou digitais por Unidade Curricular com, no mínimo, 2 (dois) exemplares de cada título físico, e 1 (um) exemplar por aluno de cada título disponível na Biblioteca Digital (Minha Biblioteca®), já que a maioria dos títulos adotados estão disponíveis digitalmente. O acervo físico encontra-se informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. O acervo digital compactuou-se por meio de contrato a garantia de acesso integral e ininterrupto aos títulos. Encontram-se no PPC as Ementas e Bibliografias de todas as Unidades Curriculares do curso de Medicina da FACIMPA.

5.10.7. Acervo Bibliográfico

O acervo bibliográfico básico da Biblioteca do curso de Medicina da FACIMPA foi adquirido conforme o Projetos Pedagógico do Curso, sendo atualizado através da consulta aos catálogos das editoras e das indicações dos alunos, professores, coordenador de curso e da equipe da Biblioteca.

A Biblioteca está integralmente informatizada, no que se refere à consulta ao acervo e aos recursos da pesquisa e empréstimo domiciliar, por meio do software para gerenciamento de bibliotecas denominado TOTVS - RM Biblios. Os empréstimos, devoluções, renovações e reservas podem ser realizados tanto no balcão de atendimento da biblioteca ou via internet através da página do Portal do Aluno pelo endereço https://portalaluno.afya.com.br/web/app/edu/portaleducacional/login

Os usuários têm a sua disposição o terminal para a consulta do acervo físico na própria biblioteca. O mecanismo de busca pode ser feito pelo autor, título ou assunto. Eles podem realizar esse tipo de busca fora da biblioteca acessando o Portal do Aluno ou a página da Biblioteca (https://www.facimpa.edu.br/alunos/biblioteca). O acervo bibliográfico complementar da Biblioteca do curso de Medicina da Facimpa foi adquirido conforme os projetos pedagógicos do curso sendo atualizado, através das indicações dos alunos, professores, coordenador de curso e da equipe da Biblioteca.

O curso de Medicina da instituição incentiva uma nova cultura voltada a inovação, orientando o aluno para o desenvolvimento de novas habilidades. Assim, também fazem parte da Bibliografia básica e complementar títulos da Minha Biblioteca, uma plataforma digital de livros, onde é possível ter acesso a diversos títulos técnicos e acadêmicos, além de ferramentas exclusivas que facilitam os estudos. A Biblioteca desenvolve uma política de atualização e desenvolvimento do acervo, observando a seleção e aquisição de material bibliográfico. Na seleção, a biblioteca recebe e analisa a lista de sugestões do coordenador do NDE do curso de medicina, através de um relatório bibliográfico referendado, bem como as demandas anteriores que não foram atendidas e as estatísticas de uso da biblioteca. Para manter acesso ilimitado aos alunos, foi firmado contrato com a MINHA BIBLIOTECA, sendo atuante no segmento de distribuição de bibliotecas digitais, empresa constituída por Grupo a Educação S.A., Editora Atlas, Gen Grupo Editorial, Editora Manole e Saraiva

A Biblioteca da FACIMPA é especializada na área de saúde, contemplando, ainda, títulos em áreas de conhecimentos gerais, com objetivo de atender aos cursos da área da saúde

e à formação integral da comunidade acadêmica. Dispõe de um acervo de 111 títulos de livros e 1.802 exemplares. A classificação utilizada para organização deste acervo será a CDD (Classificação Decimal Dewey). O tipo de catalogação atende às normas do CCAAR2 (Código de Classificação Anglo-Americano) e ABNT.

Quadro 13: Acervo de títulos por área do conhecimento

Área do Conhecimento	Quantidade de Títulos	Exemplares
Ciências da Saúde	54	940
Ciências Humanas	12	240
Linguística, Letras e Artes	20	82
Ciências Biológicas	23	510
Obras de Referência	02	30
Total	111	1802

O acesso ao acervo é aberto ao público, mas para utilizar os serviços oferecidos pela Biblioteca o leitor deverá estar cadastrado e apresentar sua Carteira de Usuário da Biblioteca. O empréstimo de publicações será domiciliar e estará disponível apenas para os alunos, professores e funcionários da instituição, devidamente cadastrados.

5.10.8. Biblioteca Digital

A Biblioteca da FACIMPA disponibiliza aos seus usuários a plataforma Minha Biblioteca, uma plataforma virtual de livros digitais que reúne diversas obras fundamentais para a formação de profissionais de diferentes áreas de conhecimento. Trata-se de um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A (Artmed, Artes Médicas, Bookman, Penso, McGraw-Hill); Grupo Gen (Atlas, LTC, Guanabara Koogan, Santos, Roca, Forense, Saraiva, Manole) e editoras convidadas: Cengage, Cortez, Grupo Autêntica e Zahar. Com estas editoras o aluno terá acesso a cerca de 12 mil títulos. O acervo, em português, atende à bibliografia de mais de 400 cursos de graduação.

Tudo isso em uma plataforma prática e inovadora que poderá ser utilizada em computadores, tablets e smartphones. Além de poder interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma, a biblioteca digital possui acesso gratuito e ilimitado para todos os alunos e professores da FACIMPA. Seu acesso é disponibilizado pelo Portal do Aluno ou Portal do Professor com links diretos disponibilizados no site da instituição (https://www.facimpa.edu.br/alunos/biblioteca).

A Biblioteca Digital é um espaço que visa promover o acesso à informação científica e cultural. É referencial de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, já que promove a difusão intelectual e acadêmica. Essa ferramenta é composta por bases de dados, e-books, periódicos de acesso livre, teses, monografias, artigos, regulamentos, serviços de referência virtual e, inclusive, orientações quanto ao acesso às bases de dados e à orientação na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso com base na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Atualmente, a Biblioteca Digital disponibiliza aos seus alunos, professores e colaboradores de forma geral títulos de e-books (Minha Biblioteca), jornais e periódicos científicos (*EBSCO Host*), nas diversas áreas de conhecimento oferecidas pela instituição, com acesso livre e de forma remota. Desta forma, auxilia na aprendizagem, permite o acesso simultâneo a vários usuários e amplia a coleção bibliográfica do acervo de forma significativa e com atualização diária. Destaque-se, ainda, que a instituição possui, hoje, na Biblioteca Digital, um acervo para suportar toda a bibliografia básica e complementar do curso de Medicina, ofertando aos seus usuários acesso simultâneo, de forma remota através de qualquer dispositivo móvel, atendendo a todos os alunos e professores da FACIMPA.

Acrescente-se, ainda, que a Biblioteca Digital possui um conteúdo que os alunos podem imprimir 100%, no caso dos periódicos científicos, jornais e revistas; ou 10%, no caso dos conteúdos disponíveis em e-books, conforme prevê a legislação brasileira relacionada aos direitos autorais. Além de acesso aos conteúdos produzidos pela própria IES. Para o portador de deficiência visual, a Biblioteca Digital possui o software DOSVOX, que transforma o texto em áudio e efetua a tradução, se for necessário.

5.10.9. Conservação e restauração do acervo

A conservação e a restauração do acervo do curso de Medicina da Facimpa são realizadas de acordo com o estado de conservação do documento.

5.10.10. Cronograma de expansão do acervo

A Biblioteca possui uma política de atualização e desenvolvimento do acervo, observando a seleção e aquisição de material bibliográfico. Dentro de uma proposta coerente com a gestão da Instituição, a Biblioteca desenvolve seu próprio mecanismo para a realização das aquisições, de modo que se tenha uma Política de Desenvolvimento de Coleções concreta.

Nesse sentido, destacam-se, abaixo, os critérios e considerações norteadoras no Desenvolvimento de Coleções da FACIMPA:

- **abrangência temática**: a Biblioteca oferecerá suporte bibliográfico ao curso de graduação em medicina, devendo, porém, conter conteúdos que atendam os critérios qualitativos e quantitativos;
- **usuários**: a especificidade do usuário habitual da biblioteca – discente e docente –, é fator que colabora na formação da coleção, pois estes que realmente têm acesso direto à coleção podendo identificar suas falhas;
- **autoridade**: será atestada, sempre, pelos órgãos colegiados e docentes da instituição valendo-se da reputação do autor das obras, sua credibilidade, etc.;
- **atualidade**: referindo-se à pertinência do assunto, ao momento atual. Observar que as obras clássicas não se limitam à sua data de publicação; elas possuem conhecimentos atemporais; e,
- **cobertura**: princípio que consiste na observância da temática do acervo da Biblioteca.

A modalidade de aquisição mais utilizada para o desenvolvimento da coleção será a compra. Neste sistema, os procedimentos para aquisição de material bibliográfico iniciam-se com o processo de seleção, que envolve o coordenador de curso e os professores. Em seguida o NDE anualmente, fazem a revisão dos planos de ensino de cada disciplina e indicam a compra de material bibliográfico (Livros, Revistas e Periódicos, entre outros) para a atualização e complementação da bibliografia exigida. Na seleção, a biblioteca recebe e analisa a lista de sugestões do coordenador do curso de medicina, através de um relatório bibliográfico referendado pelo NDE, bem como as demandas anteriores que não foram atendidas e as estatísticas de uso da biblioteca.

Atendendo às solicitações do NDE e após análise do(a) bibliotecário(a) responsável, o processo de aquisição iniciará atendendo as normativas da Instituição para licitação de preços. O critério de número de exemplares atende às exigências mínimas de três títulos para a bibliografia básica, sendo um exemplar para cada grupo de 10 alunos (livro texto); e dois títulos para a bibliografia complementar, sendo um exemplar para cada grupo de 20 alunos, visando dar suporte bibliográfico às disciplinas e também o enriquecimento da coleção. Esses itens são considerados para todas as disciplinas dos períodos básicos e profissionalizantes. As obras de referência são adquiridas constantemente para atualização. Os materiais multimídia e especiais são comprados através das solicitações do NDE.

Em parceira com a coordenação de curso, o(a) bibliotecário(a) realizará pesquisas na Internet para localizar periódicos técnico-científicos dentro das temáticas do curso observando

a identificação das Bases de Dados que indexam os títulos (Lilacs, Medline etc. - principalmente para os títulos nacionais) e consulta ao QUALIS da CAPES que informa o estrato de classificação (A1-A4, B1-B5 e C). A política de aquisição de livros e periódicos será respaldada pela vinculação de um percentual de recursos financeiros/orçamentários, estabelecidos anualmente.

5.10.11. Periódicos Especializados

O acervo de periódicos especializados disponível na base de dados EBSCO, adquirida pela FACIMPA, contempla a base de dados MEDLINE COMPLETE com mais de 12.300 títulos indexados e atualizados em relação aos últimos 3 anos,distribuídos entre as principais áreas do curso. Encontra-se na Biblioteca formulário com a lista de periódicos com artigos na íntegra que a comunidade acadêmica pode acessar, tanto no ambiente da IES, quantono próprio domicílio, por meio de link disponibilizado na área logada do site institucional.

19.6.6 Integração e acesso de informações

Através de intercâmbio direto (INTERNET) com a Biblioteca Virtual de Saúde - BVS da BIREME e Programa de comutação bibliográfica - COMUT, tornou-se possível atender com mais eficiência à demanda por artigos científicos, dissertações e teses. O acesso aos artigos é viabilizado através de um cadastro feito pela Biblioteca, no qual um artigo é solicitado e enviado por e-mail, correio ou fax, cobrando-se apenas um valor de cópia. Através do Catálogo Coletivo Nacional - CCN será possível a localização e aquisição de cópias de artigos de revistas, capítulos de livros, teses e dissertações publicadas no Brasil. A coleção de referência é composta por dicionários linguísticos, dicionários técnicos, enciclopédias, manuais, guias, etc. que estarão disponíveis para consultas no recinto da Biblioteca, sendo vetado empréstimo domiciliar. A Faculdade conta com serviços de xerox/reprografia em suas instalações.

19.6.7 Informatização

Para atender seus usuários de modo rápido e eficiente, a Biblioteca apresentar-se completamente informatizada. São informatizados os serviços de empréstimos, renovações, devoluções, reservas, pesquisas bibliográficas locais, pesquisas bibliográficas online, estatísticas, carta de cobrança etc. Todos os serviços do setor de circulação são informatizados

(empréstimos, reservas, devoluções, estatísticas, carta de cobrança etc.), pesquisas do acervo local e online e emissão de produtos e carteiras dos usuários. No tocante à rede de informações, a biblioteca conta com uma estação para consultas às bases de dados do acervo; computadores para pesquisas na Internet; um computador para operacionalização do empréstimo; um computador para processamento técnico de livros e Sistema de emissão de carteiras de usuário; um computador para suporte administrativo; uma Impressora a jato de tinta; uma Impressora a laser; um Scanner; e uma impressora térmica Bematech para impressão dos comprovantes da circulação. No que se refere aos equipamentos de segurança, a biblioteca conta com extintores de incêndio; circuito interno de TV para monitoramento da coleção e sensor para detecção de entrada e saída do material de acervo.

5.11. **Comitê de Ética em Pesquisa - CEP**

A FACIMPA não possui seu próprio CEP (Comitê de Ética em Pesquisa). Todos os trabalhos, projetos e eventuais pesquisas que necessitem de aprovação são encaminhados para o CEP do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), que faz parte do grupo Afya e está ligado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Este comitê desempenha um papel fundamental na regulamentação, análise e supervisão de pesquisas clínicas e experimentais envolvendo seres humanos, seguindo as diretrizes éticas internacionais.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, N. A.; JUNIO, J. V. S. **Aprendizagem baseada em problemas:** uma nova referência para a Construção do currículo de cursos da área de saúde. Revista Interfaces Saúde, humanas e tecnologia, ano I, v. 1, n. 1, mar. 2013.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs**.). Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023.** Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 10520.** Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 14724.** Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos 1991.** Rio de Janeiro: IBGE, 1992. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censodem/default_censo1991.shtm>.

_____. **Censo Demográfico 2000:** Características da População e dos Domicílios: Resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>.

_____. **Censo Demográfico 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>.

_____. **Censo Demográfico 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em < https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>.

_____. **Cidades e Estados do Brasil.** 2023. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/>

_____. **Sistema de Contas Nacionais.** <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/2021-np-contas-regionais-do-brasil/>.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BARROWS, H. S.; TAMBLYN, R. M. **Problem-based learning:** an approach to medical education. New York: Springer, 1980.

BLOOM, B. S. et al. **Taxonomy of educational objectives.** New York: David Mckay, 1956.
BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. Handbook on formative and summative evaluation of student learning. New York: McGrawHill, 1971.

BOSSIDY, L.; CHARAN, R. **Execução:** a disciplina para atingir resultados. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991.** Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/cCIVIL_03/LEIS/L8159.htm>.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 2 maio 2018.

_____. **Decreto nº 1.799, de 30 de janeiro de 1996.** Regulamenta a Lei nº 5.433, de 8 de maio de 1968, que regula a microfilmagem de documentos oficiais, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d1799.htm>.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>.

_____. **Decreto nº 48.897, de 27 de agosto de 2004.** Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Dispõe sobre os Arquivos Públicos, os documentos de arquivo e sua gestão, os Planos de Classificação e a Tabela de Temporalidade de Documentos da Administração Pública do Estado de São Paulo, define normas para a avaliação, guarda e eliminação de documentos de arquivo. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2004/decreto-48897-27.08.2004.html>.

_____. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>.

_____. **Programa Ética e Cidadania:** construindo valores na escola e na sociedade: relações étnico-raciais e de gênero. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>.

_____. **Portaria nº 3, de 2 de julho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf>.

_____. **Decreto nº 6949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 9 set. 2016.

_____. **Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 9 set. 2016.

_____. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.224, de 18 de dezembro de 2013.** Institui normas sobre a manutenção e guarda do Acervo Acadêmico das Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao sistema federal de ensino. Disponível em: <http://www.siga.arquivonacional.gov.br/index.php/legislacao-e-normas/legislacao-portarias/341-portaria-mec-n-1-224-de-18-de-dezembro-de-2013>.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>.

_____. **Portaria nº 1134, de 10 de outubro de 2016.** Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2018.

_____. **Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017.** Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=66441-pn-n11-2017-regulamentacao-ead-republicada-pdf&category_slug=junho-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 27 mar. 2018.

_____. **Portaria MEC nº 1387, de 31 de outubro de 2017.** Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1383-2017-10-31.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2018.

_____. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78741-d9235-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 27 mar. 2017.

_____. **Portaria Normativa nº 20, de 21 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=80171-anexo-1-portaria-normativa-n-20-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192>.

_____. **Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior – Cadastro e-MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=80181-anexo-2-portaria-normativa-n-21-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192>.

_____. **Portaria Normativa nº 22, de 21 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=80191-anexo-3-portaria-normativa-n-22-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192>.

_____. **Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=80201-anexo-4-portaria-normativa-n-23-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192>.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>.

CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos. **Classificação, Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Meio da Administração Pública.** 2001. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Codigo-de-classificacao.pdf>. Acesso em: 2 maio 2018.

DELORS, Jacques. **Os Quatro Pilares da Educação.** 1999. Disponível em: <http://www.ngd.ufsc.br/files/2012/04/mr_4_pilares.pdf>. Acesso em: 2 maio 2018.

DO NASCIMENTO, E. R. et al. **Narrativas digitais para uma aprendizagem significativa no Ensino Superior:** qual a percepção dos estudantes? Revista Educação Por Escrito, v. 9, n. 2, p. 235–253, 2018.

DO NASCIMENTO, Ernandes Rodrigues et al. **Metodologias ativas e engajamento docente:** uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores da educação superior. Educação por Escrito, v. 10, n. 1, p. e31560-e31560, 2019.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese em ciências humanas. 5. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

FRANÇA, J. L. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** Belo Horizonte: UFMG, 1990.

GIACAGLIA, L. R. A.; PENTEaDO, W. M. A. **Orientação educacional na prática:** princípios, técnicas, instrumentos. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

GILBOY, M. B.; HEINERICHS, S.; PAZZAGLIA, G. **Enhancing Student Engagement Using the Flipped Classroom.** Journal of Nutrition Education and Behavior. v. 47, n. 1, p. 109- 114, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Marabá.** < https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/panorama>.

_____. **Brasil.** <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>.

_____. Cidades. **Marabá.** Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/maraba/panorama>.

LÁZARO, Adriana Cristina; SATO, Milena Aparecida Vendramini; TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **Metodologias ativas no ensino superior:** o papel do docente no ensino presencial. CIET: EnPED, 2018.

MASETTO, M. T. **Metodologias ativas no ensino superior:** para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais?. Revista e-Curriculum, v. 16, n. 3, p. 650-667, 2018.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002a.

_____. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação de professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002b.

_____. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

_____. **Ensinar:** agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

REALE, G. **A dialética.** In: Sofistas, Sócrates e Sócraticos Menores. Tradutor Marcelo Perine. 9ª ed. São Paulo: Editora Loyola, p. 143.

SANTOS, Wilton Silva dos. **Organização curricular baseada em competência na educação médica.** Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 86-92, mar. 2011.

SEFTON, A.E.; FROMMER, M. **Problem-based learning.** In: A Pratical Guide for Medical Teachers. Dent JA, London: Harden RM Editors. Churchill Livingstone Elsevier, 2013. p.166.

SOUSA, M. N. C.; CRUZ, C. A.; SANTOS, Z. M. S. A.; CÂNDIDO, A.L. **Conhecimento de discentes sobre metodologia ativa na construção do processo de ensino aprendizagem inovador.** Rev Interdiscip Encontro Cienc . 2018.

SUS. Datasus. **Estatísticas de Saúde.** Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Disponível em <www.datasus.gov.br>

WOOD, D. F. **Problem-based learning:** ABC of learning and teaching in medicine. British Medical Journal. 0959-8146, v. 326 i.7384, p. 328-330, 2003.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências.** Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZABALA, A. **A prática educativa.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

.